UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE ARQUITETURA

MP-CECRE - MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MARISE FERREIRA ALVES

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO AO SOBRADO NA AVENIDA PEDRO II, N. 199 e N.209, CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA

v.1

Salvador - BA
2011

MARISE FERREIRA ALVES

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO AO SOBRADO NA AVENIDA PEDRO II, N. 199 e 209, QUADRA 04 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS - MA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, MP-CECRE, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos.

Salvador - BA
Outubro de 2011

Alves, Marise Ferreira,
Projeto de restauração e adaptação de uso ao sobrado da Avenida Pedro II, n. 199 e n. 205, centro histórico de São Luís – MA / Marise Ferreira Alves. 2011.

xxx f.; il
Orientador: Prof. Dr. .....
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, MP-CECRE. 2011.

1. Arquitetura – Restauração e Adaptação de uso. 2. Arquitetura – Restauração de um sobrado. 3. Arquitetura – Dissertação. I. Santana, Mariely. II. UFBA / MP-CECRE. III. Título.

CDU: .....
CDD: .....

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE)

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE) DA MESTRANDA MARISE FERREIRA ALVES

Aos catorze dias do mês de outubro de dois mil e onze, reuniu-se por convocação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a Comissão composta pelos Professores Doutores Maria Hermínia Olivera Hernandez, Rosana Muñoz e José Simões Belmont Pessoa sob a presidência do primeiro, para proceder ao Exame do trabalho apresentado pela mestranda MARISE FERREIRA ALVES, intitulado **Projeto de Restauração e Adaptação de uso ao Sobrado na Avenida Pedro II, n. 109 e n. 209 - Centro Histórico de São Luís -MA.**

O ato teve início às 16h30, tendo sido concedido à mestranda trinta (30) minutos para exposição resumida do conteúdo do seu trabalho. De acordo com as normas que regulam a matéria, cada examinador fez suas observações e levantou questões, que foram respondidas pelo candidato.

Concluído o exame, os examinadores deram-se por satisfeitos e da deliberação havida após encerramento da defesa, foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof. Dr. Luiz Antonio Fernandes Cardoso	APROVADA COM DISTINÇÃO
Profª. Drª Maria Hermínia Olivera Hernandez	APROVADA COM DISTINÇÃO
Prof. Dr. Cyro Corrêa Lyra	APROVADA COM DISTINÇÃO

Com o que se julgou a mestranda **APROVADA COM DISTINÇÃO**, sendo recomendando ao Colegiado de Curso deste Programa de Pós-Graduação, que seja concedido a MARISE FERREIRA ALVES o grau de **MESTRE PROFISSIONAL** em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos.

Salvador, 14 de outubro de 2011

Prof. Dr. Luiz Antonio Fernandes Cardoso – PPG-AU/FAUFBA
Presidente da Banca Examinadora

Profª. Drª. Maria Hermínia Olivera Hernandez –MAV/UFBA
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Cyro Corrêa Lyra – IPHAN
Membro da Banca Examinadora

A
Myrian, minha queridíssima mãe, a Nonato, meu amado pai "in memorian", a meus familiares e amigos, a todos que de alguma forma colaboraram para o resultado deste trabalho.

Somos a memória que temos e a
responsabilidade que assumimos. Sem
memória não existimos, sem responsabilidade
talvez não mereçamos existir.

José Saramago

RESUMO

O fato do reconhecimento das obras de arte como tal não tem sido suficiente para impor o imperativo moral da conservação. A ausência dessa prática tão basilar que está presente em todas as teorias formuladas sobre preservação, obriga-nos a recorrer a intervenções invasivas que, pouco a pouco, imprimem ao bem a perda de sua autenticidade. Este trabalho objetiva aplicar a metodologia e os conceitos mais reconhecidos no campo da ciência da restauração de monumentos, com o aporte na teoria da restauração desenvolvida por Césare Brandi. Tem-se como objeto de estudos o caso do sobrado números 199/209, localizado na Avenida Pedro II, em São Luís do Maranhão, um significativo exemplar arquitetônico construído no solo mater da cidade. Fazendo jus à regra, será desenvolvido para reverter o estado de deterioração e para minimizar a descaracterização imposta. O Projeto de Restauração inclui a reversão do desmembramento sofrido em época remota para o restabelecimento pleno de sua integridade física e reabilitação ao uso. A elaboração desse trabalho cumpriu as etapas de reconhecimento do imóvel; cadastramento físico arquitetônico; levantamento fotográfico; pesquisa histórica; mapeamento de danos; análises físicas, ambientais e laboratoriais; diagnóstico e proposta de restauração e de adaptação ao uso institucional. A proposta integra diretrizes para a execução dos Projetos Complementares de engenharia e recomendações para a conservação preventiva do monumento como forma de evitar danos oportunistas.

Palavras-chave: Arquitetura. Restauração. Adaptação. Reabilitação.

ABSTRACT

The recognition of works of art as such has not been enough to impose the moral imperative of conservation. The absence of such a basilar practice which is present in all the theories formulated about preservation obliges us to resort to invasive interventions that, little by little, imprint to the good the loss of its authenticity. This work aims to apply the methodology and concepts most recognized in the field of science of restoration of monuments, with the contribution in the theory of restoration developed by César Brandi. The object of studies is the case of the so-called numbers 199/209, located at Avenida Pedro II, in São Luís do Maranhão, a significant architectural example built on the city's soil. Justifying the rule, it will be developed to reverse the deterioration state and to minimize the imposed decharacterization. The Restoration Project includes the reversal of the dismemberment suffered in remote times for the full restoration of its physical integrity and rehabilitation to the use. The elaboration of this work fulfilled the stages of recognition of the property; Architectural physical registration; Photographic survey; Historical research; Mapping of damages; Physical, environmental and laboratory analyzes; Diagnosis and proposal of restoration and adaptation to institutional use. The proposal includes guidelines for the execution of the Complementary Engineering Projects and recommendations for the preventive conservation of the monument as a way to avoid opportunistic damages.

Keywords: Architecture. Restoration. Adaptation. Rehabilitation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11

2. PESQUISA HISTÓRICA - IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM.... 13

2.1 O SITIO E SUA OCUPAÇÃO 13

2.2 ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS 18

2.2.1 DADOS GERAIS 18

2.2.2 TEMPERATURAS MÉDIA DAS MÁXIMAS E MÉDIA DAS MÍNIMAS POR MÊS (°C) 19

2.2.3 MÉDIA HISTÓRICA DAS CHUVAS NO MARANHÃO NOS MESES DE MAIOR INCIDÊNCIA - FEVEREIRO/ABRIL 19

2.2.4 TRAJETORIA SOLAR / SOMBRA – TRANSFERIDOR 20

2.2.5 TEMPERATURAS 20

2.2.5 MASSA DE CONFORTO TÉRMICO 21

2.2.7 ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO EM RELAÇÃO À INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO 22

2.3 O SOBRADO 24

2.3.1 PROCESSO HISTÓRICO..... 28

2.3.2 SISTEMAS CONSTRUTIVOS..... 43

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 49

ANEXOS

VOL 2

3. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

VOL 3

4. LEVANTAMENTO FÍSICO

4.1 SITUAÇÃO - LOCALIZAÇÃO / ACESSOS – LOCAÇÃO

4.2 TÉRREO

4.3 SUB-SOLO

4.4 1º PAVIMENTO

4.5 MIRANTE

4.6 COBERTURA

4.6.1 ENGRADAMENTO ESTRUTURAL

4.6.2 ENTELHAMENTO

4.7 ESQUADRIAS/FERRAGENS/GRADIS

4.8 CORTE A-A

4.9 CORTE B-B

4.10 CORTE C-C

4.11 CORTED D-D e E-E

4.12 CORTE FF-GG

4.13 FACHADAS SUL – ESQUEMAS DE ESQUADRIAS

4.14 PAGINAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE PISOS

4.15 PAGINAÇÃO DE FORROS

4.16 MAPEAMENTO DO SISTEMAS CONSTRUTIVO

4.17 MAPEAMENTO DE DANOS

4.18 DIAGNÓSTICO

5. ANÁLISE TÉCNICA

5.1 INFRA-ESTRUTURA

5.2 ACESSIBILIDADE

5.3 PROSPECÇÃO ARQUITETÔNICA

5.4 ANÁLISE ESTRUTURAL

5.5 ENSAIOS E TESTES

6. PROJETO ARQUITETÔNICO DE INTERVENÇÃO: RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO

6.1 SITUAÇÃO - LOCALIZAÇÃO / ACESSOS – LOCAÇÃO

6.2 TÉRREO

6.3 SUB-SOLO

6.4 1º PAVIMENTO

6.5 MIRANTE

6.6 COBERTURA

6.6.1 ENGRADAMENTO ESTRUTURAL

6.6.2 ENTELHAMENTO

6.7 CORTE A-A

6.8 CORTE B-B

6.9 CORTE C-C

6.10 CORTED D-D e E-E

6.11 CORTE FF-GG

6.12 FACHADAS

6.13 ESQUADRIAS/FERRAGENS/GRADIS

6.14 PAGINAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE PISOS

6.15 PAGINAÇÃO DE FORROS

6.16 CADERNO DE ENCARGOS E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.

6.17 RECOMENDAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.

1. INTRODUÇÃO.

A preservação dos símbolos representativos de uma época e de um povo em tempos de especulação imobiliária e de ânsias pelas benesses da modernidade representa uma luta árdua para aqueles que se dedicam a esse campo de atuação.

É flagrante o descaso com o patrimônio nacional. Somam-se aos interesses econômicos contrários, a ignorância e a miopia de gestores públicos e investidores privados e, talvez ainda mais grave, o despreparo dos profissionais que, a priori, intervêm no sentido de proteger o bem, mas, por desconhecimento, causam-lhes tanto mal quando a omissão e a ambição desmedida. Exemplo se faz por o sobrado nº 109 e nº 209 da Avenida Pedro II, em São Luís do Maranhão, objeto dessa dissertação, que ao longo dos anos vem sofrendo com as intervenções inadequadas, causa maior dos danos que hoje se lhe apresentam e que o expõem ao risco de desaparecimento.

Trata-se de um exemplar da arquitetura civil, tombado em conjunto pelos Governos Federal e Estadual, bem como isoladamente pelo Governo Federal, inscrito no Livro do Tombo das Belas Artes. Segundo consta no Processo de Tombamento*, a proteção do imóvel se justifica não só pelo prédio em si, mas também por sua importância para o entendimento da evolução urbanístico-arquitetônica do trecho mater da cidade. Foi desmembrado em época não identificada e, em função de intervenções equivocadas sofridas para adaptações a novos usos, encontra-se parcialmente descaracterizado, estando atualmente ambas as partes desativadas.

Este trabalho buscará identificar, registrar e analisar as patologias que o atingem e propor soluções que o restabeleçam estética e estruturalmente, adequando-o ao pleno uso. A definição de restauração a ser adotado será aquele estabelecido pela Instrução Normativa nº 1/IPHAN de 25 de novembro de 2003*, qual seja: "conjunto de intervenções de caráter

* Fonte: IPHAN. Processo n. 599- T – 59, DPHAN/DET, 1959. <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=557E1804CA6EFD15C89AA8E3DBC9439F?id=355>. Acesso em: 16 jan. 2011.

intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo."

Aplicar-se-á os conceitos do restauro defendidos por Cesare Brandi. Segundo Brandi, “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2008, p. 33). Assim, manter os traços do tempo não inclui as inserções danosas e descaracterizantes que se apresentam no monumento, pois, removê-los significa restabelecer a unidade potencial da obra de arte.

Nesse contexto, removeremos do imóvel todas as inserções espúrias e corrigiremos as anomalias para o resgate de sua qualidade ambiental e estética, bem como para que se descortinem as partes camufladas pelos anexos.

2. PESQUISA HISTÓRICA – IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM.

2.1 O SÍTIO E SUA OCUPAÇÃO

A cidade de São Luís é parte da Ilha homônima que está situada no Golfão Maranhense onde desembocam os rios Munim, Itapecuru-mirim e Mearim, afluentes do Rio Pindaré. Tem a Norte, o Oceano Atlântico, a Oeste, a Baia de São Marcos, a Leste, a Baia de São José e a Sudoeste está ligada ao continente por uma ponte sobre o Estreito dos Mosquitos (Figura 1).

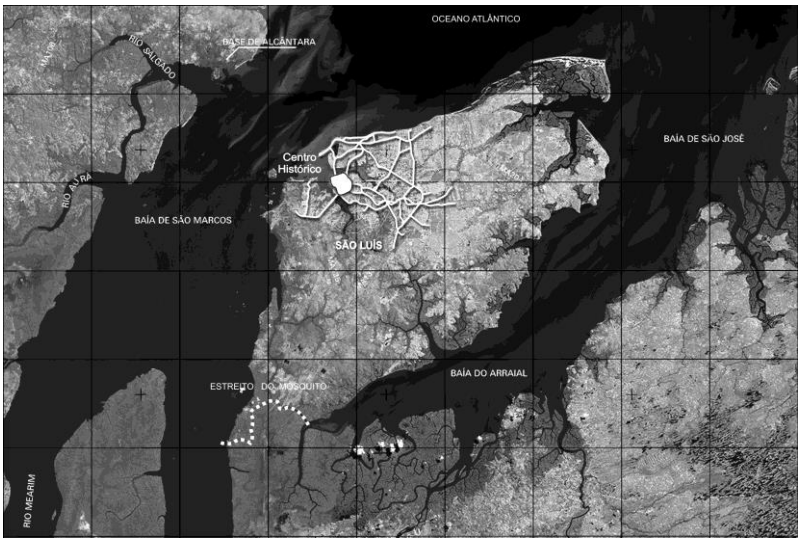


Figura 1: Localização da ilha e do centro histórico da Cidade de São Luís.
Nota: Editada sobre imagem de satélite (EMBRAPA, s.d.)

Na grande enseada entre os estuários do Rio Anil e do Rio Bacanga, encontra-se o sitio histórico onde está construído o sobrado objeto desse estudo, implantado no trecho mater da cidade, rasgado pela atual Avenida Pedro II que se inicia no alinhamento da Antiga Fortaleza de São Luís e termina no terreiro de Jesus.

O sistema de capitanias hereditárias não logrou êxito no caso do Maranhão, principalmente, pela dificuldade de acesso: por terra, impedida pelos índios e por mar, pela difícil travessia do estreito de águas traiçoeiras chamado Boqueirão – passagem obrigatória para acessar a ilha – onde naufrágios frustraram as expedições dos primeiros donatários, João de Barros e Aires da Cunha, em 1535, e Luís de Melo e Silva, em 1554 (MEIRELLES, 1964, p. 10).

Em 1612 se dá a chegada oficial dos franceses à terra dos índios Tupinambás, chamada por estes de Upaon-açú (ilha grande). Os súditos de Luís XIII, comandados por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, fundaram em oito de setembro daquele ano a

França Equinocial, tendo como marco construtivo a fortaleza erigida na esplanada do promontório onde hoje se encontra o Palácio dos Leões, sede atual do governo, e que recebeu o nome de São Luís em homenagem ao rei francês (BERREDO, 1905, livro II, p. 59) e em deferência ao santo compatrício, Luis IX, quadragésimo Rei da França.

Em novembro de 1615 a ilha foi retomada pelos lusitanos sob o comando do General Alexandre de Moura que permaneceu até o ano seguinte. Após sua partida, assume o governo Jerônimo de Albuquerque na qualidade de capitão-mor, providenciando a efetiva consolidação do lugar como Cidade Real.

> Logo que o General Alexandre de Moura sahio da bahia do Maranhão, applicou Jeronymo de Albuquerque o principal cuidado à útil fundação de huma Cidade naquele mesmo sítio, obra de que tambem se achava encarregado por disposições da Côrte de Madrid [...] dentro de pouco tempo adiantou tanto a Povoação, que reduzida a regular fórma de República [...] lhe declarou a invocação de S. Luiz; ou fosse porque estando tão conhecida já aquella Ilha pela natural participação da sua Fortaleza, se não atreveo a confundir-lhe o nome com a mudança delle: ou porque quiz na conservação desta mesma memória segurar melhor a sua nas recommendações da posteridade; e como destes dias em diante acho sempre a invocação de S. Filippe na tal Fortaleza, me persuado fundamentalmente, a que lhe foy posta em lugar da primeira, dando-se desde logo por transferida, por lisonja sem dúvida à Majestade de Fillippe III de Castella [Fillippe II de Portugal], a quem então obedecia a Monarquia de Portugal. (BERREDO, 1905, livro II, p. 162-163).

Ao Engenheiro-mor Francisco de Frias de Mesquita, por influência de Madri, é atribuído o planejamento da traça quadrangular da cidade sob os princípios renascentistas da Lei das Índias adaptado ao núcleo pré-existente, com o arruamento de largura regular implantado no sentido dos pontos cardeais. O capitão-mor determinou normas para as novas construções, para que fosse melhorada a qualidade, tanto formal quanto construtiva, “[...] que na correspondência, e boa arrumação das ruas fizessem aquela povoação, se não soberba, ao menos com melhor direção e aparato repartida [...]” e, com seus atos como exemplo, “[...] deu logo princípio ao palácio, que ainda hoje serve de morada aos governadores [...]” (MORAES 1987, p. 57).

Somente a partir de 1618 começam a fomentar a vinda de casais para a povoação da cidade advindos da ilha dos Açores dando início à estruturação da vida civil e das atividades econômicas em benefício da metrópole, passando o povoado a tomar feições urbanas. Nos

dois anos seguintes imigraram mil e cem açorianos para a capitania (LIMA, 1981). Porém, esse incremento populacional programado, uma vez que por critério tinham que ser casais, não significava mudanças nos objetivos de Portugal para com o Maranhão, tido como guarnecedor estratégico da defesa militar das capitanias e fortalezas com um contingente de 513 soldados, quando na Bahia tinham 140 e em Pernambuco menos que 100 soldados (VIVEIROS, 1998).

Em 1624, a capitania do Maranhão foi separada do Estado do Brasil sendo criado o Estado do Maranhão formado pelas capitanias do Piauí, Maranhão, Grão-Pará e Rio Negro – atual estado do Amazonas – tendo São Luís por capital. Foi nomeado como governador D. Diogo de Carcano, um fidalgo Castelhano, nascido em Córdoba e naturalizado português (BERREDO, 1905, p. 202).

Em 1641, São Luís foi invadida pelos Holandeses governados por Maurício de Nassau, dignitário do governo holandês nas colônias da América. Segundo Berredo (1905, livro I, p. 4-10), havia então "[...] pouco mais de mil vizinhos [...]", um colégio de religiosos da Companhia de Jesus, a Catedral, a Igreja da Misericórdia, dentre outras, três conventos, o de Nossa Senhora de Monte do Carmo, o de Nossa Senhora das Mercês da Ordem Calçada, e o de Franciscanos da Província Capucha da Conceição.

Expulsos os holandeses em 1644, deixaram como importante legado a primeira vista panorâmica da cidade, de autoria de Franz Post (Figura 2), bem como o mais antigo mapa que se têm notícias (Figura 3).

Figura 2: Vista de São Luís pintada por Franz Post e reproduzida no livro História dos Feitos Recentes Praticados Durante Oito Anos do Brasil de Gaspar Barleus (1647)
Fonte: Reis Filho (2000b)

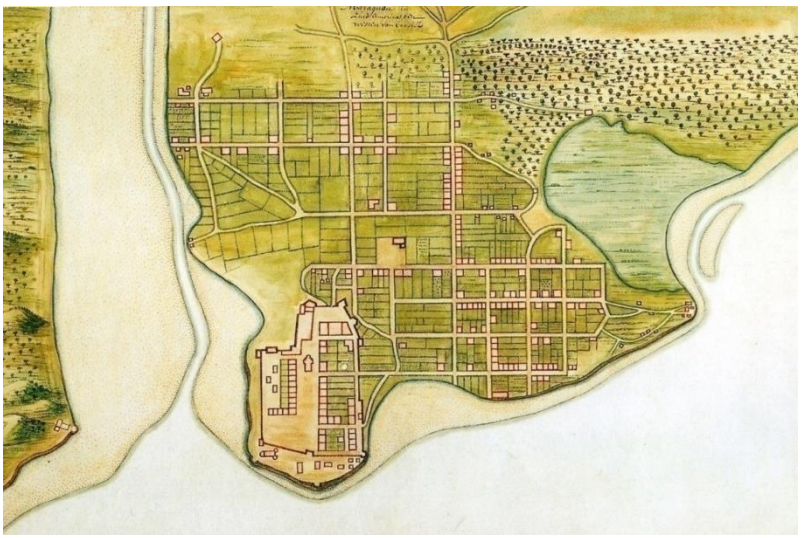


Figura 3: Mapa de São Luís reproduzido no Atlas de J. Vigboons (1640), com o traçado atribuído a Frias de Mesquita.
Fonte: Reis Filho (2000b)

Os anos seguintes foram marcados por acontecimentos de pouca expressão para o progresso da cidade, ainda em decorrência do período de anexação de Portugal a Espanha e da ocupação holandesa; até que em 1775 foi criada, pelo Marquês de Pombal, a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão que, sob medidas protecionistas e baseada na adoção da mão-de-obra negra e escrava, dá impulso ao crescimento da produção agrícola e

construtiva sob o comando, por dezesseis anos, de seu sobrinho Joaquim de Melo e Póvoas, sendo dada continuidade à expansão da cidade e a requalificação do núcleo urbano, com a reforma do largo do Palácio, inicio do aterro da Praia Grande e sendo mandado demolir os casebres para melhoria das edificações. O comércio do Estado do Maranhão com a Europa, antes insignificante, proliferou, gerando riqueza e desenvolvimento.

Ainda nesta época, de fundamental influência para o crescimento econômico do Maranhão, foi a guerra pela independência dos Estados Unidos da América (1775-1783). Alimentaram ainda este crescimento, no século seguinte, a guerra entre Napoleão e a Inglaterra, que originou o bloqueio continental em 1814, e a Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1816-65), que culminou com a abolição da escravatura naquele país e reduziu drasticamente a produção de algodão, pela carência de mão-de-obra, provocando o desabastecimento da indústria têxtil inglesa, em franco crescimento pela Revolução Industrial. A Inglaterra encontrou então, no Maranhão, o substituto ideal para o fornecimento da matéria-prima, devido à terra fértil e ao baixo custo pela mão-de-obra escrava.

Não por coincidência, com raras exceções, datam do século XIX os mais antigos imóveis da arquitetura civil maranhense – por construção, reconstrução ou reforma – que dão ao centro histórico de São Luís o aspecto atual, herança desse apogeu quando o Estado do Maranhão teve participação decisiva na produção econômica do Brasil como exportador de arroz, algodão, couro e matéria-prima regional, fontes de riquezas que, após a extinção do tráfico negreiro, foi substituída pela expansão industrial, com destaque para a indústria têxtil, alçando São Luís ao posto da quarta cidade mais próspera do Brasil, depois de Rio de Janeiro, Salvador e Recife (SECMA, 1996).

O final do século XIX foram anos de conjunções de acontecimentos que delinearam o comportamento social e econômico das gerações futuras de grande parte do mundo ocidental. No Brasil, a mudança da exploração da força de trabalho com o fim da escravidão, a proclamação da república e o início da industrialização delinearam as transformações no modus vivendi da recém-criada nação brasileira. No entanto, o avanço da industrialização na França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Estados Unidos e Japão e, posteriormente, a crise mundial que culminou nas duas grandes guerras, trouxeram nefastas conseqüências ao parque industrial local que a geração de 1960 não mais conheceu.

O encerramento deste último ciclo econômico significou a falência da grande maioria dos proprietários dos imóveis do centro mais antigo de São Luís, o que influiu decisivamente no seu destino, uma vez que, sem recurso para mantê-los, vendem suas moradias ou delegam o uso a terceiros, buscando outros pólos de moradia.

2.2 ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS.

2.2.1 DADOS GERAIS:

- Coordenadas geográficas - latitude S 2º 31` 47``; longitude W 44º 18`10``
- Altitude - 24,391 m acima do nível do mar
- Área - 827,141 km² (57% da área da ilha)
- Relevo - planície
- Clima - tropical quente e úmido
- Vegetação - típica da região pré-amazônica
- Ecossistema - composto por rios, praias, dunas e manguezais.
- População - 1.011.943 (2010)
- Densidade Demográfica - 1.207 (habitantes por km²)
- Temperatura média anual: 26ºC
- Índice Pluviométrico – 2.325 mm (1mm = 1litro/m²).

Possui duas estações distintas: a estação seca, de agosto a dezembro, e a estação chuvosa, de janeiro a julho.

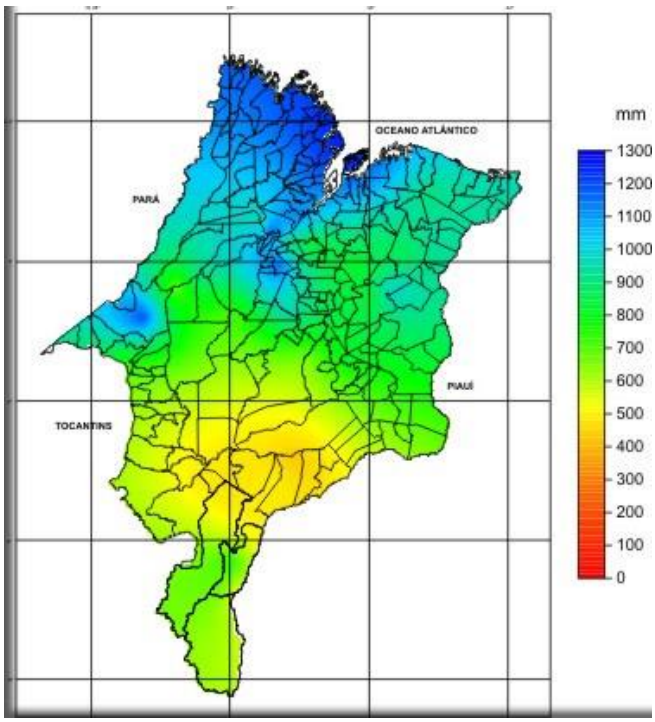
Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE. www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acessado em 11.01.2011.

2.2.2 TEMPERATURAS MÉDIA DAS MÁXIMAS E MÉDIA DAS MÍNIMAS POR MÊS (°C).

Média	*NO*	*AN*	*EV*	*AR*	*BR*	*AI*	*UN*	*UL*	*GO*	*ET*	*UT*	*OV*	*EZ*
BS máx	1,2	1,0	0,4	0,2	0,2	0,8	1,2	1,1	1,6	1,9	2,1	1,9	1,8
BS mín	3,4	3,6	3,4	3,2	3,2	3,2	3,2	3,0	3,1	3,6	3,8	3,8	3,9

* * Fonte: Dados Climáticos para Projeto e Avaliação Energética para 14 Cidades Brasileiras - 2ª Edição, 1998.

2.2.3 MÉDIA HISTÓRICA DAS CHUVAS NO MARANHÃO NOS MESES DE MAIOR INCIDÊNCIA - FEVEREIRO/ABRIL.

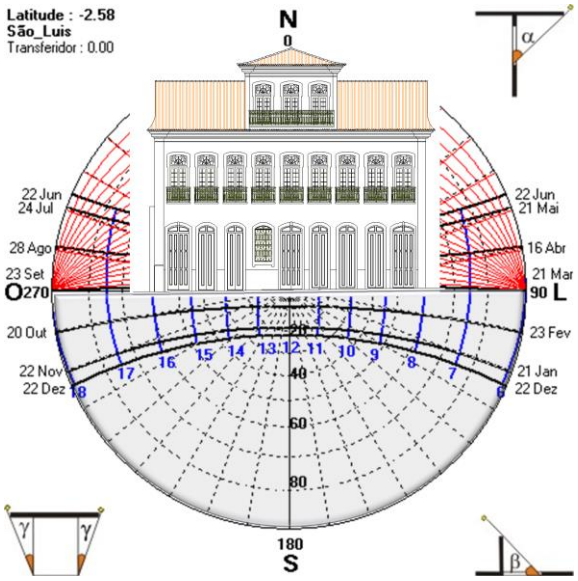


O valor máximo de 1.276,6 mm ocorre em torno da cidade de São Luis.

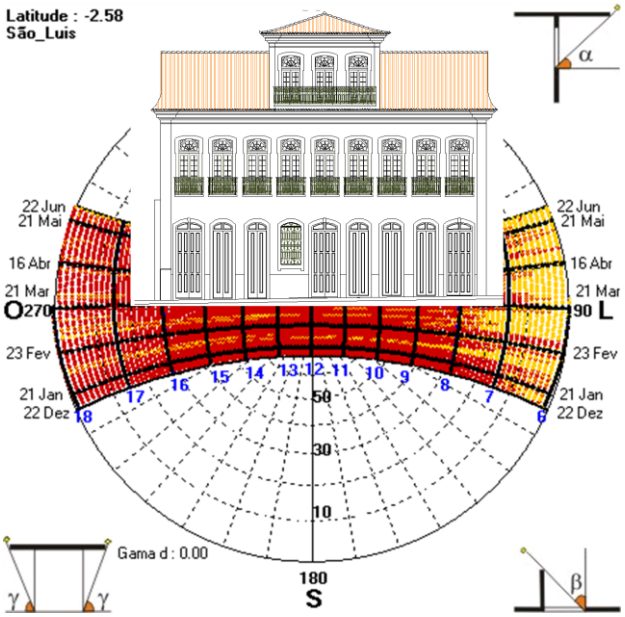
- Umidade relativa do ar: 83,1%

Figura 4: Fonte: Laboratórios de Meteorologia e Geoprocessamento do Núcleo Geoambiental da Universidade Estadual do Maranhão.

2.2.4 TRAJETORIA SOLAR / SOMBRA – TRANSFERIDOR



2.2.5 TEMPERATURAS

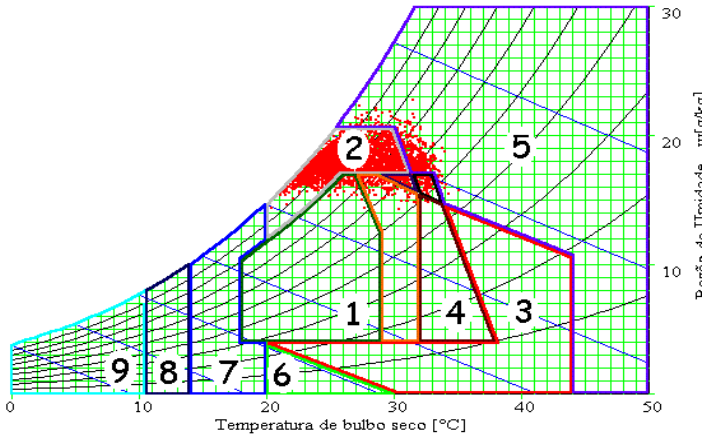


Figuras 5 e 6: Fonte: Software SOL-AR 6.0

2.2.6 MASSA DE CONFORTO TÉRMICO

CARTA BIOCLIMÁTICA ADOTADA PARA O BRASIL.

SÃO LUÍS

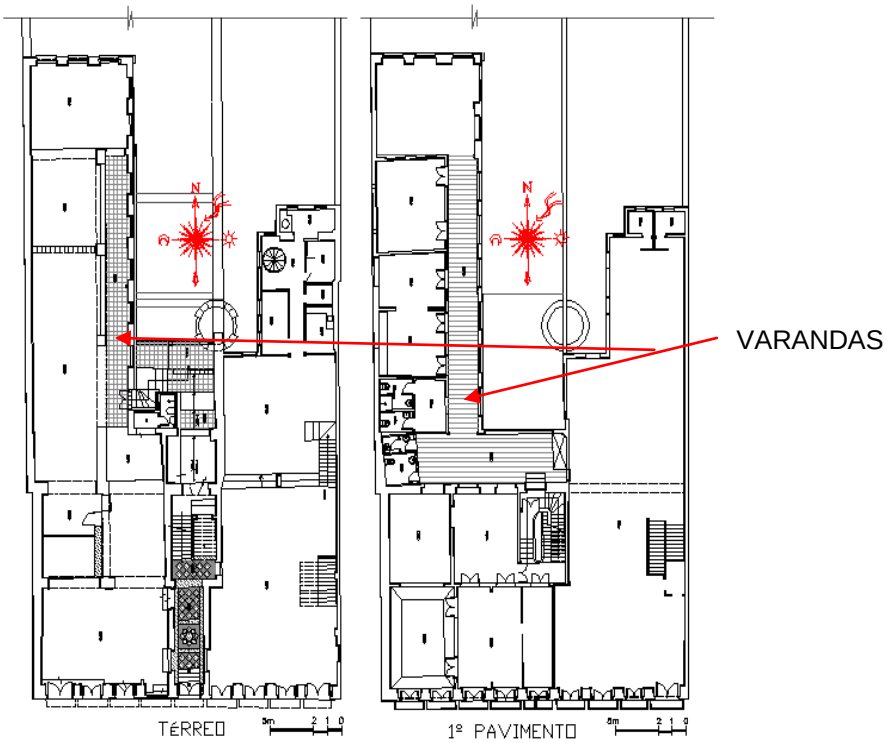


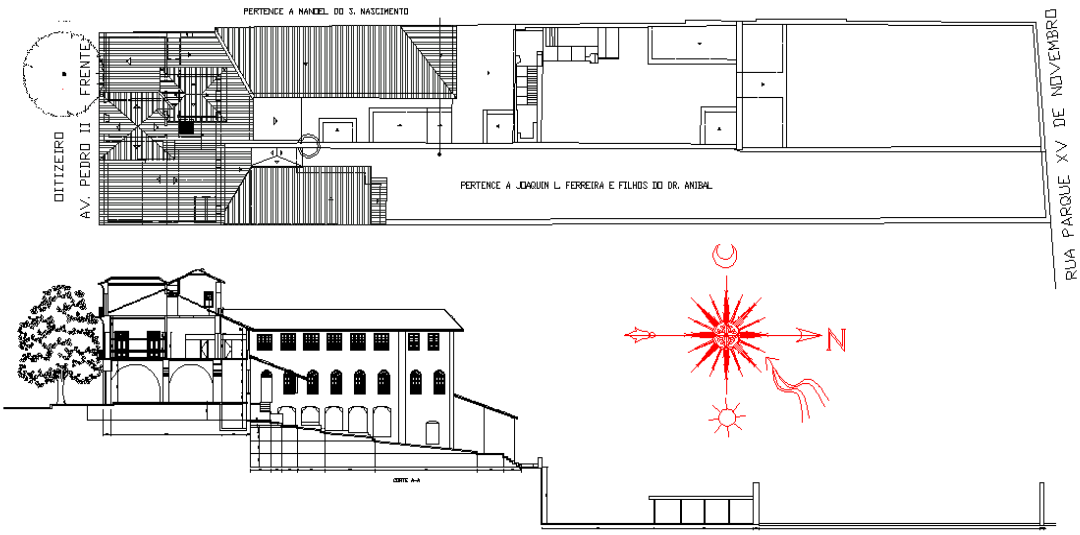
1- Zona de Conforto
2- Zona de Ventilação
3- Zona de Resfriamento Evaporativo
4- Zona de Massa Térmica para Resfriamento
5- Zona de Ar Condicionado
6- Zona de Umidificação
7-Zona de Massa Térmica e Aquecimento Solar Passivo
8-Zona de Aquecimento Solar Passivo
9- Zona de Aquecimento Artificial.

Figura 7- Fonte: Dados Climáticos para Projeto e Avaliação Energética para 14 Cidades Brasileiras - 2a Edição. 1998

O posicionamento da cidade de São Luís está fora da zona 1, ou zona de conforto, mas é compensado pelo posicionamento na zona 2, zona de ventilação, que ameniza a sensação térmica nas altas temperaturas.

2.7 ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO IMÓVEL EM RELAÇÃO À INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.





COBERTURA E CORTE LONGITUDINAL

Figuras 8 e 9 - Desenho: Alves, Marise F. 2011.

O carga térmica do sol poente incide sobre a parede cega da lateral direita do imóvel que tem a temperatura transmitida para seu interior abrandada pela grande espessura da referida parede, edificada com alvenaria de pedra argamassada. A redução da irradiação solar

vespertina é ainda reforçada pela massa de vegetação de porte (árvores) existente no lote vizinho.

A frente da edificação, a Sul, fica totalmente protegida do sol vespertino. Sombra esta que se acentua pela existência de dois Oitizeiros*, já adultos, plantados no passeio público à frente do imóvel. A fachada Oeste, embora sem a proteção de sombras construtivas pelo total arruinamento de seu vizinho, possui algumas árvores que lhe protegem do sol excessivo.

Na situação atual esta árvore forma uma massa de sombra excessiva sobre a edificação por falta da necessária poda, restringindo o processo de evaporação de água das paredes.

Os ventos predominantes, a nordeste, penetram diagonalmente pelos fundos da edificação, onde se observam uma profusão de vãos que permitem a circulação da ventilação e a penetração do sol matinal pelo seu interior. Ainda, convenientemente, os raios solares não penetram diretamente na maioria dos cômodos posteriores, devido os mesmos serem precedidos de uma estreita varanda em formato de "L" voltada para o quintal que, dentre outras, cumpre a função de anteparo, dosando a incidência dos referidos raios.

Por ser o imóvel em questão multiplamente protegido: por tombamento estadual; federal em conjunto; federal por tombamento isolado inscrito no Livro das belas Artes e, fazer parte da área inscrita como Patrimônio Mundial, os critérios de intervenção aplicados nessa situação são mais rigorosos, não sendo permitidas significativas modificações ou inserções. Assim o novo uso na parte do imóvel (nº 199), ainda preservado, deverá se adequar aos espaços existentes e as intervenções propostas deverão se ater à restauração, à correção de anomalias e às correções das intervenções danosas, irregularmente executadas.

Em análise aos aspectos fiscos e ambientais apresentados que incidem sobre o objeto de estudo, concluiu-se que: o rigor exigido para as intervenções no sentido da preservação das

---

* **Oitizeiro** (Licania tomentosa), árvore da família Chrysobalanaceae, que pode atingir altura entre 8 a 15 metros. Fonte: www.plantasonya.com.br/arvores-e.../oitizeiro.html www.arvores.brasil.nom.br/florin/oiti.htm. Em 15.11.2010.

características gerais do bem não se fará um problema na futura intervenção para adaptá-lo ao novo uso, uma vez que sua implantação apresenta-se adequada, favorecida pela ventilação e insolação, não se fazendo necessário significativas intervenções para o condicionamento, visando o conforto térmico-ambiental.

2.3 O SOBRADO.

A Avenida Pedro II, outrora Largo do Palácio, núcleo da antiga cidadela que deu origem à Cidade de São Luís, desde época remota foi concentração de edificações representativas das arquiteturas, militar, religiosa e civil, se mantendo até hoje como um importante espaço cívico. Próximo ao Palácio do Governo do Estado que teve como embrião a antiga fortaleza de São Luís, encontra-se o sobrado nº 199 e 209* da Avenida Pedro II, em São Luís – Maranhão.

Trata-se de uma edificação oitocentista, edificado sob forte influência do estilo pombalino, com uma configuração espacial recorrente na cidade de São Luís. Sua implantação no lote no alinhamento frontal e sobre as divisas laterais, ganha a forma de "U".

Em época remota e desconhecida o imóvel foi desmembrado. Pertence hoje à Junta Comercial do Estado do Maranhão – JUCEMA e ao Banco do Estado do Rio de Janeiro – BANERJ, estando ambos os lados atualmente desativados. Sofreu supressões e acréscimos de paredes e inserções de elementos e materiais inadequados ao seu sistema construtivo para adaptá-los a conformações contemporâneas de usos, flagrantemente incompatíveis com sua planta de origem e com seu valor arquitetônico.

Possui dois pavimentos, mais um amplo porão, sótão e mirante. A planta com esquema de distribuição simétrica repete o padrão da arquitetura colonial fundada no regime

* O sobrado possui dois números em função do desmembramento ocorrido em época não determinada. Embora legalmente distintos como imóveis, as instituições de preservação como o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional os consideram em tal situação como único para efeito de intervenção física. Nestes termos, assim o trataremos.

escravista com a setorização de funções: ala dos serviçais no térreo ou no porão; nos pavimentos superiores, tem à frente o setor social, seguido das alcovas, da varanda ou sala de refeições. No correr*, encontram-se as dependências para agregados ou para os chamados "escravos de dentro" e também a despensa. Por último, o setor destinado para serviços que, nesse prédio ficava no correr Leste, na parte referente ao nº 209, onde claramente na parede meeira, aos fundos, pode ser visto o rebaixo onde ficava engastada a chaminé do fogão a lenha. Existe também o que resta de uma chaminé sobre a cumeeira da cobertura a Oeste do mirante, na mesma prumada do banheiro.

> "Sem receio de exagerar, podemos dizer, mesmo, que o século passado [século XIX] conservou praticamente intacto, até a sua metade, o velho esquema de relações entre a habitação e o lote urbano que herdara do século XVIII. Persistindo o sistema escravista, nas mesmas condições do período colonial (Reis Filho, 2006, p.34)

A cobertura de telhas coloniais tem suas águas voltadas para o logradouro e para o pátio interno, como todas as demais edificações existentes no sitio.

O terreno íngreme onde está implantado lhe possibilita ter um porão de pé-direito alto, em plenas condições higiênicas e climáticas de habitabilidade.

Possui na fachada voltada para a Avenida Pedro II nove vãos de portas e janela no térreo, nove janelas rasgadas no pavimento superior e três no mirante, em ritmo regular entre cheios e vazios, com leve predominância dos cheios no sentido horizontal. As molduras dos vãos, frisos e dupla cimalha sob beirais dupla-bica de telhas cerâmicas foram confeccionados de argamassa, sendo um indício de que este fora um dos primeiros sobrados com alvenaria de pedra a ser construído no início do século XIX, uma vez que os demais desse porte e categoria normalmente recebiam os socos e, não raro, as vergas de portas confeccionados de pedra Lioz. Apenas o barrado e o soco das pilastras são revestidos com lajes de Lioz.

---

* Corpo secundário da edificação; apêndice posterior.
O sobrado possui dois números em função do desmembramento ocorrido em época não determinada. Embora legalmente distintos como imóveis, para efeito de intervenção física as instituições de preservação, como o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional consideram como único. Desta forma, nor referiremos a eles como "O Sobrado".

Os vãos frontais são voltados para balcões e sacadas com bacias de Lioz guarnecidos de guarda-corpos de gradis de ferro batido com rebuscados desenhos. As janelas rasgadas com suas esquadrias de madeira, ora almofadas, ora com venezianas e vidros, lhe conferem uma leveza contrastante com a robustez das paredes de pedras, "a medida exata da convivência entre o formalismo europeu com o meio tropical. Uma arquitetura forjada nas relações Metrópole-Colônia. (SILVA F.- 1998)".

Os materiais de acabamento e decorativos denunciam o período de sua construção, ou seja, época posterior à abertura dos portos brasileiros ao comércio para nações amigas, em 1808, quando foi possível a introdução de ferro, vidro e outros materiais industriais no mercado.

O acabamento primoroso espelha o caráter monumental do sobrado, onde canto de parede ou coluna tem uma cantoneira com fresa própria (Fig. 10) e cada cômodo apresenta ou apresentava um tipo de forro distinto; alguns deles com trechos treliçados ou reguados para a aeração do calor tropical (Fig. 11, 12 e 13), sendo variados os desenhos das portas internas e janelas de cada andar, incluindo o mirante. No primeiro pavimento as portas largas possuem aldrabas (Fig.d), comumente encontradas apenas nas portas principais de acesso aos imóveis.

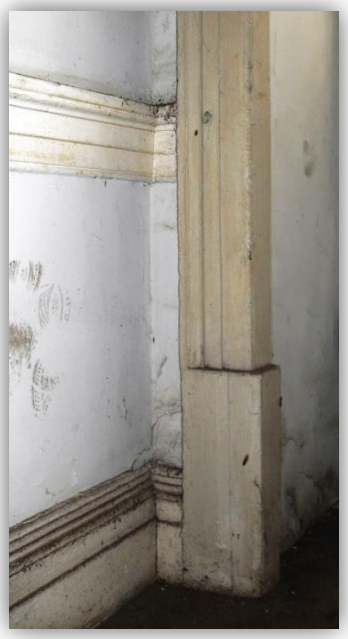


Fig. 11 - Forro tipo masseira treliçado.

Fig. 12- Forro saia-e-camisa e rodaforro.

Fig. 10- Cantoneira, rodapé e rodacadeira	Fig. 13- Porta interna com aldrabas.

Fotos 1, 2, 3 e 4: Alves, Marise F. 2011.

O térreo, como todos os imóveis de dois ou mais pavimentos locais, tem seus cômodos frontais destinados às atividades comerciais, herança do fator mercantilista da formação da cidade pós-consolidação da ocupação portuguesa, com grandes salões estruturados com arcos plenos. O vestíbulo, representando a nobreza da edificação, tem o piso revestido de um mosaico composto por placas quadradas de pedra Lioz e seixos rolados negros com uma escada monumental em Pau D'arco, convite de Lioz e um arranque torneado de grande proporção em cada um dos lances da dita escada. De Lioz, também são revestidas parte do pátio e as soleiras dos degraus do subsolo, que abriga alguns cômodos revestidos de pedra granilítica de textura rústica.

No pátio, logo à saída para o quintal, ainda resiste o poço todo de pedras revestido externamente com Lioz. Também na saída para o quintal, temos o símbolo sob que condições sociais foram determinadas a configuração construtiva da época, fundadas no trabalho escravo para construção, abastecimento, limpeza e manutenção. Sob a escada secundária de pedra que parte do salão lateral do térreo, ainda subsiste, ainda que escondido por um banheiro inserido em época não determinada, uma cafua de forma abobadada, com os restos dos grilhões de ferro fincados na parede. Triste lembrança de um tempo.

No térreo do nº 199, o nível do piso interno é mais alto que o nível das soleiras, formando uma bacia desagradável no acesso. Como foi revestido de ladrilho hidráulico, provavelmente no início do século XX, entende-se a princípio que teria sido aterrado para acompanhar o nível da parte posterior do salão, cujo piso é assoalhado. Mas sob um olhar mais atento sobre as portas frontais, percebe-se que receberam próteses nas suas bases para que fossem alongadas de forma a atingir o nível das soleiras, onde conclui-se que, o interior do prédio não fora aterrado e sim o passeio foi rebaixado nas obras de urbanização do antigo Largo do Palácio, posteriores à construção do prédio.

Em 1821 o Marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca fez a reforma e o ajardinamento do Largo do Palácio. (LOPES, Antonio, 1945. p.146, v. I). Em 1848 o Comendador Antonio Joaquim Alves do Amaral, governador de então, promoveu a primeira arborização com amendoeiras. Somente em 1904, na administração do intendente Henrique de

Pinho, "toma a feição de avenida, com passeio, aléias e canteiros". A Câmara Municipal pela Resolução nº 20 de 27.12.1904 denominou-a de Avenida Maranhense. (VIEIRA FILHO, 1971).

2.3.1 O PROCESSO HISTÓRICO.

Sobre a origem do sobrado em referência, nada temos que comprove a exatidão do ano de sua construção ou de quem o fez construir, uma vez que muito pouco se tem conhecimento sobre registros da arquitetura civil no Maranhão. De acordo com a Lei nº 775 de 1886 – Código de Posturas da Câmara Municipal da Capital do Maranhão*, somente a partir daquele ano as novas construções foram condicionadas à apresentação do desenho do imóvel para aprovação da Câmara; porém, restrita ao que concerne ao modelo das fachadas, justificando tal lacuna. Vejamos:

> "Artº 54. Ninguem poder'a d'ora em diante dar começo a edificação ou reedificação sem primeiro o requerer a Camara, apresentando-lhe logo **o risco e desenho exterior da obra** (grifo nosso) para obter della a necessária approvação. [Fica claro nessa postura a preocupação restrita ao controle da qualidade estética, percebida também no artigo anterior, referente aos muros.] "Artº. 53 [...] deverão no prazo de seis meses, contados da data de publicação deste código, dar princípio a dita edificação, quanto a parte que diz respeito a perspectiva da cidade, isto é, cercal'os de muros com apparencia exterior de casa [...]".

Essa preocupação com a aparência das edificações e com a perspectiva da cidade parece ser tão somente um reflexo tardio da vinda da Missão Artística Francesa ao Brasil, cuja influência no Sul do país era recorrente em todos os campos das artes.

Este Sobrado foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, Processo número 599-T-59* em 17 de agosto de 1961, incrito no livro do Tombo das Belas Artes, instituido

---

* Arquivo público do Estado do Maranhão – Transcrição dos Livros da Câmara

* Encontrado no Arquivo Noronha Santos, Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro.

pelo Decreto-lei 25 de 30.11.1957, intitulada "Casa na Avenida Pedro II, números 199 e 205*; Natureza da Obra, Arquitetura Civil.

É no referido Processo de Tombamento que se encontram as breves informações que nos conduziram nas pesquisas para conhecimento do imóvel. Nele não constam o histórico, as plantas arquitetônicas ou regístros fotografias da época, dados que normalmente fazem parte das instruções para tombamento, o que se atribui ao caráter precário e emergencial em que foi solicitado o Tombamento.

Segundo documentos que compõem o Processo, Dora Alcântara, então correspondente da Diretoria do Patrimônio Histórico Nacional – DPHAN, atual IPHAN em São Luís, lê no jornal local intitulado "O imparcial", uma nota onde dizia que a parte do imóvel utilizada pela Lloyd Brasileira – a outra era ocupada pela companhia inglêsa de navegação Booth Line – teria sido comprada pelo Banco do Estado do Maranhão que pretendia fazer passá-la por "substancial reforma". Dora em seguida escreve a Rodrigo de Mello Franco, Diretor do DPHAN, comunicando o fato e recomendando o tombamento, nestes termos:

> [...] por si só o prédio já mereceria ser tombado. Mas há ainda razão maior para pô-lo sob a proteção do D.P.H.A.N. – é a defesa do sentido da evolução, urbanístico-arquitetônico, que, pelo tempo fora, carcterizou esse trecho mater de São Luís do Maranhão, persistentemente. Não resta dúvida, a atual avenida Pedro II tem origem no terreiro de Jesus.

Por falta de dados mais contudentes, em sua carta cita que teve por meio do Historiador Jerônimo Viveiros a informação de que tal sobrado fora citado por volta de 1820 no jornal "O Censor" escrito pelo portugues Antônio Garcia de Abranches como sendo uma das belas obras portuguesas na cidade. Consultada a edição fac-similar do periódico*, encontramos na edição nº 2 de 5 de fevereiro de 1825 a referida citação que, por exclusão

---

* Houve um equívoco quanto ao nº 205, pois nas escrituras o nº correto é 209.

* O Censor Maranhense (edição fac-similar), São Luís, 1980 ed. SIOGE, disponível no Arquivo Público do Estado.

comparativa entre a descrição e os demais imóveis situados na avenida, não resta dúvida se tratar do próprio.

> E que óptima caza he aquella do outro lado, huma galeria taõ elegante de 9 janelas de sacada na frente com hum mirante taõ magnifico, e que parece ainda estar-se acabando? ainda me lembro noutro tempo [nove anos atrás] haverem alli umas cazas velhas. Aquela galeria, me responderaõ: he de Manoel Domingues Dias [...] elle he puça; e tambem he de vara e covado; he cazado com uma Patrícia nossa; [...]. (O CENSOR, 5 de fev. de 1825, ed. nº 2, p. 27)

Pela citação transcrita teríamos o ano de 1824 como o provável da construção do imóvel, sendo seu proprietário o Senhor Manoel Domingues Dias que seria um " puça de vara e covado".

Segundo o que pudemos apreender em outros parágrafos do editorial, puça seria uma referência à raça de pessoas que interpretamos ser negra ou parda. Já a expressão de vara e covado se remete à profissão de comerciante ou comerciário de tecidos e afins. No entanto, nos registros do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, Conselho Ultramarino Brasil – Maranhão[*], há um requerimento do citado proprietário ao rei D. João VI, solicitando carta de confirmação da elevação do posto de Alferes de Caçadores para a patente de Tenente da 8ª Companhia do Regimento de Infantaria de Caçadores de Milicias do Maranhão. Fato esse que não gera uma contradição pois, segundo declaração oral prestada pelo Professor Mário Mendonça do MP-CECRE, à época, era perfeitamente compatível o exercício do posto militar com a atividade comercial.

Ainda, no Catálogo dos Livros de Registro de Testamentos do arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão encontramos um testamento[*] datado de 05 de julho de 1824, de um tal Manoel Domingues − sem o complemento Dias daquele Manoel citado no periódico "O censor" e no requerimento a D. João anteriormente citado. Consta no manuscrito que ele era negro forro. Esta informação condiz com a aquela contida em "O censor" de ser o proprietário

---

[*] Documento nº 12509, cópia em arquivo digital disponível no Arquivo Publico do Maranhão.

[*] Estante 5, gaveta 4 do Acervo Histórico – Testamentos, p. 287v.

um "puça". No entanto, não foi possível transcrever o documento para que se verificasse se entre suas posses constava o sobrado em questão.

Nada de fato foi encontrado que comprovasse tal propriedade. No recenseamento de 1855 não consta entre os moradores do Largo do Palácio nenhum cidadão ou descendente deste como habitante do lugar, bem como o número 11, antigo número do imóvel.

Algumas pessoas garantiram que este imóvel pertencera um tempo a Ana Joaquina Jansen Pereira, a Anajansen ou Donana, senhora de escravos e proprietária de terras falecida em 1869, lendária figura do Maranhão pela extrema riqueza, atividades políticas e principalmente, pela maldade para com os escravos e desafetos. No entanto, na mesma fonte de Testamentos anteriormente citada,encontramos apenas o volume dois do dito, que sempre fazia referência às suas propriedades segundo a lista contida no volume um, cujo destino é desconhecido.

Nas figuras 4 e 5, vistas do Largo do Palácio, atual Avenida Pedro II – sem data definida, mas com certeza posterior ao ano de 1848, ano em que foi feita a primeira arborização da avenida pelo presidente da província do maranhão, Comendador Antonio Joaquim Alves do Amaral (VIEIRA FILHO, 1971) – é possíel ver hasteada na fachada do sobrado em questão, uma bandeira. Esse fato levanta dúvidas quanto a natureza do uso residencial civil, principalmente quando, segundo Conder[*], citado por Grillo (2010) assim se apresentava o Largo do Palácio em 1830: "um dos lados é praticamente tomado pelo palácio e outros edifícios públicos, e o lado oposto é ocupado por residências e ruas que descem para outras partes da cidade" (tradução do citador).

[*] Em, The modern traveller, A description geographical, and topographical, of the various countries of the glove in thirty volumes – Volume the thirtieth. London: James ducan, 1830.

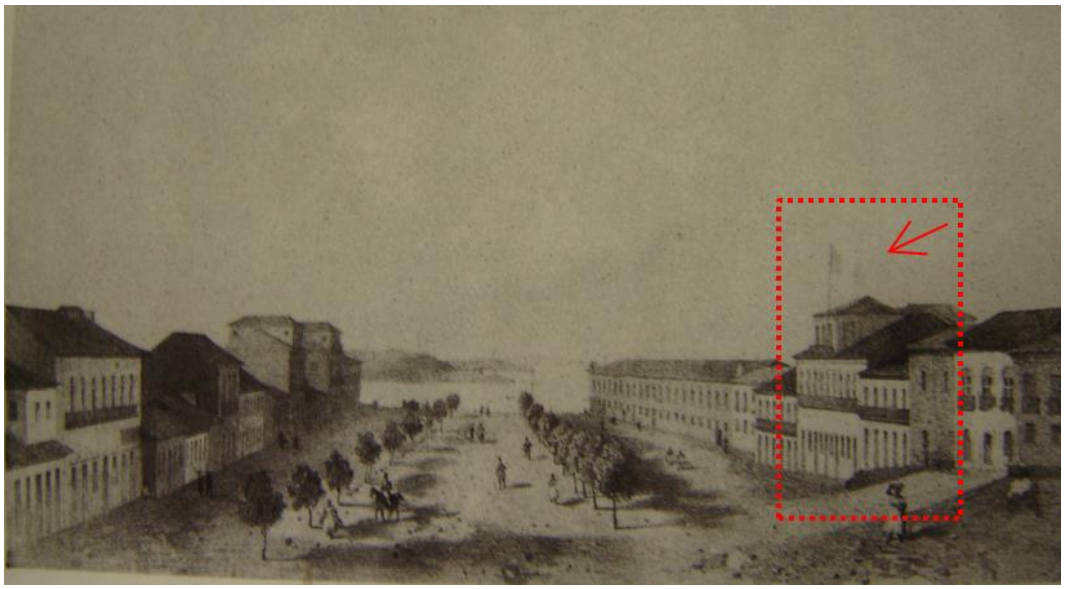


Figura 14
Fonte. Arquivo Público do Maranhão

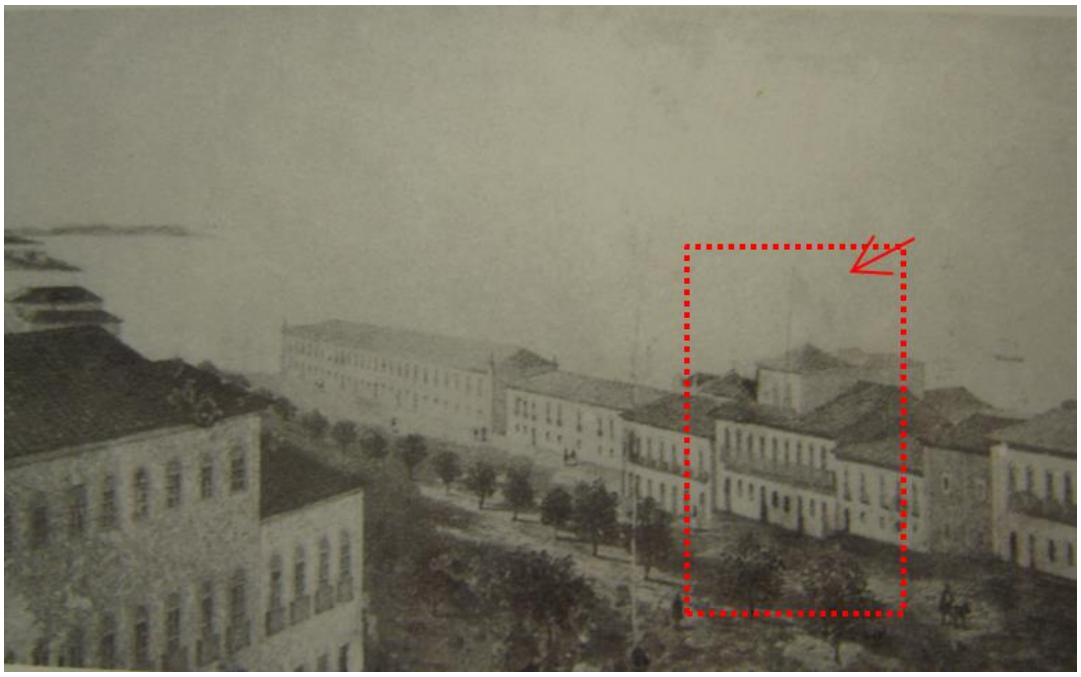


Figura 15
Fonte. Arquivo Público do Maranhão

Se considerarmos a sua descrição como fidedigna, era então o sobrado um edifício público, condizente com a existência de aldrabas nas portas internas; entretanto, não corresponde ao fato de haver nas paredes de alguns cômodos do setor nobre, suportes para

estender redes de dormir, elemento incompatível com um prédio de uso público. Teria sido este, então, o segundo uso aplicado ao prédio?

Apesar de a um primeiro olhar sobre as gravuras 4 e 5 sermos levados a crer serem de uma mesma época − considerando a aparência do largo e o porte das árvores − em análise mais detalhada sobre seus pormenores, figuras 6 e 7, é curioso notar as alterações no que diz respeito à abertura de vãos, não só na fachada do imóvel estudado como nas dos vizinhos. Seria a interpretaçãoicença do artista ou realmente o sobrado sofrera tais alterações em tão curto espaço de tempo? Infelizmente não foram encontrados registros que possam elucidar essa questão.

Figura 16 – pormenor da figura 5.

Figura 17 – pormenor da figura 4.

Mais especificamente em relação ao objeto de estudo, observando a figura 6, é curioso notar que, ao centro, onde se localiza o vestíbulo, há não uma porta, mas uma janela. Nesse caso, se assim fosse, o acesso ao vestíbulo se daria por uma porta lateral interna com passagem pela área de comércio, situação incomum ou pouco provável, de acordo com o que se conhece nos registros sobre o tema ou que nos apresentam os próprios sobrados cujos vestíbulos são centrais.

Na figura 7 não só a alternancia entre portas e janelas surpreende, como a existência de dez vãos quando no pavimento superior há nove, gerando uma assimetria e um deslinhamento nas prumadas das esquadrias também bastante incomum ou mesmo pouco provável. Veja esquema comparativo na figura 8 a seguir.

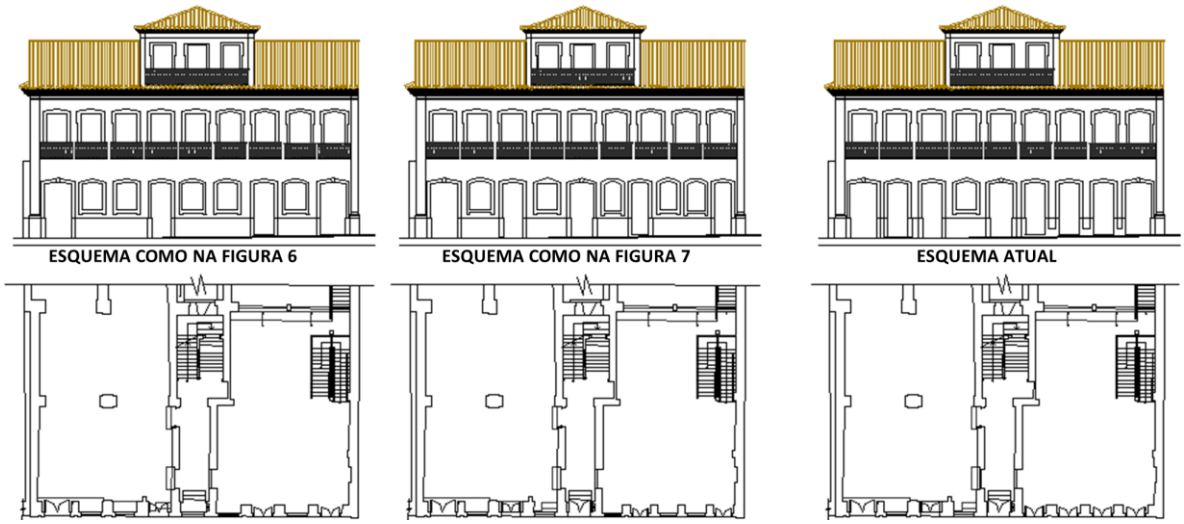


Figura 18 – Esquemas das fachadas como encontradas nas figuras 6, 7 e no estado atual.
Fonte: Alves, Marise F. 2011.

Na pesquisa feita nos registros do Cartório da 1ª Circunscrição da Comarca de São Luís, responsável que é pelos imóveis do centro histórico, buscamos na cadeia sucessória de proprietários preencher as lacunas no histórico do sobrado, identificando o ano de desmembramento e registros das alterações por meio das averbações; no entanto, encontramos

como registro de data mais remota aquele do ano de 1909, não havendo, em outro cartório, segundo informação de seu responsável, a possibilidade de haver registros anteriores. Assim mostraremos na relação a seguir o resumo da referida cadeia sucessória.

IMÓVEL Nº 199, ANTIGO Nº 11 DA AVENIDA MARANHENSE, ANTIGO LARGO DO PALÁCIO.	
Data	**20.08.1909**
Registro	2.103
Transmitente	Rosa Francisca Ribeiro de Lima
Adquirente	Booth Companhia.
Situação	Já desmembrado, medindo 12,10m de frente por 16,05m de fundos, mais um terreno de marinha que faz parte de sua serventia, aos fundos, medindo de frente 12,00m por 33,00m de fundos. Por esta escritura, a parte referente ao nº 209, a Leste, pertencia na data a Joaquim Lins Ferreira e filhos de Dr. Aníbal de Pádua Pereira de Andrade.
Data	**20.08.1912**
Registro	2.103
Transmitente	Booth Brasil Ltda., antiga Booth Companhia.
Adquirente	Sociedade Anônima Agências Mundiais, sucessora da Booth Brasil.
Data	**31.10.1980**
Matrícula	10.249
Transmitente	Sociedade Anônima Agências Mundiais
Adquirente	Antonio Carlos Borges Araújo e irmãos
Data	**03.12.1980**
Matrícula	10.249
Transmitente	Antonio Carlos Borges Araújo e irmãos
Adquirente	Junta Comercial do Estado do Maranhão - JUCEMA

IMÓVEL Nº 209, ANTIGO Nº 11 DA AVENIDA MARANHENSE, ANTIGO LARGO DO PALÁCIO.	
Data	**17.01. 1912**

Transcrição	Não consta no título
Adquirente	Armando Barbosa Ferreira e sua mulher Raimunda Xavier Ferreira.
Data	**24.05. 1912**
Transcrição	Não consta no título
Adquirente	Joaquim Luís Ferreira
Data	**17.06.1913**
Transcrição	Não consta no título
Adquirente	Armando Barbosa Ferreira e sua mulher Raimunda Xavier Ferreira.
Data	**11.12.1950**
Transcrição	13.668
Transmitente	Armando Barbosa Ferreira e sua mulher Raimunda Xavier Ferreira.
Adquirente	Dr. Anibal de Pádua Pereira de Andrade para seus filhos menores: Manoel, Regina e Anibal e todos que ainda possa vir a ter com sua mulher.
Situação	Registro de hum quinhão da casa de sobrado nº 11, sito na avenida Maranhense, relativo a sétima parte e mais a sétima parte da medtade de outra sétima parte.
Data	**11.12.1950**
Transcrição	13.669
Transmitente	Amadeu Ferreira e Almir Ferreira, púberes, por seu tutor
Adquirente	Manoel José Maia para seus netos Manoel, Regina e Aníbal e todos os naciturnos de sua filha Maria Joaquina Maia de Andrade com seu genro Dr. Anibal de Pádua Pereira de Andrade.
Situação	Registro de dois quinhões da casa de sobrado nº 11, sito na avenida Maranhense.
Data	**11.12.1950**
Transcrição	13.670
Transmitente	Espólio dos bens deixados pelo senhor Joaquim Luís Ferreira.
Adquirente	Dr. Anibal de Pádua Pereira de Andrade para os seus filhos Manoel, Regina e Anibal e os nasciturnos.
Situação	Registro de um quinhão da casa de sobrado nº 11, sito na avenida Maranhense.
Data	**09.04.1951**
Transcrição	13.850
Transmitente	Dr. Anibal Maia de Pádua Andrade.
Adquirente	Maria Joaquina Maia de Andrade assistida por seu marido Dr. Anibal de Pádua Pereira de Andrade.
Data	**17.02.1959**
Transcrição	19.209
Transmitente	Dr. Aníbal de Pádua Pereira de Andrade, filhos, genros e noras

Adquirente	Banco do Maranhão S.A.
Situação	Imóvel medindo 9,50m de frente por 49,20m de fundos, acrescido do domínio útil dos terrenos de marinha.
Data	**13.03.1969**
Averbação **Averbação**	O Banco do do Maranhão S.A. faz saber que "fez reformar o prédio sob responsabilidade da firma construtora Empresa Maranhense de Engenharia S.A. – EMESA, que obdeceu o projeto convenientemente aprovado pelo departamento de Viação e Obras Públicas da Prefeitura Municipal de São Luís, oqual prédio depois de reformado continuou em estilo colonial, com frente revestida de azulejo [único relato ou registro de que um dia teve sua fachada revestida com azulejos], estrutura de pedra e cimento armado[...] apresntando as seguintes características: Primeiro Pavimento – três portões de ferro com grade, [substituindo as esquadrias de madeira, hoje revertidas novamente] dois grandes salões divididos com madeira [...], [gerados pela demolição das paredes internas] dois sanitários e respectivos lavatórios; escada de acesso de acesso ao subsolo e duas escadas de acesso ao segundo pavimento construída de madeira de lei, polida. [duas dessas escadas encontram-se hoje construídas de concreto] Segundo Pavimento – três janelas sacadas a ferro, [todas as janelas rasgadas da fachada, originariamente de madeira, foram substituidas por réplicas confeccionadas com chapas metálicas, inclusive aquelas com venezianas] sala de reunião, gabinete do presidente, secretaria, sala de espera, contadoria, armário embutido, escada de acesso ao terceiro pavimento e instalações sanitárias.Terceiro Pavimento – circulação depósito, sala da associação, uma janela sacada a ferro e instalação sanitária. Sub-Solo – sala, circulação, duas caixas fortes e escada de acesso ao primeiro pavimento [térreo].
Data	**28.04.1972**
Matrícula	Não consta
Transmitente	Banco do Maranhão S.A
Adquirente	Banco Comercial e Industrial de Pernambuco que, posteriormente incorporado pelo Banco Econômico S/A;
Data	**25.06.1976**
Matrícula	1.190
Transmitente	Banco Econômico S/A
Adquirente	Antonio Carlos da Câmara Saldanha e sua mulher Ilva Gomes Saldanha
Data	**21.12.1976**
Matrícula	1.190, registro 2
Transmitente	Antonio Carlos da Câmara Saldanha e sua mulher Ilva Gomes Saldanha
Adquirente	Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.

Fora a averbação anteriormente citada e parcialmente transcrita, feita pelo Banco do Maranhão S.A. ao cartório, fazendo saber da reforma executada − a mesma reforma que fora anunciada no jornal "O Imparcial" em 1959 − somente foi encontrado como registro de obras posteriormente executadas, relativas às duas partes do imóvel, as plantas de uma proposta de reforma do proprietário do mesmo nº 209, de junho de 1977, apresentada a Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sediada no Rio de Janeiro, cuja cópia reduzida a 50% pode ser encontrada nos arquivos da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão. Essa proposta pouco significa, uma vez que a parte solicitante já tinha integralmente descaracterizado o interior do sobrado, tratando o documento de simples intervenções internas, nas partes novas inseridas.

Quanto à manutenção dos azulejos da fachada citada na referida averbação é surpreendente, uma vez que nehum vestígio ou relato anterior se reporta a tal situação. Certamente os azulejos são uma inserção posterior à sua construção, visto que nas figuras mostradas da primeira metade do século XIX, nada tem que indique haver tal revestimento. Já na figura seguinte do princípio do século XX, têm-se um indício da possibilidade de haver azulejos na fachada do sobrado, mas nada muito contudente. Ver pormenor, figura 10.

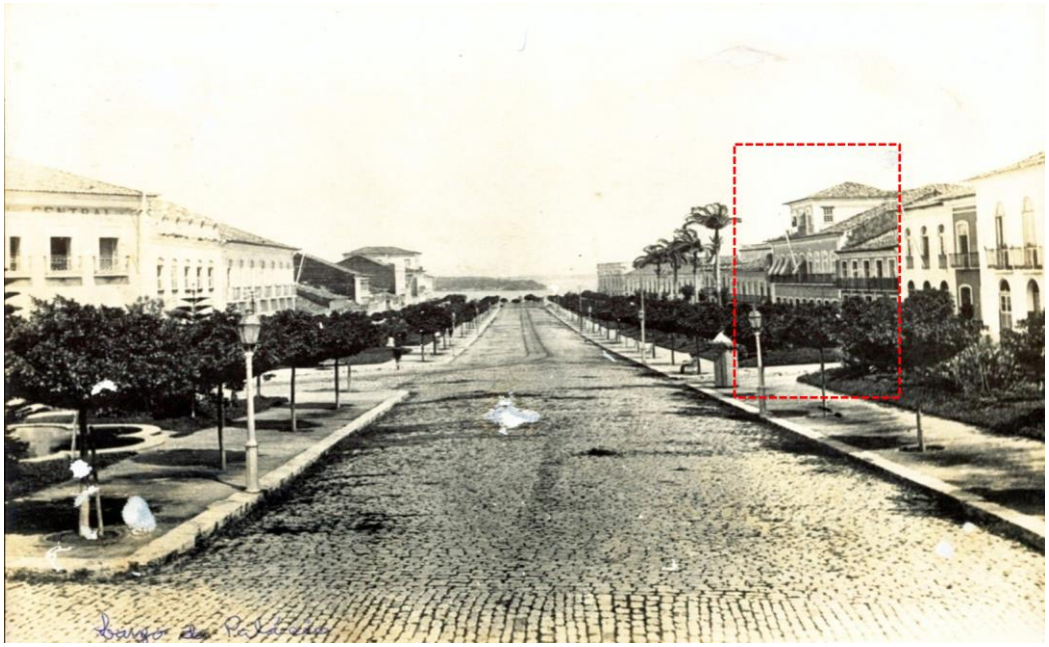


Figura 19 – Avenida Maranhense, atual Avenida Pedro II.
Fonte: Acervo particular da Senhora Zelinda Lima.

Figura 20. Pormenor da Figura 09

.

Vêm-se nesta foto o que poderiam ser azulejos, na fachada principal, no princípio do século XX.

Figura 21 – Fonte arquivo IPHAN/MA
Foto- Kosinski, Geraldo. 1986.

Condições do sobrado no final da década de 70 do século XX. As portas térreas do nº 209, de paredes mais claras, foram substituídas por grades sob a propriedade do Banco do Maranhão, posteriormente, foram recompostas com esquadrias de madeira almofadadas.

Figuras 22 e 23 – Fonte arquivo IPHAN/MA
Foto- Kosinski, Geraldo. 1986.

Junta Comercial do Estado do Maranhão, à esquerda, e Banco do Estado do Rio de Janeiro, à direita. A pintura é utilizada pelos proprietários para caracterizar o desmembramento.

2.3.2 SISTEMAS CONSTRUTIVOS.

Para a construção do sobrado objeto desse estudo, provavelmente no ano de 1824, foi adotado um sistema misto de construção com o emprego de diversas técnicas construtivas. As paredes da caixa murária e outras paredes estruturais, mais robustas, foram construídas com

pedras argamassadas (Fig. 24 e 25) com espessuras que variam entre 0.96m a 0,45m. Já as paredes internas submetidas a um menor esforço foram confeccionadas com taipa, ora com estrutura de esteios e fasquias com espessura média de 0,25m, ora com a estrutura tipo Cruz de Santo André, cuja espessura média é de 0,35m (Fig. 26).

Figuras 24 e 25 – Parede voltada para a varanda e, na lateral do mirante, construídas com alvenaria de pedra.

Figura 26 – Taipa com estrutura tipo Cruz-de-Santo-André. Parte não rebocada sobre o forro.
Fotos: Alves, Marise F. 2011.

Das intervenções posteriores à sua construção são encontradas paredes de tijolos de dois furos, naquelas mais antigas (fig. 27), e de seis furos nas intervenções mais recentes. Na parte do mirante referente ao nº 209, a parede externa à Leste, ou lateral esquerda, foi substituída por uma de espessura muito reduzida, 0,10m, que não pudemos identificar de qual material é constituída, devendo ser objeto de prospecção durante a obra.

Figura 27 – Parede lateral do mirante construída com tijolinhos de quatro furos.
Provavelmente uma intervenção posterior à construção.
Fotos: Alves, Marise F. 2011.

O piso antigo e sua estrutura, em parte do térreo e todos os demais pavimentos é de madeira, com barrotes de seções variadas entre 0.15m x 0.13m a 0.15m x 0.18m (Fig. 28). Também foram encontradas vigas de madeira de sustentação de paredes de taipa com a seção de 0.21m x 0.21m.

Figura 28 – Estrutura do piso do primeiro pavimento.
Foto: Alves, Marise F. 2011.

A estrutura antiga da cobertura que era feita com caibros roliços e ripões (tábuas) (Fig. 29) foi substituída em quase sua totalidade em intervenções ao longo do tempo* por peças de seção comercial padrão, sendo mantidos apenas os cachorros dos beirais e parte da estrutura da cobertura da última sala do primeiro pavimento.

* Em datas não identificadas e em uma última acontecida no final de 2010.

As telhas também foram totalmente substituídas por outras de menor dimensão, sendo hoje encontradas telhas capa e canal dos tipos Colonial e Plan.

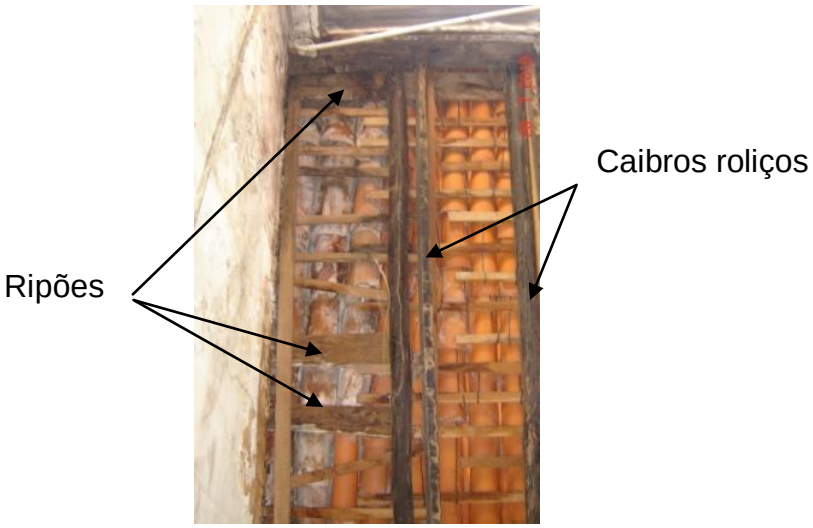


Figura 29 – Remanescentes da estrutura antiga da cobertura.
Foto: Alves, Marise F. 2010.

O sobrado, além do desmembramento, sofreu supressões de paredes, acréscimos e inserções de elementos e materiais inadequados ao seu sistema construtivo para adaptá-lo a novos programas de usos, flagrantemente incompatíveis com sua planta de origem e com seu valor arquitetônico.

Resultante da reforma radical aplicada ao nº 209 na década de 60 do século XX, encontramos grande volume de concreto armado nas vigas de travamento da caixa muraria (Fig. 30), que ficou solta após a demolição das paredes internas, bem como nas lajes do piso de parte do térreo sobre o porão e do primeiro pavimento.

Sem uma justificativa plausível, também no nº 109 foram inseridas duas vigas de concreto armado; uma delas invertida, fronteiriça a duas portas do pavimento superior, interceptando-as e dificultando a passagem.

Figura 30 – Vigas de concreto no primeiro pavimento na parte correspondente ao nº 209, vigas que também encontradas no térreo.
Foto: Alves, Marise F. 2010.

Figura 31 – Salao frontal do primeiro pavimento da parte referente ao nº 109.
Foto: Alves, Marise F. 2010.

Conforme exposto, vimos que aos sistemas construtivos de origem da construção do sobrado foram inseridos outros que em nada vieram acrescentar com vistas à qualidade construtiva do mesmo e, em alguns casos, ocasionaram danos não só estéticos como estruturais.

Mostraremos nas figuras a seguir o mapeamento dos sistemas empregados na construção do sobrado.

CONVENÇÕES DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

PAREDES

- ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA
- TAIPA COM CRUZ DE SANTO ANDRÉ
- TAIPA COM ESTRUTURA NÃO IDENTIFICADA
- ALVENARIA DE TIJOLO DE 4 FUROS
- ALVENARIA DE TIJOLO DE 8 FUROS
- ALVENARIA DE TIJOLO SOBRE TAIPA
- CONCRETO ARMADO
- DIVISÓRIA DE MADEIRA
- NÃO IDENTIFICADO

PISOS

- PISOS SOBRE TERRA FIRME
- TABUADO SOBRE BARROTE
- LAJE DE CONCRETO
- CERÂMICA COM MATACOADO SOBRE SOBRE TABUADO COM BARROTES
- LAJE DE PEDRA LIOZ

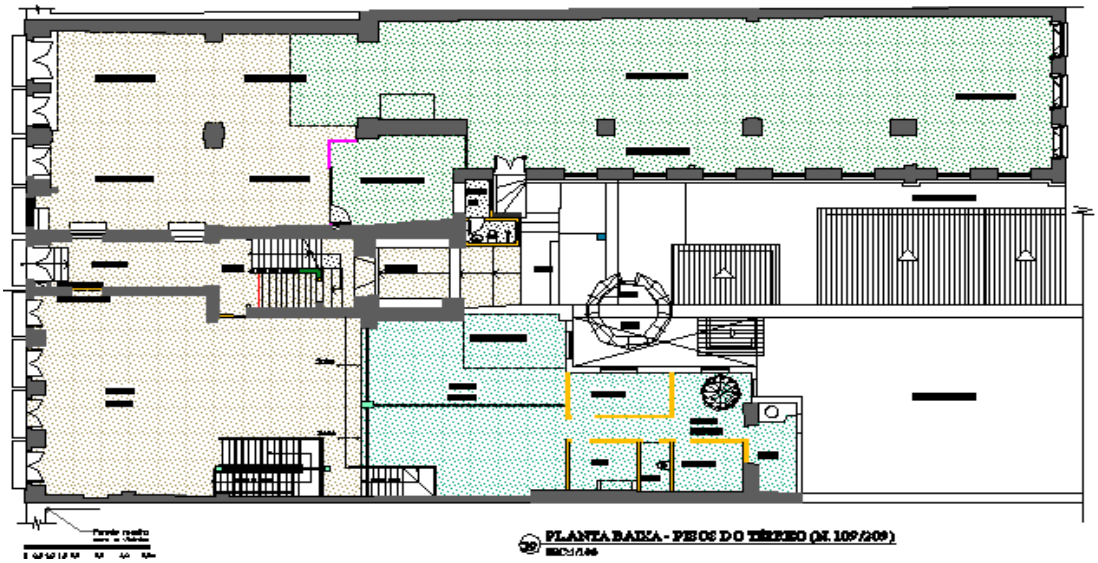


Figura 32 – mapeamento dês sistemas estruturais.
Desenho: Alves, Marise F. 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERREDO, Bernardo Pereira de. **1748: Annaes histórico do Estado do Maranhão.** Vol. I e II. Edição original: 1905. Edição digital: Biblioteca Virtual do Amazonas, 2004. Disponível em: http://www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/acervo/digitalizado/index.php?a=lista&l=c&b=25 Acesso em: 13.03.2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Coleção Cantos do Rio, Arte&ofícios. 3ª edição. São Paulo; Ateliê Editorial, 2008

EMBRAPA. **Zoneamento ecológico econômico: Carta-imagem do Estado do Maranhão – São Luís – Folha SA-23-Z-A.** Campinas, SP: CNPM, [ca. 2002].

FRANÇA, José Augusto. **Lisboa Pombalina e o Iluminismo**. Lisboa: Bertrand, 1983.

GRILLO E WERNECK Projetos e Consultoria Ltda. **Projeto de Restauração do Palacete Gentil Braga**. Arquivo Superintendência Regional do IPHAN, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Cartas patrimoniais.** 2. ed. ver. Ampl. Organização de Isabelle Cury. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

IPHAN, Arquivo Central. Seção RJ. **Projetos de Reforma**. Ministério da Cultura.

LIMA, Carlos de. **História do Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1981.

LOPES, Antonio **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**, Transcrição da monografia: Anotações e transcrições lapidares, 1945) vol. I

MORAES, José de (Pe.). **História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará**. – Rio de Janeiro: Editorial Alhambra, 1987

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 11. Ed. - São Paulo: Perspectiva, 2006.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720).** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini, 2000a.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens e vilas do Brasil colonial**. São Paulo: Editora USP e Imprensa Oficial de São Paulo, 2000b.

SARAMAGO, José. **Cadernos de Lanzarote II.** Companhia das Letras, 1997.

SILVA. f., Olavo Pereira da. **Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão**. 2ª. Edição. Belo Horizonte: 1998.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve História das Ruas e Praças de São Luís.** São Luís: SIOGE, 1971.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MP-CECRE - MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MARISE FERREIRA ALVES

DIAGNÓSTICO DOS DANOS ESTRUTURAIS, DE MATERIAIS E DE UMIDADE.

RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO APLICADO AOS DANOS APRESENTADOS NO IMÓVEL N. 109 E N. 209 DA AVENIDA PEDRO II, EM SÃO LUÍS – MA

Salvador - BA
2011

MARISE FERREIRA ALVES

DIAGNÓSTICO DOS DANOS ESTRUTURAIS, DE MATERIAIS E DE UMIDADE.

RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO APLICADO AOS DANOS APRESENTADOS NO IMÓVEL N. 109 E N. 209 DA AVENIDA PEDRO II, EM SÃO LUÍS – MA

Relatório apresentado à Banca de Diagnótico ao Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, MP-CECRE, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos.

Salvador - BA
2011

1. INTRODUÇÃO

O imóvel em questão está localizado em área tombada pelo Governo Federal, processo nº 599-T-59, inscrição nº n.º 513 no Livro do Tombo das Belas Artes, de 17 de agosto de 1961, segundo decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e compõe a área inscrita na Lista de Patrimônio Cultural da Humanidade. Acrescenta-se, ainda, que é integrante do Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico do Centro Urbano de São Luís, tombado pelo Governo Estadual, conforme determina o Decreto Estadual nº 10.089, de 06 de março de 1986.

Foi desmembrado em época não determinada, ainda no século XIX e, para tanto, foram vedados os vãos de acesso entre as partes e edificada uma parede para a divisão do mirante ficando o prédio de nº 11, a partir de então, com duas numerações, a saber: o nº 199, lado Oeste (à direita), e o nº 209, lado Leste (à esquerda).

Na década de 60 do século XX o nº 209 foi vendida ao BEM - Banco do Estado do Maranhão que fez executar uma radical reforma, sendo demolidas todas as paredes internas da sua parte. Foi o anúncio dessa obra que precipitou o Processo de Tombamento que, no entanto, não a evitou.

São escassos os dados documentais encontrados sobre este sobrado que permitiria elaborar a anmnese, parte fundamental para a completa compreensão da edificação e suas patologias. Não há nos arquivos da Superintendência Regional do IPHAN no Maranhão nenhum registro das intervenções realizadas, sendo que aquelas mais significativas aconteceram quando ainda não havia representação dessa instituição no Estado. Segundo averbação feita à escritura em 1969, as obras executadas na parte pertencente ao BEM foram realizadas pela Empresa Maranhense de Engenharia S.A, aprovadas no extinto Departamento de Viação e Obras Públicas da Prefeitura Municipal de São Luís.

Além do citado registro de obra, somente foi encontrado em uma unidade do IPHAN na cidade do Rio de Janeiro algumas plantas relativas também ao número 209, como parte de um requerimento de autorização de serviços, datado de junho de 1977, mas apenas de pequenas intervenções internas quando a grande descaracterização já havia acontecido.

Mesmo no processo de tombamento as informações são sucintas, de forma descritiva ou opinativa, não havendo nenhum registro documental gráfico ou fotográfico que nos permitisse o conhecimento de seu estado anterior ou sequer à época do pedido de tombamento. Sobre a história do imóvel, há nesse processo apenas referência da declaração de um historiador que dissera ter lido em um jornal de 1820 uma descrição de um sobrado que o levara a supor ser o mesmo. Com esse dado, buscamos confirmar tal informação como ponto de partida para a produção da anamnese.

Em pesquisa no Arquivo Público do Estado foi encontrado no periódico "O Censor", edição número 2 de fevereiro de 1825 a descrição de um imóvel que coincide com as características deste estudado e que, segundo o autor, parecia estar sendo concluído. Foi dito, ainda, que pertencia a Manoel Domingues Dias; porém, nada mais foi encontrado que confirmasse tais informações ou outras que nos fornecesse dados fidedignos para a composição do histórico do sobrado.

A parte de número 199 pertence hoje à Junta Comercial do Estado do Maranhão – JUCEMA, encontrando-se há mais de cinco anos parcialmente desativada, permanecendo apenas como arquivo da instituição até final do ano passado, quando foi totalmente desativado em função dos problemas estruturais apresentados e danos na cobertura.

A parte de número 209, hoje pertence ao Banco do Estado do Rio de Janeiro – BANERJ, em processo de liquidação e encontra-se desativada e abandonada a mais de quinze anos, estando atualmente invadida por moradores de rua e marginais que lhe proporcionam danos, acelerando o processo de deterioração.

Em análise à edificação, realizada "in loco" no mês de janeiro deste, e posteriormente, por meio das fotografias capturadas à época − parcialmente contida no relatório fotográfico − cadastramos os danos apresentados na referida edificação. Estes danos estão representados nas plantas cadastrais de mapeamento de danos que, juntamente com o referido relatório fotográfico fazem parte deste Relatório de Diagnóstico das Patologias Estruturais, de Materiais e de Umidade, sobre o qual trataremos nesse documento.

2. DESENVOLVIMENTO

Estando os danos mapeados e os agentes e as causas identificados nas plantas de mapeamento de danos, trataremos da conclusão sobre as patologias apresentadas no prédio.

A) DA PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Constatamos que a edificação sofreu supressões, acréscimos e adaptações objetivando atender às funções que lhe foram atribuídas ao longo de sua existência. Algumas necessárias e aceitáveis pelas legislações nacionais e internacionais vigentes de preservação de bens protegidos, como a adaptação de banheiros internos e a requalificação das áreas para preparo de alimentos, adaptando-os ao "modus vivendi" contemporâneo e aos padrões de higiene exigidos.

Não obstante às necessárias adaptações, observam-se que muitas das intervenções realizadas apresentam imperícia na execução ou são equivocadas, como a abertura de vãos nas alvenarias de pedras para instalação de aparelhos de ar refrigerado e, mais grave, demolições de paredes para ampliação de ambientes.

Encontramos supressões discretas, como aquelas realizadas na parte do imóvel de número 199, pertencente à JUCEMA, onde foram eliminados os quartos dos fundos do andar térreo − que soubemos que existiam pelas descrições contidas em uma escritura – bem como foram removidas no primeiro pavimento uma parede divisória entre a sala e a saleta e outra entre um quarto e uma alcova. Na parte do imóvel de nº 209 pertencente ao BANERJ, a intervenção foi mais radical, com a remoção de todas as paredes internas, agravada pelo uso indiscriminado do concreto armado em vigas e pisos.

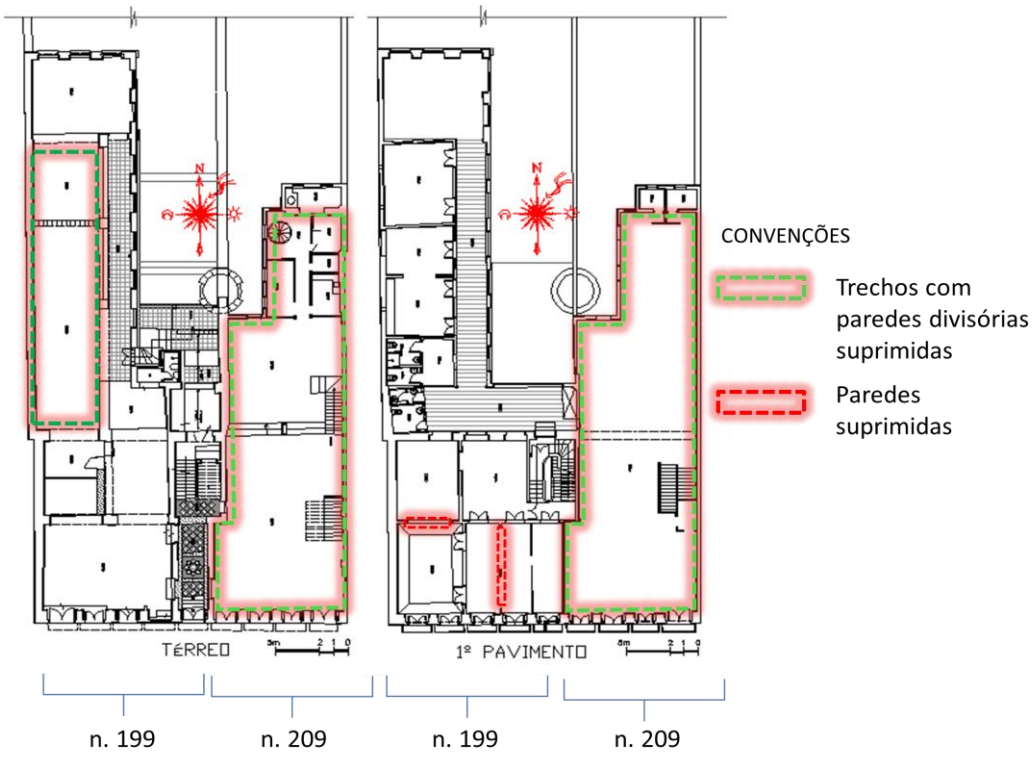


Fig. 1 – Plantas com indicação das demolições executadas.
Fonte: Desenhado por Marise F. Alves

Em relação à volumetria, foram construídos vários anexos no pátio, ligados ou não ao prédio principal, bem como foi alterada a cobertura sobre o sótão da parte do nº 209. Nesse trecho, a cumeeira foi deslocada para trás na intenção de aumentar o pé-direito do compartimento, de forma a permitir sua habitabilidade e abertura de fenestrações voltadas para o Norte. A parte prolongada da água do telhado teve a inclinação reduzida em relação à original, gerando uma falha no entelhamento que se tornou um foco de forte infiltração de águas pluviais, estando o assoalho do sótão e sua estrutura de madeira bastante deteriorados e já com deformação visível por recalque.

Quanto à fachada, não houve alterações significativas no seu desenho, mas com relação ao revestimento, na averbação feita em cartório referente às obras de reforma na década de 60 do século passado, foi relatado que fora mantido o revestimento de azulejos. Contudo, esta foi a única referência encontrada nesse sentido e nada mais temos que indique se de fato existiu tal revestimento. Não há nenhum vestígio desse material no prédio e não consta sua indicação no memorial descritivo das escrituras, o que nos leva a supor um

equívoco, pois nas fotografias mais antigas também não se percebe a existência desse material.

Ainda, na parte de nº 209 as janelas rasgadas de madeira e vidro da fachada do primeiro pavimento e do mirante, bem como a janela tipo guilhotina, também de madeira e vidro da parede Leste do mirante foram substituídas por réplicas confeccionadas de metal que só são perceptíveis vistas de muito perto por diferenças sutis, como a largura das caixilharias, um pouco mais espessas, e pela oxidação já avançada.

B) DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Como dissemos na introdução, ambas as partes do imóvel estão desativadas. O número 209, abandonado há mais de 15 anos, está invadido por marginais e drogados, sendo utilizado como banheiro dos "flanelinhas" e desocupados da área, encontrando-se em precaríssimo estado de conservação. O número 199 foi parcialmente desativado a cerca de cinco anos, mantendo-se até o final do ano passado como arquivo do acervo da JUCEMA e, portanto, mais conservado que a outra parte pertencente ao BANERJ, ainda que, também, em mal estado de conservação.

Em ambas as partes do imóvel encontramos partes faltantes em várias escalas referentes a forros, pisos, esquadrias e ferragens, bem como de elementos integrados como rodaforro e rodacadeira.

Recentemente o número 199 sofreu uma intervenção de escoramento de um pilar recomendado pelo IPHAN, bem como serviços de substituição do madeiramento da cobertura que foi executado sem autorização, segundo informações daquela Instituição. Os serviços executados são de péssima qualidade, estando o imóvel sofrendo com as conseqüências danosas da imperícia com que foram executados os serviços.

Em diversos cômodos do primeiro pavimento e do mirante, apresentam-se trincas nas junções de paredes e sobre vergas de vãos internos, cujas causas precisam ser sanadas para que não evoluam para um estágio de gravidade que ponha em perigo a edificação.

A falta de uma conservação preventiva é patente. Verificam-se as conseqüências como os desgastes dos materiais e falência das camadas protetivas de paredes e gradis, telhas corridas, entupimento de calhas, vegetação que entranham-se nas telhas e paredes, bem como

camadas de sujidades que acumulam-se nos relevos por falta de simples limpeza que deveria ser sistemática e no caso se faz ausente.

C) DAS PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

As patologias estruturais concentram-se principalmente no primeiro pavimento e no mirante, onde o sistema construtivo é misto, com danos aparentes, sobretudo concentrados nas paredes em taipa, pela maior fragilidade em relação às confeccionadas com pedras e pela vulnerabilidade às infiltrações, abalos mecânicos e mau uso.

O subsolo não apresenta danos estruturais aparentes.

O térreo apresenta um dano apenas, mas de natureza grave pelo rompimento por pressoflexão de um sólido prismático que recebe quatro arcos em cruz, com deformação convexa por um dos lados, apresentando várias fissuras e trincas verticais nas quatro faces, causando expulsão de matéria.

Entende-se que as possíveis causas da desagregação do material deveram-se aos três fatores, a saber, por ordem de importância:

- Primeiro, à ação de águas pluviais que embora não mais estejam incidindo sobre o pilar, pelas manchas existentes, houve época em que causaram perturbação no local. O fato pode ter ocasionado a fragilização da argamassa pela diluição da argila e dissolução de sais, pois nos testes qualitativos de sais solúveis realizados em laboratório tivemos como resultado uma grande quantidade de nitrato e de cloreto na amostra coletada;
- Segundo, à heterogeneidade do material construtivo que pode ter influído no ocorrido, pois, pelas frestas resultantes da expulsão de parte do material é possível perceber tijolos entranhados na alvenaria de pedra argamassada. Cabe esclarecer que as pedras utilizadas na confecção do pilar em questão são de pequeno volume, diferentemente daquelas empregadas na confecção das paredes e,
- Terceiro, às ações antrópicas, sobrecargas de intervenções equivocadas de reforço estrutural com vigas de concreto armado, apoiadas na alvenaria de pedra e engastadas nas mesmas por bolsões também de concreto, como pretensa compensação às paredes removidas.

No primeiro pavimento, apresentam-se como danos estruturais, as fraturas verticais de duas ombreiras de janelas rasgadas da fachada. Tais fraturas estão recuadas cerca de 8 a 9 cm da face interna da parede, significando que estão a absorver parte da espessura do reboco, ou seja, provocando pouca interferência na estrutura de pedra argamassada da parede. Na análise da trinca "in loco" foi detectado na fresta deixada pela trinca uma lâmina de 3mm de um material cinza, semelhante a cimento, entre a antiga argamassa e a nova, que foi confirmado no teste de laboratório como tal.

Nos testes qualitativos de sais solúveis detectamos uma média quantidade de nitrato e uma grande quantidade de cloreto na amostra coletada, que pode ter contribuído para o dano, já que a infiltração de águas pluviais incide em grande parte do imóvel.

Outra possível causa − provavelmente a primária, aquela que ocasionou o reparo com cimento do qual nos referimos anteriormente − seria o esforço horizontal e transversal por compressão dos barrotes, uma vez que, no mesmo alinhamento, um trecho do rodaforro cedeu, fato que atribuímos ao um recalque de barrotes, não tendo sido possível a visualização dos mesmos na inspeção realizada para que a suspeita fosse comprovada.

Ainda nesse trecho, na parede longitudinal do primeiro quarto − construída de taipa e que se engasta perpendicularmente na parede de pedra da fachada − há uma trinca vertical, de formato capilarizado, causada provavelmente pela rotação da parede danificada, já que há um desnível no piso que parte da prumada da trinca. Embora esse desnível seja apenas de 4cm a vulnerabilidade da diferença de materiais e técnicas construtivas se fez sentir.

Nos demais cômodos do primeiro pavimento e mirante, apresentam-se trincas isoladas nas paredes causadas por força de compressão ou abalo mecânico na supressão de partes componentes como piso e abertura de vãos, avaliadas como sendo de baixo fator de gravidade. Exceção se faz àquelas trincas múltiplas encontradas na primeira parede do "correr" (corpo secundário do imóvel) entre o primeiro e segundo banheiro, pois é resultante do recalque do piso em sua base.

Em relação à estrutura do piso, houve recalque no trecho acima citado por movimento do barrote, provavelmente causado por deterioração da engastadas na parede, já que a área − de banheiros − está susceptível às infiltrações de águas por vazamento, bem como advindas de falhas na cobertura.

Os dois outros recalques de pisos identificados no imóvel, encontrados no mirante, são resultantes das supressões de paredes anteriormente mostradas. Um deles, o recalque no fim da circulação, junto ao banheiro, foi agravado pela sobrecarga do piso suspenso de cerâmica, confeccionado sobre o tabuado, com material de preenchimento não identificado.

D) DAS PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

A falta de manutenção e de conservação, as intervenções equivocadas e o mau uso, são fatores determinantes dos problemas apresentados no imóvel objeto deste estudo, muito mais que as causas provenientes do natural envelhecimento dos materiais. Destaque se faz àqueles danos decorrentes da deterioração das alvenarias, do reboco, da pintura, dos pisos e dos forros de madeira, causados preponderantemente pela infiltração de águas pluviais advindas da cobertura que apresenta falhas múltiplas de confecção, de materiais e de falta de conservação preventiva.

A cobertura da parte do imóvel de número 109, que até em meados de agosto de 2010 apresentava problemas de estanqueidade, teve seus danos agravados pela substituição de grande parte dos materiais existentes por outros de baixa qualidade e subdimensionados; problemas estes agravados pela imperícia na execução e pela não conclusão dos serviços. Encontra-se repleto de telhas quebradas e deslocadas pelo vento (ausência de grampeamento) ou por movimento de animais (camaleões) que têm um ambiente propício para a permanência no local, já que até antes dos últimos serviços executados estava recoberto por uma manta de vegetação rasteira com raízes longas, tipo cipó, que se matem na parte desmembrada de número 209.

Atualmente, ambas as partes do imóvel recebe uma carga de águas pluviais em cascata e que por algum tempo permanece empoçado nos pisos, infiltrando-se pelas paredes. Pelos ambientes sem ventilação ou insolação, em função de seus vão permanecerem fechados pela desativação do uso, geram um ambiente propício para a proliferação de micro-organismos e/ou micro floras, bem como para reações químicas danosas.

3. CONCLUSÃO

A preservação dos símbolos representativos de uma época e de um povo em tempos de especulação imobiliária e de ânsias pelas benesses da modernidade representa uma luta árdua para aqueles que se dedicam a esse campo de atuação.

É flagrante o descaso com o patrimônio nacional. Somam-se aos interesses econômicos contrários, a ignorância e a miopia de gestores públicos e investidores privados e, talvez ainda mais grave, o despreparo dos profissionais que, a priori, intervêm no sentido de proteger o bem, mas, por desconhecimento, causam-lhes tanto mal quando a omissão e a ambição desmedida. Exemplo se faz por o sobrado nº 109 e nº 209 da Avenida Pedro II que, ao longo dos anos vem sofrendo com as intervenções inadequadas e falta de conservação, causas fundamentais dos danos que hoje se lhe apresentam e que o expõem ao risco de desaparecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICOMOS. **Recomendações para análise, conservação e restauração estrutural do**

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MP-CECRE - MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MARISE FERREIRA ALVES

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO AO SOBRADO NA AVENIDA PEDRO II, N. 199 e N.209, CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
v. 2

Salvador - BA
2011

MARISE FERREIRA ALVES

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO AO SOBRADO NA AVENIDA PEDRO II, N. 199 e N.209, CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

v. 2

Salvador - BA
2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

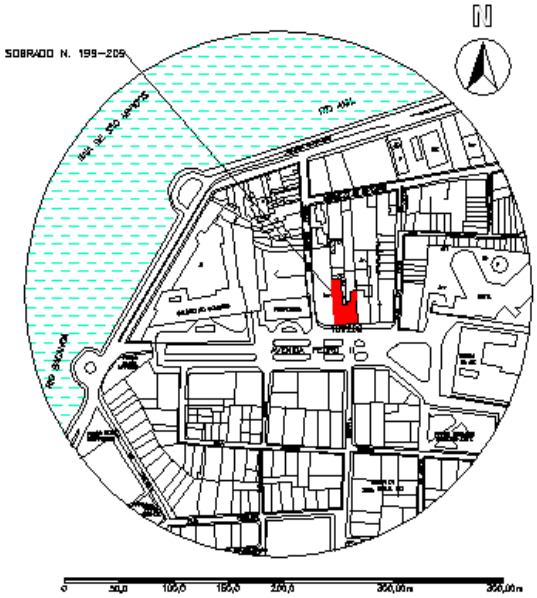
FICHA FOTOGRÁFICA

01-124

Monumento:

SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209
São Luís - Maranhão

SITUAÇÃO - FACHADA SUL



SITUAÇÃO

Figura n. 01: Mapa copilado do mapa cadastral do Município, editado por M.F.A. Março 2011

Foto n. 001: Sobrado de n. 109 e n. 209 com o mirante semi-encoberto pelas folhagens de duas árvores plantadas em sua calçada.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber-shot

	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
	Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
	Etapa: Levantamento Cadastral
	Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**02-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

LOCALIZAÇÀO GEOGRÁFICA

- **1 – Sobrado nº 109 e nº 209**
- 2 – Palácio dos Leões – sede do Governo do Estado do Maranhão
- 3 – Prefeitura Municipal
- 4– Hotel
- 5– Capitania dos Portos
- 6- Banco do Brasil
- 7–Palácio da Justiça Clóvis Beviláqua
- 8– Edifício João Goulart – INSS
- 9– Igreja da Sé N. Senhora da Vitória e Palácio Arquiepiscopal

Figura n. 002 – Aerofotogrametria do sitio e edificações de referência.

Informações técnicas:
Aerofotogrametria Google, editado. (M. F. A), Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber-shot

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

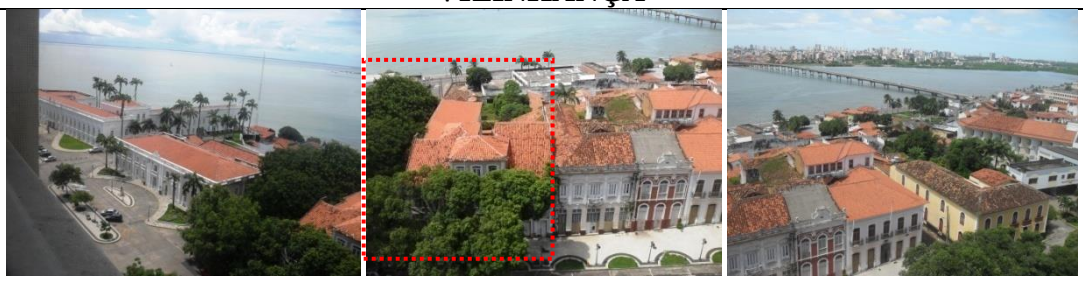
Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**03-124**
Monumento:	**SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

VIZINHANÇA



Fotos n. 002, 003 e 004 - Vista do casario da Avenida Pedro II, a Norte, com detalhe da Fachada Sul do sobrado de n. 109 e n. 209, semi-encoberto pelas folhagens das árvores.

Fotos n. 005 - Vista de fotos retificadas do casario do lado Sul da Avenida Pedro II.
O Sobrado e sua vizinhança.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Dez.2010.
Câmera: Sony Cyber

Foto n. 006 e Pormenor – Vista do casario contíguo ao sobrado, a Norte, com detalhe da Fachada Norte.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Rubens Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber-shot

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

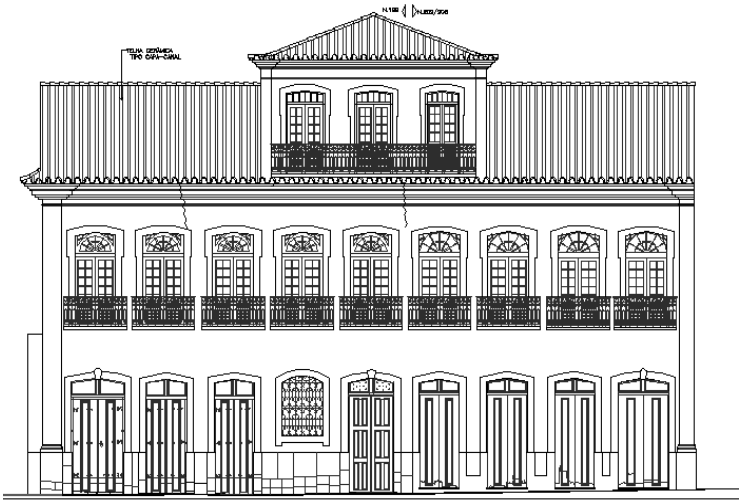
FICHA FOTOGRÁFICA 04-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

FACHADA SUL

FOTO 007 – Beiral- perda de telhas, presença de vegetação e biofilme

FOTO 008 e 009 - Prumada da parede meeira - presença de vegetação na alvenaria, biofilme e empolamento do reboco.



Fachada Sul

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Fachada: Cópia de desenho em CAD. Autor: M.F.A.
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	
Convênio	UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
Etapa	Levantamento Cadastral
Aluna	Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**05-124**
Monumento:	**SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

FACHADA SUL

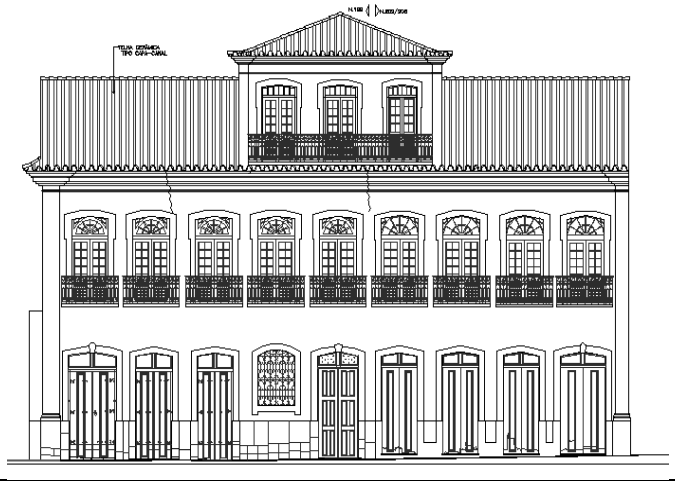


FOTO 010 – Cimalha e Balcão- fissuras verticais na cimalha e pintura das bacias dos balcões, confeccionado com Lioz.

FOTO 011- As janelas à esquerda da foto (n.209) são metálicas, já oxidadas, réplicas das originais de madeira, à direita (n.109),

FOTO 012 - Próteses de pedra tipo Cariri na base da barra revestida de Lioz e próteses de madeira nas bases das portas, já deterioradas.

Informações técnicas:
Fachada: Cópia de desenho em CAD. Autor: M.F.A. , Jan. 2011
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

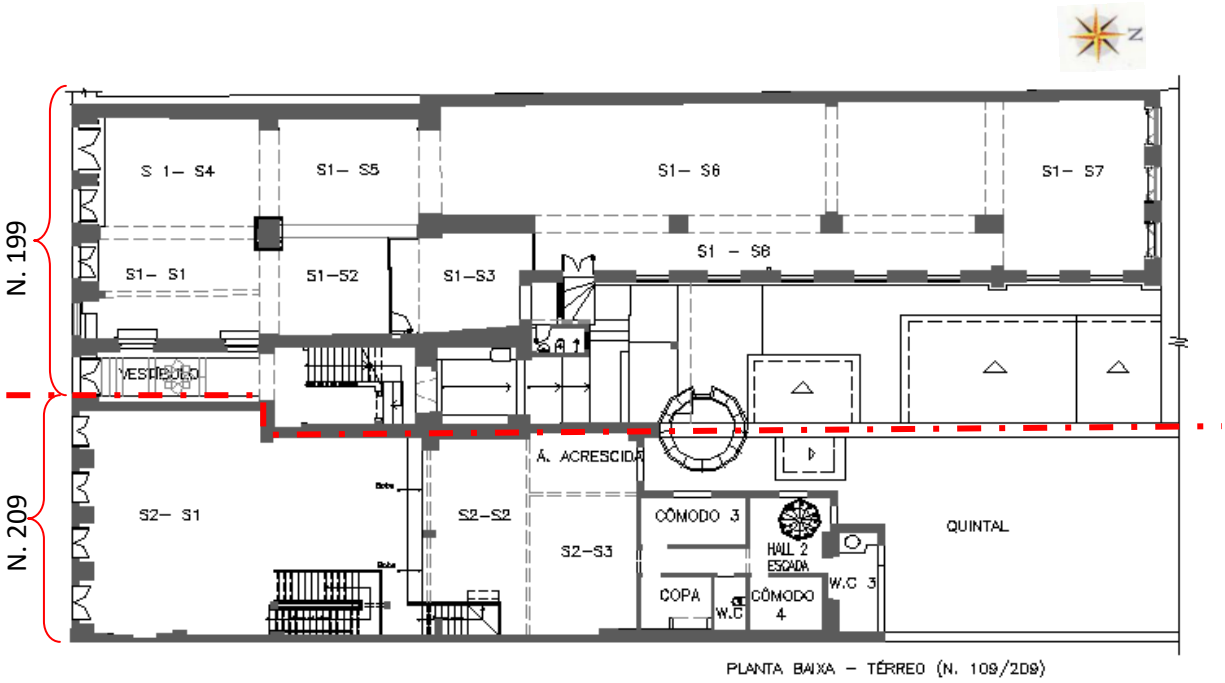
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA — 06-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA – TÉRREO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia do desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. - Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

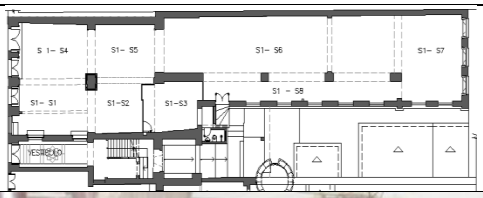
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 07-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N. 199 – VESTÍBULO



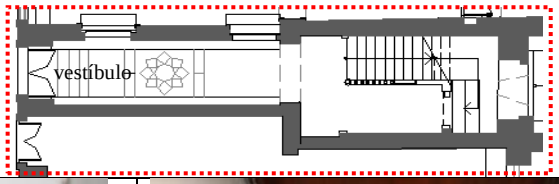


FOTO 013- O vestíbulo visto da escada. Encontra-se em bom estado de conservação, necessitando de limpeza.

FOTO 014- Detalhe do arco e forro tipo macho e fêmea.

FOTO 015- Detalhe do mosaico do piso de placas de Lioz e seixo rolado.

FOTO 016- Degraus de acesso ao vestíbulo com revestimento de mármore, Provavelmente eram revestidos de Lioz.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

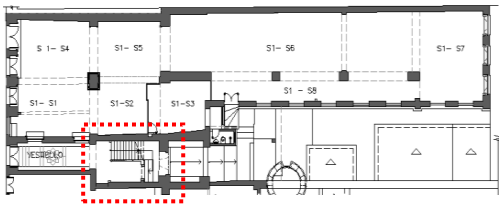
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 08-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - VESTÍBULO



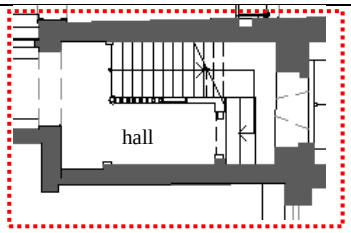


FOTO 017- Escada Principal confeccionada com madeira. O seu convite é revestido de pedra Lioz. Aos fundos do patamar vê-se um óculo vedado com alvenaria.

FOTOS 018 e 019- Detalhe da estrutura de madeira da escada. Apresenta-se em bom estado de conservação.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

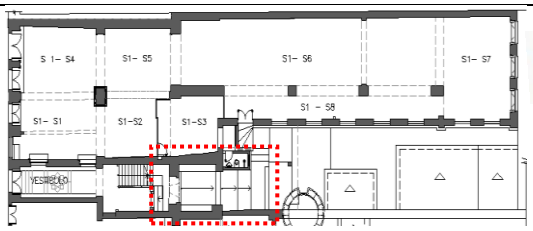
Etapa: Levantamento Cadastral

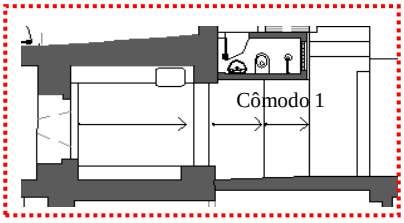
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 09-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - COMÔDO 1





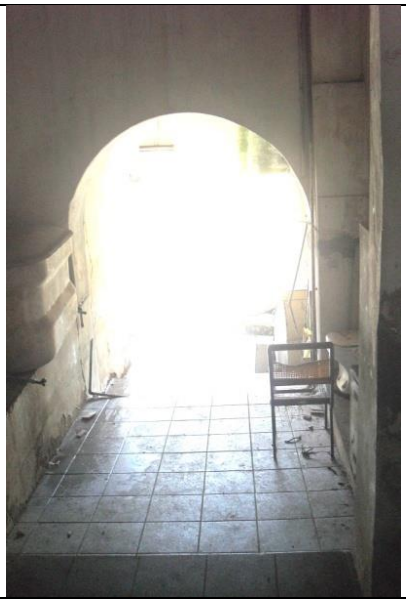


FOTO 020- Vista Norte do cômodo 1 entre escada e pátio, com piso revestido de cerâmica industrial.

FOTO 021- Vista Sul do mesmo cômodo 1, em declive, semi interceptado por um banheiro.

FOTO 022- Caixa d`água sobre uma base de alvenaria. Fissura e manchas e pitting na pintura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

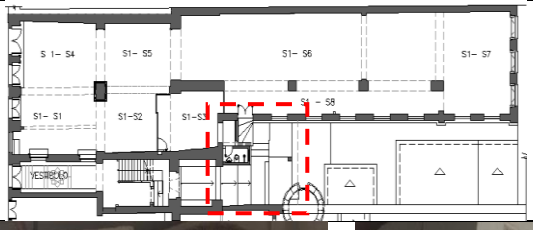
Etapa: Levantamento Cadastral

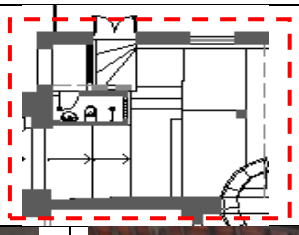
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 10-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - PÁTIO





FOTOS 023 e 024- Vista parcial da fachada Norte, com a saída do salão 1 para a área livre com escada revestida de Lioz e o banheiro do térreo criando um volume indevido. Manchas e pintting na pintura.

FOTO 025- Janela do salão 1 ao lado da porta da foto 054, com sua bandeira interceptada pelo telheiro anexado.

FOTO 026- Escada de Lioz entre o salão 1 e o pátio.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

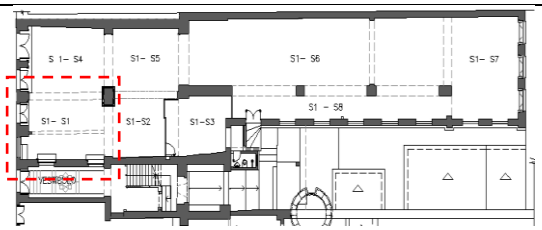
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 11-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 – SALÃO 1 - SETOR 1



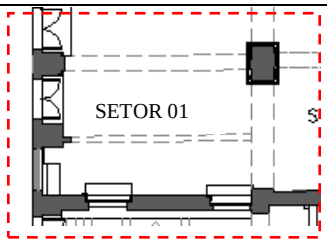


FOTO 027- Parede Sul. Forro removido com os barrotes aparentes. Inserção de pilar e viga de concreto na prumada entre as portas. Portas com próteses na parte inferior.

FOTO 028- Barrotes em estado razoável de conservação por teste de percussão.

FOTO 029- Teto com a viga de concreto interceptada ao meio por um dos barrotes, supostamente construída para a reedificação da parede lateral do mirante.

FOTO 030- Parede Norte com escoramento dos arcos entre os setores 1 e 3 e 1 e 4 para redução da carga no pilar que os recebe e que apresenta stress da alvenaria.

FOTO 031- Viga de concreto descarregando pontualmente sobre a parede de pedra, a Norte.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

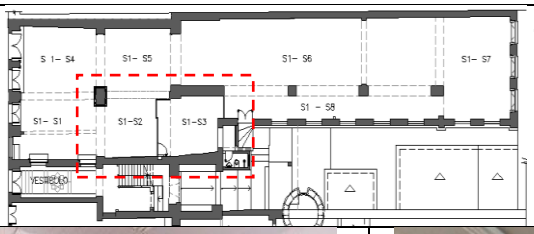
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 12-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 – SALÃO 1 SETORES 2 e 3



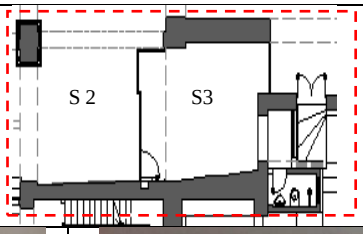


FOTO 032 - Entrada do Setor 3 e parede Norte do setor 2. Divisória e teto de lambris de madeira que, rebaixado, intercepta o arco da entrada.

FOTO 033 e 034- Parede Norte do setor 2. Forro de lambris de PVC e piso de tábua corrida. A divisória à Oeste liga o setor 3 com o setor 9 e o vão gradeado localiza-se no hall do W.C, com entrada a Leste. Vêm-se manchas e biofilme na parede por incidência de águas pluviais.

FOTO 035- Verso da parede da Foto 031

FOTO 036- Teto de lambris de madeira do hall do WC apresentando pitting na tinta que o recobre.

FOTO 037- WC do setor 3

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

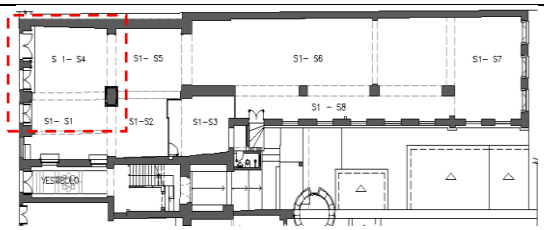
Etapa: Levantamento Cadastral

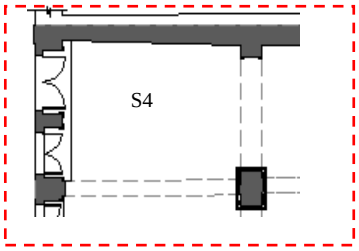
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 13-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 4





FOTOS 038 - Vista do setor 4. Escoramento dos quatro arcos entre os setores 1, 2, 4 e 5 que se apóiam em um pilar comum que está em processo de esmagamento.

FOTOS 039 - Detalhe da braçadeira aplicada no pilar e da presença de tijolos na alvenaria de pedra.

FOTOS 040, 041 e 042- Vistas do mesmo pilar fissurado, antes do escoramento e vistas do piso laminado sintético assentado sobre o ladrilho hidráulico.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

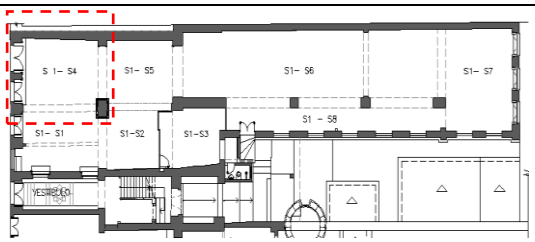
Etapa: Levantamento Cadastral

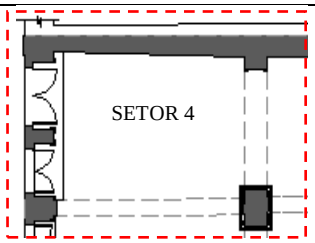
Aluna: Marise Ferreira Alves

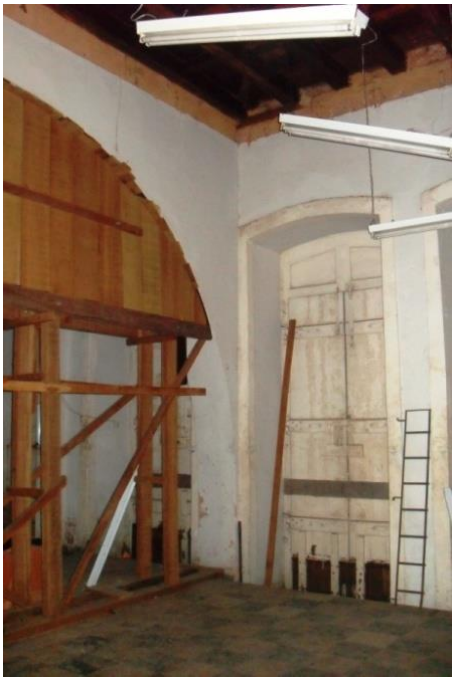
FICHA FOTOGRÁFICA | 14-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 4







FOTOS 043 e 044- Parede Sul do setor 4 com teto sem forro e portas com próteses deterioradas.

FOTO 045- Parede Sul do setor 4 vista do setor 5 através do escoramento do arco.

FOTO 046- Revestimento de laminado sintético colado sobre o piso de ladrilho.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

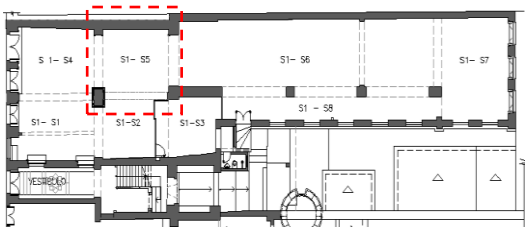
Etapa: Levantamento Cadastral

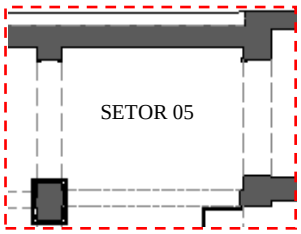
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 15-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 5





FOTOS 047 e 048- Parede Oeste do setor 5 apresentando a alvenaria de pedra encharcada por águas pluviais e pormenor da base.

FOTO 049- Paredes Oeste do setor 5 do salão 1 e arco divisório estrutural apresentando umidade pela infiltração de águas pluviais advindas da cobertura, manchas por biofilme e empolamento do reboco e da pintura.

FOTO 050- Parede Leste do setor, 6 vista do setor 5, apresentando pitting na pintura.

FOTO 051- Piso sintético molhado pelas águas pluviais

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

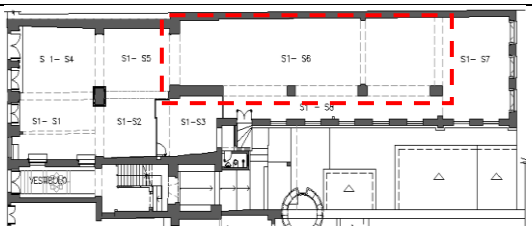
Etapa: Levantamento Cadastral

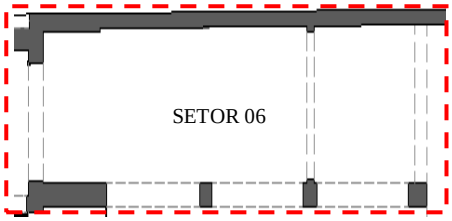
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 16-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 6





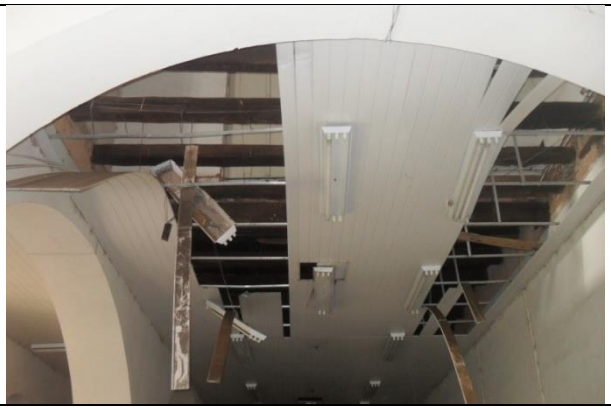


FOTO 052- Forro de PVC do setor 6 desprendendo-se da base.

FOTO 053- Topo da parede Leste do setor 6 por sobre o forro de PVC e uma manilha de barro descendo entre barrotes.

FOTO 054- Vista da estrutura do piso do andar imediatamente superior por sobre o forro de PVC . A madeira aparente encontra-se em bom estado segundo teste de percussão.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

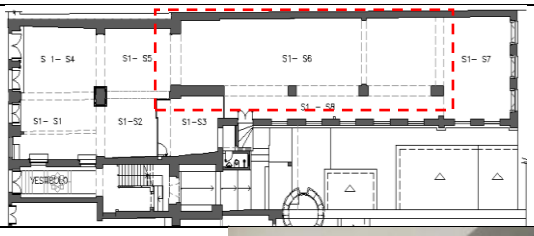
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 17-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 6



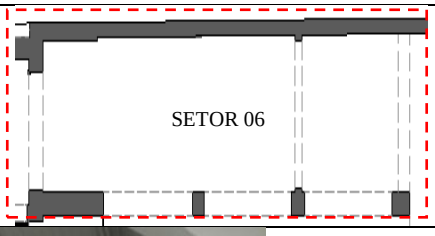


FOTO 055- Vista Norte -Sul dos setores 6, 5 e 4 a partir do Setor 7.

FOTO 056- Arco estrutural entre os setores 4 e 6 apresentando manchas pela infiltração de águas pluviais, advindas da cobertura e biofilme.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

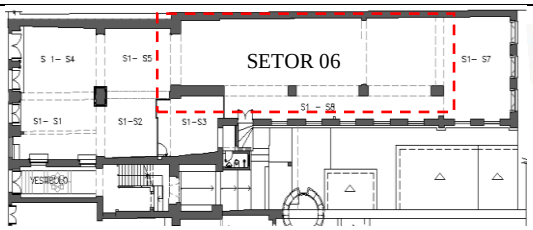
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 18-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 6



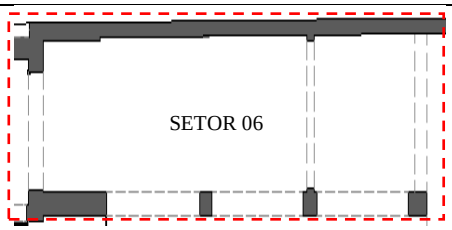


FOTO 057 - Paredes Leste do setor 6 apresentando manchas pela infiltração de águas pluviais advindas da cobertura e descolamento da pintura PVA.

FOTO 058- Parede Oeste do setor 6 apresentando umidade, manchas por biofilme, empolamento do reboco e pitting na pintura pela infiltração de águas pluviais, advindas da cobertura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

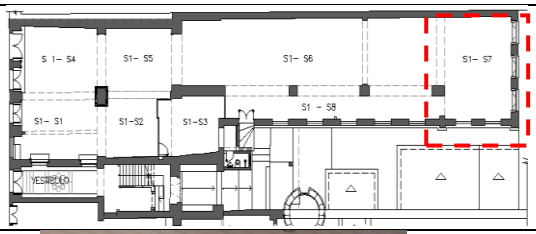
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 19-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 7



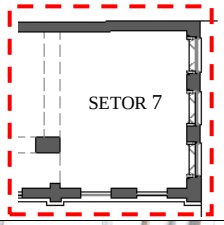


FOTO 059- Janela da parede Norte do setor 7 com manchas de biofilme e de água e deterioração do reboco e pintura

FOTO 060- Janela da parede Norte do setor 7 com manchas de biofilme e de água e deterioração do reboco e pintura.

FOTO 061- Deterioração do piso de tábua corrida em frente à janela da foto 060 por encharcamento de águas pluviais. Biofilme pelo ambiente úmido favorável. A soleira de pedra ardósia

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

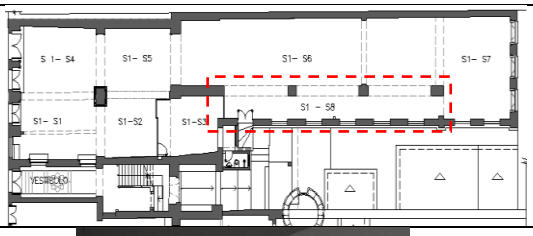
Etapa: Levantamento Cadastral

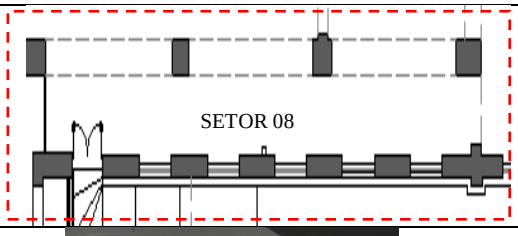
Aluna: Marise Ferreira Alves

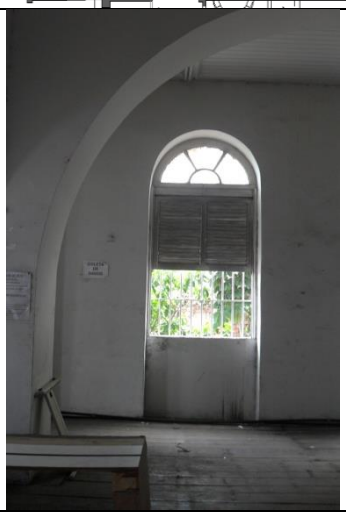
FICHA FOTOGRÁFICA | 20-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO N.199 - SALÃO 1 – SETOR 8







FOTOS 062 e 063- Manchas de água de chuva nos peitoris das janelas da parede Leste. Presença de biofilme e empolamento do reboco e pintura pela umidade da parede.

FOTO 064- Vista das janelas do setor 8 a partir do setor 6. Manchas de água nos peitoris das janelas.

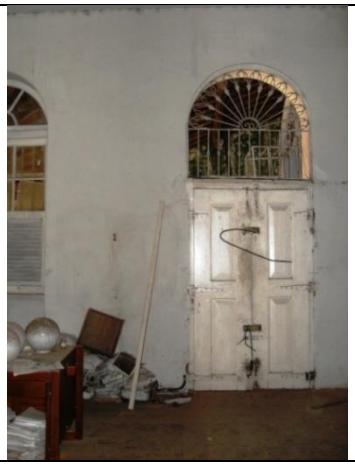


FOTO 065- Vista da porta para acesso ao porão.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

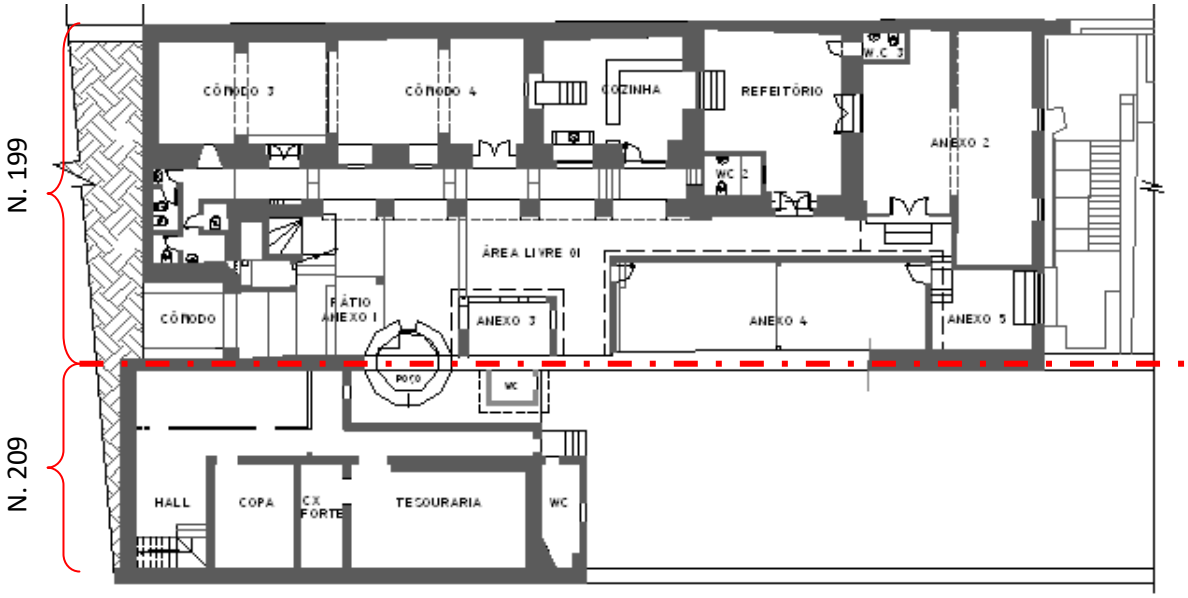
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 21-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA DO SUBSOLO – PARTE DO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia de desenho em CAD.
Autor: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

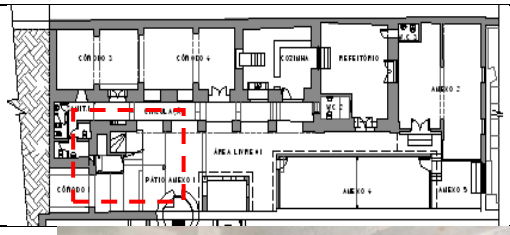
Etapa: Levantamento Cadastral

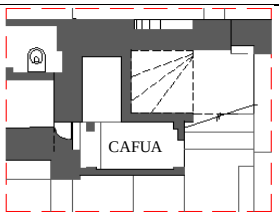
Aluna: Marise Ferreira Alves

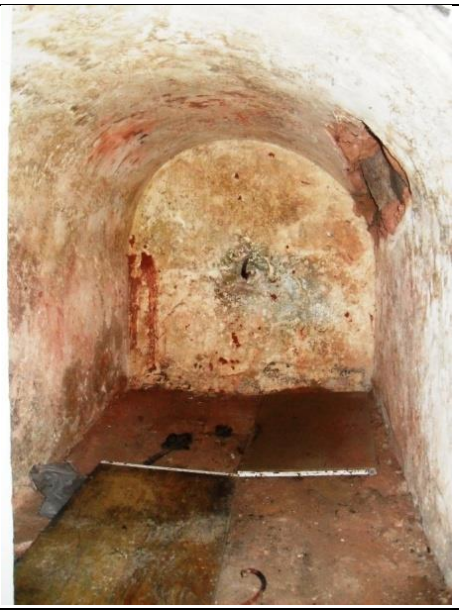
FICHA FOTOGRÁFICA | 22-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - ÁREA SOB O WC 1







FOTOS 066 e 067- Nicho construído supostamente como cafua. Tendo ao fundo um suporte de ferro. Na lateral há desagregação do reboco já se estendendo para a alvenaria. Grande incidência de biofilme e manchas avermelhadas.

FOTOS 068 e 069 – Detalhes da alvenaria em processo de expulsão.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

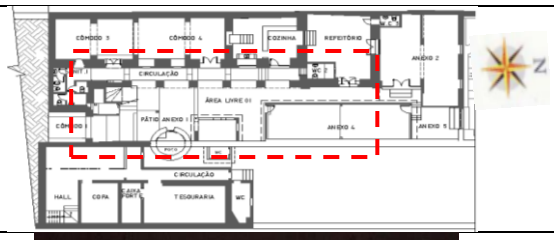
Etapa: Levantamento Cadastral

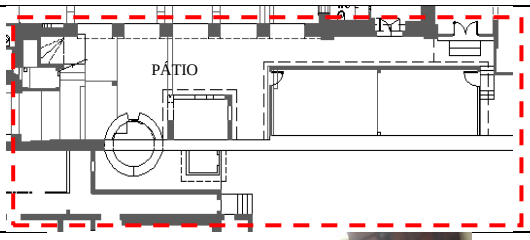
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 23-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - PÁTIO





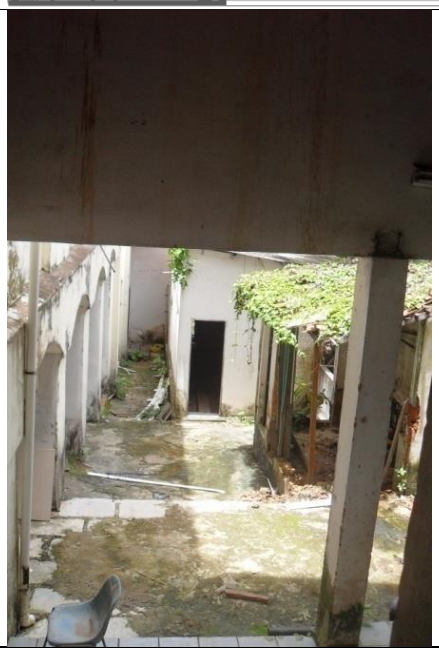


FOTO 070- Telheiro inserido no pátio e da parede sobre viga construída para suportá-lo, descaracterizando a fachada Norte.

FOTO 071- Muro sobre o poço recoberto por biofilme e pitting no reboco; por trás, a outra metade do imóvel, n. 209, recobertos por vegetação.

FOTOS 072 e 073- Pátio calçado com Lioz, mas encoberto por cimento de masseira de obras, tendo aos fundos o poço que também é revestido de Lioz.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

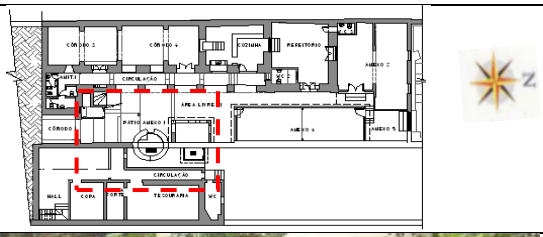
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 24-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - PÁTIO



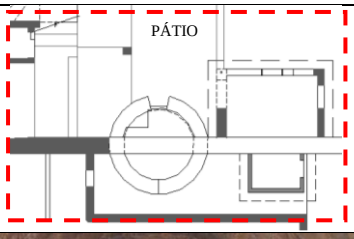


FOTO 074- Vista do poço e do muro que o divide ao meio.

FOTO 075 e 076- Interior do poço construído com pedras. Presença de lixo. Arco sobre o poço, feito de tijolos maciços, para sustentação do muro.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

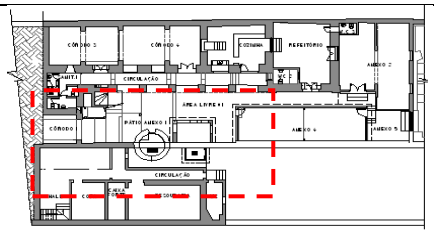
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 25-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - PÁTIO E VARANDA



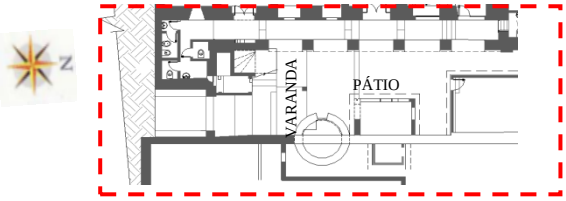


FOTO 077- Pátio coberto acrescido ao corpo principal, interceptando a fachada Norte.

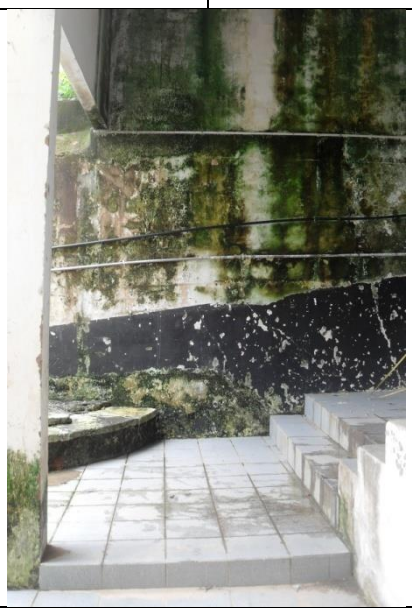


FOTO 078- Parte do pátio coberto e do poço com a parede (muro) ao fundo coberto por biofilme.

FOTO 079- Anexos no pátio. O primeiro, em arruinamento.

FOTO 080- Varanda ao longo do corpo secundário do prédio, a Oeste com pintura apresentando biofilme.

FOTOS 081 e 082- Varanda com piso de lajota de barro apresentando manchas brancas e escamações. Degraus de Lioz.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

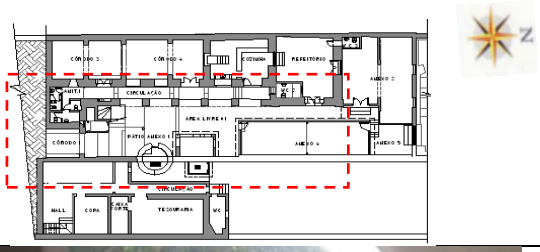
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 26-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO PÁTIO E ANEXOS 3 E 4



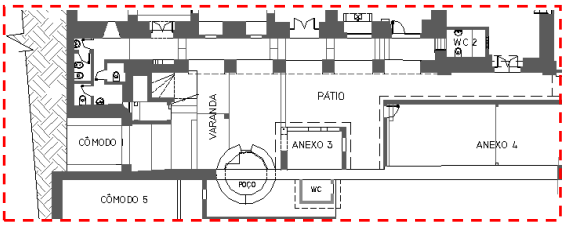


FOTO 083- Vista externa do pátio e anexos recobertos por biofilme e vegetação. O primeiro, de taipa, em arruinamento.

FOTO 084- Fachada Leste, cuja parede está recoberto por crostas negras ou biofilme.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

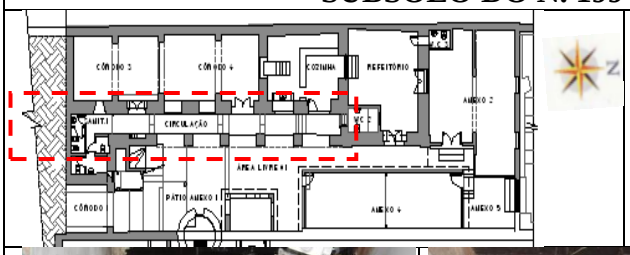
Etapa: Levantamento Cadastral

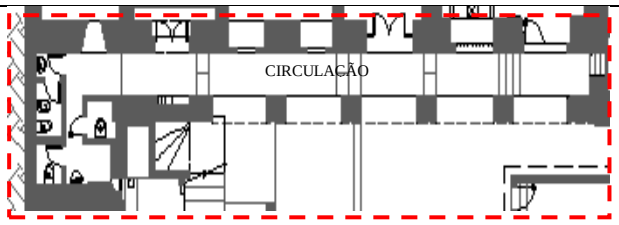
Aluna: Marise Ferreira Alves

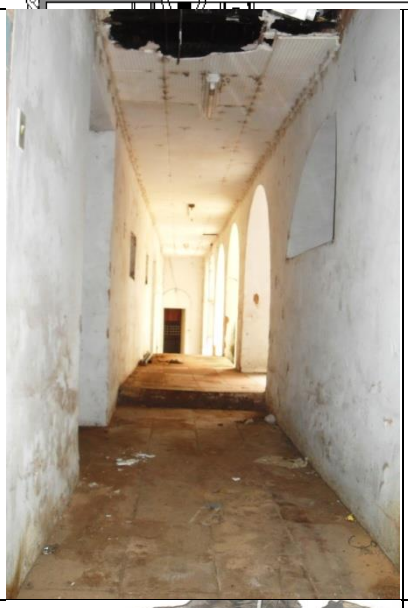
FICHA FOTOGRÁFICA 27-124

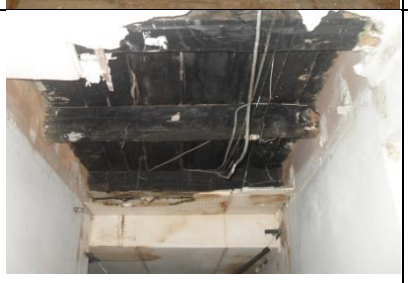
Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - PÁTIO E VARANDA









FOTOS 085 e 086- Varanda, sentido Sul-Norte, a partir do sanitário que está locado aos fundos e a Leste, com forro de gesso em processo de desabamento.

FOTOS 087 e 088- Vista inversa da foto 078. Acesso do sanitário, com o vão aberto na alvenaria de pedra da parede à direita, para o aparelho de ar condicionado do cômodo 3

FOTOS 089 e 090- Vista inversa da foto 078. Acesso ao sanitário, com o vão aberto para o aparelho de ar condicionado do cômodo 3 na alvenaria de pedra da parede à direita.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

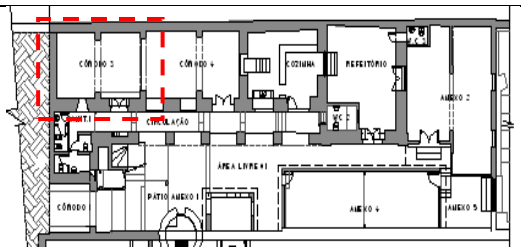
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 28-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - CÔMODO 3



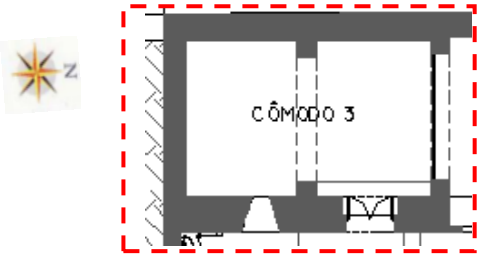


FOTO 091- Acesso ao cômodo 3 ao lado do sanitário que tem piso de lajota de barro e o forro de lambris de madeira, envernizada.

FOTOS 092 e 093- Cômodo 3 ao lado do sanitário, com a pintura deteriorada por infiltração de água por ascendência e pelas chuvas. Presença de manchas, biofilme e pitting na pintura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

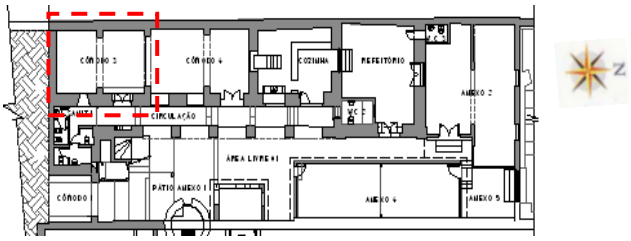
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 29-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - CÔMODO 3



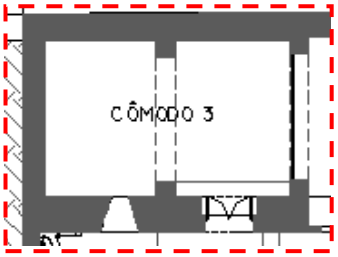


FOTO 094- Vista da parede Leste que o separa do sanitário, com o vão aberto na parede de pedra para o aparelho de ar condicionado.

FOTO 095- Parede Oeste com um reparo com argamassa de cimento, manchas, biofilme e pitting na pintura e reboco.

FOTO 096- Parede Norte com os problemas apresentados nas demais paredes do cômodo.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

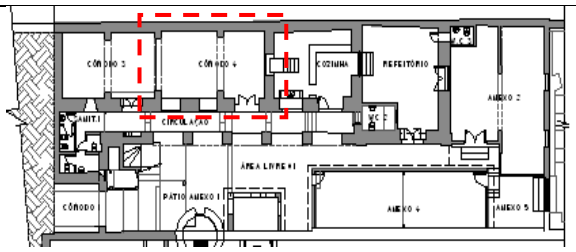
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 30-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 - CÔMODO 4



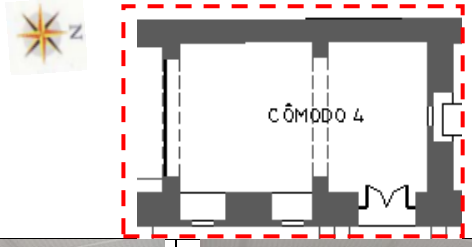


FOTO 097- Acesso ao cômodo 4.

FOTOS 098 e 099- Parede Leste, com os óculos semivedados para adaptação de aparelhos de ar condicionado. Vista de empolamentos no reboco da base da parede.

FOTO 100- Parede Norte e de um arco estrutural que divide os ambientes, forro de gesso e piso de lajota de barro.

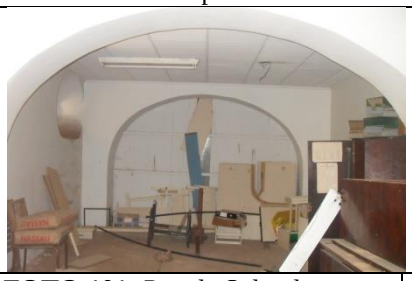


FOTO 101- Parede Sul e dos arcos que dividem os ambientes, forro de gesso e piso de lajota de barro.

FOTO 102- Detalhe do piso de lajota de barro com manchas brancas por eflorescências alcalinas.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

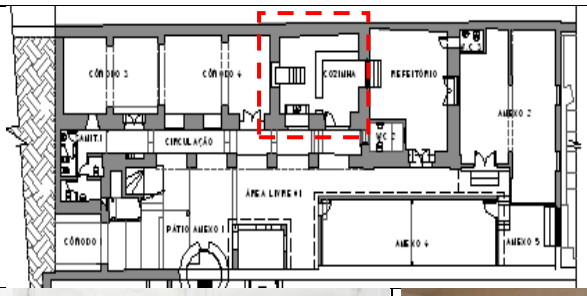
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 31-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – COZINHA

08



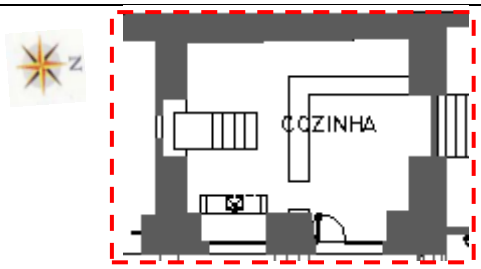
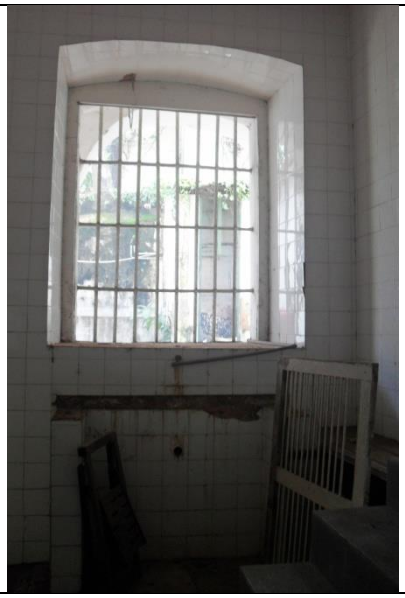


FOTO 103- Acesso à cozinha que tem todas as suas paredes revestidas de azulejo industrial, forro de gesso e piso de cantaria de pedra granítica.



FOTOS 104 e 105- Parede Leste com balcão de alvenaria e, sob a janela, marcas da pia removida.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

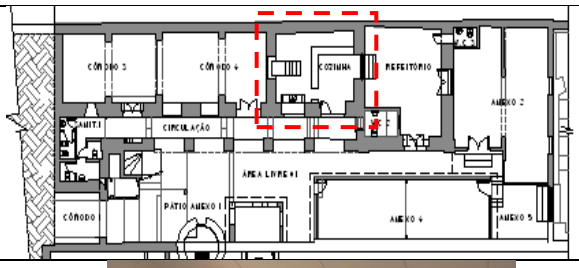
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 32-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – COZINHA



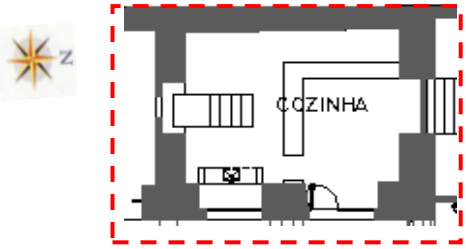


FOTO 106- Parede Sul com o balcão revestido de azulejo.

FOTO 107- Vista da escada, antiga ligação com o cômodo contíguo, a Sul.

FOTOS 108 - Vista da porta sobre a escada, vedada com alvenaria.

FOTOS 109- Detalhe do piso granítico.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

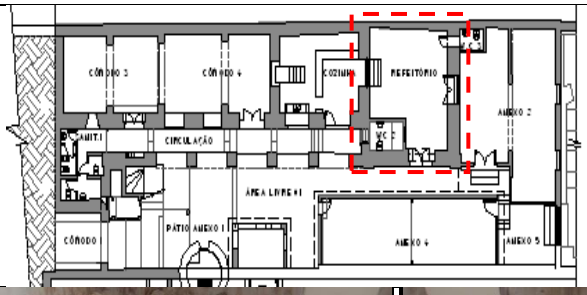
Etapa: Levantamento Cadastral

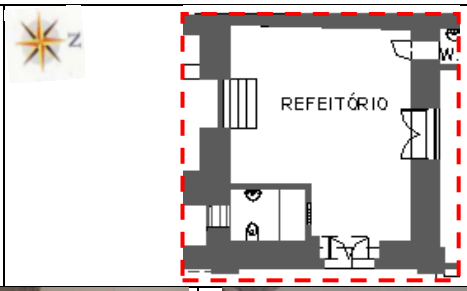
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 33-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – REFEITÓRIO





FOTOS 110, 111 e 112- Acesso à copa ou refeitório com a parede Norte; piso granítico, igual ao da cozinha forro de gesso. O forro, o reboco e a pintura estão bastante deteriorados pela infiltração de águas pluviais que escorre a partir do telhado.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

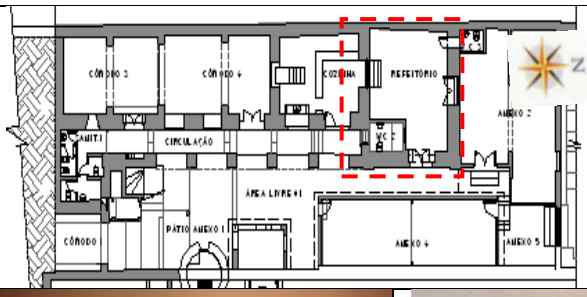
Etapa: Levantamento Cadastral

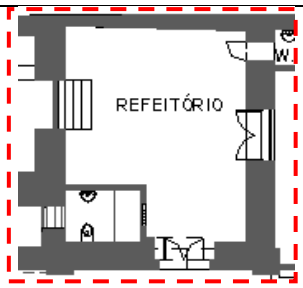
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 34-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – REFEITÓRIO





FOTOS 113 e 114- Parede Sul e parte da parede Oeste, com escada de acesso ao cômodo contíguo, cujo vão de acesso foi vedado com alvenaria de tijolo, tendo ao lado um cubículo que é o banheiro localizado ao fim da varanda.

FOTOS 115- Vista da parede Oeste, com grande incidência de pitting e parte do forro de gesso danificado.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

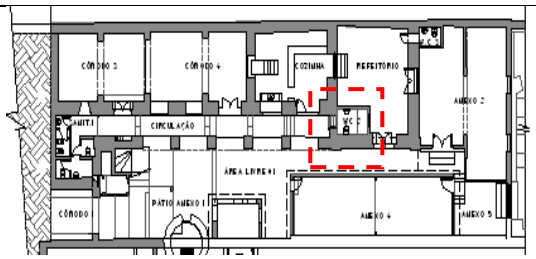
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 35-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – WC 2



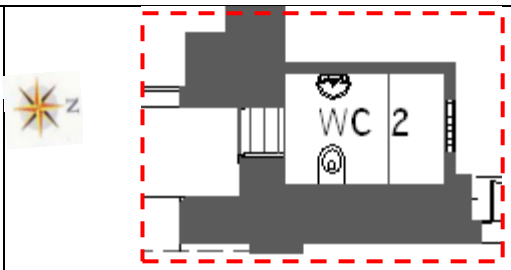


FOTO 116- Final da varanda com a porta da cozinha à lateral Oeste e, ao Norte, o banheiro construído dentro do espaço da copa ou refeitório.

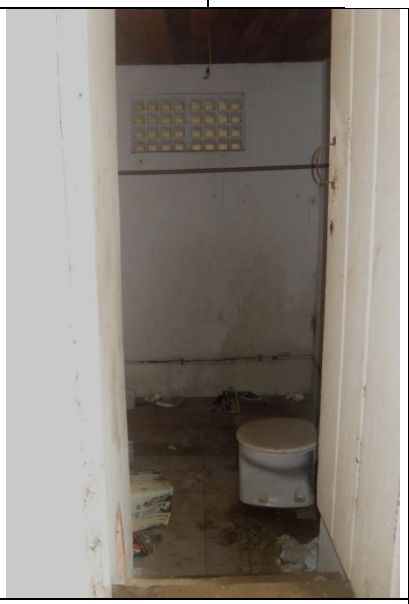


FOTO 117- Parte interna do banheiro acessado por meio de degraus, com vão de ventilação voltado para a copa, vedado com combogós e forro de lambris de madeira envernizada.

FOTO 118- Porta do banheiro com folha contemporânea e com a antiga bandeira de madeira e vidro pintada de branco.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 36-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – ANEXO 2

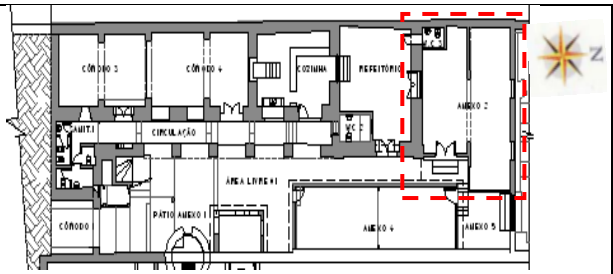


FOTO 119- Parede Oeste do Anexo 2 – o primeiro a ser construído – a partir da porta de acesso e o cubículo à direita da foto é o banheiro voltado para a copa ou refeitório.

FOTOS 120 - Janela da copa, parede Sul, que compunha a antiga fachada e que foi descaracterizada pelo volume criado.

FOTO 121- Parede Norte, com vão de janela em arco abatido, cuja antiga grade com ponta de lança, foi, certamente, trazida de outro local.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

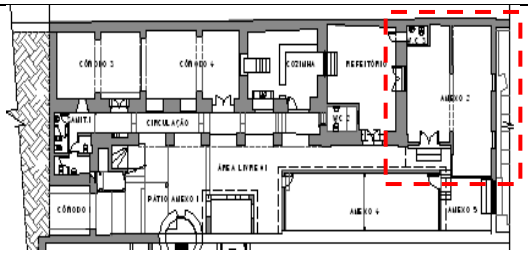
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 37-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – ANEXO 2



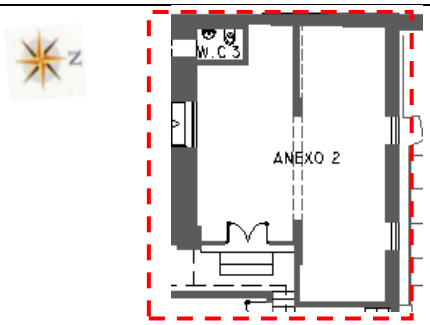


FOTO 122- Vista da cobertura, com cipós pendurados, facilitando a penetração de águas pluviais.

FOTO 123- Vista da divisão dos dois ambientes por uma parede sobre viga.

FOTO 124- Parede vista acima, bastante manchada pela infiltração de águas pluviais e salinização da argamassa.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

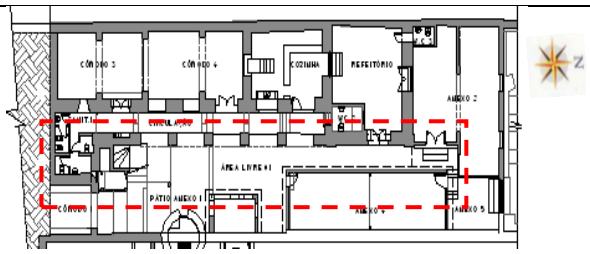
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 38-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO PÁTIO E ANEXOS 3 E 4



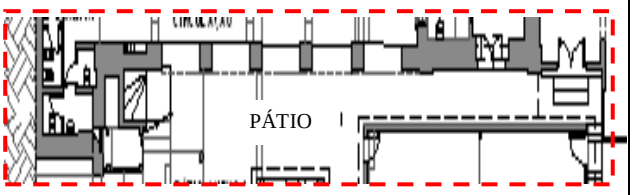


FOTO 125- Beco formado entre o sobrado e o anexo 4, com o anexo 5 aos fundos. Cobertura com manta de vegetal rasteiro e piso com microflora.

FOTO 126- Vista oposta do beco com piso cimentado em aclive, recoberto de microflora. E parede com manchas de água..

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

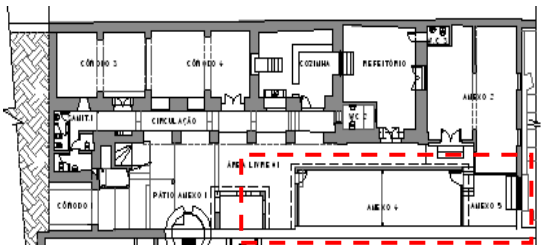
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 39-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO PÁTIO E ANEXO 4



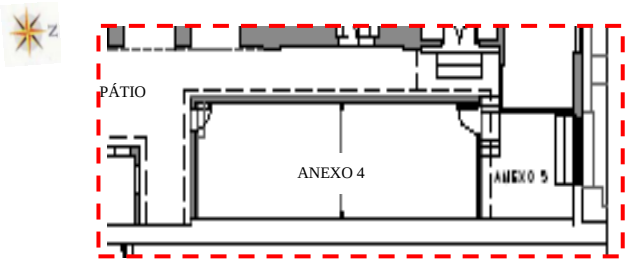


FOTO 127- Fachada Sul do anexo 4 construído com alvenaria de tijolo e laje de concreto junto ao muro.

FOTOS 128 e 129- Interior do anexo 4, com a laje e a parede de alvenaria de tijolo - que faceia o muro de pedras bastante deterioradas pela infiltração de águas pluviais.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

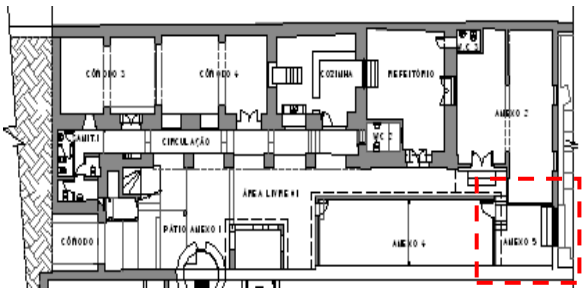
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**40-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO ANEXOS 5



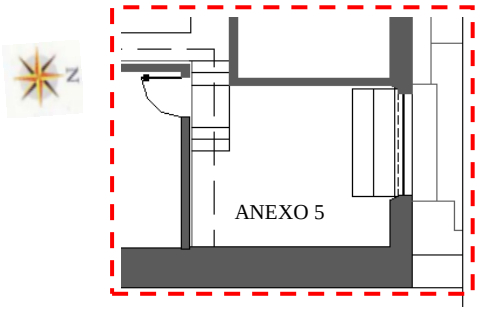


FOTO 130- Fachada Norte do anexo 4 pelo anexo 5 que tem o piso revestido de cerâmica industrial vermelha e telha vã.

FOTOS 131 e 132- Fachada Leste do anexo. Presença recorrente de biofilme na parede/muro que divide as partes n. 199 e n. 209.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

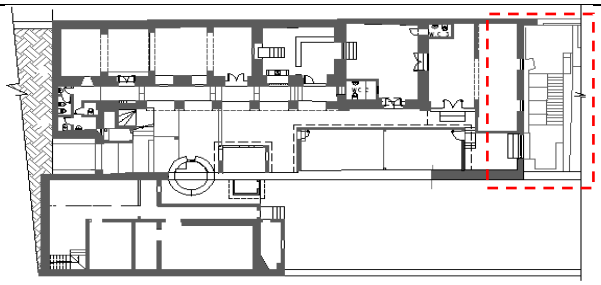
Etapa: Levantamento Cadastral

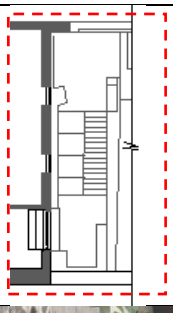
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 41-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO ANEXOS 5





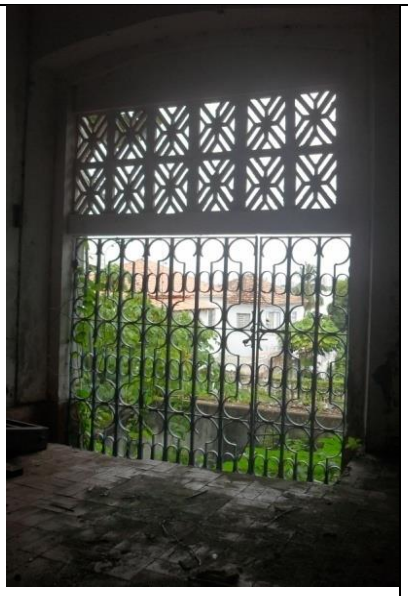


FOTO 133- Vista da saída do anexo 5 para os terrenos incorporados que se estendem até a base do promontório onde está locado o prédio, 13.70m mais baixos.

FOTO 134- Escadaria de descida para a parte baixa do terreno, recoberta de vegetação.

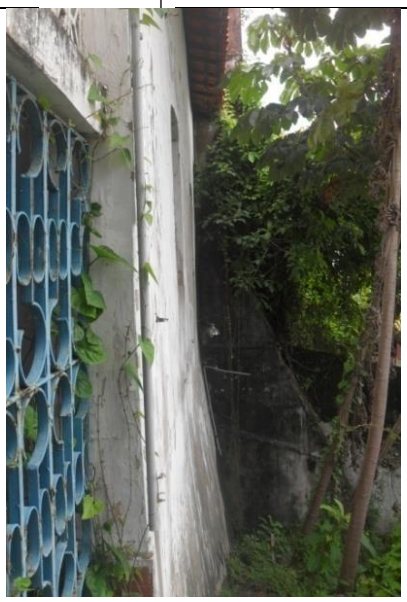


FOTO 135- Parede da fachada por onde se estende o primeiro lance da escadaria.

nformações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

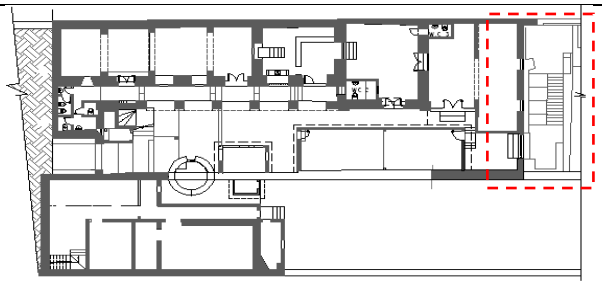
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**42-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 199 – VISTA DO ANEXOS 5



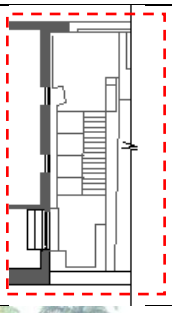


FOTO 136- Vista geral dos terrenos anexos, ao Norte.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

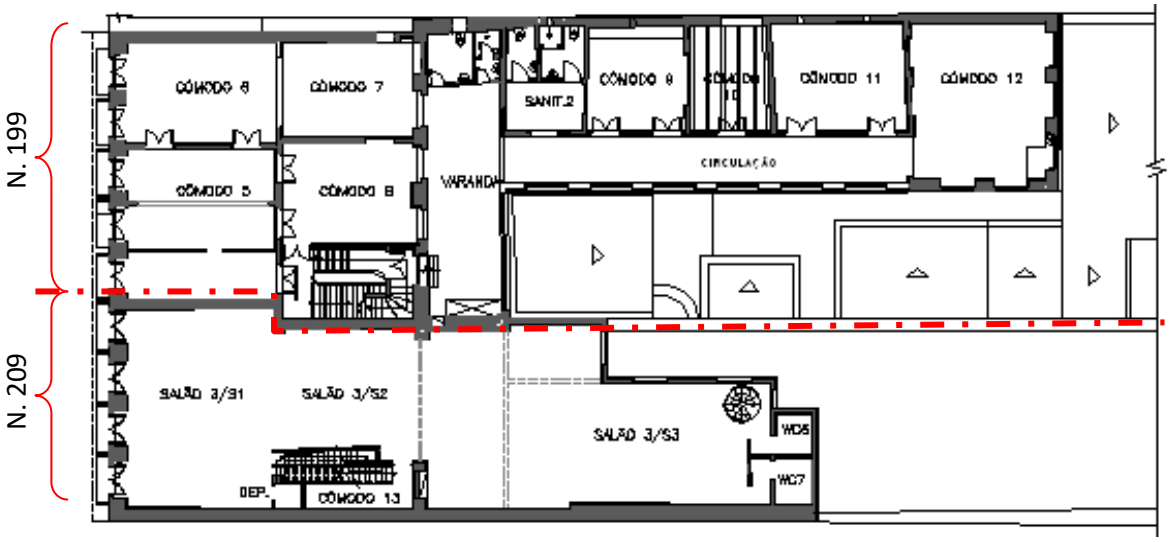
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 43-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA – 1º PAVIMENTO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia de desenho em CAD.
Autor: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

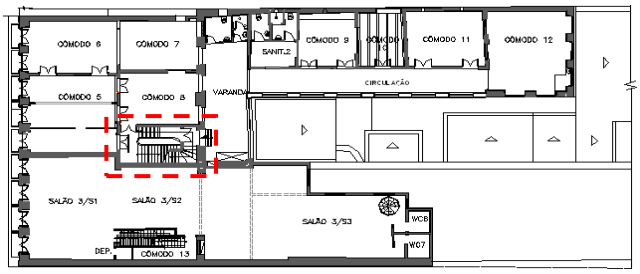
Etapa: Levantamento Cadastral

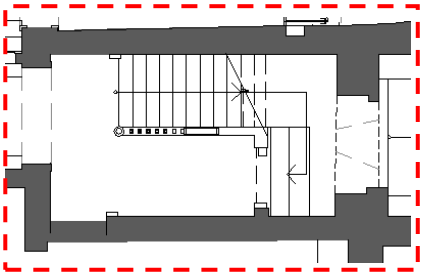
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 44-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - HALL DA ESCADA





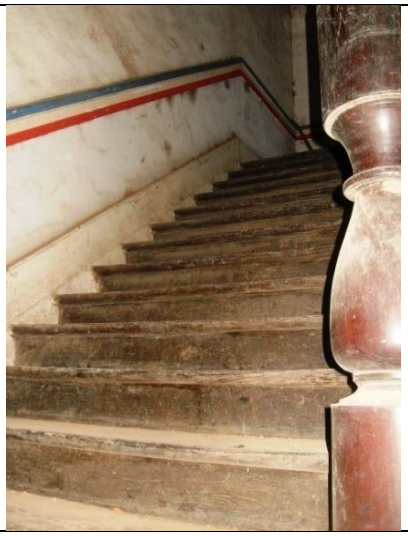


FOTO 137- Segundo lance da escada principal de acesso ao 1º pavimento, em bom estado de preservação.

FOTO 138- Acesso ao 1º pavimento vindo do mirante.

FOTO 139- Patamar superior da escada e portas de acesso aos cômodos 6 e 8.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

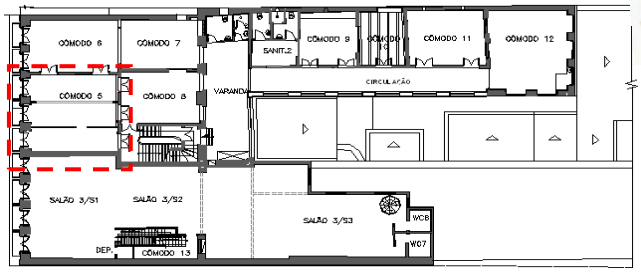
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 45-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – CÔMODO 5



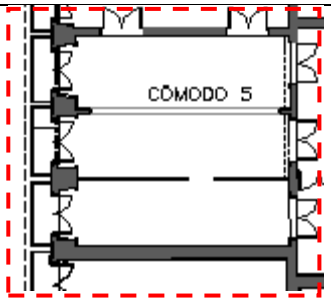


FOTO 140- Parede Norte do cômodo 6, sala de audiência da Junta Comercial do Estado do Maranhão.

FOTO 141- Viga de concreto invertida interceptando as portas, feitas com a suposta pretensão de sustentar as paredes do mirante.

FOTO 142- Parede Leste do cômodo.

FOTO 143- Detalhe do dano na pintura; manchas, itting e oxidação.

FOTO 144- Parede Leste, com deterioração no reboco e oxidação de uma peça de ferro fincado entre as janelas rasgadas.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

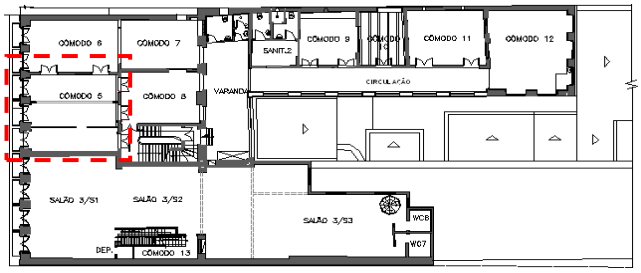
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**46-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – CÔMODO 5



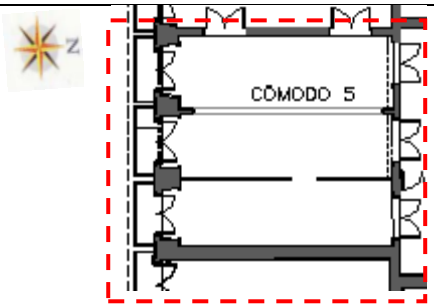


FOTO 145- Parede Sul com o que resta da antiga parede que dividia o espaço em dois cômodos distintos.

FOTO 146- Forro de madeira, aparentemente não original, com o roda-forro cedendo, provavelmente pelo recalque de barrotes.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

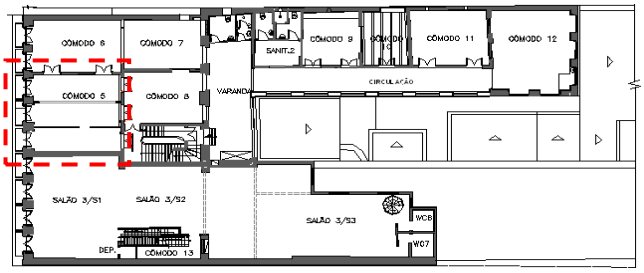
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 47-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – CÔMODO 5



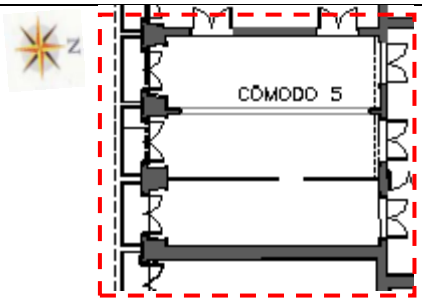


FOTO 148- Trinca na parede do vão da janela rasgada, recorrente em todos os demais vãos da fachada Sul do 1º pavimento.

FOTO 147- Detalhe da bandeira.

FOTO 149- Detalhe do piso tabuado. Madeira clara e escura assentadas alternadamente.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 48-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 6 E 7

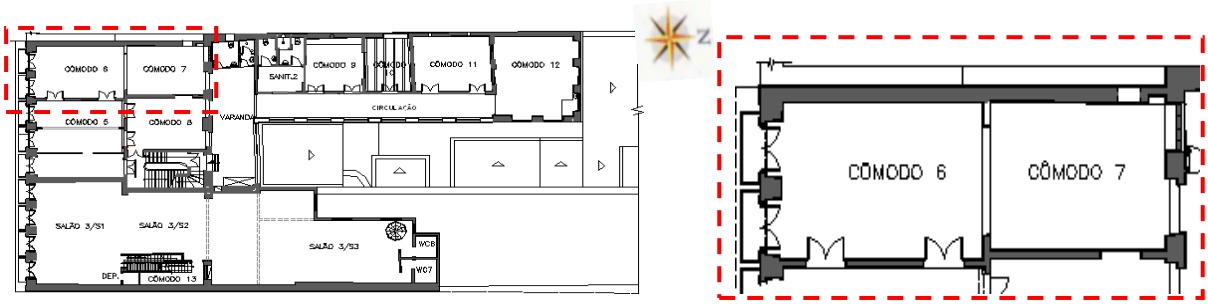


FOTO 150- Acesso do cômodo 7 e 6, aos fundos, pela varanda.

FOTOS 151 e 152- Cômodo 7 e 6 e forro trabalhado na diagonal, com tábuas em parte montadas no tipo macho e fêmea e parte saia e camisa.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

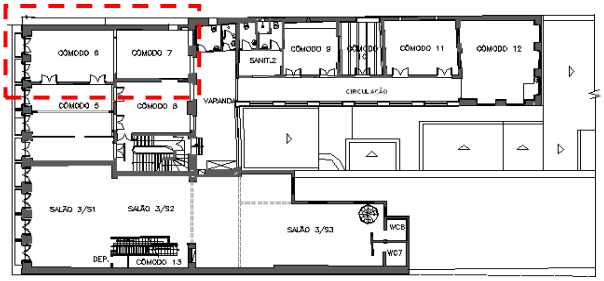
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 49-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 6 E 7



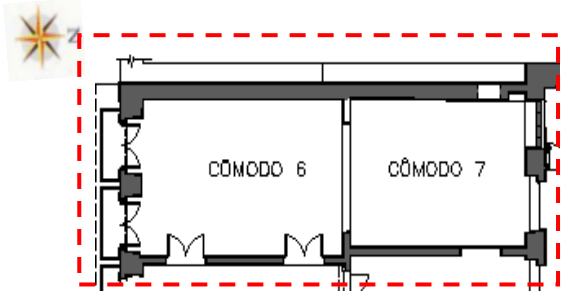


FOTO 153- Paredes Oeste dos cômodo 7 e 6 com muitas manchas provocadas por água, pitting e forro trabalhado na diagonal, com tábuas em parte montadas na forma macho e fêmea e parte saia e camisa.

FOTO 154- Parede Leste dos cômodos 6 e 7 e Norte do cômodo 7 com os mesmos problemas apresentados na parede oposta.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

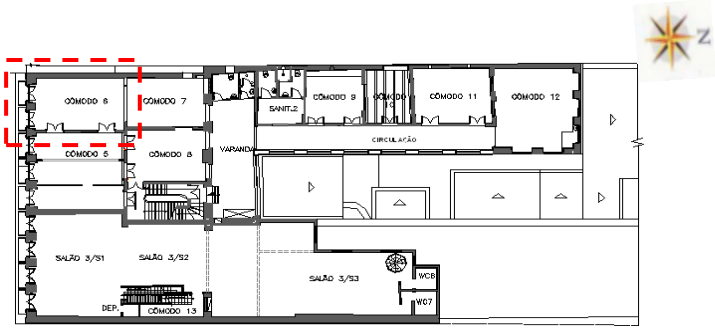
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 50-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 6 E 7



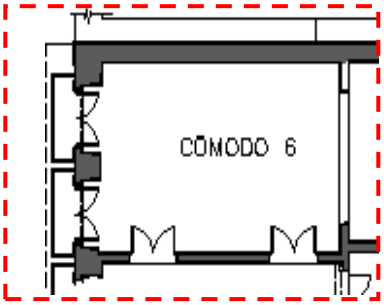


FOTO 155- Cômodo 6, vértice nordeste.

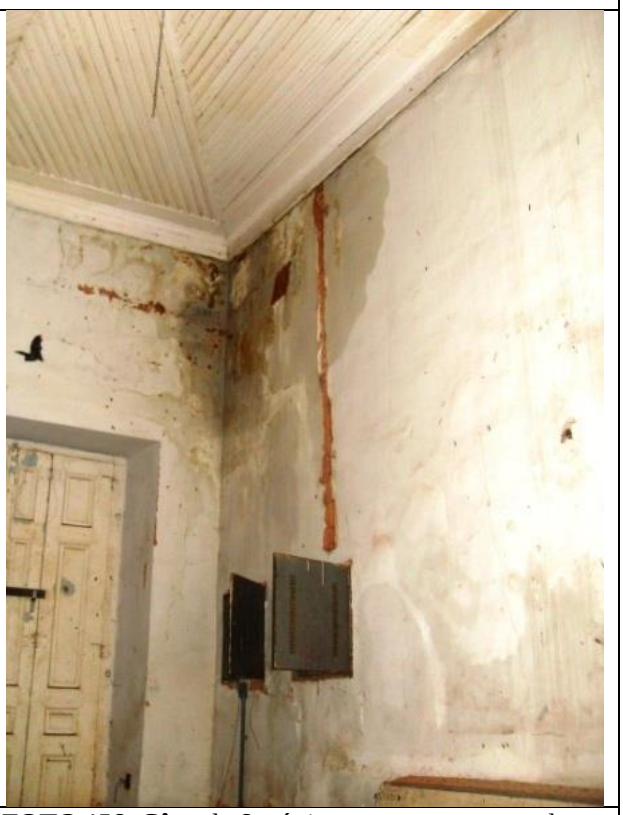


FOTO 156- Cômodo 6, vértice noroeste com grande infiltração de águas pluviais deteriorando a alvenaria, já com biofilme.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

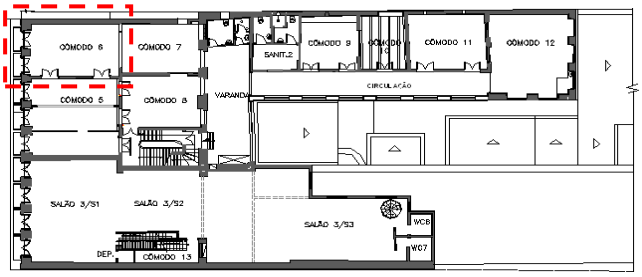
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 51-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 6 E 7



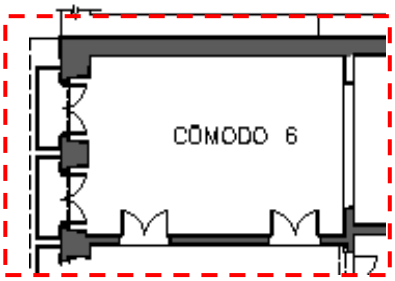


FOTO 157- Detalhe do dano no reboco em uma das paredes do cômodo 6.

FOTOS 158- Fissuras na alvenaria das paredes Sul e Leste e nas ombreiras dos vãos das janelas-rasgadas da fachada Sul.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

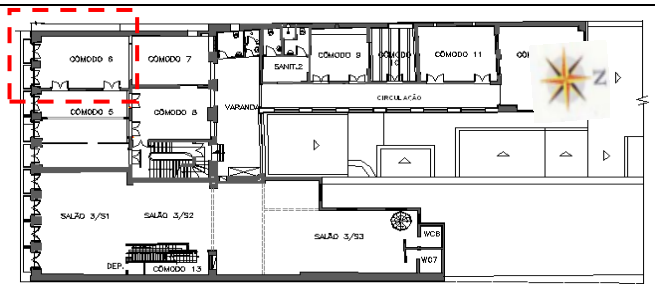
Etapa: Levantamento Cadastral

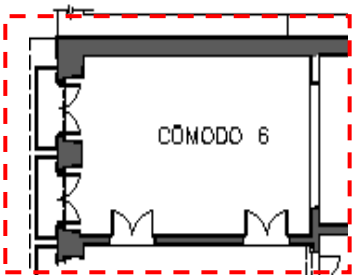
Aluna: Marise Ferreira Alves

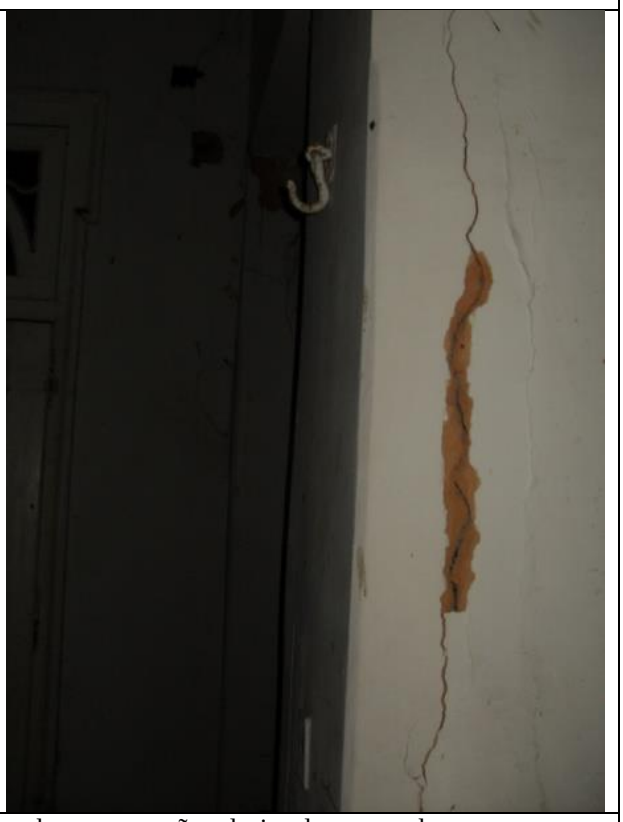
FICHA FOTOGRÁFICA | 52-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 6 E 7







FOTOS 159 e 160 - Detalhe das trincas no corpo de parede entre os vãos de janelas- rasgadas que atravessa verticalmente todo o maciço da superfície da alvenaria de pedra.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

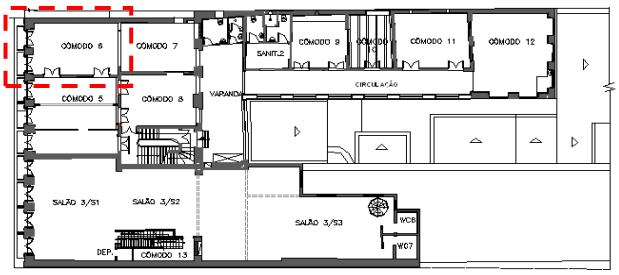
Etapa: Levantamento Cadastral

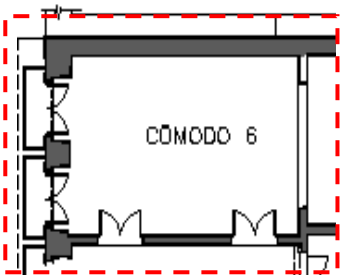
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 53-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – CÔMODO 6





FOTOS 161 e 162 - Fissura semelhante à já mostrada na ombreira da janela-rasgada da foto 154 e 155, aparentemente na superfície da alvenaria de pedra.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

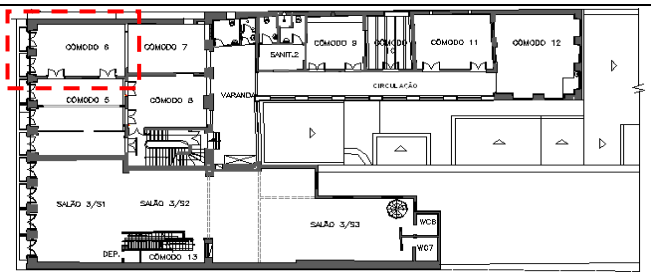
Etapa: Levantamento Cadastral

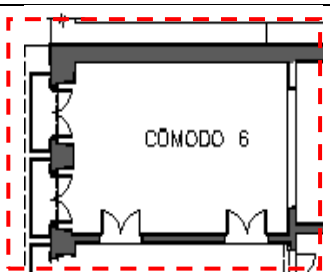
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA — 54-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 6





FOTOS 163 e 164 - Fissura semelhante à já mostrada na ombreira da janela-rasgada da foto 154 e 155.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

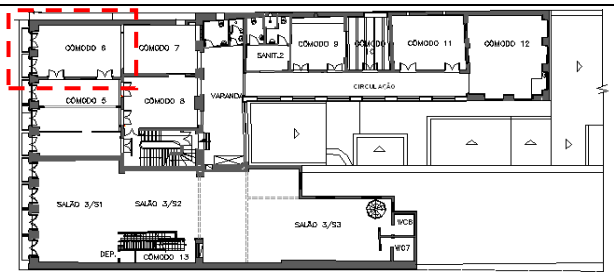
Etapa: Levantamento Cadastral

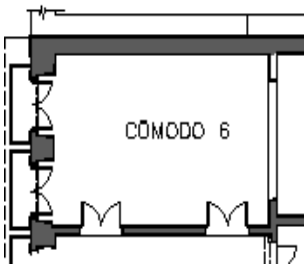
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 55-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 6





FOTOS 165 e 166 - Fissura semelhante à já mostrada na ombreira da janela-rasgada da foto 154 e 155.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

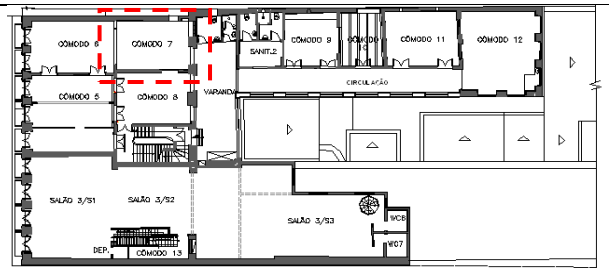
Etapa: Levantamento Cadastral

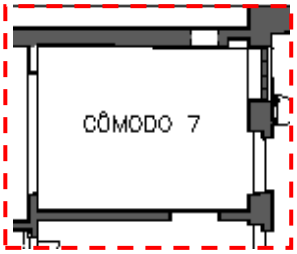
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 56-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 7





FOTOS 167 e 168- Piso na base dos vãos da foto superior, à esquerda da porta, deteriorado pela infiltração constante de águas pluviais.

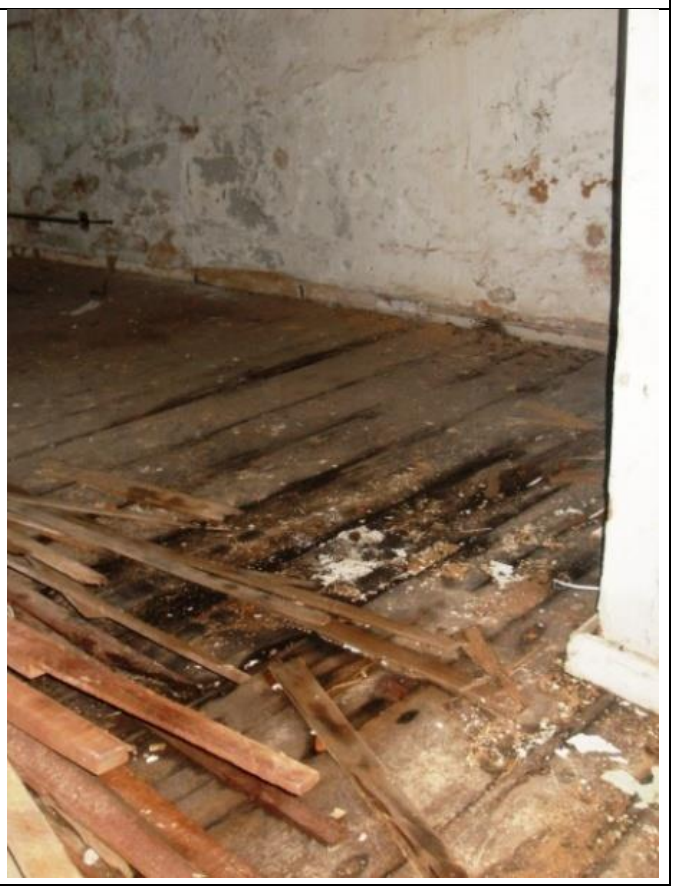


FOTO 169- Detalhe do piso mostrado na foto ao lado.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

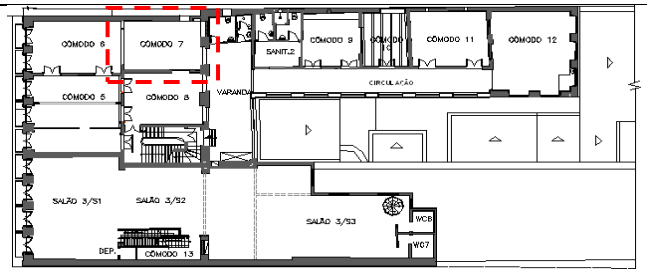
Etapa: Levantamento Cadastral

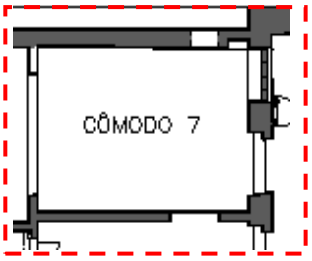
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 57-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 7





FOTOS 170 e 171- Paredes Oeste e Norte. Danos generalizados no reboco e na pintura dos cômodos 7: pitting, manchas, biofilme e empolamentos, pela infiltração constante de águas, advindas do telhado danificado.

FOTO 172 - Forro de madeira com réguas soltas.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

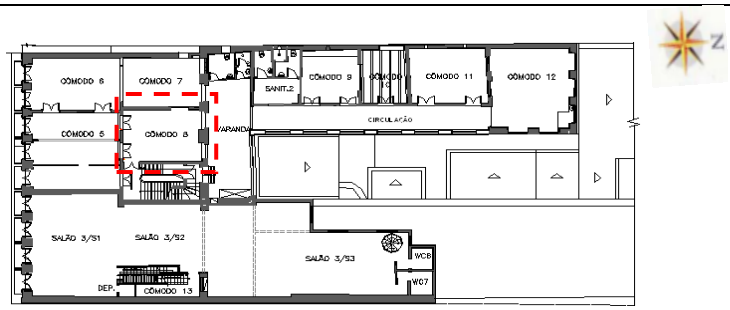
Etapa: Levantamento Cadastral

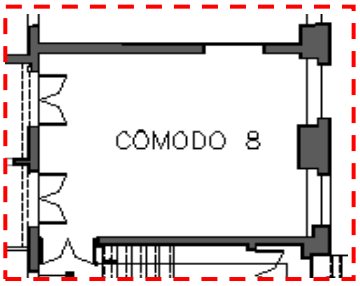
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 58-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 7





FOTOS 173e 174- Vista da parede Leste do cômodo 8, de taipa, com presença de fissuras e empolamento no reboco. Próximo a porta, a marca de uma divisória removida.

FOTO 175- Porta de acesso pelo hall da escada e uma das portas de acesso ao cômodo 6. Fissuras na parede e empolamento do reboco.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

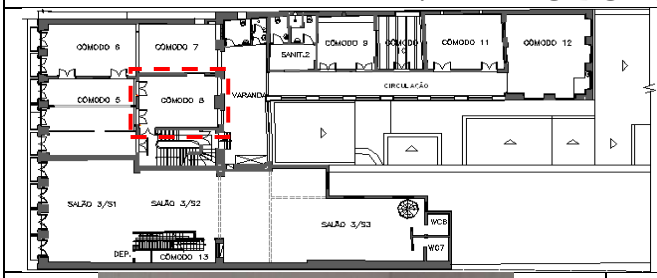
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 59-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODOS 7



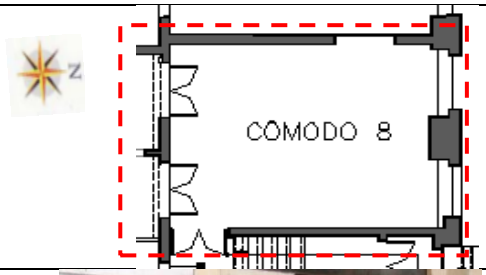


FOTO 176- Porta na parede Sul, com a viga invertida de concreto, já citada, interceptando a passagem.

FOTO 177- Porta de acesso ao cômodo 7, com material descartado da cobertura.

FOTO 178- Vista do forro de madeira do tipo saia e camisa.

FOTO 179- Piso com fezes de morcego, uma forte presença no prédio.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

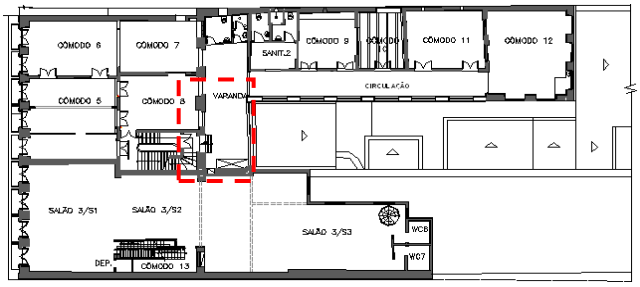
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 60-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA



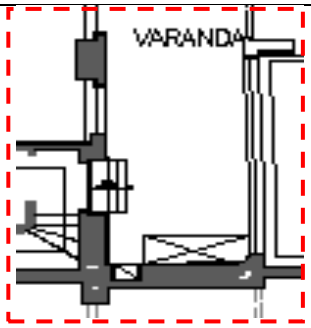


FOTO 180- Vista Leste da varanda com um novo telhado feito com má qualidade. Danos no reboco das paredes por empolamento e manchas por água.

FOTO 181- Extremo Leste da varanda com um dos lances da escada que leva ao mirante e a parte Sul do andar em com parte do piso removido.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

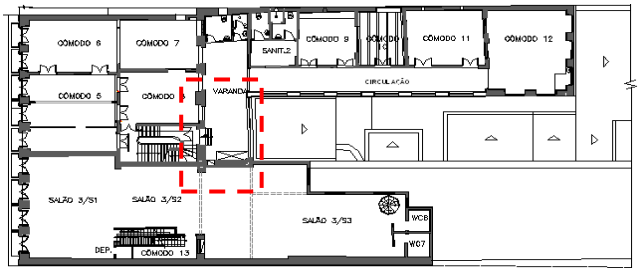
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 61-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA



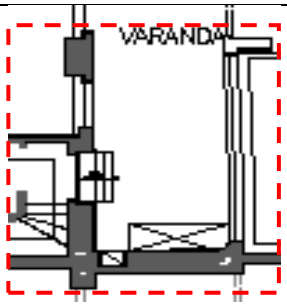


FOTO 182- Vista frontal da referida escada e alvenaria de entorno do vão em processo de desagregação.

FOTO 183- Vista do forro e da alvenaria encharcada de água, com manchas, biofilme e pitting na pintura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

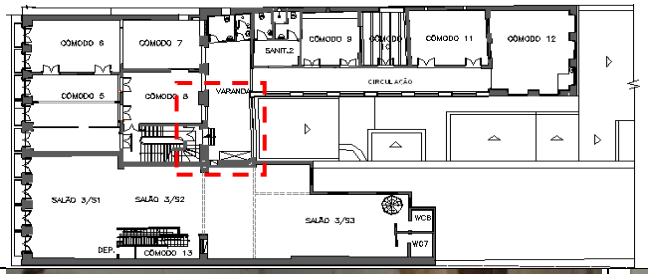
Etapa: Levantamento Cadastral

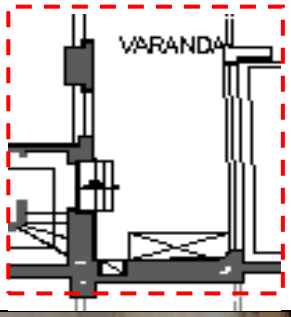
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 62-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – PATAMAR DA ESCADA PARA O MIRANTE





FOTOS 184 e 185- Área do patamar da escada da foto 176, com fissuras superficiais no reboco e caixa de porta removida.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

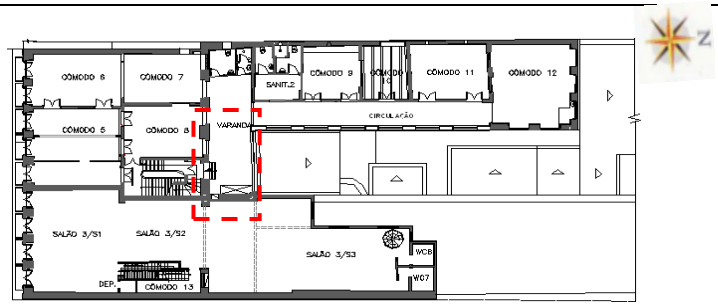
Etapa: Levantamento Cadastral

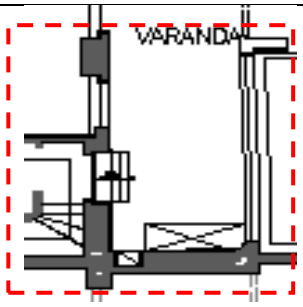
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 63-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA





FOTOS 186 e 187- Cobertura nova da varanda com peças de má qualidade, bem como é de má qualidade sua confecção.

FOTOS 188 e 189- Janela corrida ao Norte, semivedada com alvenaria de tijolos.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

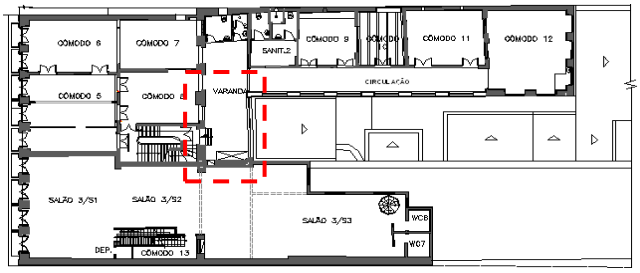
Etapa: Levantamento Cadastral

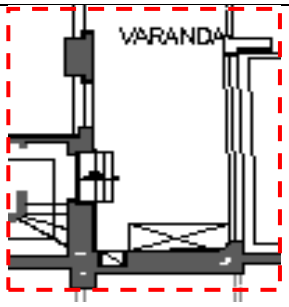
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 64-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA





FOTOS 190 e 191- Extremo Leste da varanda com o piso de tábuas mutilado e, sob ele, compartimento que abriga uma caixa d`água de fibrocimento.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

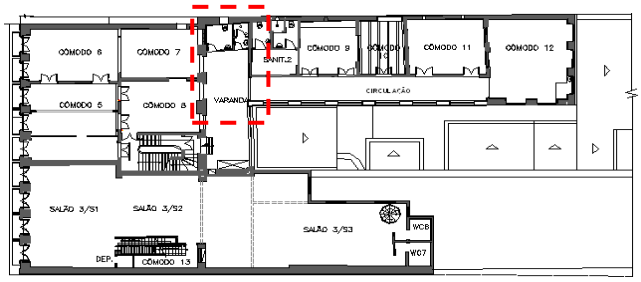
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 65-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA LESTE/OESTE, SANITÁRIO 1



FOTOS 192 - Cobertura sobre o banheiro com o forro de madeira parcialmente desmoronado.

FOTOS 193 e 194- Extremo Oeste da varanda com dois banheiros inseridos.

FOTO 195- Parede de taipa junto ao banheiro com a presença de muitas fissuras por recalque do piso.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

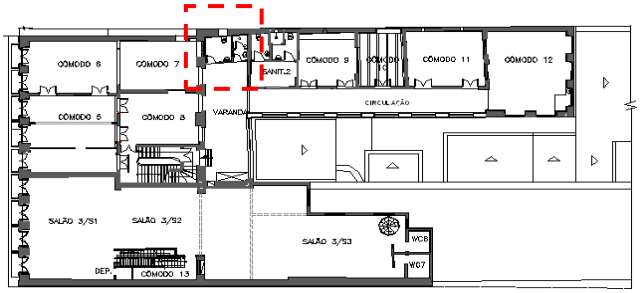
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 66-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 – VARANDA LESTE/OESTE, SANITÁRIO 1



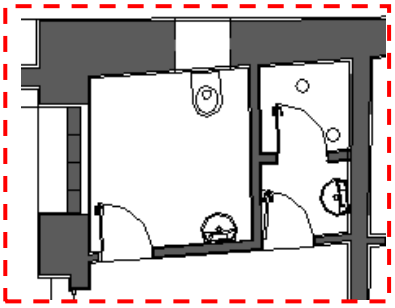


FOTO 196- Janela aberta na parede meeira, a Oeste, para iluminação do banheiro

FOTO 197- Cobertura sobre o mesmo banheiro com o forro de madeira parcialmente desmoronado e, acima deste uma caixa d`água.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

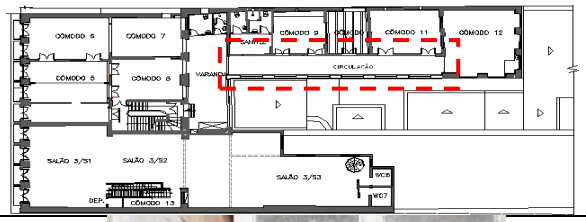
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 67-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - VARANDA NORTE-SUL



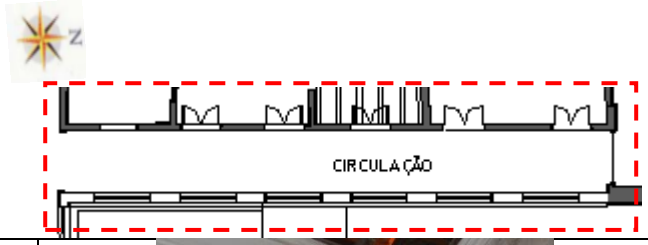


FOTO 198- Sentido Sul-Norte da varanda lateral com os vãos de janelas semi vedados com alvenaria e com o forro removido.

FOTO 199- Parede no início da varanda. A parte de baixo pintado com tinta acrílica. Presença de biofilme e pitting.

FOTO 200 e 201- Forro da varanda há oito meses atrás, reguado com mata-junta, e hoje, restando apenas o roda-forro e seu suporte.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

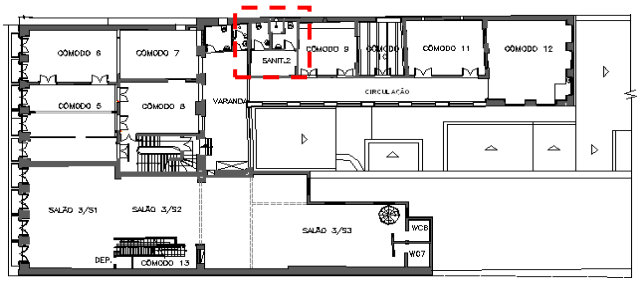
Etapa: Levantamento Cadastral

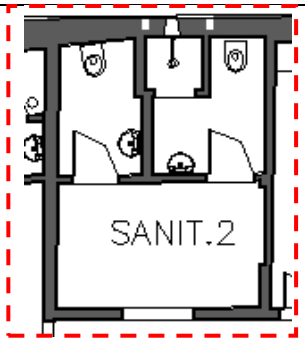
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 68-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - SANITÁRIO 2





FOTOS 202, 203 e 204- Sanitário no início da varanda sentido Norte-Sul apresentando fissuras na taipa e no reboco e forte deterioração no forro.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

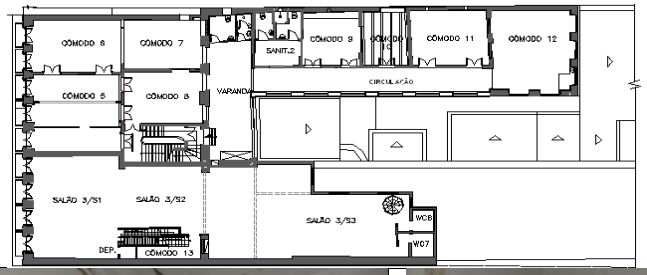
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 69-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - SANITÁRIO 2



FOTOS 205, 206 e 207- Parede Sul do sanitário com acesso pela varanda Norte-Sul, verso da parede mostrada na foto 191 que demonstra que as fissuras lá mostradas e aqui presentes, transpassam a espessura da parede de taipa. Trincas provocadas por recalque do piso.

FOTOS 208, 209 e 210- Forro do sanitário com perdas e deterioração.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

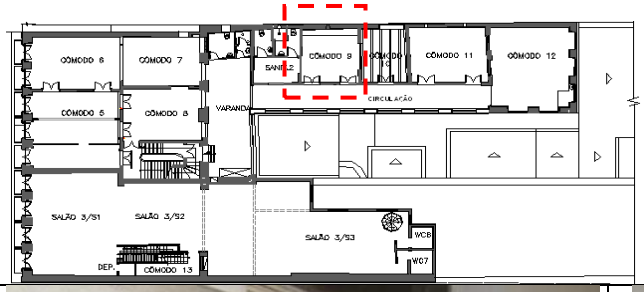
Etapa: Levantamento Cadastral

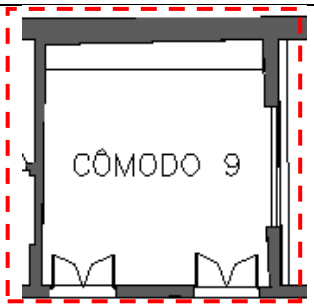
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 70-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 9





FOTOS 211, 212 - Acesso do cômodo 9 com piso de ladrilho hidráulico. Reboco com fissuras e empolamentos.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Hstóricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

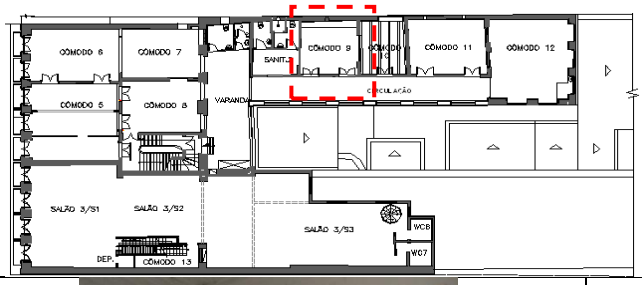
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 71-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 9



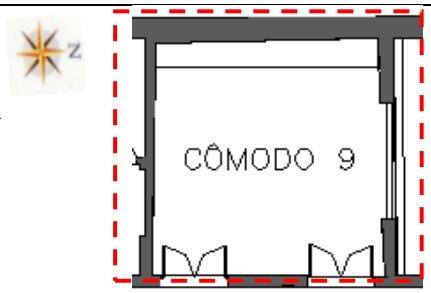


FOTO 213- Acesso do cômodo 9 com piso de ladrilho hidráulico. Reboco com fissuras e empolamentos.

FOTO 214- Parede Norte com vão de acesso ao cômodo 10 vedado com alvenaria de tijolo.

FOTO 215- Detalhe do forro de madeira tipo saia-e-camisa, com descascamento da pintura.

FOTOS 216- Detalhe do piso de ladrilho hidráulico e soleira de granilite.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

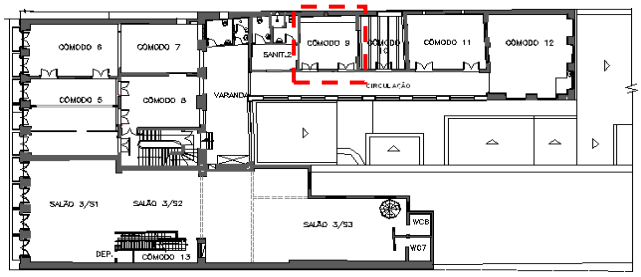
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 72-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 9



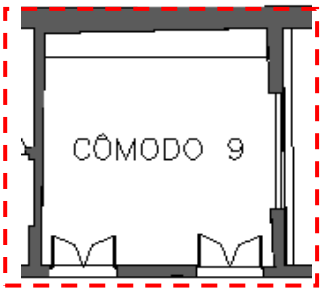


FOTO 217 - Forro tipo saia-e-camisa e da seteira danificada por alargamento, para inserção de aparelho de ar refrigerado.

FOTO 218 - Parte da parede Oeste e parte da parede Sul com empolamento do reboco e da pintura e presença de biofilme de coloração alaranjada.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

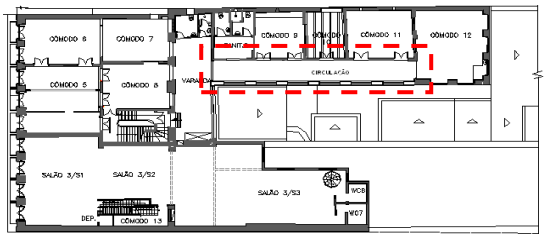
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**73-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 10



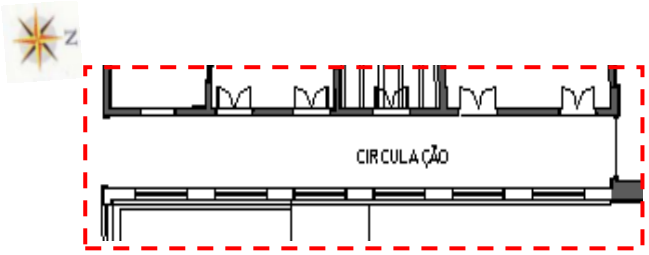


FOTO 219- Varanda com pintura acrílica na parte inferior e acesso ao cômodo 10..

FOTO 220- Detalhe do acesso ao cômodo 10, com parte do reboco da parede de taipa sacado e a pintura acrílica descascando.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

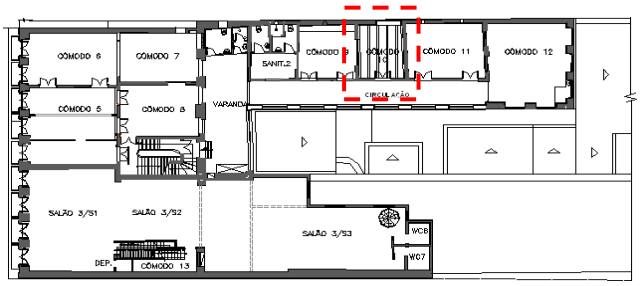
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 74-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 10



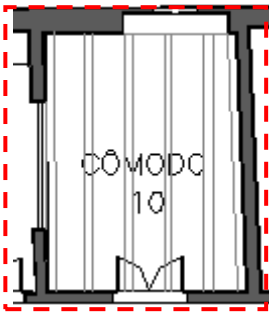


FOTO 221- Barrotes de sustentação do piso aparente pela remoção do tabuado. Vão aberto aos fundos para aparelho de ar refrigerado e trincas sob e sobre o mesmo.

FOTO 222- Vão entre este cômodo e o de número 9, vedado apenas com divisória.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

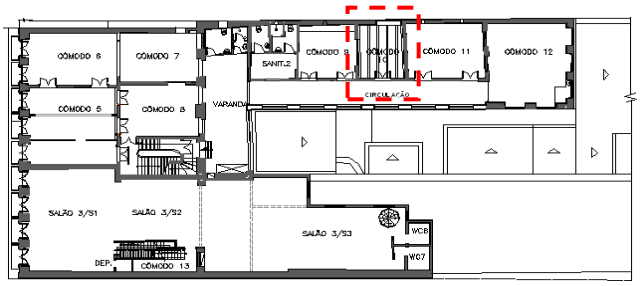
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 75-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 10



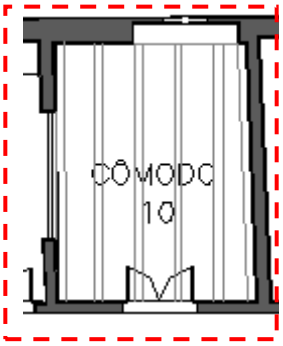


FOTO 223- Detalhe do forro tipo saia-e-camisa com partes faltantes

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

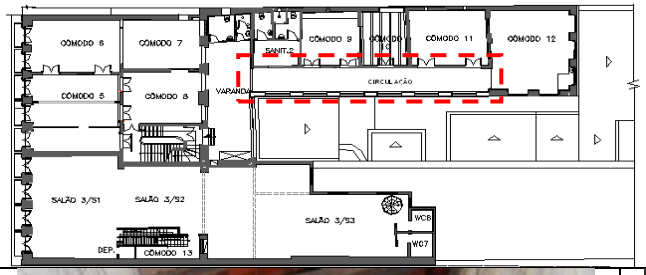
Etapa: Levantamento Cadastral

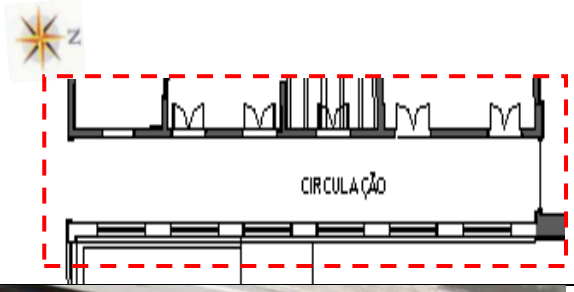
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 76-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 11





FOTOS 224 e 225- Varanda vista no sentido Norte-Sul e a primeira porta é de acesso ao cômodo 11.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

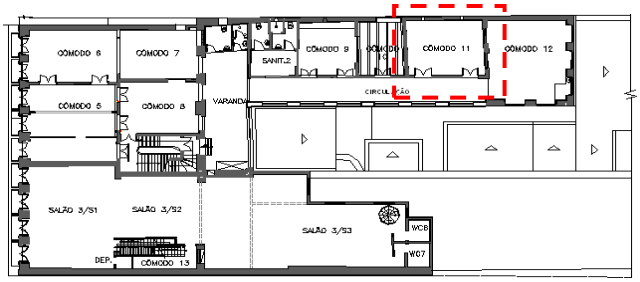
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 77-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 11



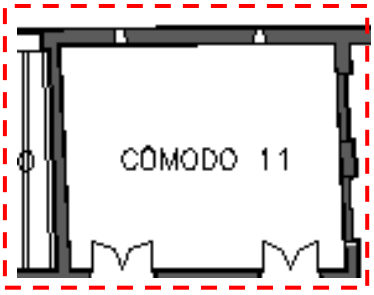


FOTO 226- Parede Norte do cômodo 11 com os vãos de ligação ao cômodo 12 vedados com alvenaria de tijolo e com suas bandeiras utilizadas como janelas.

FOTO 227- Parede Sul com fissuras na parede de taipa que, pela forma das trincas cruzadas, induzem ser de estrutura do tipo Cruz de Santo André.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

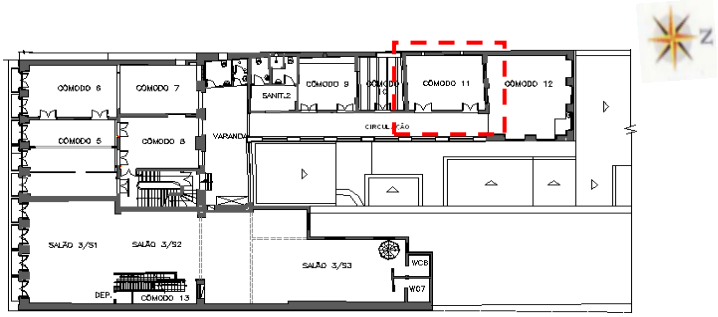
Etapa: Levantamento Cadastral

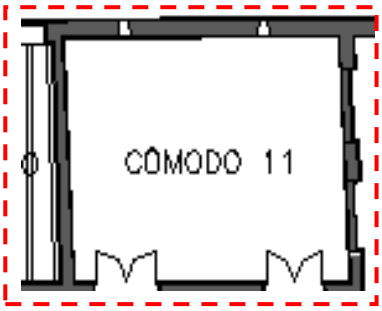
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 78-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 11





FOTOS 228 e 229- Parede Oeste com um vão para instalação de aparelho de ar refrigerado, mutilando a seteira e, danos no forro.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

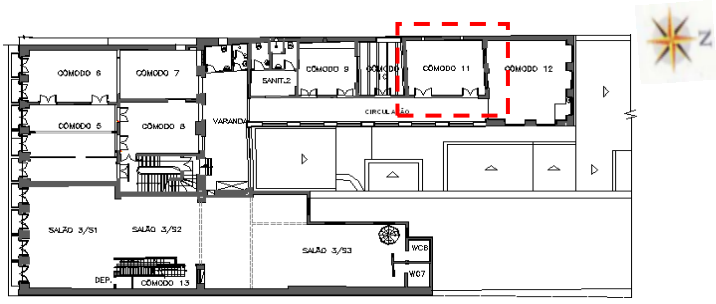
Etapa: Levantamento Cadastral

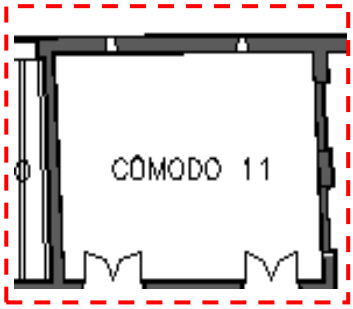
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**79-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 11





FOTOS 230 e 231- Paredes com pitting na pintura, na parte superior e no reboco na parte inferior. Fios elétricos expostos.

FOTOS 232 e 233- Porta de acesso ao cômodo e forro de PVC desmoronando, deixando à mostra o forro original de madeira, do tipo masseira.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

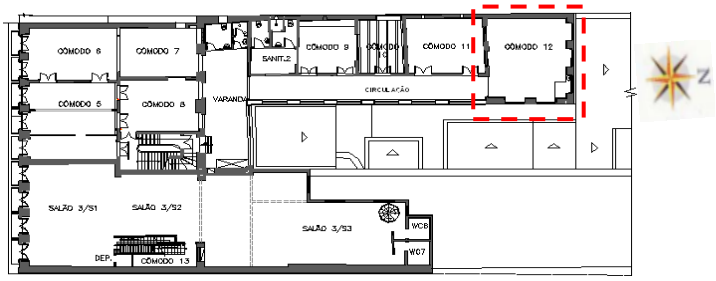
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 80-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 11



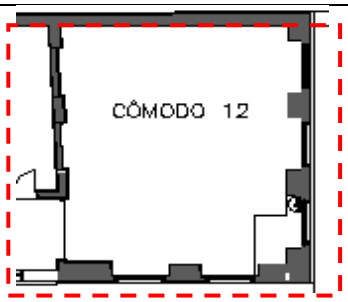


FOTO 234- Acesso ao cômodo 12.

FOTO 235- Detalhe da janela semivedada. Vista da deterioração da pintura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

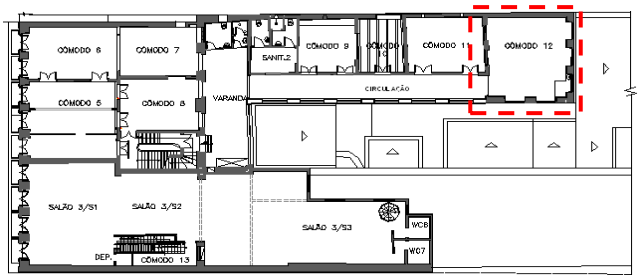
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 81-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 12



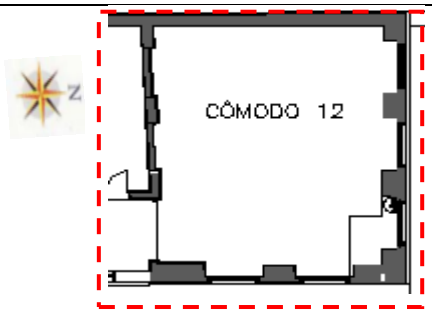


FOTO 236- Parede Leste voltada para o pátio com janelas semivedadas com alvenaria de tijolo, tendo no canto direito um piso sobreposto ao assoalho de um lavabo demolido.

FOTO 237- Parede Sul com os vão entre este e o cômodo 11 vedados, com as suas bandeiras utilizadas como janelas.

FOTOS 238 e 239- Paredes Sul e Oeste, com vista de manchas causadas por biofilme gerado por infiltração de águas pluviais.

FOTO 240- Parede Oeste. Detalhe da foto 239.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

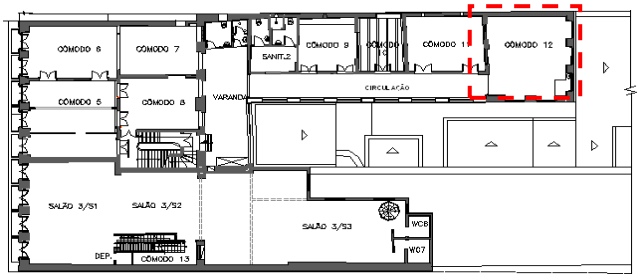
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 82-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 12



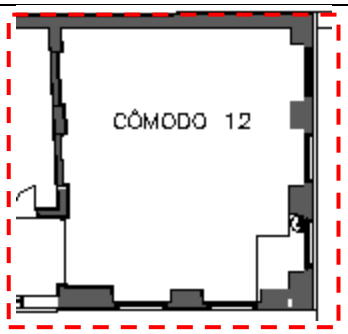


FOTO 241- Piso tabuado de madeira clara e escura, dispostas alternadamente, tipo parquet, recoberto por poeira e fezes de animais.

FOTO 242- Forro tipo masseira, com o centro treliçado em forma de losângulo e emoldurado por tábuas assentadas de forma saia- e-camisa.

FOTOS 243 e 244- Detalhe do forro.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

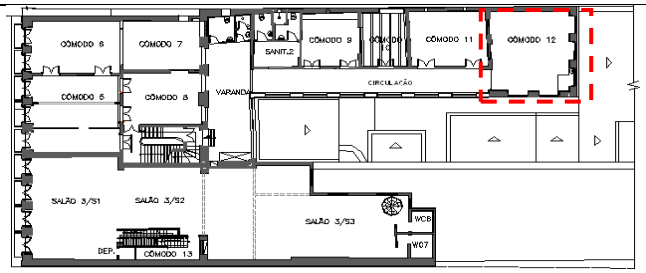
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 83-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 199 - CÔMODO 12



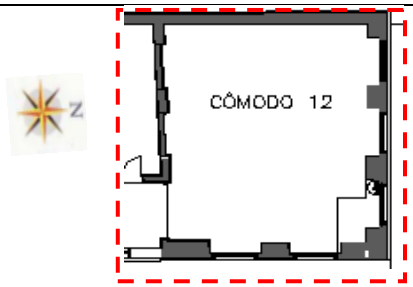


FOTO 245- Detalhe do topo da parede Sul do cômodo 12, visto por sobre o forro. Parede de taipa, com estrutura tipo Cruz de Santo André.

FOTO 246- Estrutura de madeira do telhado.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

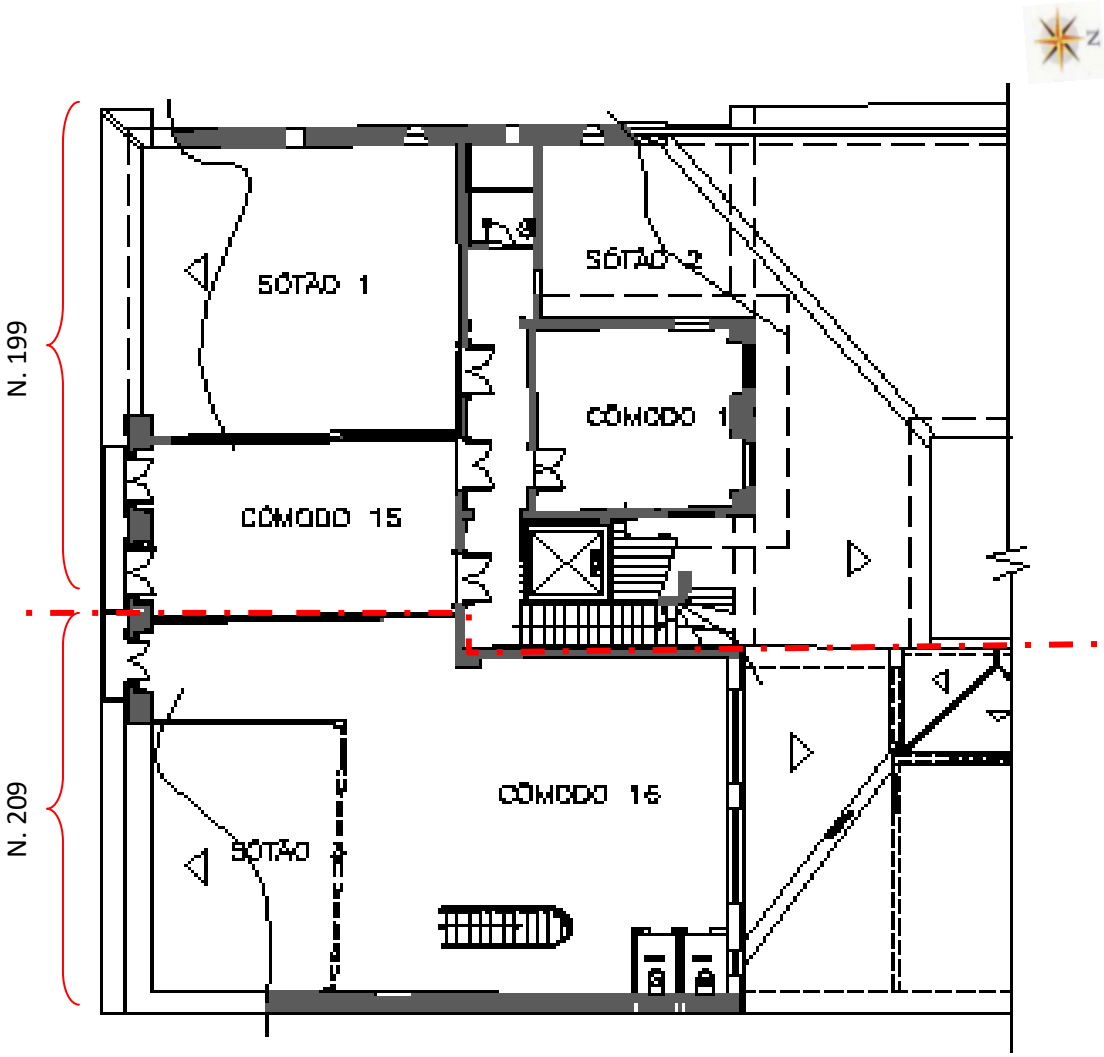
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**84-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 E DO N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa: Cópia de desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

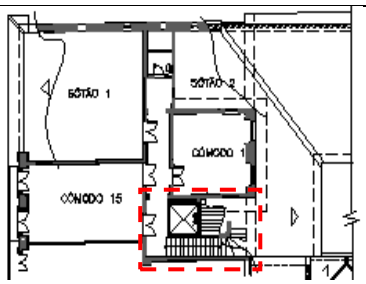
Etapa: Levantamento Cadastral

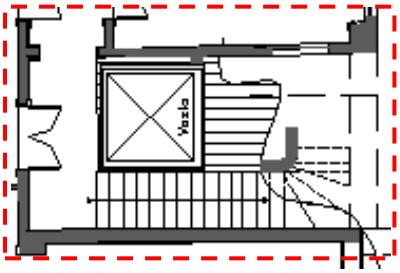
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 85-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 - ESCADA





FOTOS 247 e 248- Escada de acesso ao mirante. Encontra-se em bom estado de preservação.

FOTO 249 e 250- Guarda-corpo criado para proteção ao poço de iluminação pela clarabóia, sobre a prumada da escada.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

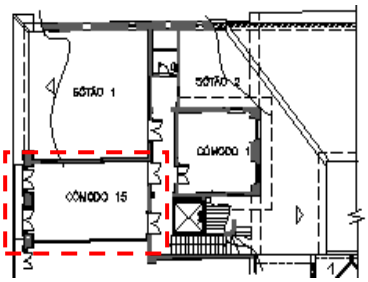
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 86-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 15



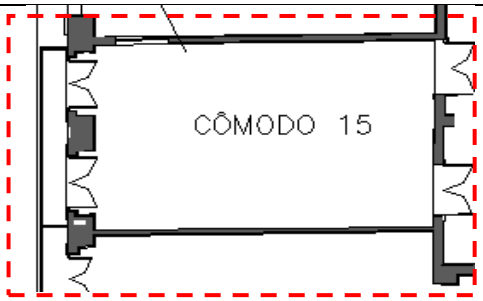


FOTO 251- Parede Leste do cômodo 15, no mirante, ainda original e confeccionada de taipa com trincas aparentemente superficiais no reboco.

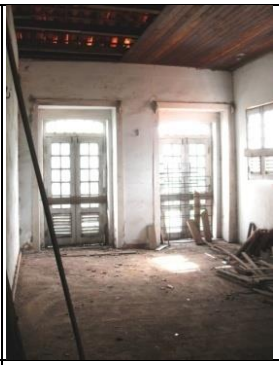


FOTO 252- Parede da fachada Sul e forro de labris de madeira envernizada, semiremovido.

FOTO 253- Parede Oeste, construída com alvenaria de tijolos.

FOTO 254- Detalhe do piso tabuado que tem uma declividade para a direita, onde se encontra a madeira descartada da cobertura.

FOTO 255- Detalhe da janela rasgada.

FOTO 256- Parede Oeste por fora, reconstruída recuada e detalhe do acabamento do beiral, com sua cimalha.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

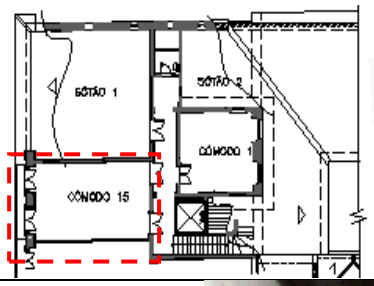
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**87-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 15



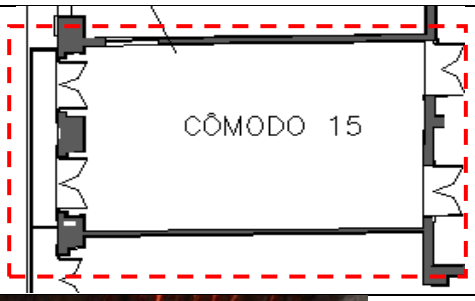


FOTO 257 e 258- Parede Norte e da parede Leste com presença de biofilme, no topo, trincas na parede Leste e declividade do piso percebida para a direita, lado da nova parede de tijolos, confeccionada com tijolos.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

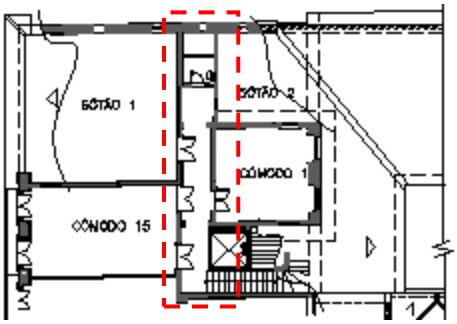
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**88-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CIRCULAÇÃO



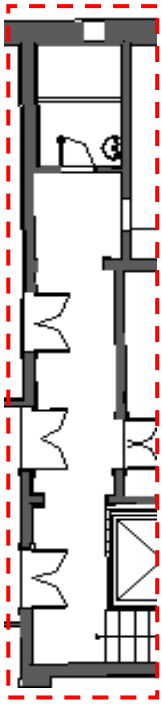


FOTO 259, 260 e 261- Vista da circulação com a porta à direita de acesso ao cômodo 14.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

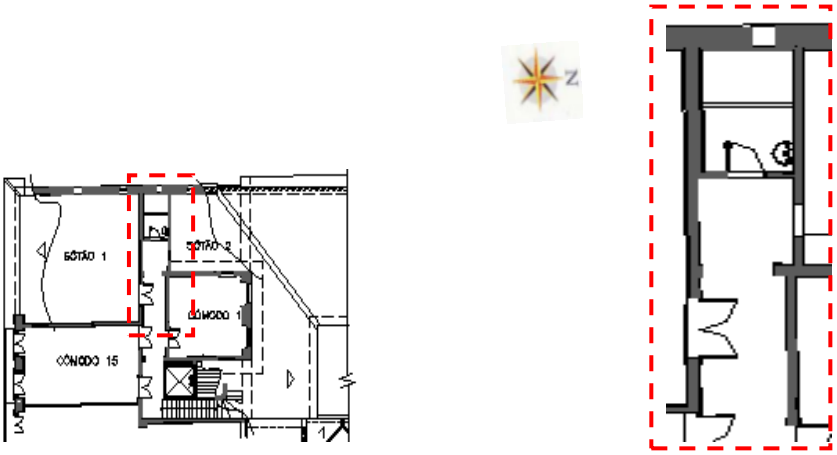
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**89-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199



FOTOS 262 e 263- Deterioração de partes do reboco. Vista de fissuras, empolamento e perdas de material de revestimento

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

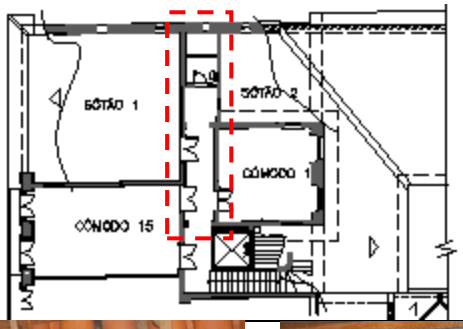
Etapa: Levantamento Cadastral

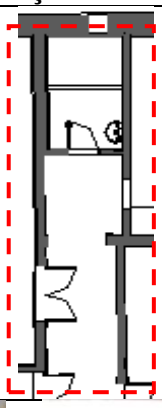
Aluna: Marise Ferreira Alves

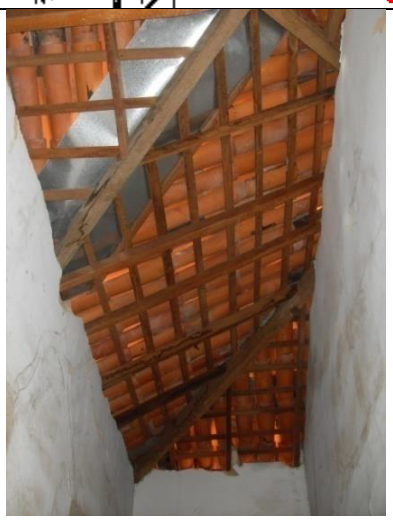
FICHA FOTOGRÁFICA	**90-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 - CIRCULAÇÃO







FOTOS 264, 265, 266 e 267- Mostra das calhas de zinco assentadas recentemente com aparente esmagamento da alvenaria de suporte e, da estrutura da cobertura, cujas peças originais foram substituídas por outras com bitolas mais reduzidas que aquelas originais.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

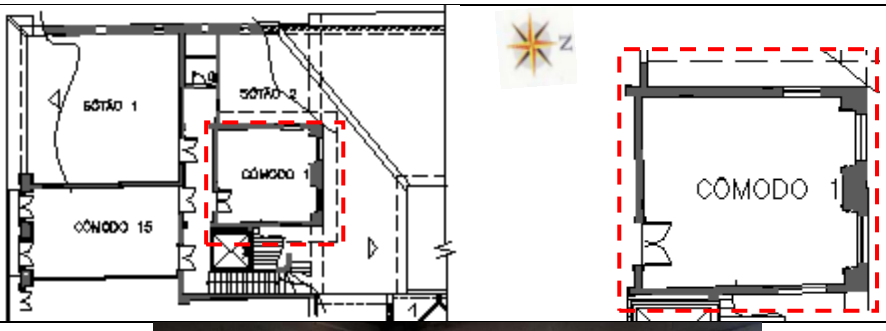
Etapa: Levantamento Cadastral

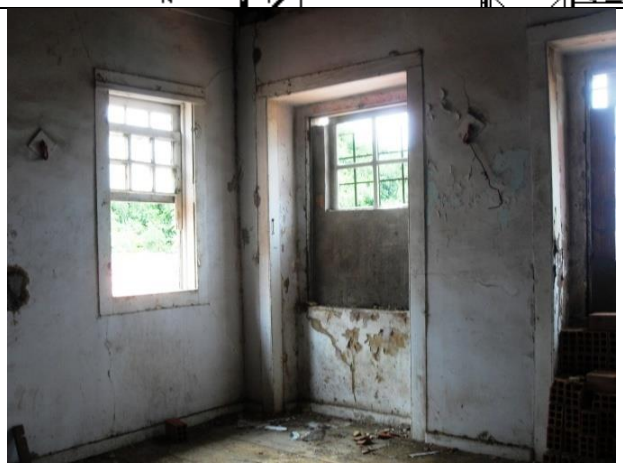
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 91-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 14





FOTOS 268 e 269 - Cômodo 14 ao Norte e noroeste do mirante, apresentando trincas nas junções das paredes seus vãos semivedados e as esquadrias tipo guilhotina quebradas.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

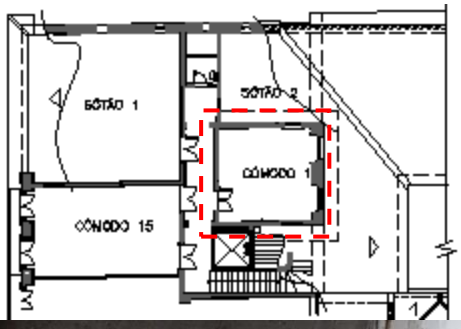
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 92-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 14



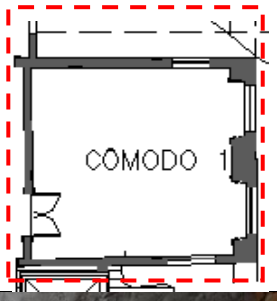


FOTO 270- Deterioração do reboco do parapeito das janelas da lateral Norte.

FOTO 271- Deterioração do reboco na base da parede à lateral Leste e do piso de tábuas. Microfissuras na base da janela.

FOTO 272- Recalque do piso na base da parede Oeste.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

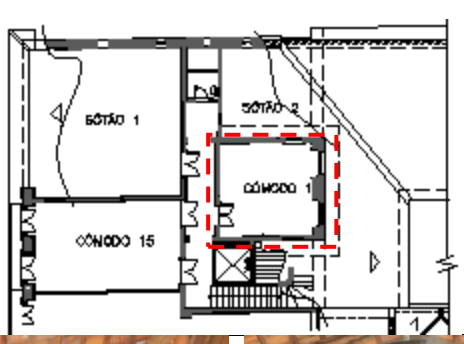
Etapa: Levantamento Cadastral

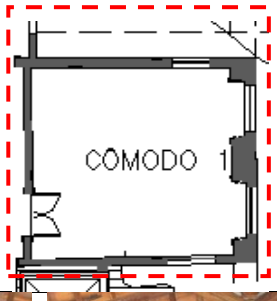
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 93-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 14





FOTOS 273, 274 e 275- Cobertura refeita no final de 2010 com o forro tipo masseira todo perdido.

FOTOS 276 e 277- Forro antes do início dos recentes serviços. Centro feito com tábuas com encaixe macho e fêmea com o entorno tipo saia e camisa.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
	Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
	Etapa: Levantamento Cadastral
	Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**94-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 14

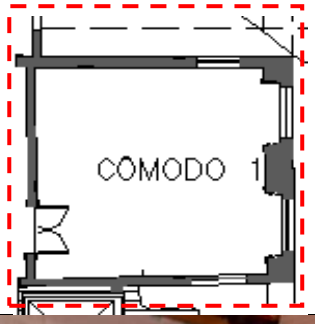


FOTO 278- Fissuras no encontro das paredes.

FOTOS 279- Parede Leste com fissuras transversais e perda de parte do reboco, deixando à mostra a alvenaria de tijolo de dois furos.

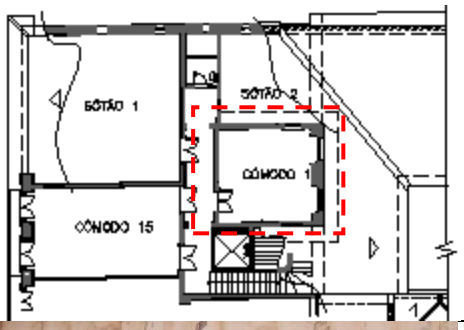
Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

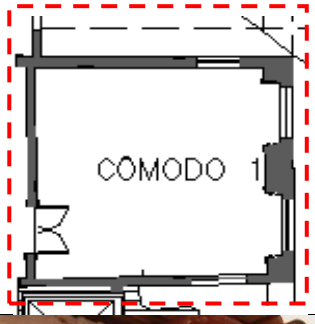
	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
	Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
	Etapa: Levantamento Cadastral
	Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**95-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – CÔMODO 14





FOTOS 280, 281 e 282- Parede Oeste vista por fora com a sua janela tipo guilhotina. Revestimento da parede com telhas cerâmicas danificada em serviços recentes no telhado e beiral com os cachorros originais, embora a estrutura do restante da cobertura tenha sido renovada recentemente.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

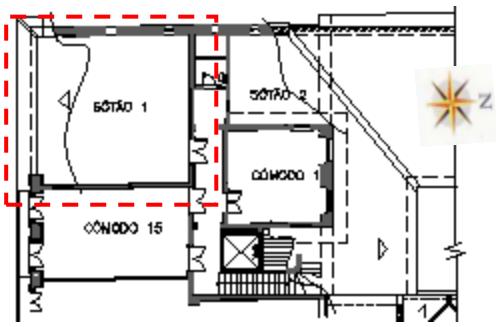
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 96-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – SÓTÃO 1



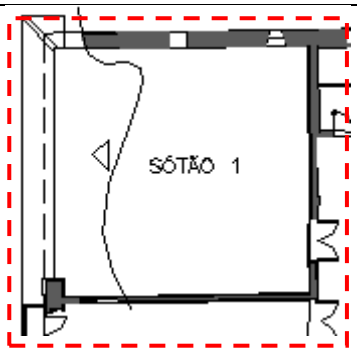


FOTO 283- Porta de acesso ao sótão 1.

FOTO 284- Parede Leste reconstruída com alvenaria de tijolo e o novo reboco.

FOTO 285, 286 e 287- Vista geral da parte mais baixa da cobertura renovada, sua estrutura e piso removido sobre ela, deixando à mostra os barrotes que estão em estado razoável de preservação.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

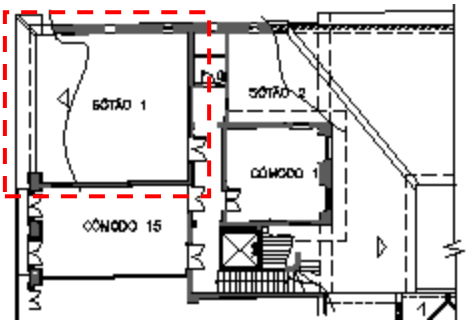
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 97-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – SÓTÃO 1



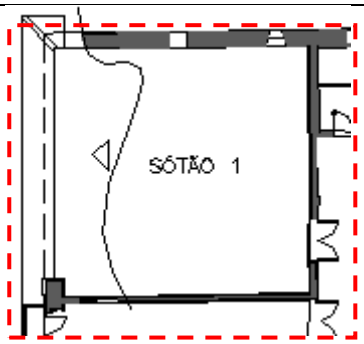


FOTO 288- Parede Oeste com pitting na pintura e no reboco.

FOTO 289- Parede Norte.
.

FOTO 290- Detalhe do piso parcialmente removido

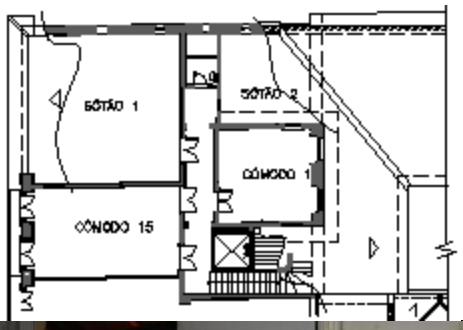
Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

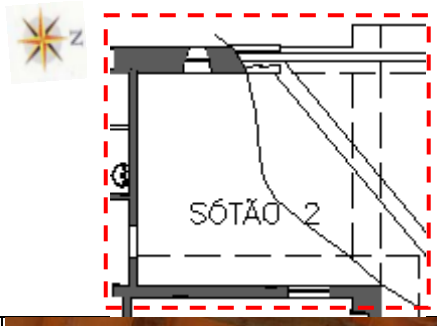
	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
	Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
	Etapa: Levantamento Cadastral
	Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**98-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – SÓTÃO 2





FOTOS 291 e 292- Acesso ao sótão 2.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

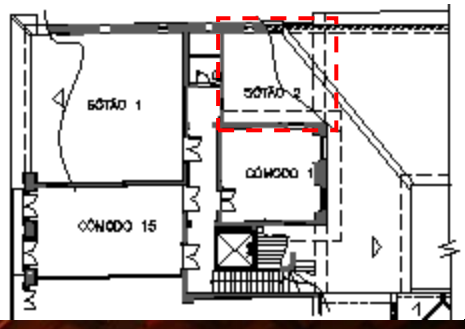
Etapa: Levantamento Cadastral

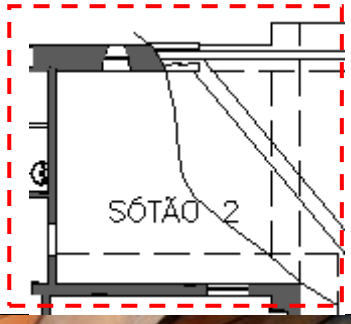
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 99-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – SÓTÃO 2





FOTOS 293 e 294 - Parede Leste do sótão 2 e porta de acesso.

FOTOS 295 e 296- Parede Oeste com intensa infiltração de água, manchas e perda de parte do reboco, deixando à mostra a alvenaria de pedra.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

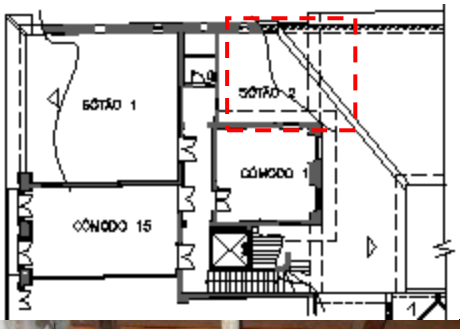
Etapa: Levantamento Cadastral

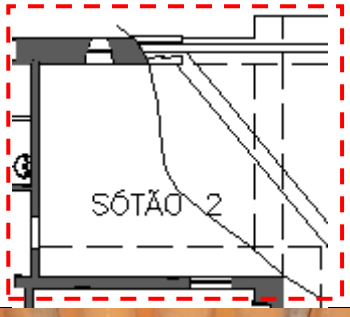
Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 100-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 – SÓTÃO 2





FOTOS 297 e 298- Rincão que liga os telhados do corpo principal do imóvel com a ala ao Norte.

FOTO 299- Parede Sul com infiltração de água e manchas conseqüentes.

FOTO 300- Detalhe da parede sem o reboco, encharcada de água.

FOTO 301- Detalhe da janela do sótão.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

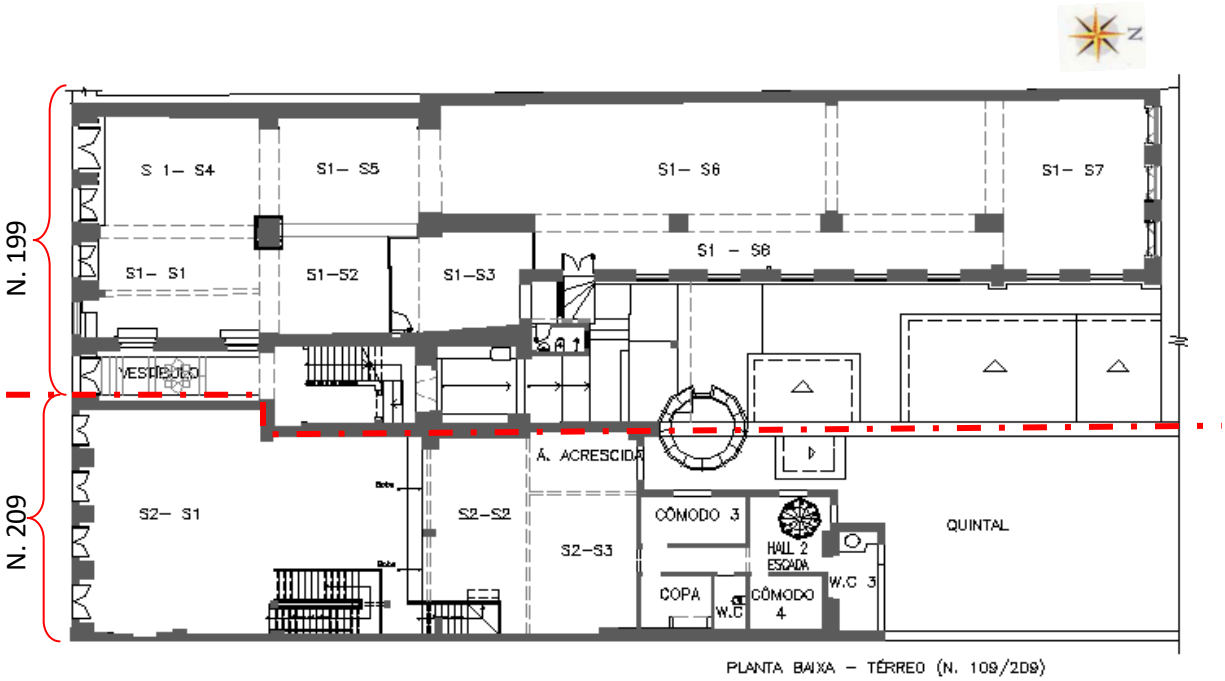
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**101-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA – TÉRREO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa - Cópia de desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**102-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO DO N. 209 – SALÃO 2 - SETORES 1 e 2

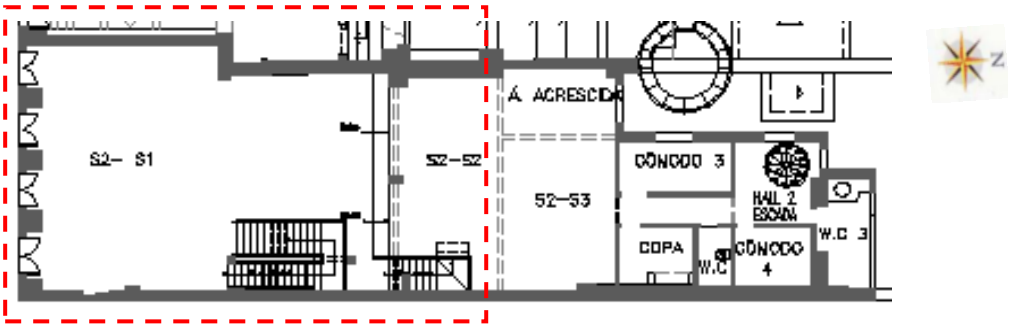


FOTO 302- Salão térreo, sentido Norte-Sul, hoje depósito de lixo e sanitário dos guardadores de automóveis (flanelinhas) da área. Foto tirada há seis meses atrás, hoje em pior estado de degradação.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

	Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
	Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU
	Etapa: Levantamento Cadastral
	Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**103-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO DO N. 209 – SALÃO 2 - SETOR 1

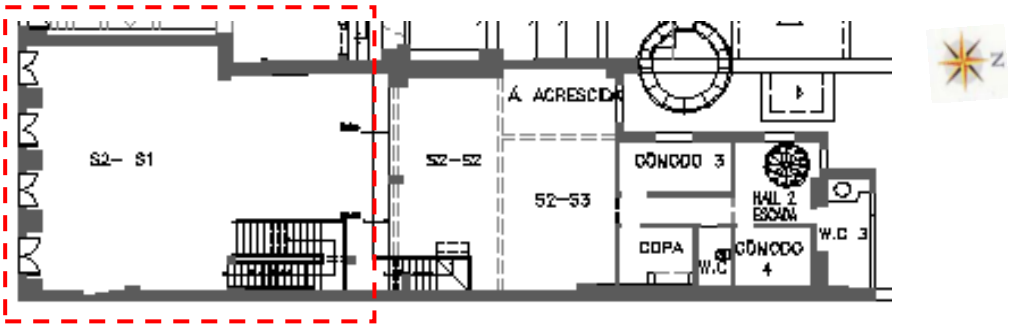


FOTO 303- Portas de acesso da fachada Sul com a base mutilada e o que resta do forro de gesso.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 104-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO DO N. 209 – SALÃO 2 – SETORES 1, 2 e 3

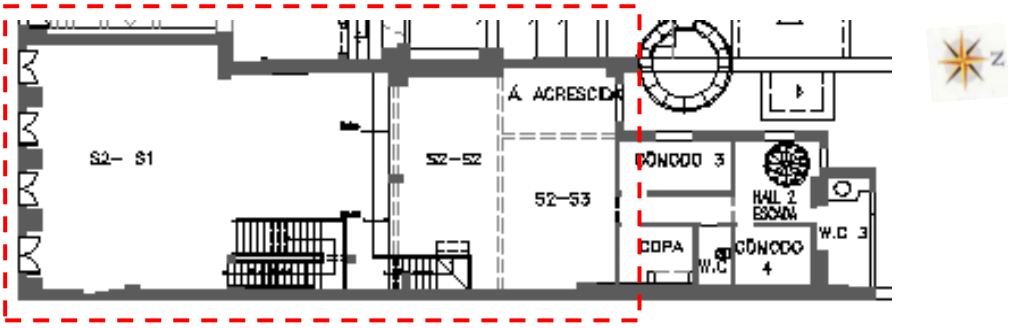


FOTO 304- Vista Sul-Norte do Térreo com o forro de gesso desmoronado, deixando à vista as instalações de refrigeração do ar.

FOTO 305- Escada de concreto de acesso ao 1º andar e, por trás, a escada de acesso ao subsolo.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**105-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO DO N. 209– SALÃO 1 E SALÃO 2 - SETORES 1 e 2

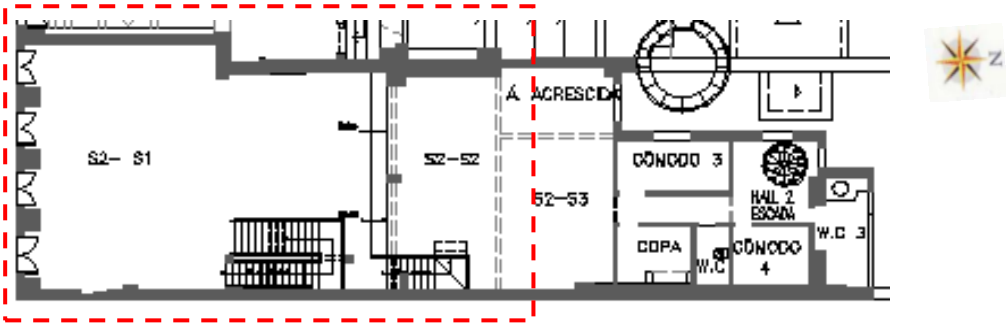


FOTO 306- Escada de concreto revestida de mármore, de acesso ao 1º pavimento. Parede lateral com manchas de infiltração de águas pluviais.

FOTO 307- Escada de concreto de acesso ao subsolo. Muito lixo e fezes humanas, paredes com infiltração de água e pitting.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

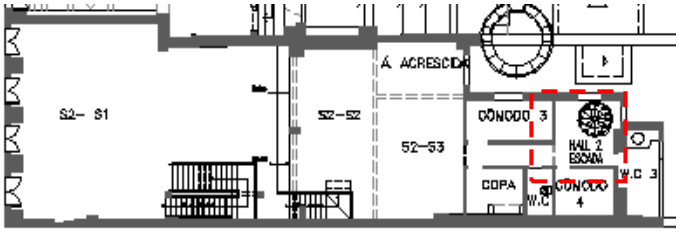
Etapa: Levantamento Cadastral

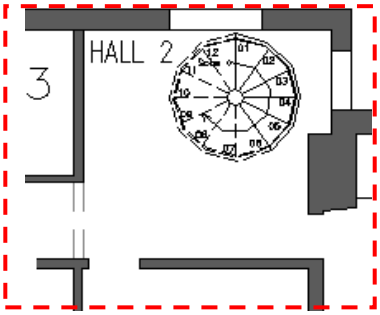
Aluna: Marise Ferreira Alves

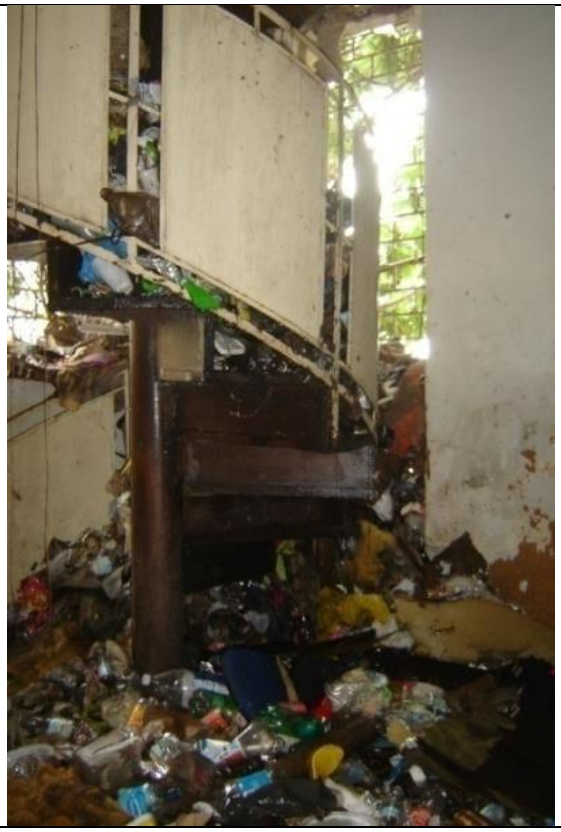
FICHA FOTOGRÁFICA	**106-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

TÉRREO DO N. 209– HALL DA ESCADA HELICOIDAL







FOTOS 308 - Escada helicoidal de madeira, aos fundos, cheia de lixo.

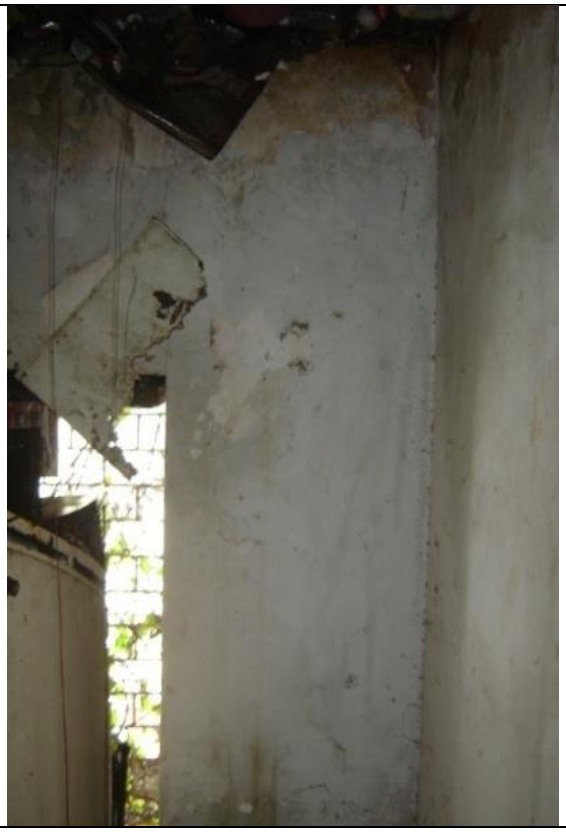


FOTO 309- Forro de gesso no hall da mesma escada despencando e paredes com manchas e perda da camada pictórica por infiltração de água.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

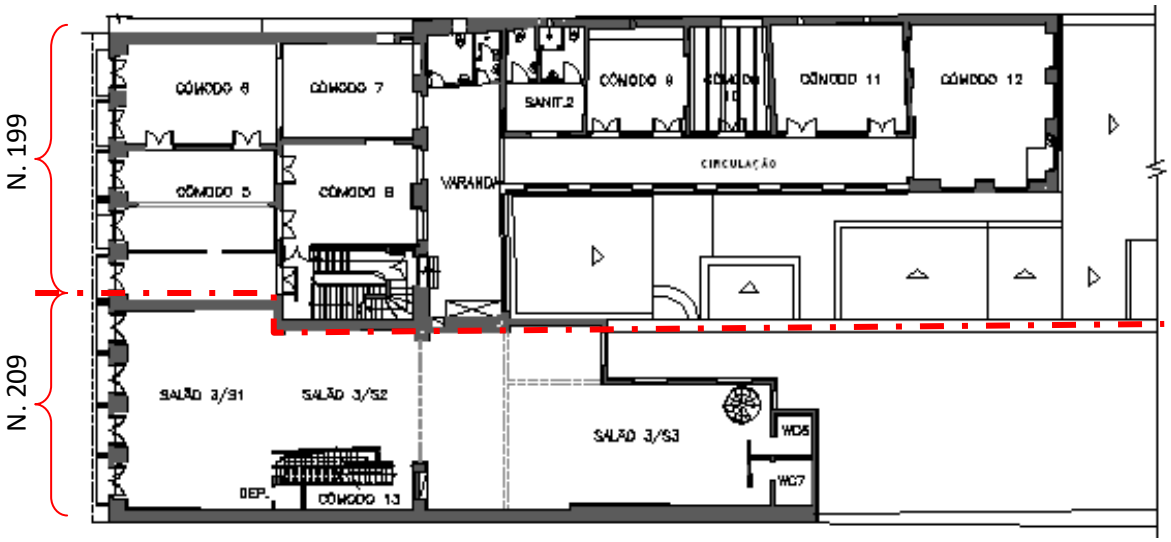
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**107-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA – 1º PAVIMENTO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia de desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**108-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 209. SALÃO 3 - SETORE 1

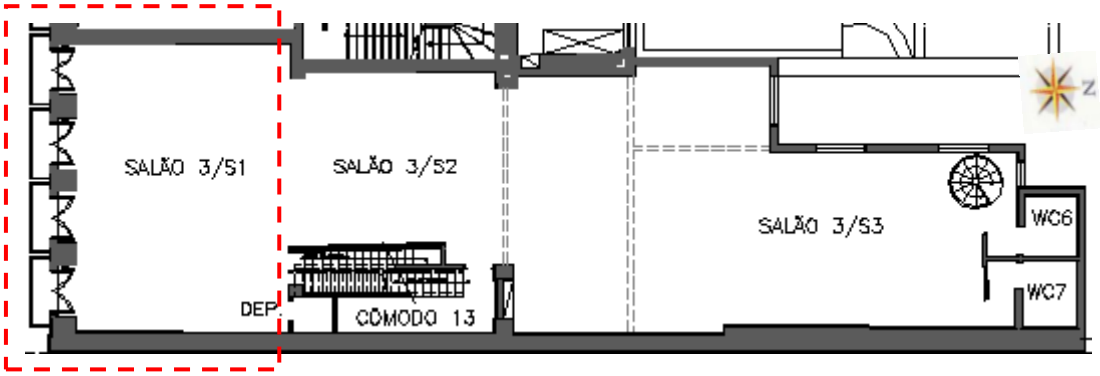


FOTO 310- Vista Sul do 1º pavimento com piso industrial de alta resistência, semelhante ao "Korodur". Inexistência de forro, restando apenas a sua estrutura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 109-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 209. SALÃO 3 - SETORES 1,2 e 3

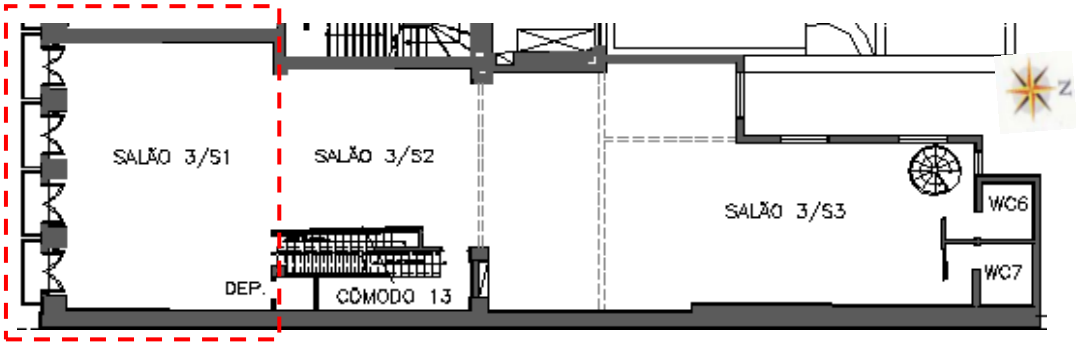


FOTO 311-.Janelas- rasgadas de acesso aos balcões de Lioz e caixa por trás de algumas bandeiras para adaptação de aparelhos de ar refrigerado.

FOTO 312- Vista Norte, com a caixa da escada ao lado direito da foto. Piso alagado por águas pluviais, que desce até o térreo.

FOTO 313- Caixa da escada de acesso ao térreo e ao mirante. Forro também inexistente neste andar, restando sua estrutura.

FOTO 314- Caixa da escada de frente, locado na parede Leste do prédio.

FOTO 315- Parede Leste, em frente caixa da escada, com pitting por infiltração de águas pluviais.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**110-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 209 SALÃO 3 - SETORES 1 E 2

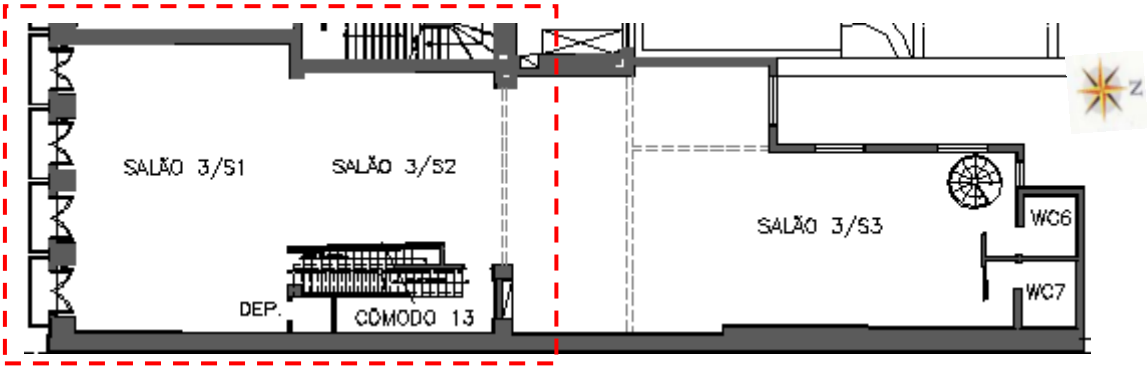


FOTO 316- Parede Sul da caixa da escada, com um nicho como armário no local de uma antiga porta vedada. Um dos poucos trechos que restam das antigas paredes internas que foram drasticamente removidas para adaptação do prédio como agência bancária.

FOTO 317- Janela rasgada próxima à parede meeira Leste com raízes de vegetação incrustadas no reboco de seu entorno e vista do forro deteriorado.

FOTO 318- Janela rasgada dupla da fachada Sul: madeira e vidro à frente e almofadada a de segurança em três folhas.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**111-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 209. SALÃO 3 - SETORE 3

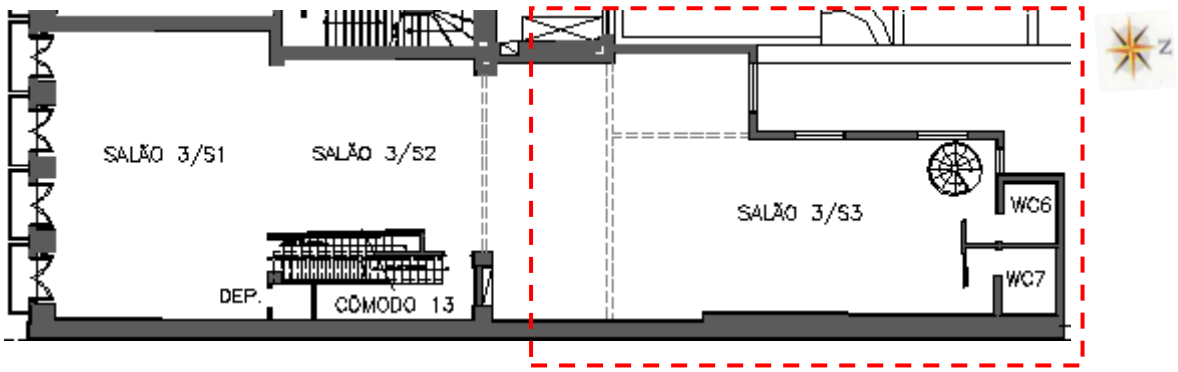


FOTO 319- Cobertura da área acrescida, a noroeste, que reduziu o pátio lateral e, à frente, viga de concreto de amarração das paredes que envolvem o prédio pela demolição das internas.

FOTO 320- Cobertura da ala com estrutura em tesouras e na parede acima da linha do forro, um rebaixo provavelmente de uma antiga chaminé.

FOTOS 321 e 322- A mesma cobertura no sentido Norte-Sul. Observar o piso alagado por águas pluviais e a fratura na linha da tesoura.

\\\

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

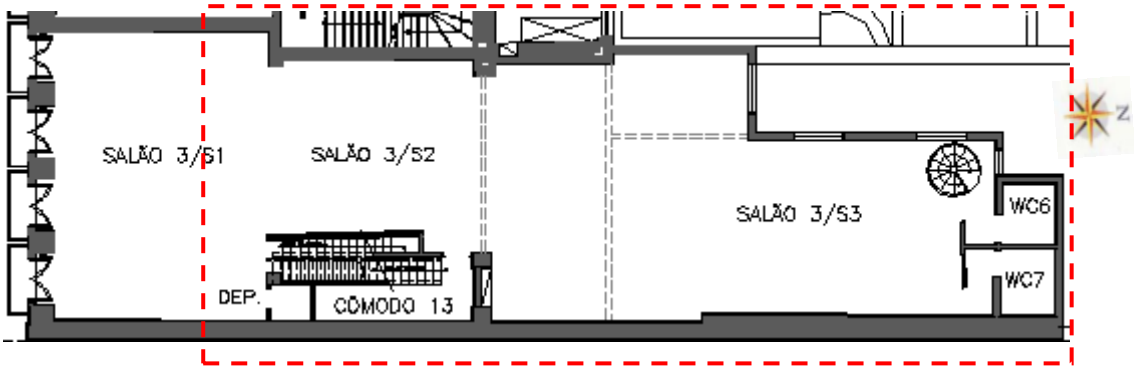
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**112-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

1º PAVIMENTO DO N. 209. SALÃO 3 - SETORES 1,2 e 3



FOTOS 323 e 324- As volumosas vigas de concreto que amarram as paredes antigas que restaram do sobrado.

FOTO 325- Estado do banheiro, aos fundos do andar.

FOTO 326- Escada de acesso ao mirante.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

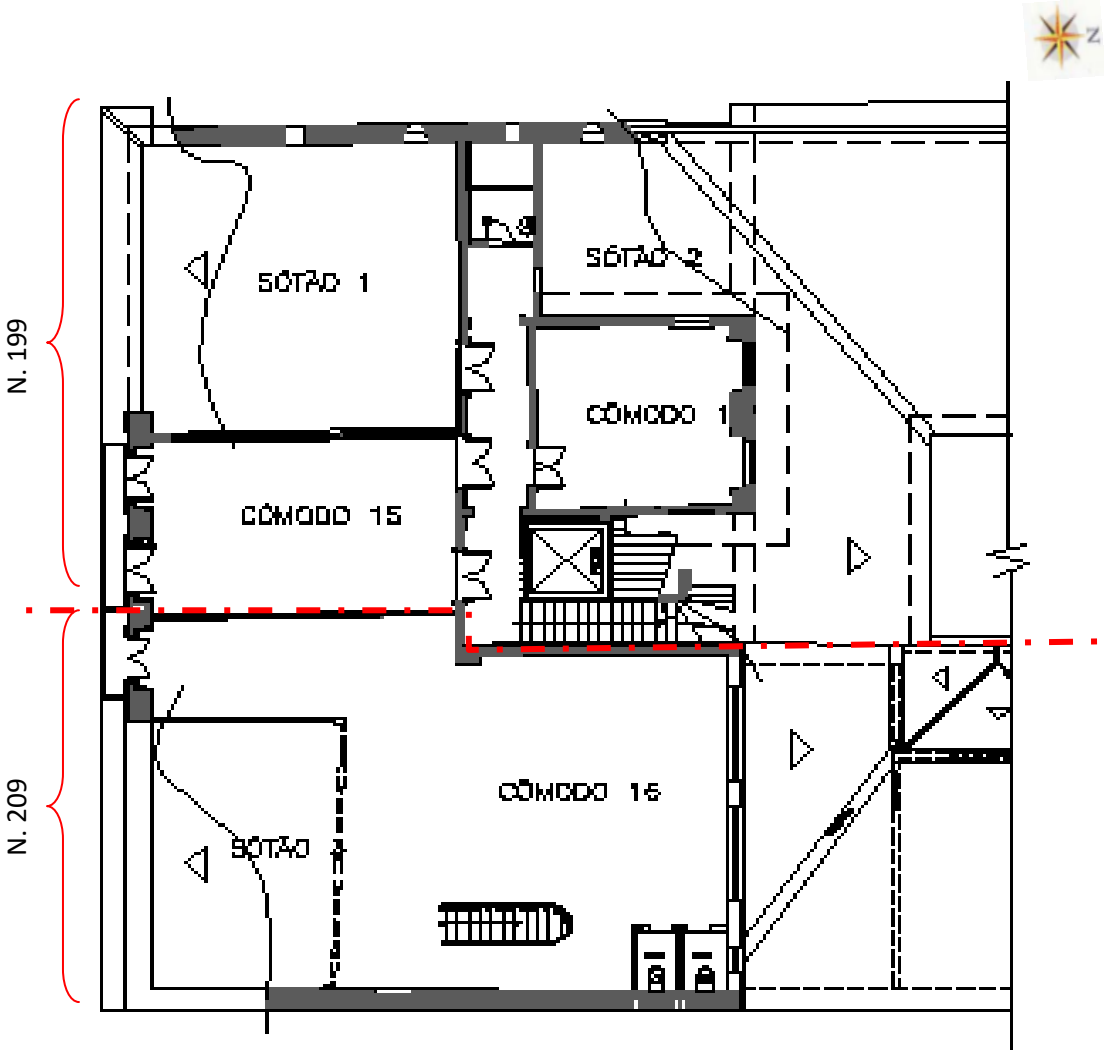
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**113-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 199 E DO N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia de desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

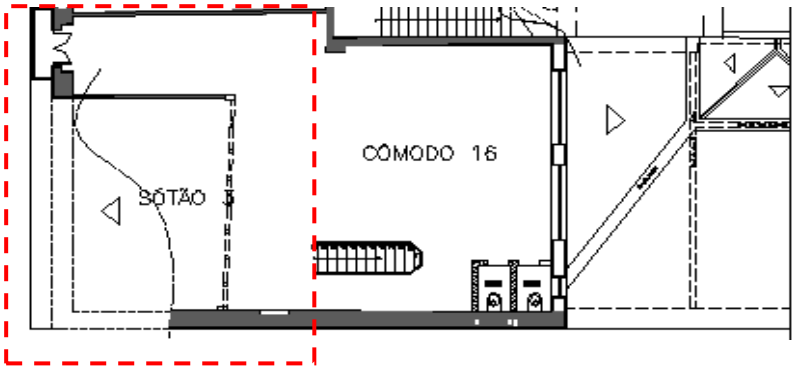
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 114-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 209. SÓTÃO e CÔMODO 16



FOTOS 327 e 328- Vistas da chegada ao mirante com o sótão à frente e o piso de madeira encharcado de águas pluviais.

FOTO 329- Vista do piso do sótão com uma forte flexão ao centro.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 115-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 209. CÔMODO 16

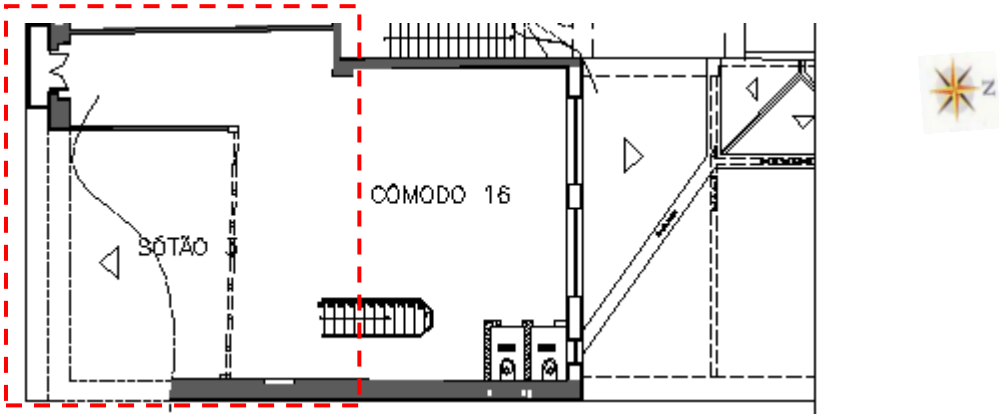


FOTO 330- Parede Leste do mirante com a janela vedada. Manchas na parede.

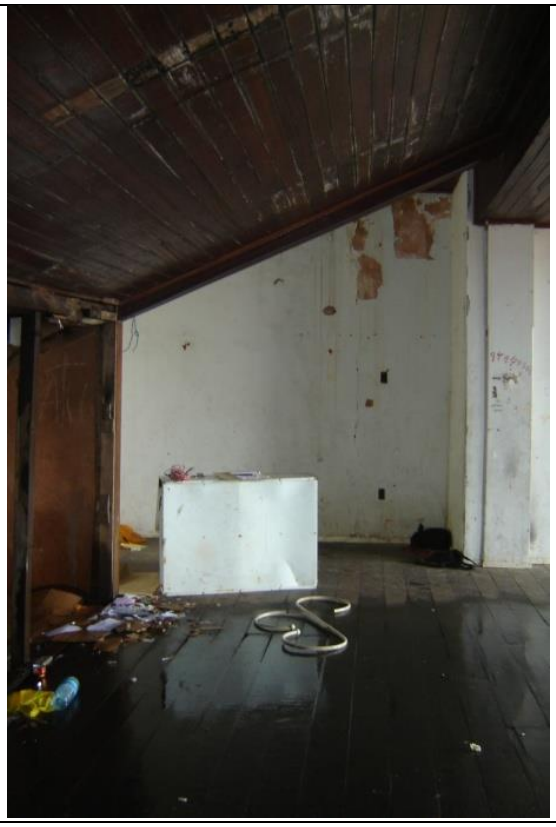


FOTO 331- Parede Oeste do mirante, com manchas e perda de parte da pintura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**116-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 209. CÔMODO 16

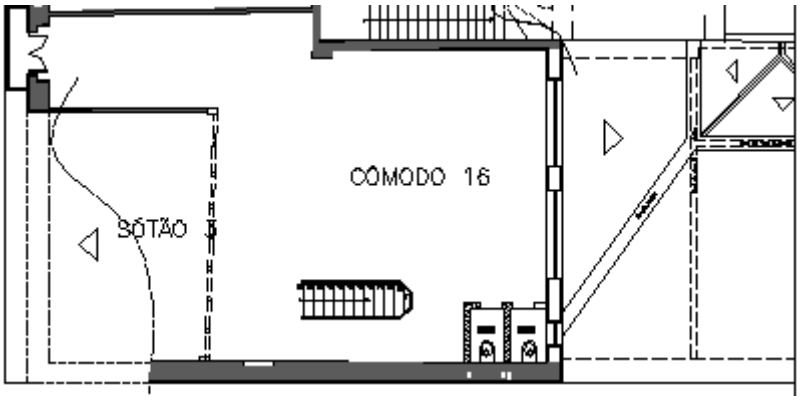


FOTO 332- Parede Norte, com vãos gradeados e banheiro à Oeste.

FOTO 333- Detalhe da grade.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 117-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 209. CÔMODO 16

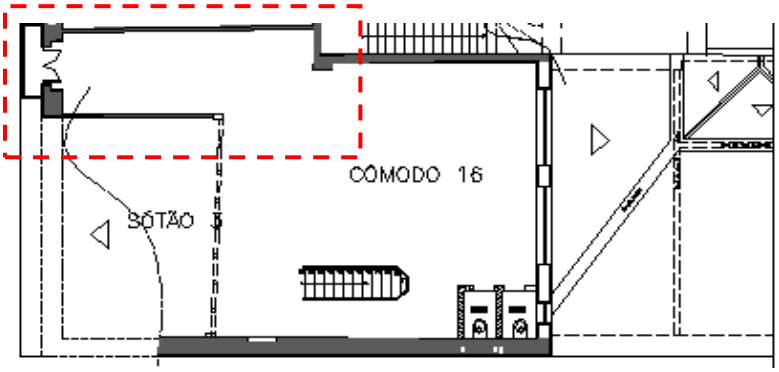


FOTO 334- Vista Sul do mirante, com a única janela rasgada que ficou para a parte no desmembramento. Parede sobre a porta com sinais de infiltração de águas pluviais, pitting e biofilme.

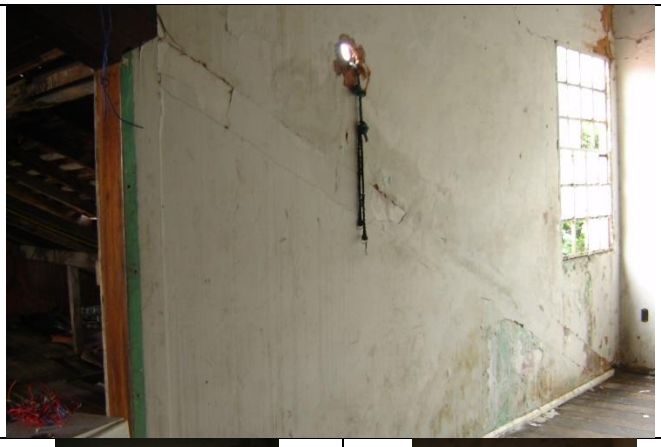


FOTO 335, 336 e 337- Parede Leste, com a madeira da cobertura à lateral engastada na parede e, em baixo, a janela rasgada que acessa o balcão e detalhe da janela da lateral, ambas feitas com chapa metálica já bastante oxidadas e vidro, com desenhos semelhantes aos originais.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 118-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

MIRANTE DO N. 209. CÔMODO 16

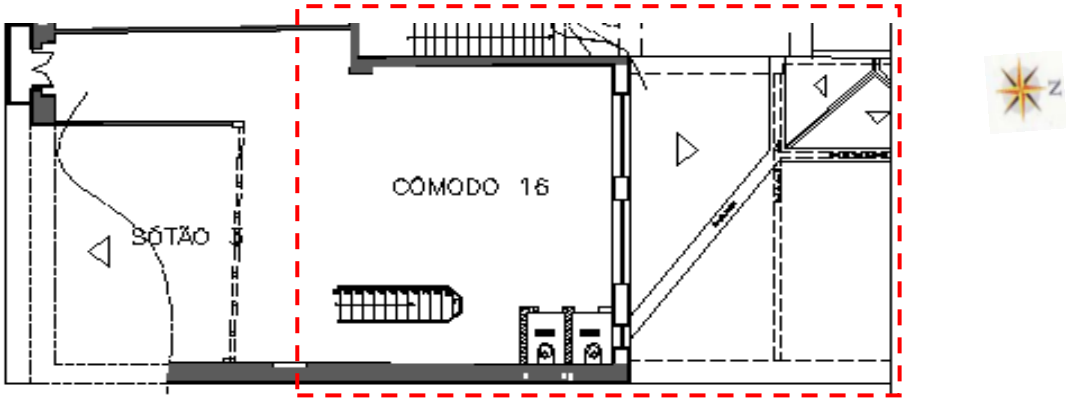


FOTO 338- Parede Oeste do mirante em bom estado.

FOTO 339- Ala Sul, a partir da sacada.

FOTO 340- Rincão cheio de lixo visto através da grade da janela dos fundos.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

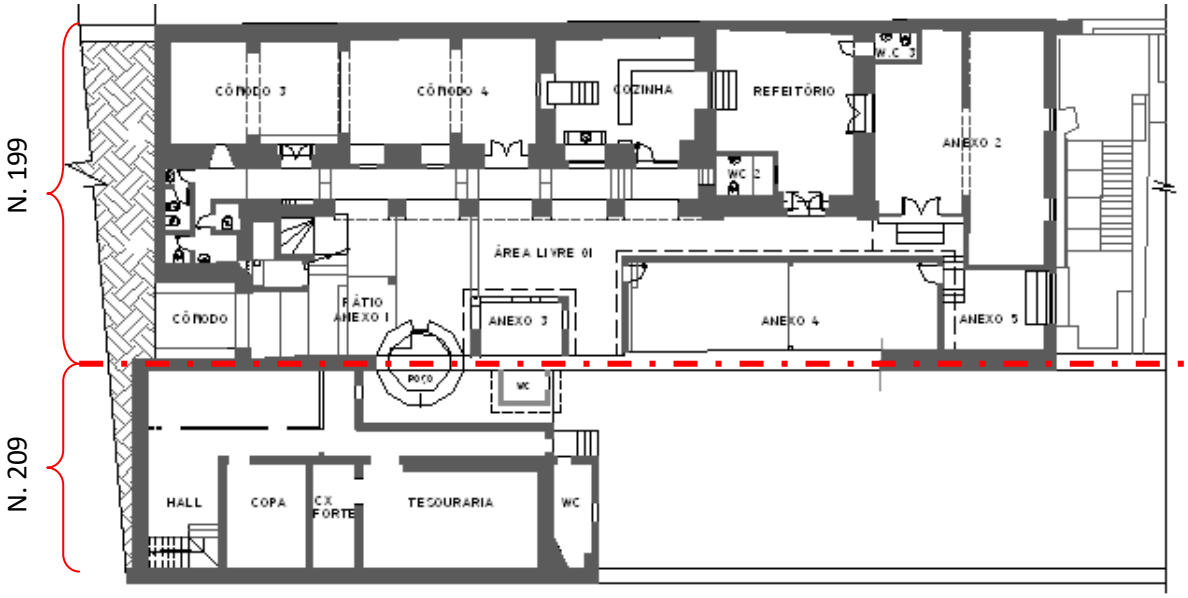
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA | 119-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

PLANTA BAIXA DO SUBSOLO – PARTE DO N. 199 e N. 209



LINHA DEMARCATÓRIA DO DESMEMBRAMENTO DO SOBRADO

Informações técnicas:
Planta Baixa -: Cópia de desenho em CAD.
Desenho: M.F.A. , Jan. 2011

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

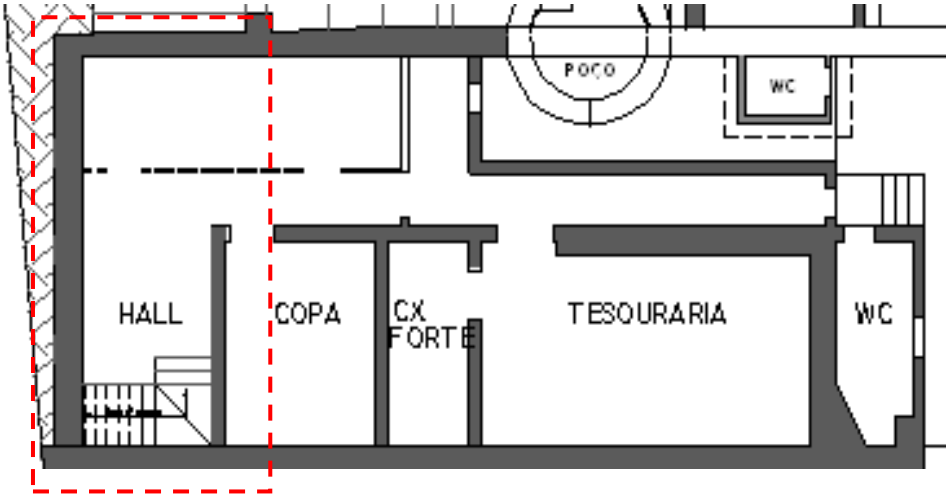
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	120-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 209. HALL



FOTOS 341 e 342- Escada de concreto de descida para o porão.

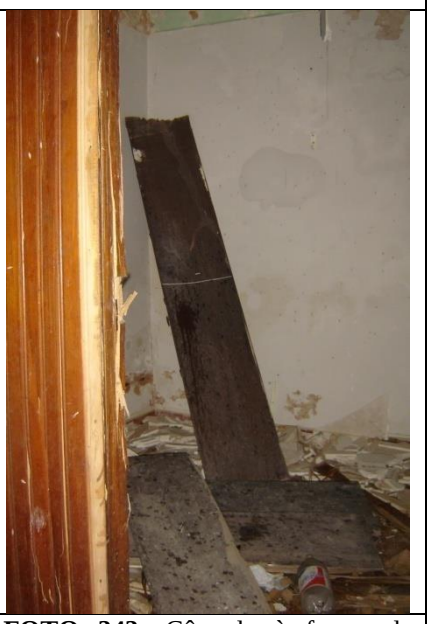


FOTO 343- Cômodo à frente da escada com divisória caída..

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

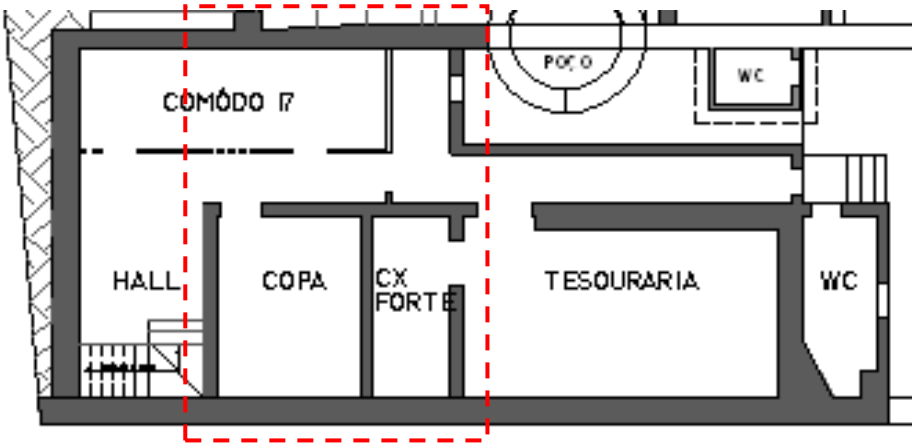
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**121-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 209 – COPA, CÔMODO 17



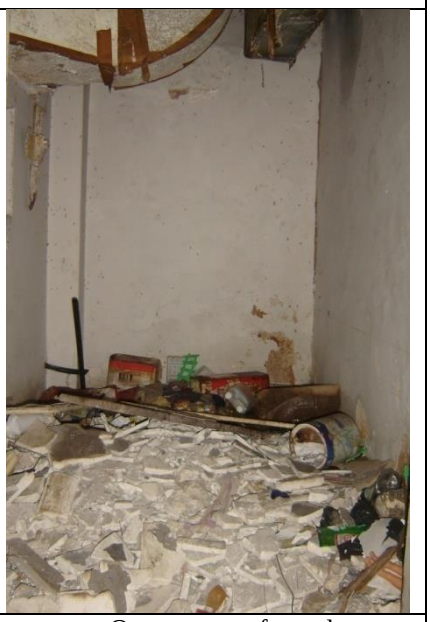


FOTO 344- Primeiro cômodo à Leste, com o reboco das paredes bastante manchado, empolado e com biofilme, conseqüência principalmente da infiltração de águas pluviais.

FOTOS 345 e 346- Cômodos no lado oposto, a Oeste, com o forro de gesso quebrado e vários quadros de distribuição de energia e outras finalidades engastados na parede.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

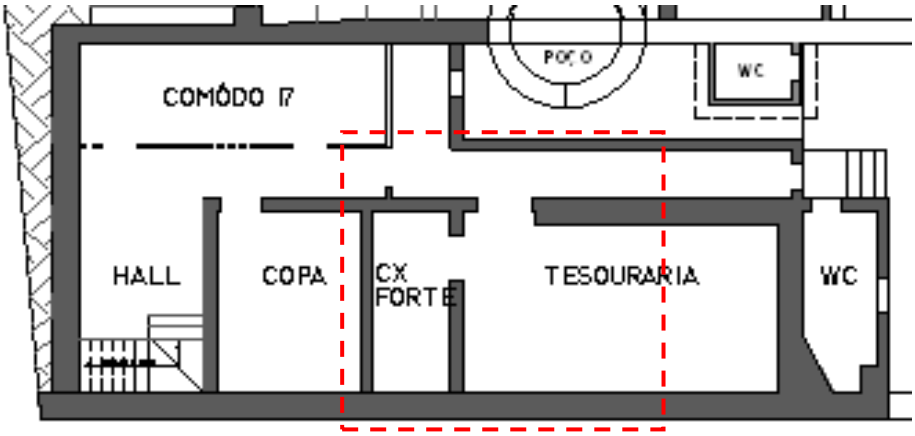
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 122-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 209. CAIXA FORTE E CIRCULAÇÃO



FOTOS 347, 348 e 349- Sala da tesouraria com a caixa forte do banco aos fundos, impregnado de baratas e roedores.

FOTOS 350- Circulação vista do Norte.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

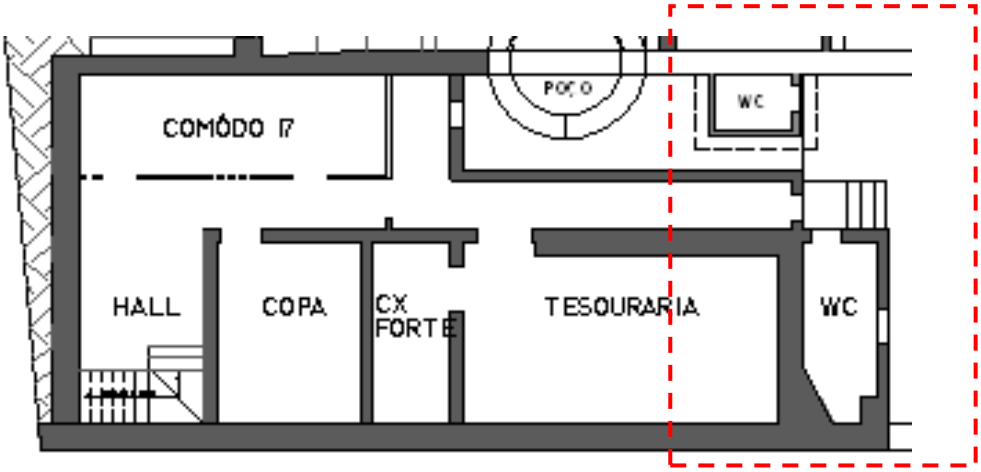
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA	**123-124**

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

SUBSOLO DO N. 209



FOTOS 351- Último cômodo à Leste com o reboco e a laje deteriorados, a janela oxidada e com os vidros quebrados.

FOTOS 352- Escada de descida para o quintal que está sujo, por lixo e mato.

FOTOS 353- Latrina localizada à frente do poço meeiro, com risco de contaminação da água.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos

Convênio: UNESCO/IPHAN/UFBA-FAU

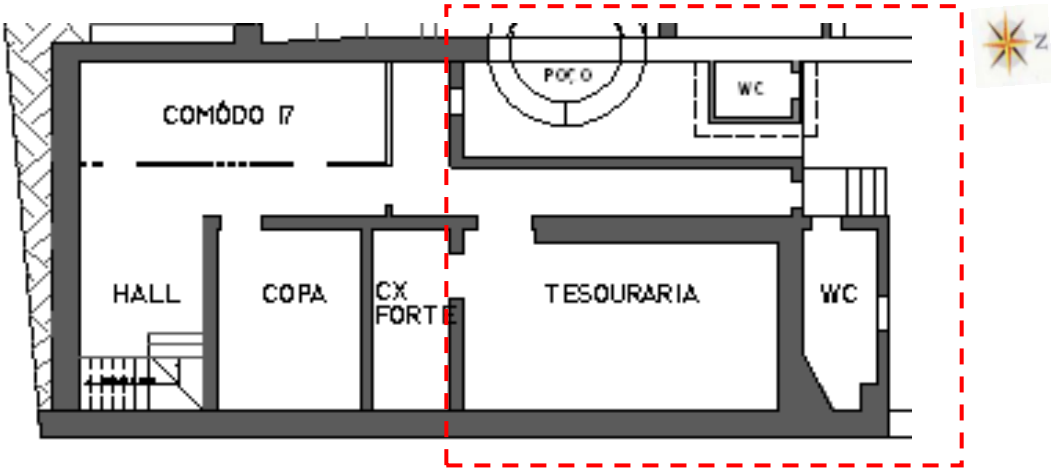
Etapa: Levantamento Cadastral

Aluna: Marise Ferreira Alves

FICHA FOTOGRÁFICA 124-124

Monumento: **SOBRADO DA AVENIDA PEDRO II, N. 109 e N. 209**

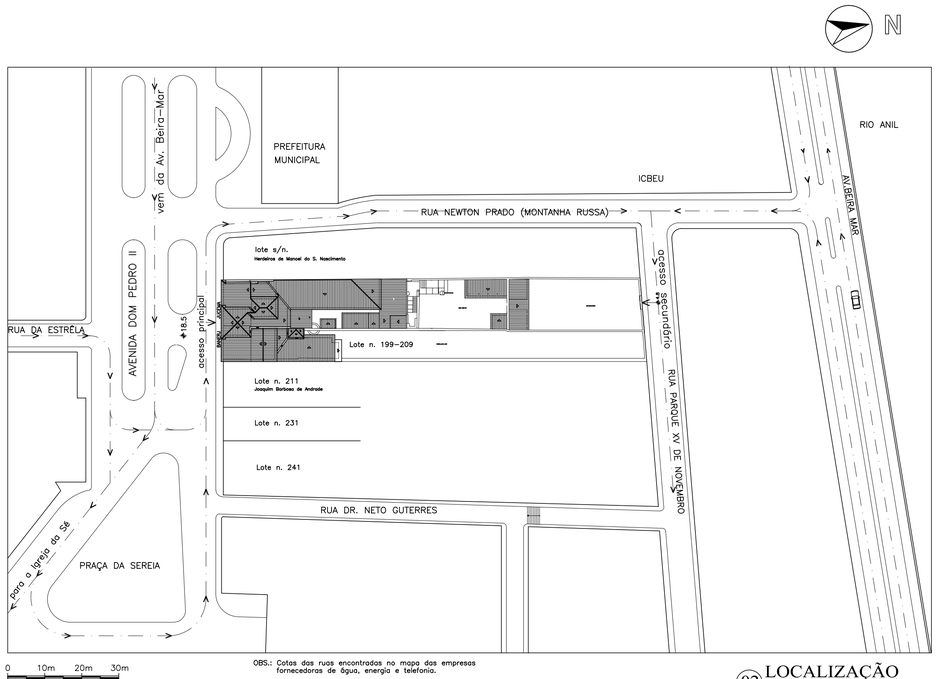
SUBSOLO DO N. 209



FOTOS 354- Beco entre a latrina e o prédio, com a presença de muito lixo e ratos, tendo por trás o poço visto em parte.

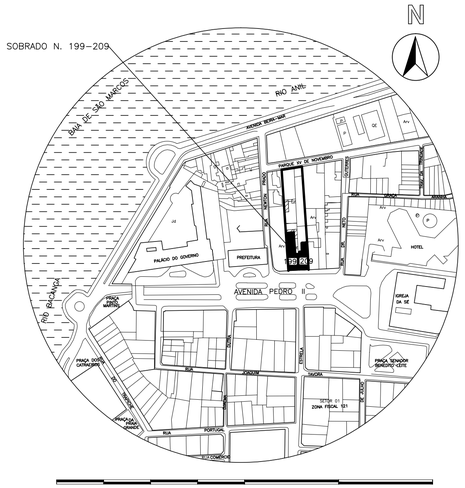
FOTOS 355- Fachada Norte recoberto por vegetação do tipo cipó, que parte da cobertura.

Informações técnicas:
Fotógrafa: Marise Ferreira Alves, Jul. 2010 e Jan. 2011
Câmera: Sony Cyber

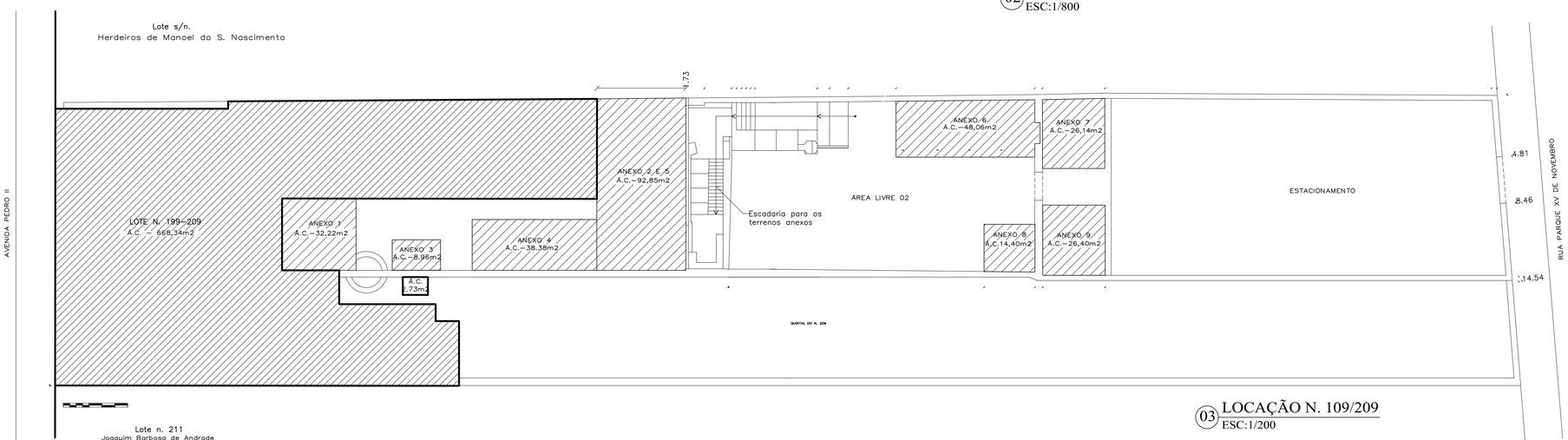


OBS.: Cotas das ruas encontradas no mapa das empresas fornecedoras de água, energia e telefonia.

02 LOCALIZAÇÃO
ESC:1/800



01 SITUAÇÃO



03 LOCAÇÃO N. 109/209
ESC:1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC01/16

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA DE SITUAÇÃO; PLANTA DE LOCALIZAÇÃO; PLANTA DE LOCAÇÃO

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

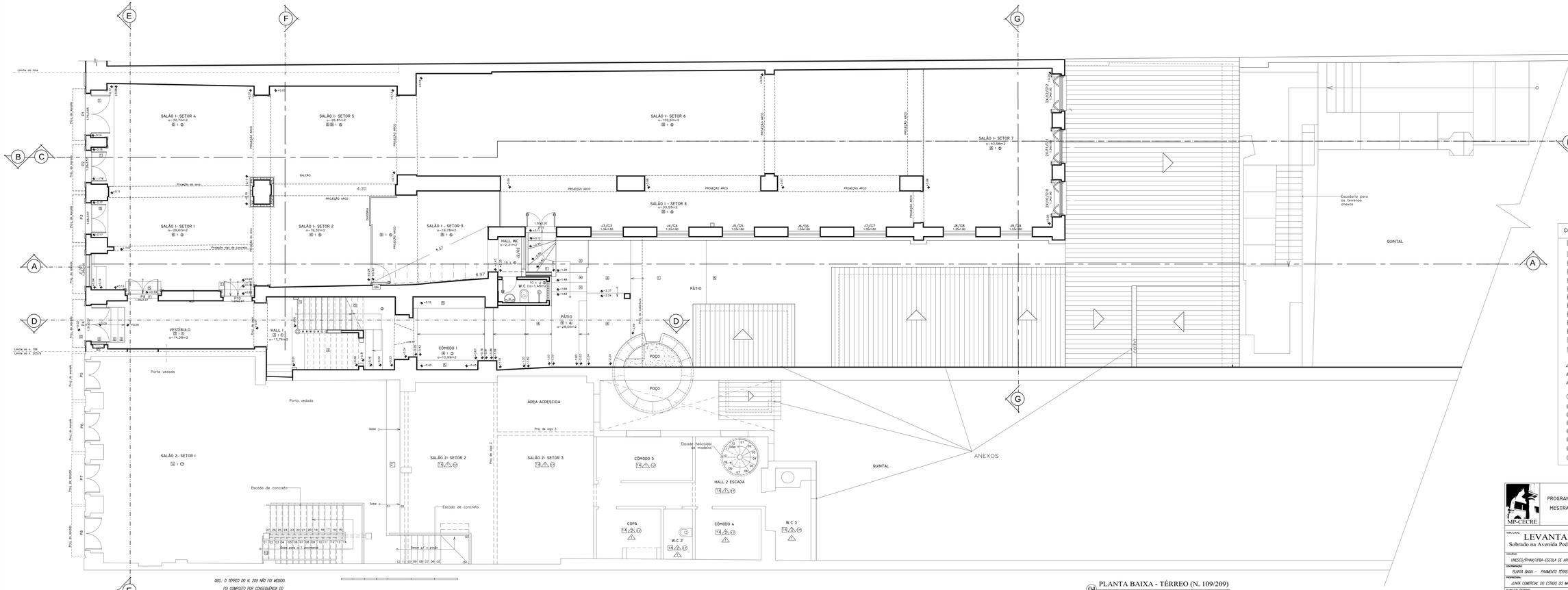
ATMC: 2.305,90m²

ÁREA COBERTURA PRINCIPAL: 703,68m²

ÁREA COBERTA ANEXOS: 314,65m²

ESCALAS: 1:200; 1:800

DATA: MAR/2011



OBS.: O TÉRREO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO.
FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO
LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO.

04 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/50

CONVENÇÕES/ESPECIF. DE REVESTIMENTO

- PISO
- 01 PEDRA PORTUGUESA
- 01 LIOZ
- 02 MÁRMORE
- 03 MOSAICO (LIOZ E SEIXO ROLADO)
- 04 CERÂMICA CINZA VITRIFICADA 30X30cm
- 05 CIMENTO
- 06 LAMINADO SINTÉTICO 32X32cm SOBRE LADRILHO HIDRÁULICO
- 07 PLACAS DE ARDÓSIO
- 08 TÁBUA CORRIDA - 0.19m x 0.29m x 4.50m
- 09 TÁBUA CORRIDA - 0.18m x 4.00m
- 11 CERÂMICA VERMELHA 7X15cm
- 16 PISO DE ALTA RESISTÊNCIA, TIPO KORODUR SOBRE LAJE DE CONCRETO

- △ PAREDE
- △1 PINTURA À BASE DE ÁGUA SOBRE REBOCO
- △2 AZULEJO INDUSTRIAL

- ○ TETO
- 01 FORRO PLANO, COM TÁBUAS ASSENTADAS TIPO MACHO E FÊMEA
- 02 SEM FORRO (PISO TABUADO SUPERIOR)
- 03 LAJE DE CONCRETO
- 04 TELHA VÃ
- 05 LAMBRIS DE PVC
- 06 FORRO PLANO DE LAMBRIS DE MADEIRA ENCAIXE MACHO E FÊMEA
- 07 FORRO DE FIBRA DE CELULOSE SOB LAJE

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC02/16

CONTEÚDO: UNESCO/PPWH/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DENOMINAÇÃO: PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

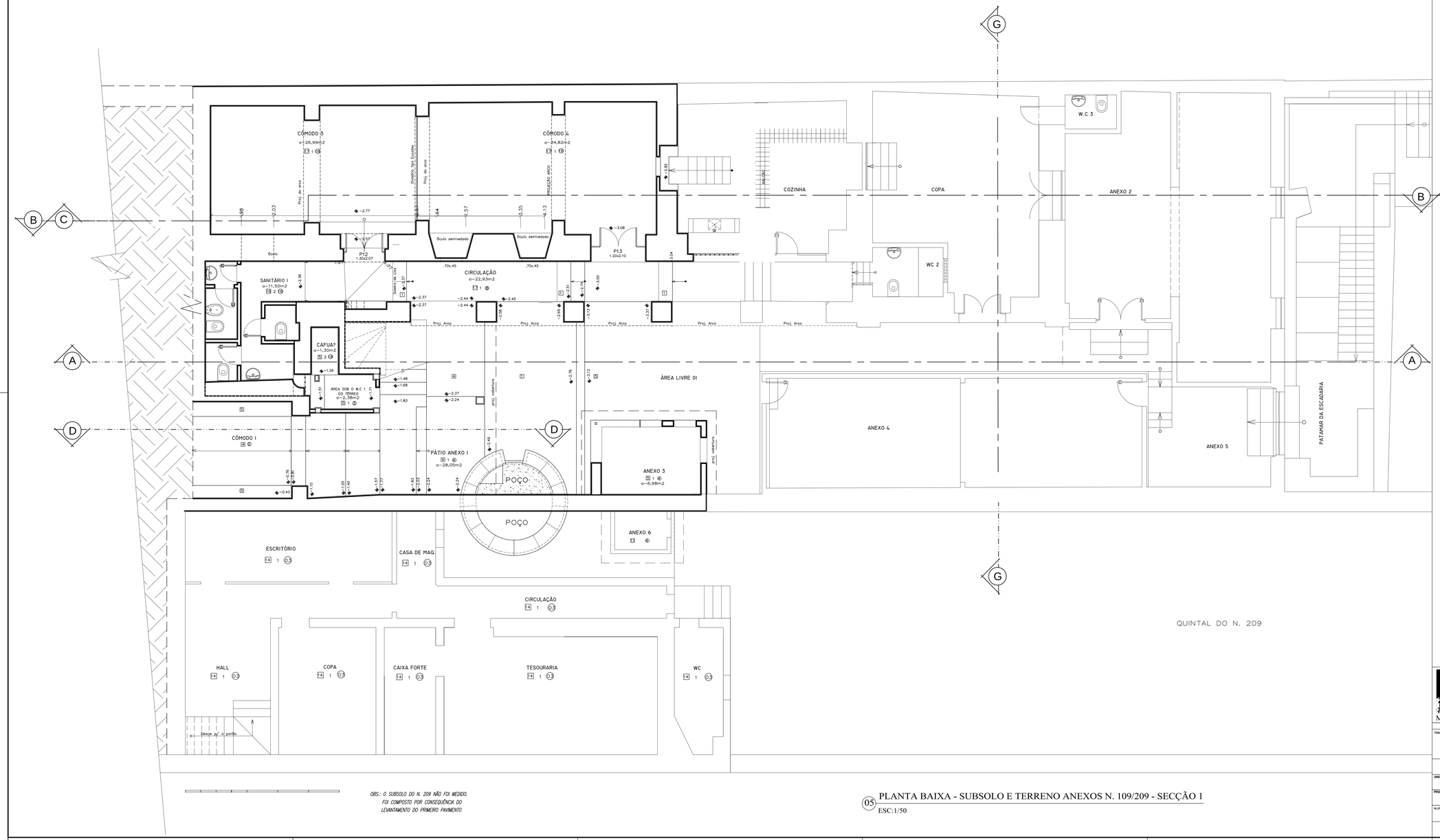
PROPRIEDADE: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ÁREA DO N. 199: 2.305,90m²
ÁREA DO N. 209: 415,75m²
ÁREA DO N. 209: 248,64m²

ALUNO/ATELIÊ/DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ESCALA: 1:50

DATA: MAI/2011



OBS.: O SUBSOLO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO. FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO

05 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/50

CONVENÇÕES/ESPECIF. DE REVESTIMENTO

PISO

- 01 LIOZ
- 04 CERÂMICA CINZA VITRIFICADA 30X30cm
- 05 CIMENTO
- 07 PLACAS DE ARENITO
- 15 CERÂMICA INDUSTRIAL 20X20cm
- 16 CERÂMICA 20X 20m VERMELHA TEXTURIZADA
- 17 LAJOTA DE BARRO 30X30cm

PAREDE

- 1A PINTURA À BASE DE ÁGUA
- 2A AZULEJO INDUSTRIAL
- 3A ESCAIOLA

TETO

- 03 LAJE DE CONCRETO
- 04 TELHA VÃ
- 06 FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA, ENCAIXE MACHO E FÊMEA
- 18 LAJEADO DE PEDRA
- 16 GESSO

ÁREAS CONSTRUÍDAS POR BLOCO

CORPO PRINCIPAL 199 - 248.24 m2
CORPO PRINCIPAL 209 - 127.73 m2
TOTAL (SUBSOLO) - 375.97 m2

ANEXO 1 - 27.35 m2
ANEXO 2 - 64.15 m2
ANEXO 3 - 9.07 m2
ANEXO 4 - 46.32 m2
ANEXO 5 - 14.65 m2
ANEXO 6 - 2.67 m2
ANEXO 7 - 48.12 m2
ANEXO 8 - 26.66 m2
ANEXO 9 - 14.49 m2
ANEXO 10 - 26.88 m2
TOTAL ANEXOS (SUBSOLO) - 280.16 m2
ÁREA TOTAL EDIFICADA (SUBSOLO) - 656.13 m2

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC03/16
SECÇÃO 1

UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

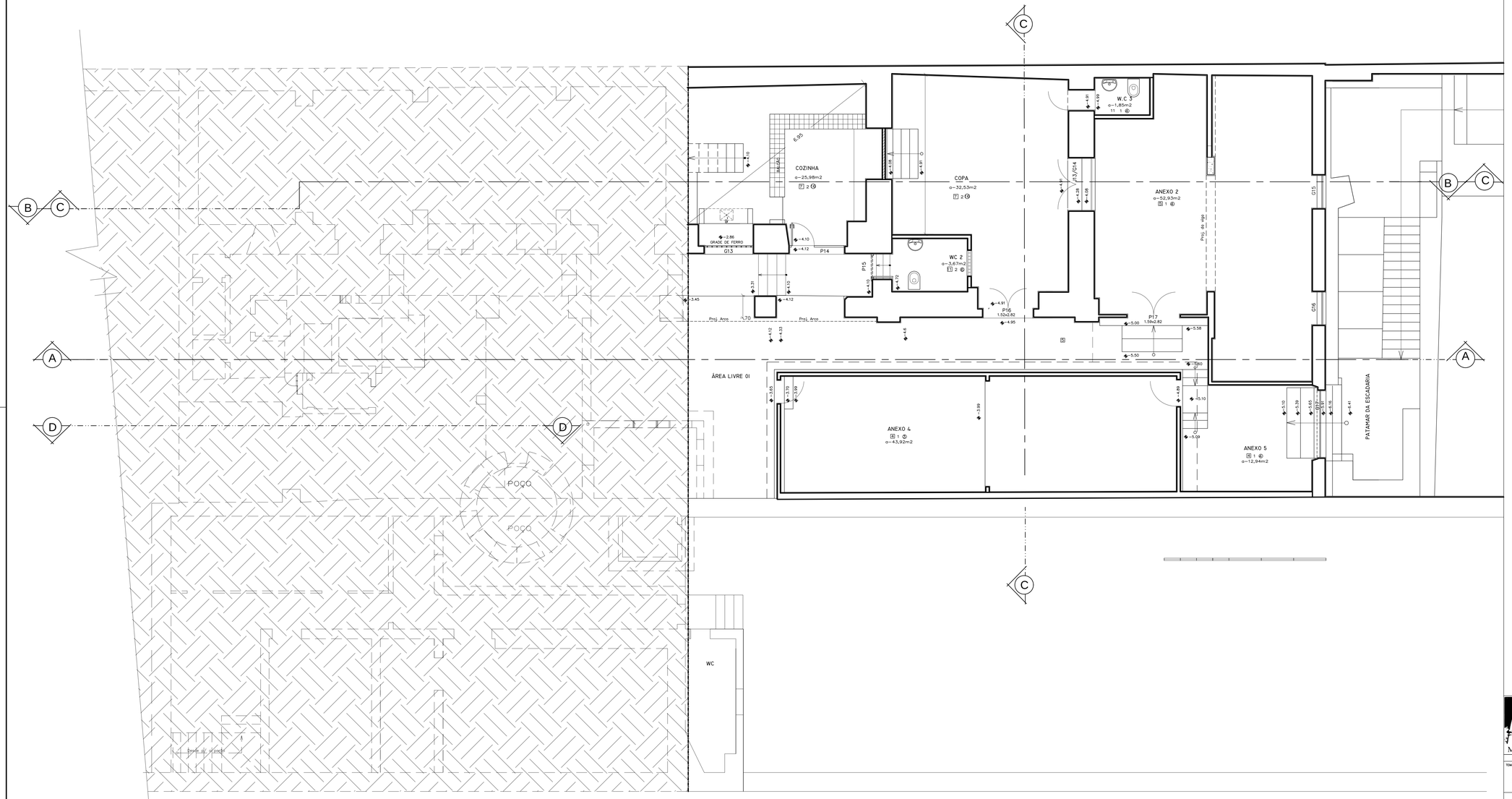
DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA - SUBSOLO - SECÇÃO 1

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LIDL/DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ATNE: 3.305,90m²
A.C. ORIGINAL DO N. 199: 262,42m²
A.C. ORIGINAL DO N. 209: 134,96m²
A.C. ANEXAS DO N. 199: 207,03m²
A.C. ANEXAS DO N. 209: 2,67m²

ESCALA: 1:50
DATA: MAR/2011



OBS.: O SUBSOLO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO.
FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO
LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO

06 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/50

CONVENÇÕES/ESPECIF. DE REVESTIMENTO

- PISO
- D1 LIOZ
- D4 CERÂMICA CINZA VITRIFICADA 30X30cm
- D5 CIMENTO
- D7 PLACAS DE ARENITO
- E1 CERÂMICA INDUSTRIAL ANTIDERRAPANTE
- E5 CERÂMICA INDUSTRIAL 20X20cm
- E7 LAJOTA DE BARRO 30X30cm
- PAREDE
- A1 PINTURA À BASE DE ÁGUA
- A2 AZULEJO INDUSTRIAL
- A3 ESCAIOLA
- TETO
- L3 LAJE DE CONCRETO
- L4 TELHA VÃ
- L6 FORRO PLANO DE LAMBRIS DE MADEIRA, ENCAIXE MACHO E FÊMEA
- L6 GESSO

ÁREAS CONSTRUÍDAS POR BLOCO

CORPO PRINCIPAL 199 - 268,24 m2
CORPO PRINCIPAL 209 - 127,73 m2
TOTAL (SUBSOLO) - 375,97 m2

ANEXO 1 - 27,35 m2
ANEXO 2 - 64,15 m2
ANEXO 3 - 9,07 m2
ANEXO 4 - 46,32 m2
ANEXO 5 - 16,65 m2
ANEXO 6 - 2,67 m2
ANEXO 7 - 48,12 m2
ANEXO 8 - 26,46 m2
ANEXO 9 - 16,49 m2
ANEXO 10 - 26,88 m2
TOTAL ANEXOS (SUBSOLO) - 280,16 m2
ÁREA TOTAL EDIFICADA (SUBSOLO) - 656,13 m2

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC04/16
SECÇÃO 2

UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

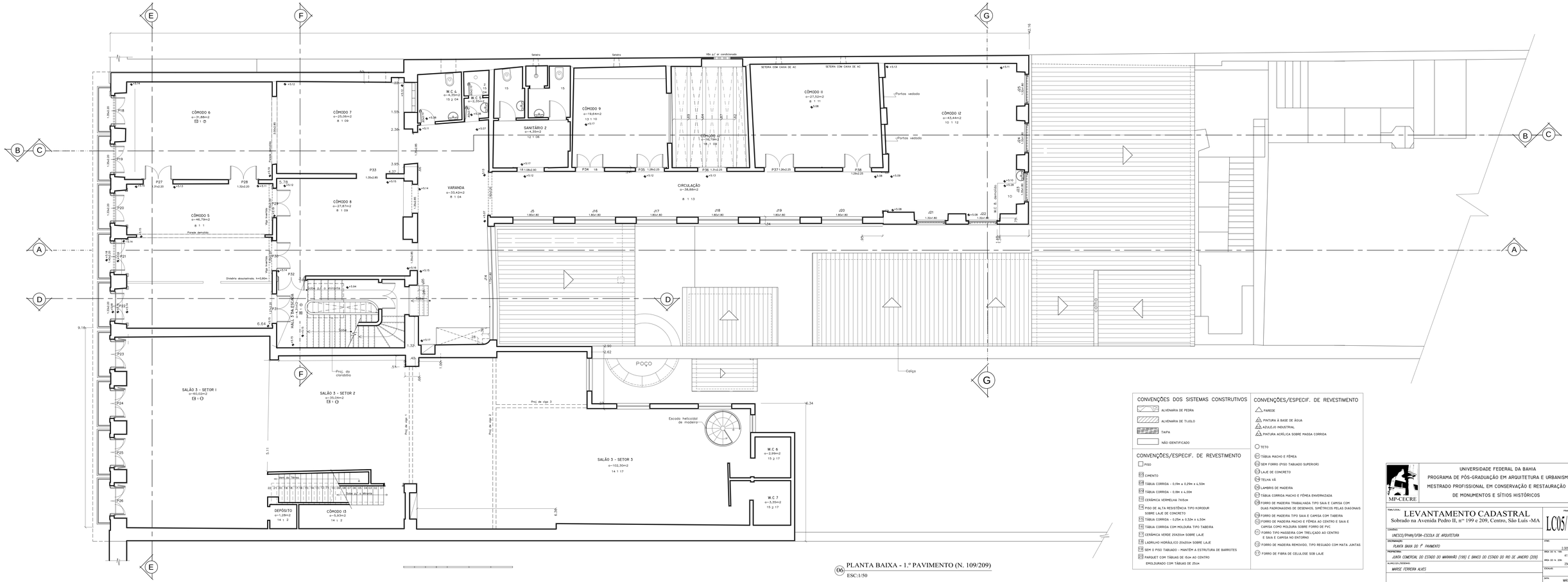
DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA – SUBSOLO – SECÇÃO 2

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

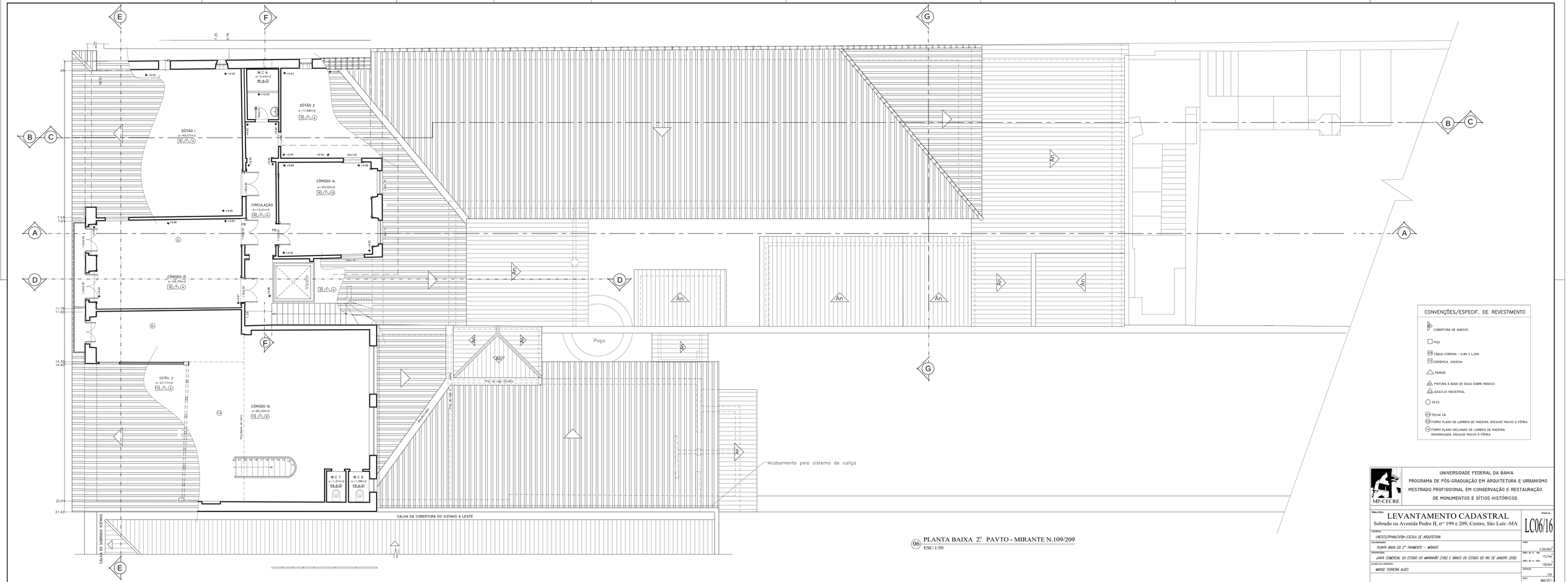
ALUNO/LIDL/DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ATME: 3.305,90m²
A.C. ORIGINAL DO N. 199: 262,42m²
A.C. ORIGINAL DO N. 209: 134,96m²
A.C. ANEXAS DO N. 199: 267,03m²
A.C. ANEXAS DO N. 209: 2,67m²

ESCALA: 1:50
DATA: MAR/2011



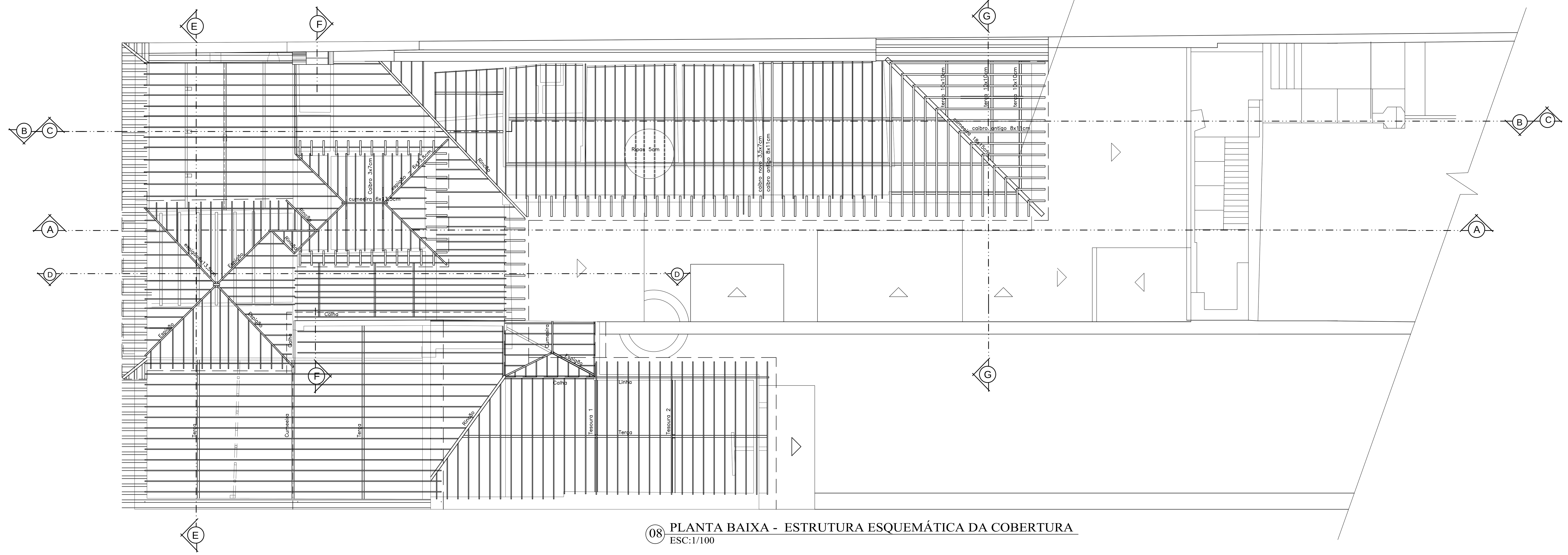
06 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC.1/50



06 PLANTA BAIXA 2º PAVTO - MIRANTE N.109/209

ESC:1/50

07 LOCAÇÃO E TELHAMENTO N. 109/209
ESC:1/100



08 PLANTA BAIXA - ESTRUTURA ESQUEMÁTICA DA COBERTURA
ESC:1/100

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, n°s 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LC07/16

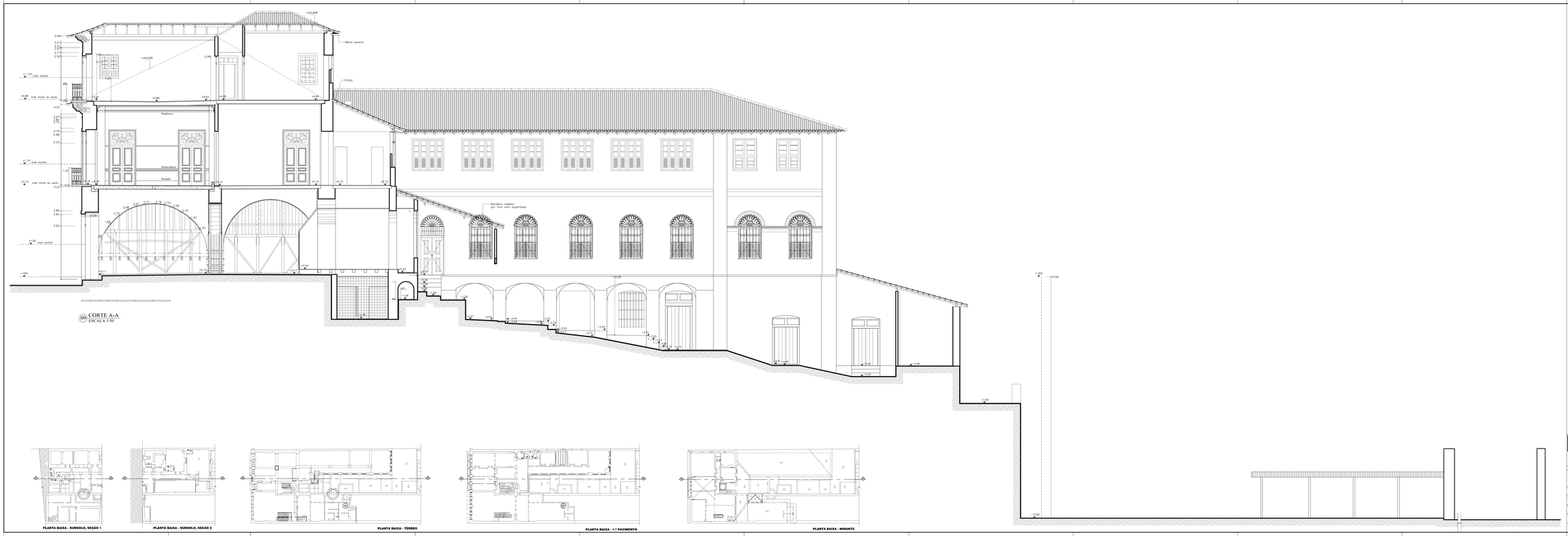
CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA - COBERTURA

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

ATME: 2.305,90m^2
Á.C. ORIGINAL DO N. 199: 262,42m^2
Á.C. ORIGINAL DO N. 209: 134,96m^2
Á.C. ANEXAS DO N. 199: 267,03m^2
Á.C. ANEXAS DO N. 209: 2,67m^2
ESCALA: 1:50
DATA: MAR/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP^CERE

TÍTULO DO PROJETO: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: I.C08/16

DISCIPLINA: UNESCO/PPGAU/FUFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

CONTEÚDO: CORTE A-A

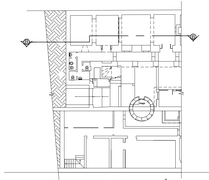
PROPRIETÁRIO: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (198) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

AUTOR(ES) DO PROJETO: MARIZE FERREIRA ALVES

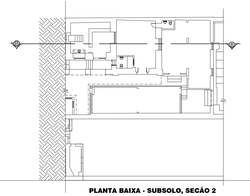
ESCALA: 1:50

DATA: MAI/2011

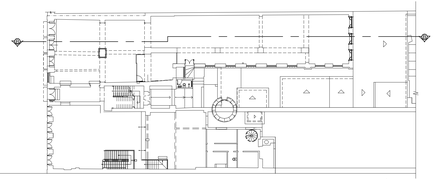
10 CORTE B-B
ESCALA 1/50



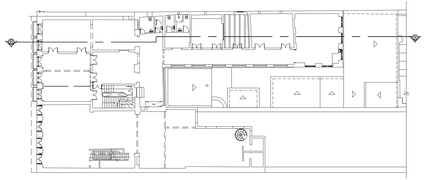
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



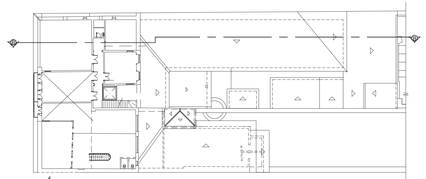
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - TÉRREO



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LC09/16

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

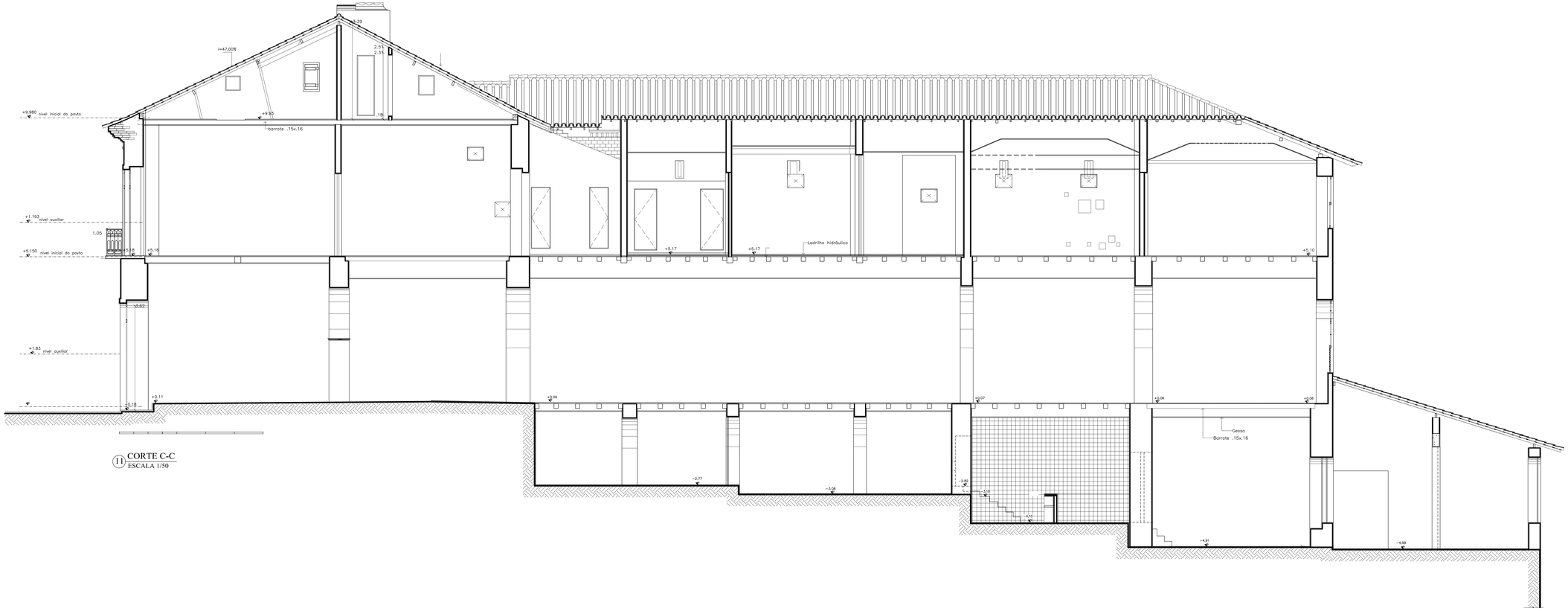
DESIGNAÇÃO:
CORTE B-B

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

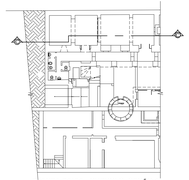
ALUNO/CLIENTE:
MARISE FERREIRA ALVES

ÁREA:
A.C. ORIGINAL DO N. 199: 2.335,90m²
A.C. ORIGINAL DO N. 209: 262,43m²
A.C. ANEXAS DO N. 199: 134,96m²
A.C. ANEXAS DO N. 209: 287,03m²
A.C. ANEXAS DO N. 209: 2,67m²

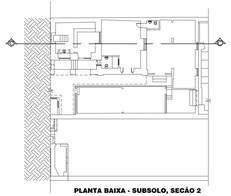
ESCALA: 1:50
DATA: MAR/2011



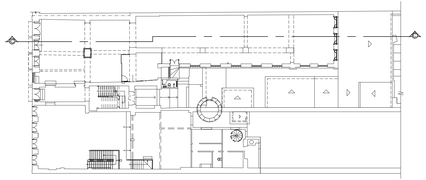
11 CORTE C-C
ESCALA 1/50



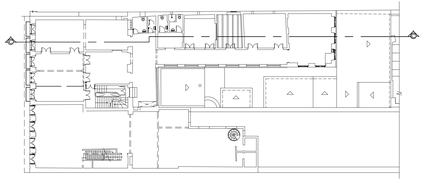
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



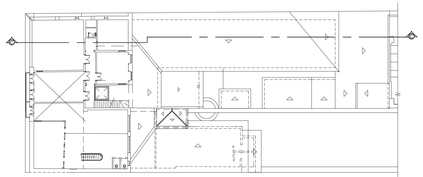
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - TÉRREO



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LC10/16

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

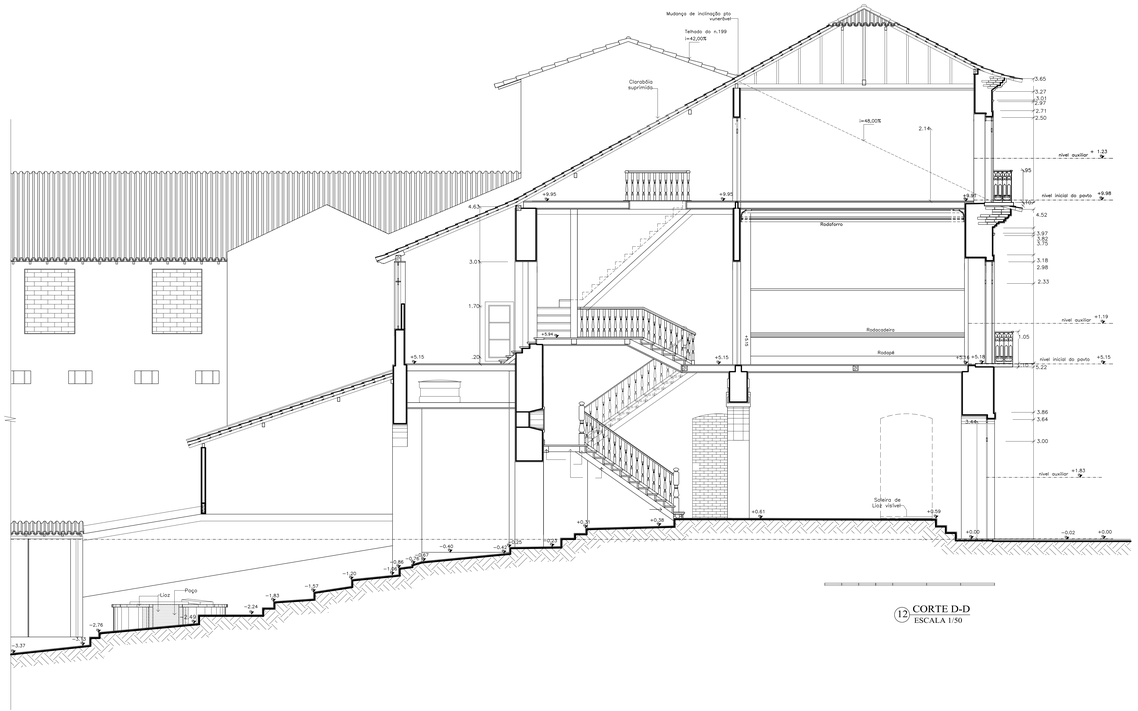
DESENHADO:
CORTE C–C

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

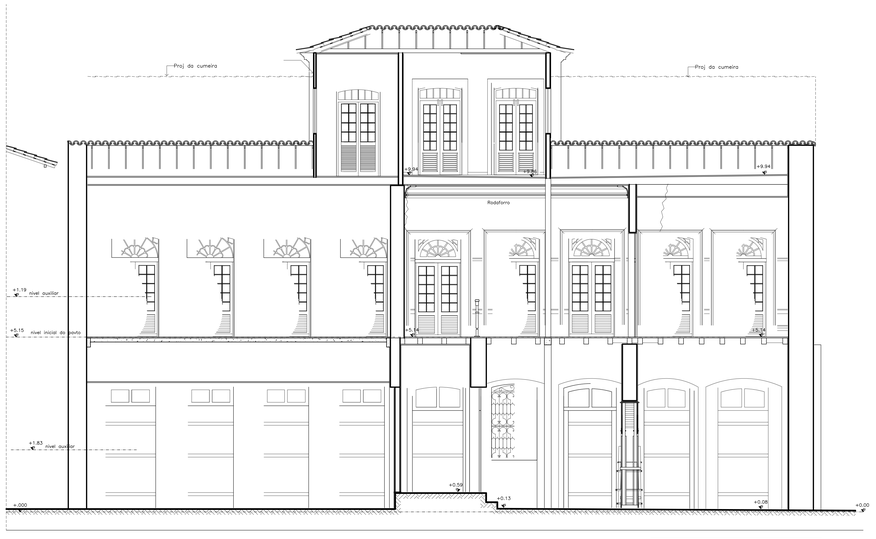
ALUNO/LOC./DESENHO:
MARSE FERREIRA ALVES

ATIVE:
2.335,90m²
A.C. ORIGINAL DO N. 199:
262,43m²
A.C. ORIGINAL DO N. 209:
134,96m²
A.C. ANEXAS DO N. 199:
267,03m²
A.C. ANEXAS DO N. 209:
2,67m²

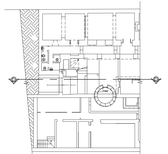
ESCALA: 1:50
DATA: MAR/2011



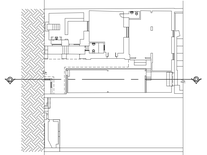
12 CORTE D-D
ESCALA 1/50



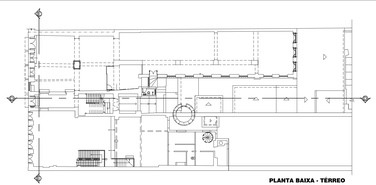
13 CORTE E-E
ESC:1/50



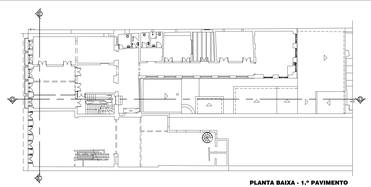
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



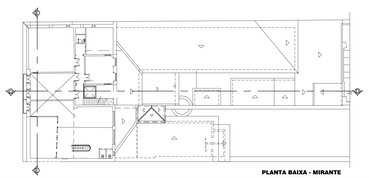
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SECÃO 2



PLANTA BAIXA - TÉRREO



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC11/16

CONTEÚDO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

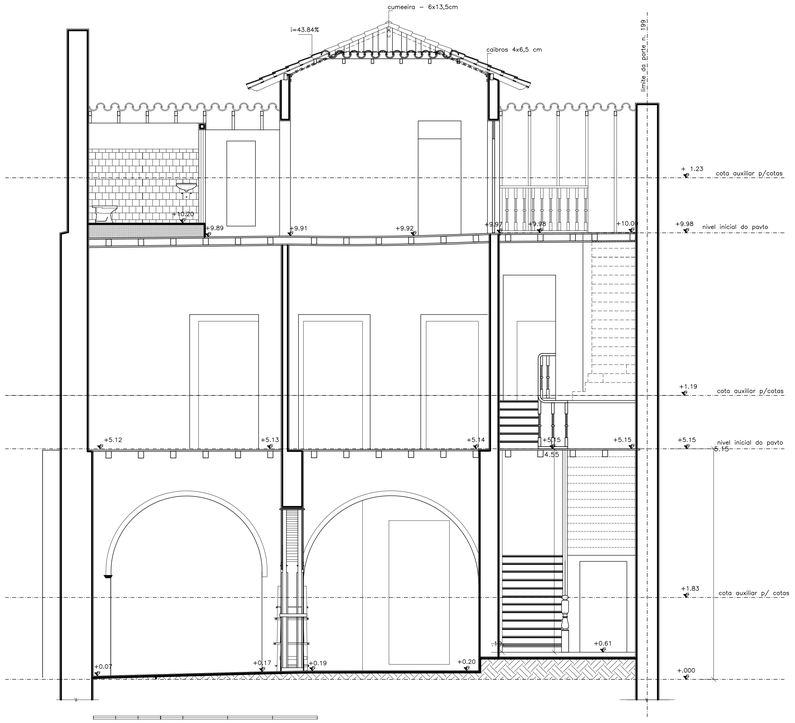
DENOMINAÇÃO: CORTE D–D, CORTE E–E

PROPRIETÁRIO: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

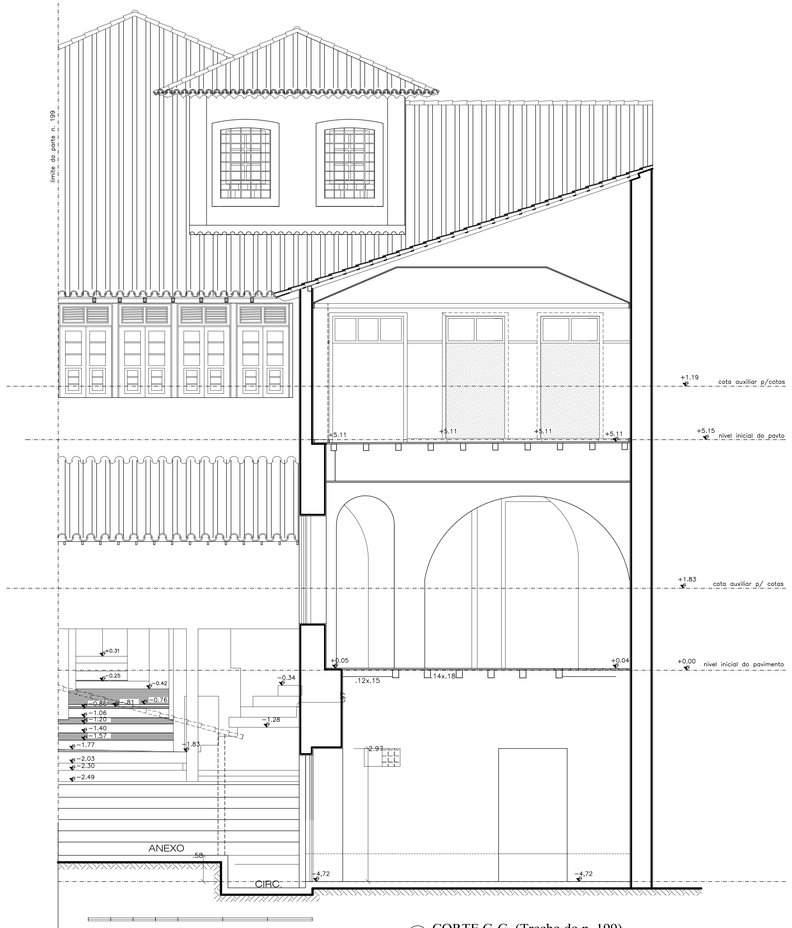
ALUNO/CUJ/ORDENAD: MARISE FERREIRA ALVES

ÁREAS:
A.C. ORIGINAL DO N. 199: 2.335,90m²
A.C. ORIGINAL DO N. 209: 292,42m²
A.C. MEDIDA DO N. 199: 1.134,96m²
A.C. MEDIDA DO N. 209: 207,01m²
2.67m²

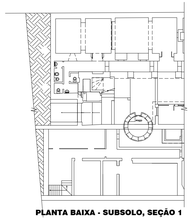
ESCALA: 1:50
DATA: MAIO/2011



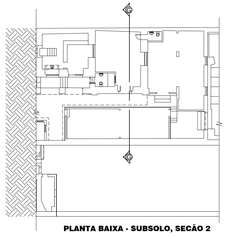
14 CORTE F-F (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/50



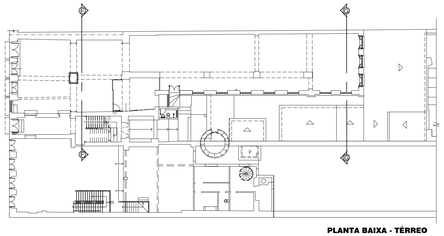
15 CORTE G-G (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/50



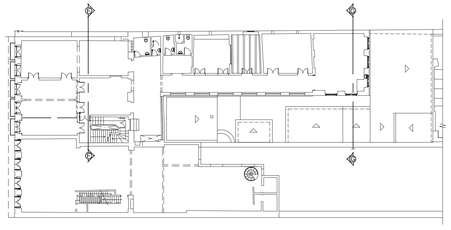
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



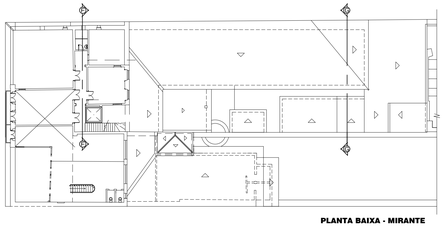
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SECÃO 2



PLANTA BAIXA - TÉRREO



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC12/16

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

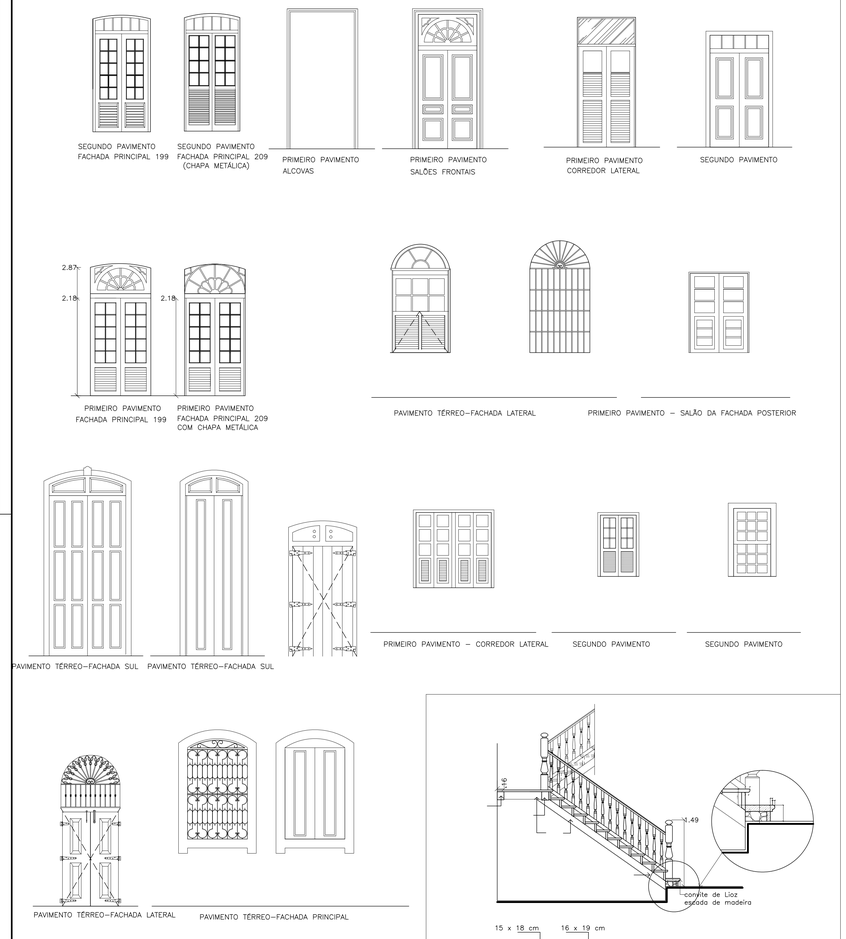
DISCRIMINAÇÃO: CORTE F–F, CORTE G–G (TRECHO N. 199)

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

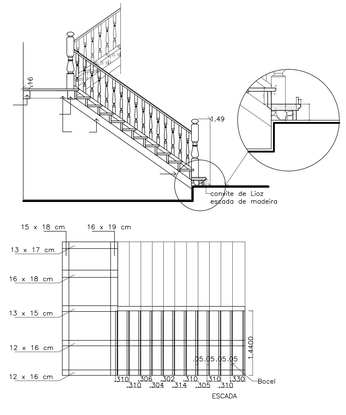
ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ESCALAS: 1:50

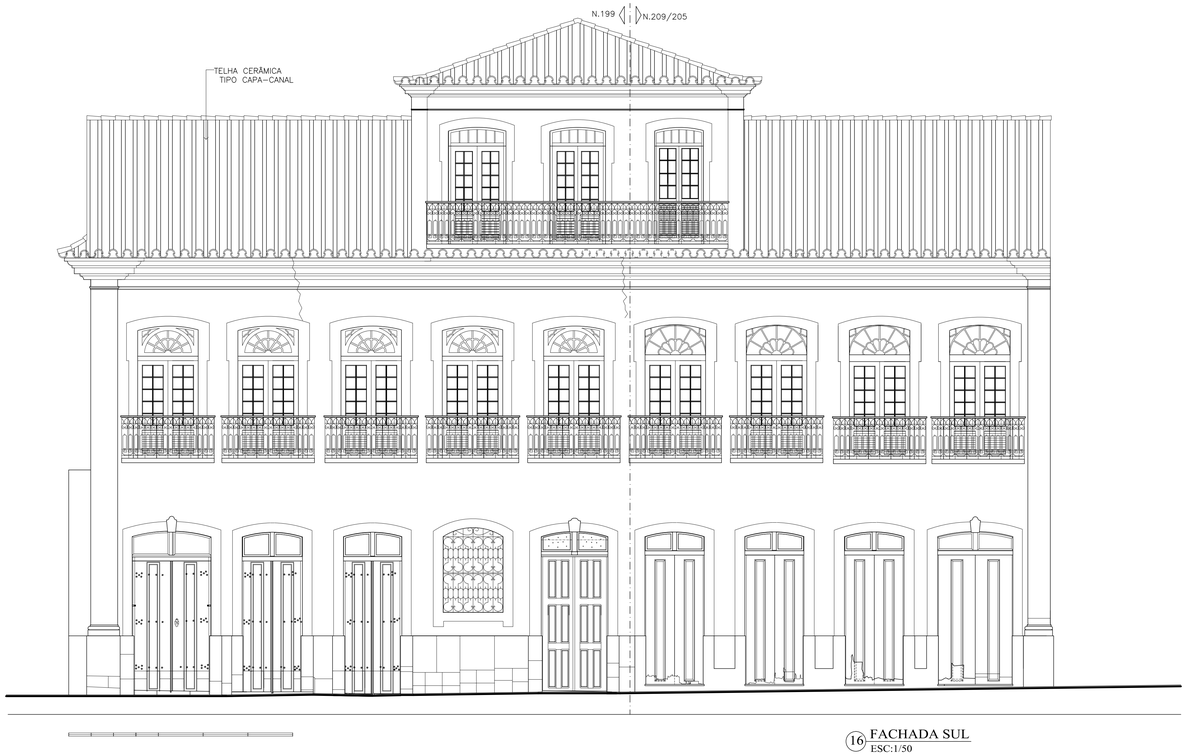
DATA: MAR/2011



17 *ESQUEMA DE ESQUADRIAS*



18 *ESCADA PRINCIPAL*



16 FACHADA SUL
ESC:1/50

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LC13/16

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

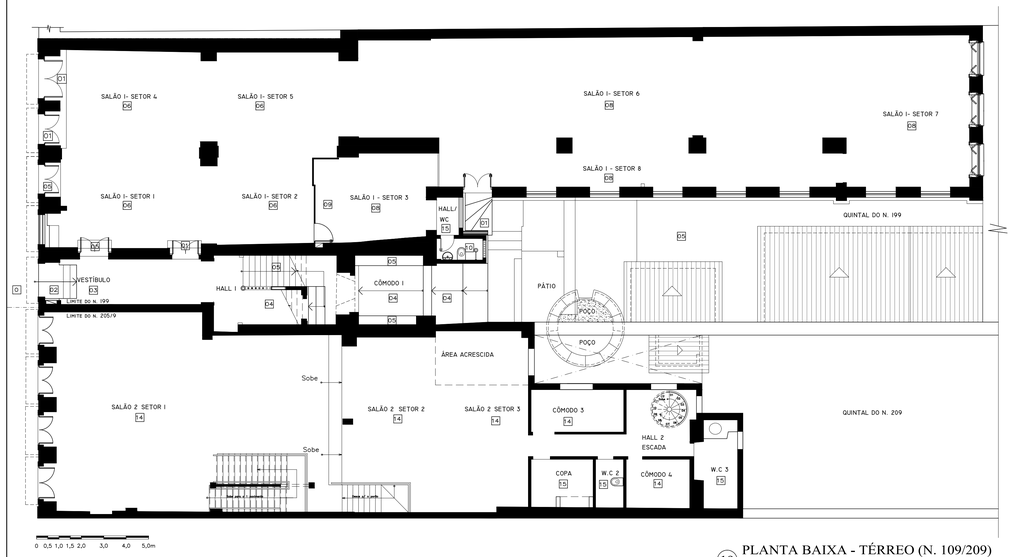
DISCRIMINAÇÃO:
FACHADA SUL (N. 199 e 209), ESQUEMAS DE ESQUADRIAS

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

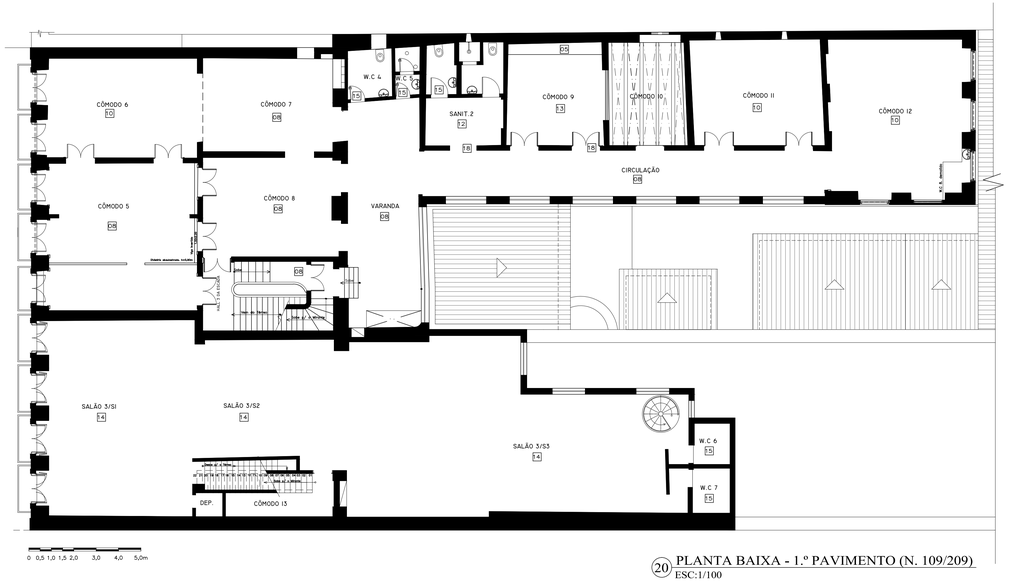
ALUNO/LIDL/DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

ESCALAS:
1:50

DATA:
MAR/2011



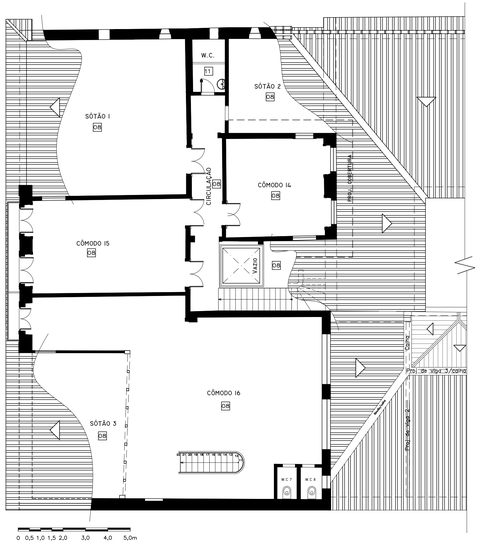
19 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100



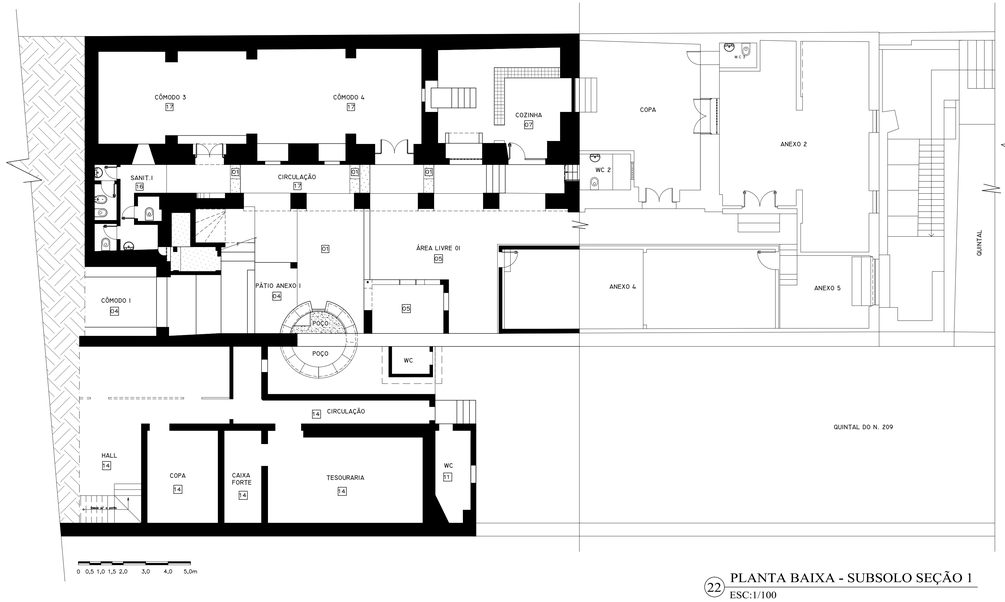
20 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100

CONVENÇÕES/ESPECIF. DE REVESTIMENTO

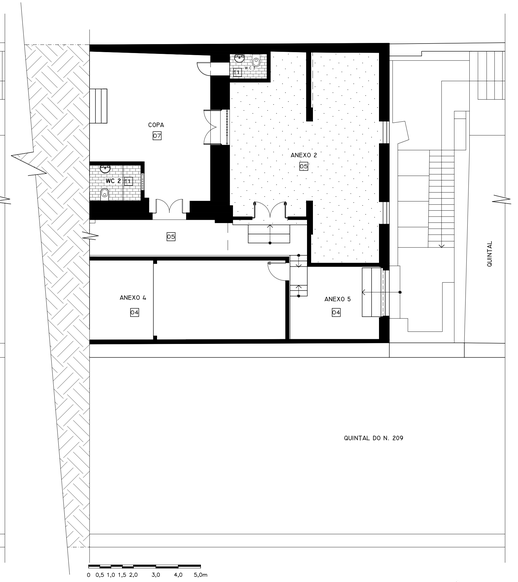
- PISO
- 0 PEDRA PORTUGUESA
- 0.1 LIOZ
- 0.2 MÁRMORE
- 0.3 MOSAICO (LIOZ E SEIXO ROLADO NEGRO)
- 0.4 CERÂMICA CINZA VITRIFICADA 30X30cm
- 0.5 CIMENTO
- 0.6 LAMINADO SINTÉTICO 32X32cm SOBRE LADRILHO LADRILHO HIDRÁULICO POLICROMÁTICO
- 0.7 PLACAS DE ARENITO
- 0.8 TÁBUA CORRIDA - 0,19m a 0,29m x 4,50m
- 0.9 TÁBUA CORRIDA - 0,18m x 4,00m
- 1.0 TÁBUA CORRIDA - 0,22m x 4,50m, TIPO PARQUET
- 1.1 CERÂMICA VERMELHA 7X15cm
- 1.2 LADRILHO HIDRÁULICO MONOCROMÁTICO VERDE
- 1.3 LADRILHO HIDRÁULICO POLICROMÁTICO
- 1.4 PISO DE ALTA RESISTÊNCIA, TIPO KORODUR SOBRE LAJE DE CONCRETO
- 1.5 CERÂMICA .20X.20m
- 1.6 CERÂMICA .20X.20m VERMELHA TEXTURIZADA
- 1.7 LAJOTA RÚSTICA DE BARRO .22X.22M
- 1.8 SOLEIRA DE GRANILITE



21 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100



22 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
ESC:1/100



23 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, n 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC14/16

COMPANHIA: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

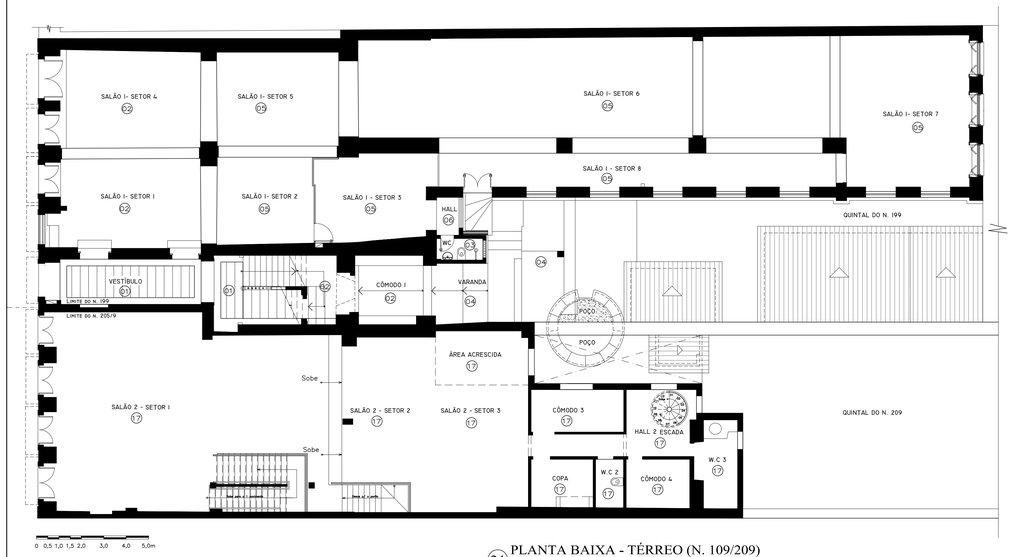
DISCRIMINAÇÃO: PLANTAS BAIXAS – PAGINAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE PISOS

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

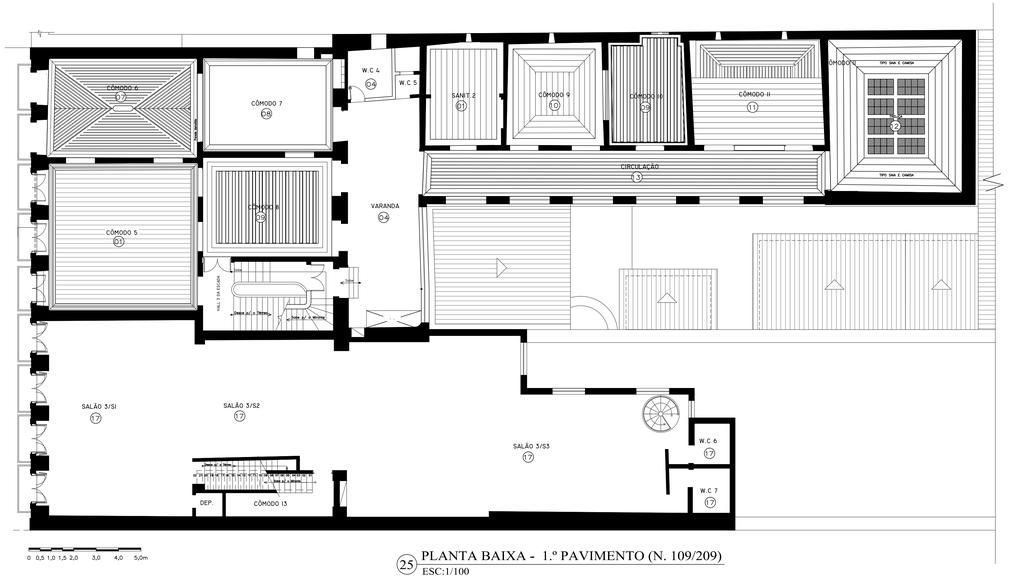
ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

DATA: MAR/2011



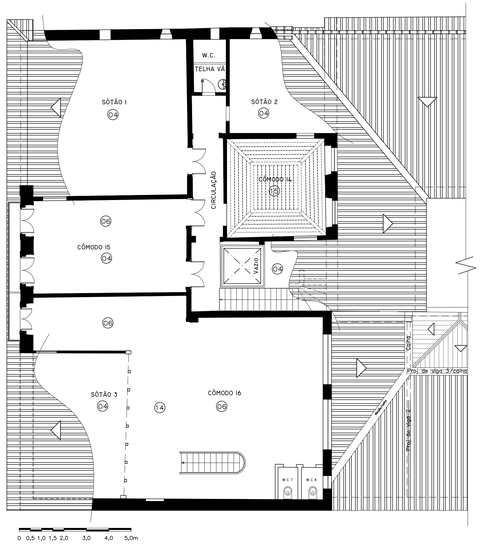
24 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100



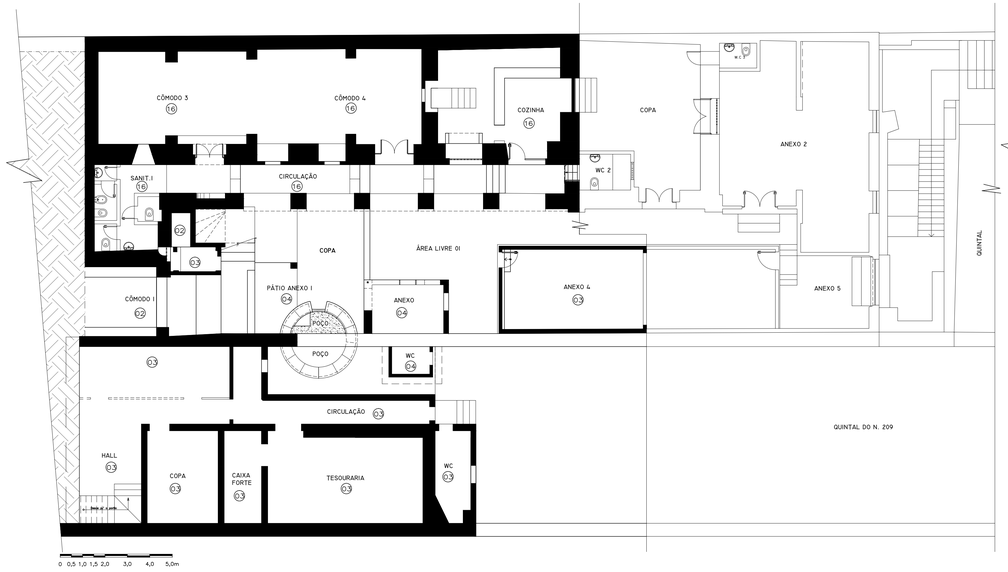
25 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100

CONVENÇÕES/ESPECIF. DE REVESTIMENTO

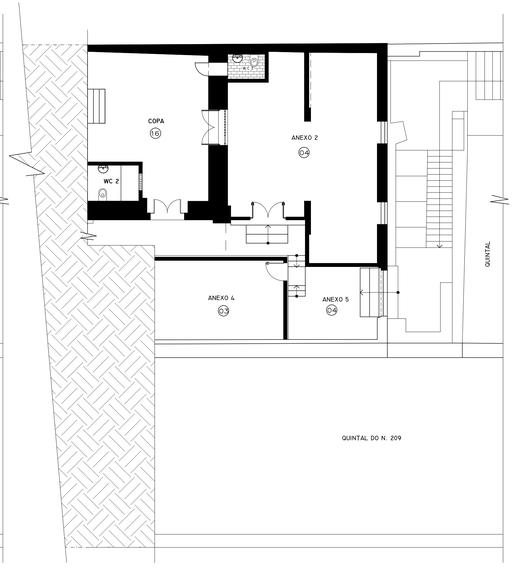
- TETO
- (1) FORRO PLANO, COM TÁBUAS ASSENTADAS TIPO MACHO E FÊMEA
- (2) SEM FORRO (PISO TABUADO SUPERIOR)
- (3) LAJE DE CONCRETO
- (4) TELHA VÃ
- (5) LAMBRIS DE PVC
- (6) FORRO PLANO DE LAMBRIS DE MADEIRA ENCAIXE MACHO E FÊMEA
- (7) FORRO PLANO SAIA E CAMISA COM RÉGUAS DE MADEIRA COM DESENHOS SIMÉTRICOS NAS DIAGONAIS
- (8) FORRO PLANO SIMPLES, TIPO SAIA E CAMISA COM RÉGUAS DE MADEIRA DE 12 cm
- (9) FORRO PLANO COM TÁBUAS DE MADEIRA ASSENTADAS TIPO SAIA E CAMISA
- (10) FORRO PLANO COM TÁBUAS ASSENTADAS COM ENCAIXE MACHO E FÊMEA COM LARGAS MOLDURAS EM FORMATOS TRAPEZOIDAIS
- (11) FORRO TIPO MASSEIRA COM LAMBRIS DE MADEIRA MACHO E FÊMEA E LARGAS MOLDURAS TRAPEZOIDAIS SOBRE FORRO DE PVC
- (12) FORRO TIPO MASSEIRA COM MOLDURAS DE TÁBUAS ASSENTADAS TIPO SAIA E CAMISA, COM O CENTRO TRELIÇADO FORMANDO LOSÂNGULOS
- (13) FORRO REGUADO COM MATA-JUNTA ASSENTADAS TIPO SAIA E CAMISA, COM O CENTRO TRELIÇADO FORMANDO LOSÂNGULOS
- (14) FORRO PLANO INCLINADO DE LAMBRIS DE MADEIRA ENVERNIZADA, ENCAIXE MACHO E FÊMEA
- (15) FORRO DE TÁBUAS TIPO MASSEIRA RECENTEMENTE REMOVIDO, COM MOLDURAS ASSENTADAS TIPO SAIA E CAMISA TENDO O CENTRO DO TIPO MACHO E FÊMEA
- (16) FORRO DE GESSO
- (17) FORRO DE FIBRA DE CELULOSE SOB LAJE



26 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100



27 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
ESC:1/100



28 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, n 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC15/16

LOCAÇÃO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA – ESCOLA DE ARQUITETURA

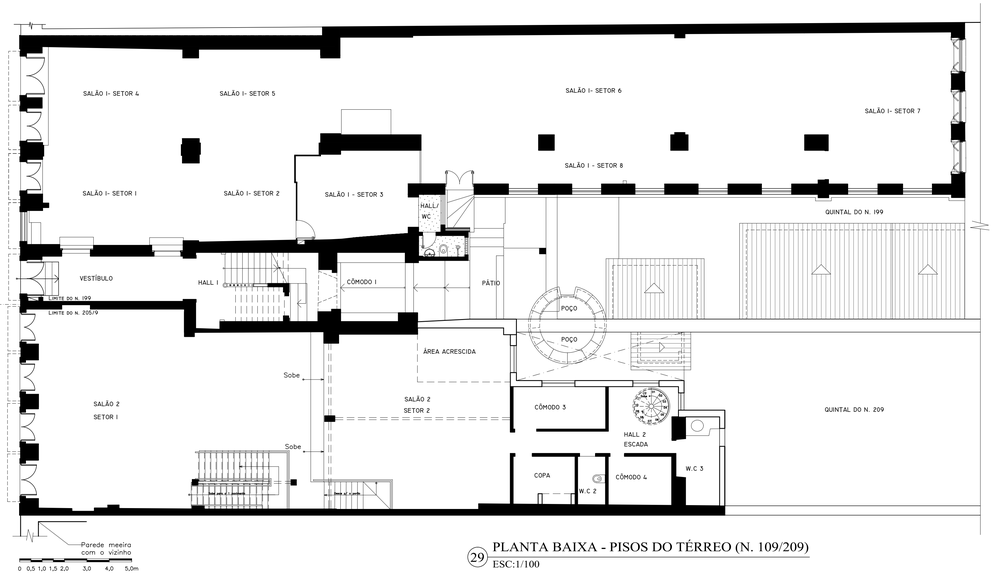
DISCRIMINAÇÃO: PLANTAS BAIXAS – PAGINAÇÃO DE FORROS

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

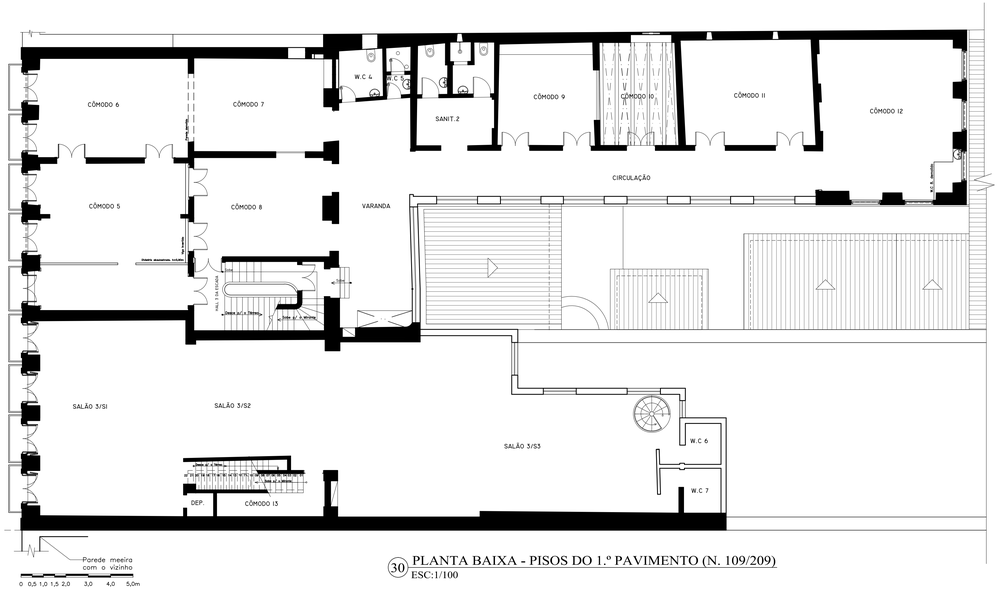
ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

DATA: MAR/2011



29 PLANTA BAIXA - PISOS DO TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100



30 PLANTA BAIXA - PISOS DO 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100

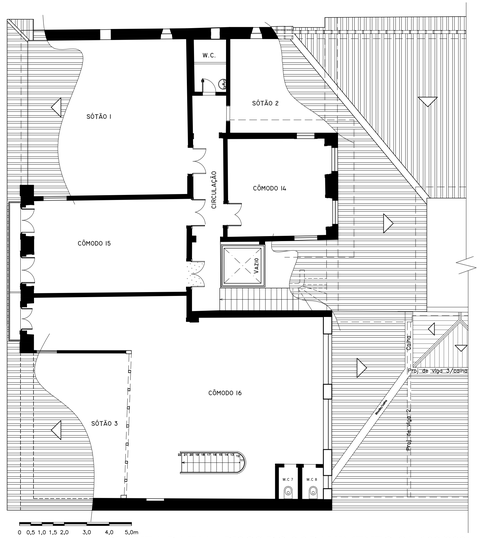
CONVENÇÕES DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

PAREDES

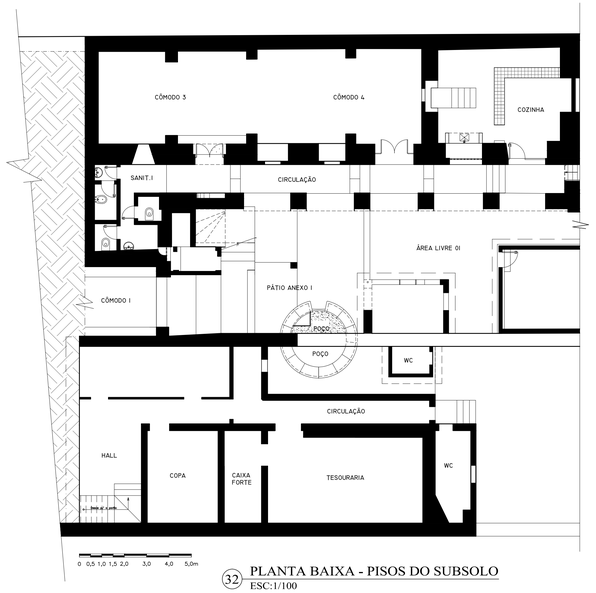
- ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA
- TAIPA COM CRUZ DE SANTO ANDRÉ
- TAIPA COM ESTRUTURA NÃO IDENTIFICADA
- ALVENARIA DE TIJOLO DE 4 FUROS
- ALVENARIA DE TIJOLO DE 8 FUROS
- ALVENARIA DE TIJOLO SOBRE TAIPA
- CONCRETO ARMADO
- DIVISÓRIA DE MADEIRA
- NÃO IDENTIFICADO

PISOS

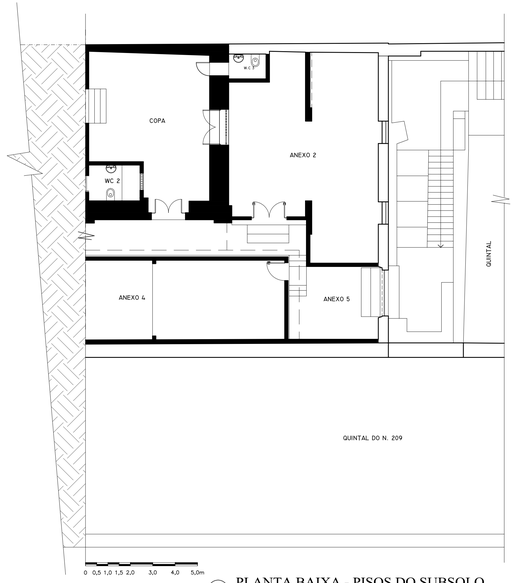
- PISOS SOBRE TERRA FIRME
- TABUADO SOBRE BARROTE
- LAJE DE CONCRETO
- CERÂMICA COM MATACOADO SOBRE SOBRE TABUADO COM BARROTES
- LAJE DE PEDRA LIOZ
- TABUADO SOBRE LADRILHO HIDRÁULICO



31 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100



32 PLANTA BAIXA - PISOS DO SUBSOLO
ESC:1/100



33 PLANTA BAIXA - PISOS DO SUBSOLO
ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LC16/16

CONTEÚDO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

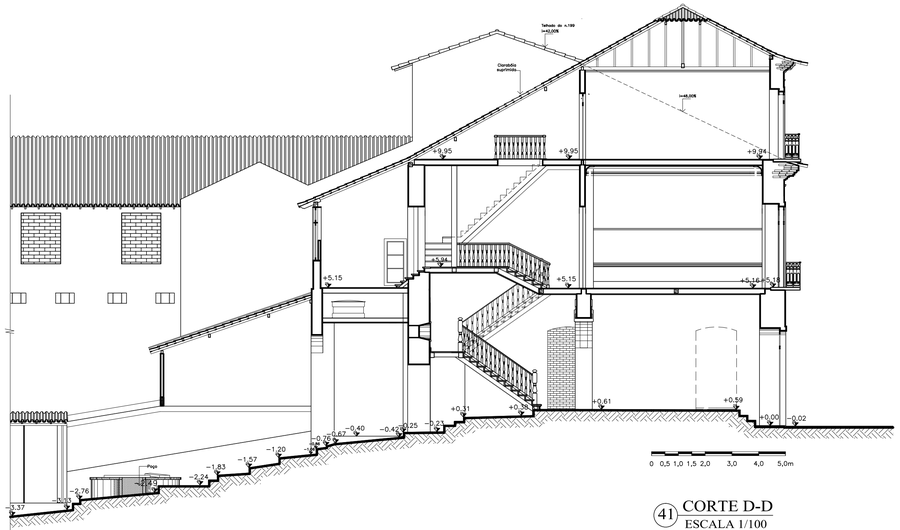
DISCRIMINAÇÃO: SISTEMA CONSTRUTIVO – MATERIAIS CONSTRUTIVOS

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

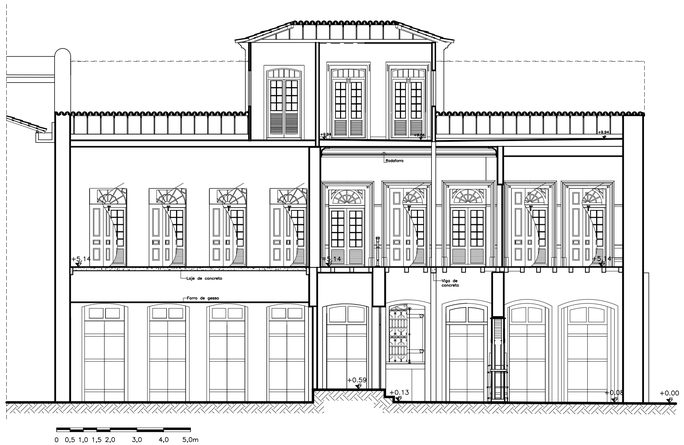
ALUNO/CEP./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ESCALA: 1:100

DATA: MAR/2011



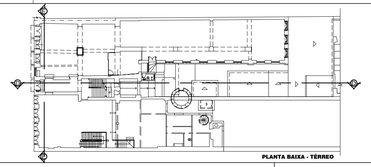
41 CORTE D-D
ESCALA 1/100



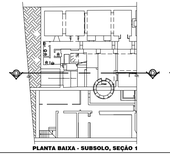
42 CORTE E-E
ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

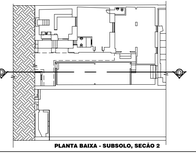
COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Manta de vegetais tipo cipó.	Crescimento natural.	Associada à vegetação na proximidade do edifício.	
	2	Mancha enegrecida esverdeada.	Micro-organismos /microflora	Retenção de águas pluviais.	
	3	Perda da camada pictórica.	Dissolução da base.	Perda da aderência.	
	4	Mancha enegrecida.	Micro-organismos.	Infiltração de águas pluviais.	
	5	Reparo do reboco com cimento.	Ação antrópica.	Extensão da rede elétrica.	
	6	Mancha de água.	Águas pluviais.	Calha das telhas junto à parede trincada.	
	7	Falta do reboco.	Ação antrópica.	Remoção de peça de madeira da antiga cobertura.	
	8	Vedação do óculo com alvenaria.	Ação antrópica.	Solução equivocada de isolamento.	
	9	Perda da camada pictórica.	Força interna-empuxo.	Fissuras na parede.	
	10	Vedação do vão com alvenaria sem reboco.	Ação antrópica.	Isolamento das partes desmembradas.	
	11	Vedação do vão com alvenaria rebocada.			
	12	Perda parcial do beiral.	Sementes depositadas por animais ou pelo vento.	Nascimento de vegetais.	Já erradicadas.
	13	Vedação da empena no desvão do telhado com tijolo sobre taipa.	Ação antrópica.	Isolamento das partes desmembradas.	
	14	Deterioração das bases das portas.	Águas pluviais.	Respingos de chuva.	
	15	Perda total do forro de fibra de celulose.	Águas pluviais.	Telhas deslocadas.	
	16	Perda do reboco.	Águas pluviais.	Eflorescências salinas.	
	17	Entranhamento de raízes na alvenaria.	Ação da natureza.	Associada à vegetação na proximidade do edifício.	
	18	Oxidação da esquadria.	Águas pluviais e aerosol marinho.	Não renovação da pintura protetiva.	
	19	Perda da alvenaria.	Águas pluviais.	Eflorescências salinas.	
	20	Mancha com empolamento do reboco.	Águas pluviais.	Beiral quebrado por vegetação e com deformações.	
	21	Manchas na parede.	Águas pluviais e aerosol marinho.	Oxidação de ferro engastado na parede.	
	22	Supressão da porta de segurança.	Ação antrópica.	Reforma equivocada.	



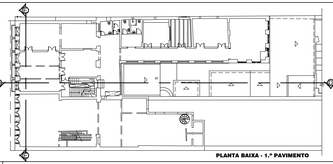
PLANTA BAIXA - TÉRREO



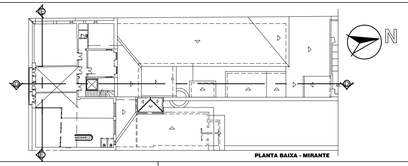
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

N

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD11/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

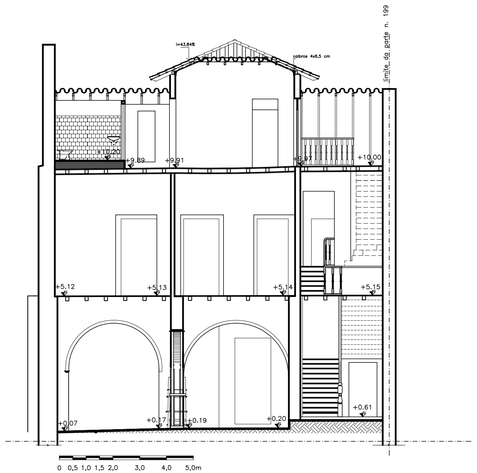
DISCRIMINAÇÃO:
CORTE D-D; CORTE E-E

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

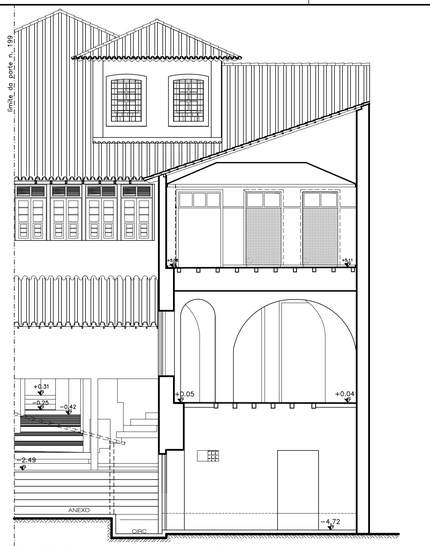
ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
MBR/2011

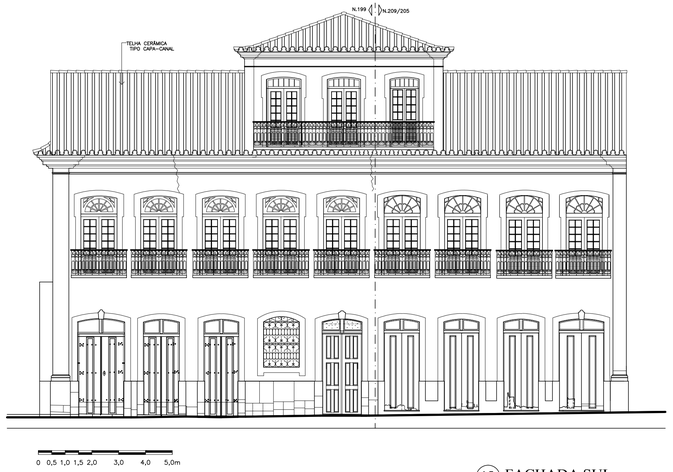


43 CORTE F-F (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100



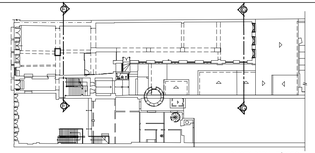
44 CORTE G-G (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100

0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

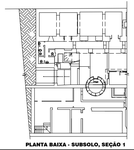


0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

45 FACHADA SUL
ESC:1/100

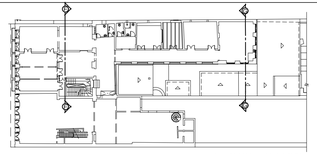


PLANTA BAIXA - TÉRREO

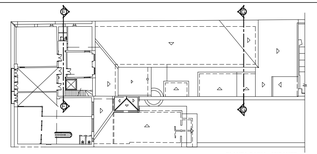


PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1

PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Supressão de esquadrias.	Ação antrópica	Causa não identificada.	
	2	Sobrecarga no piso de madeira.	Ação antrópica	Construção de um banheiro.	
	3	Manchas de água.	Águas pluviais.	Falha no calçamento das calhas.	
	4	Desprendimento do reboco.	Águas pluviais.	Eflorescências salinas.	
	5	Escavação na alvenaria de pedra.	Ação antrópica.	Abertura de um vão (nicho).	
	6	Construção de viga de concreto armado.	Ação antrópica.	Pretenso reforço estrutural.	
	7	Perda da camada pictórica.	Desprendimento.	Fadiga do material.	
	8	Manchas escurecidas.	Micro-organismos.	Absorção de águas pluviais na alvenaria.	
	9	Perda parcial da esquadria.	Deterioração.	Falta de conservação e reparos.	
	10	Vedação de vãos com alvenaria.	Ação antrópica.	Método de isolamento de cômodos.	
	11	Desagregação do reboco.	Águas pluviais.	Eflorescências salinas.	
	12	Reintegração do reboco com cimento.	Ação antrópica.	Utilização de método inadequado de reintegração do reboco.	
	13	Manchas escuras e esverdeadas.	Micro-organismos com microflora.	Presença de água acumulada.	
	14	Manta verde sobre o piso.	Microflora.	Acúmulo de águas pluviais.	
	15	Oxidação das esquadrias metálicas.	Aerosol marinho.	Perda da camada de pintura protetiva.	
	16	Manchas de água.	Águas pluviais.	Retenção de água nas bacias das sacadas.	
	17	Manchas na pintura.	Ação antrópica.	Remoção de uma placa.	
	18	Manchas com empolamento.	Águas pluviais.	Vazamento na tubulação de drenagem de águas pluviais do prédio contíguo.	
	19	Deterioração da base das esquadrias.	Águas pluviais.	Respingos de chuva devido ao beiral pouco extenso.	

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD12/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

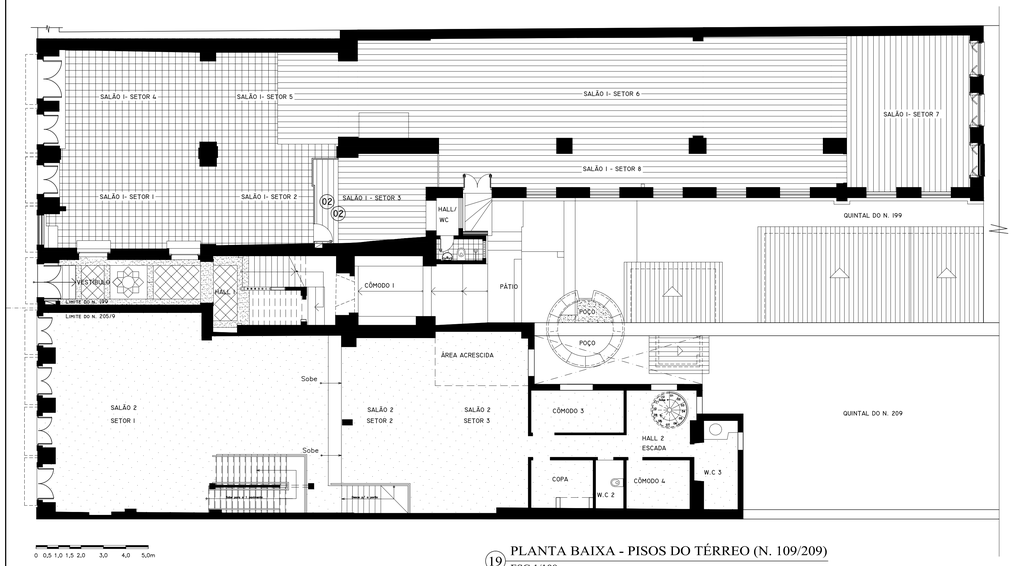
DISCRIMINAÇÃO:
CORTE F-F, CORTE G-G (TRECHO N. 199); FACHADA SUL

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

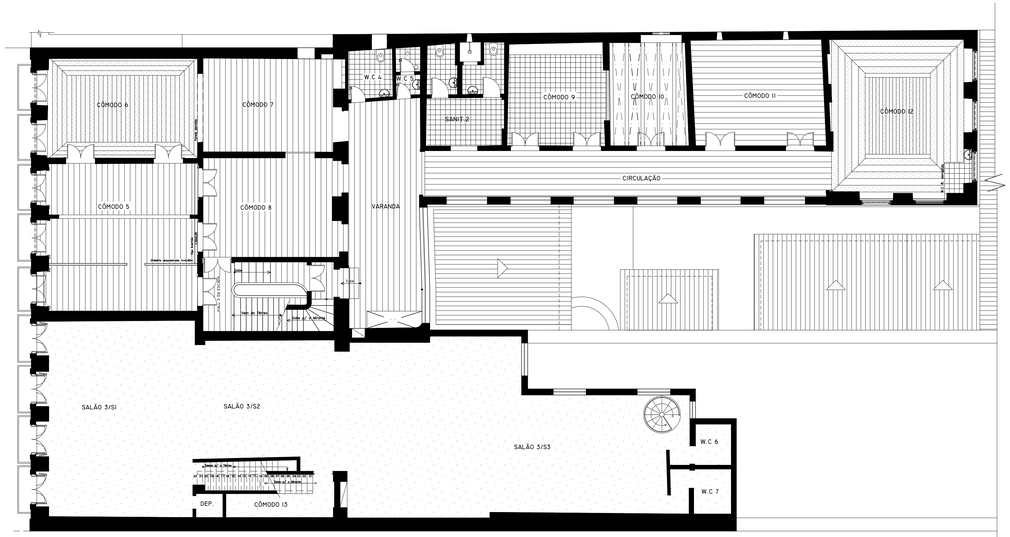
ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

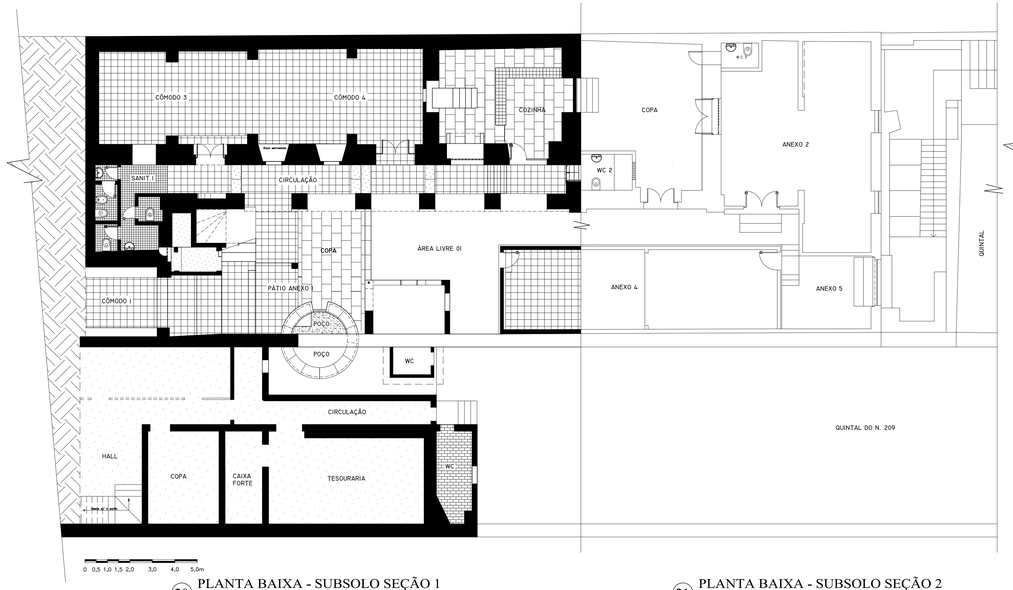
DATA:
NBR/2011



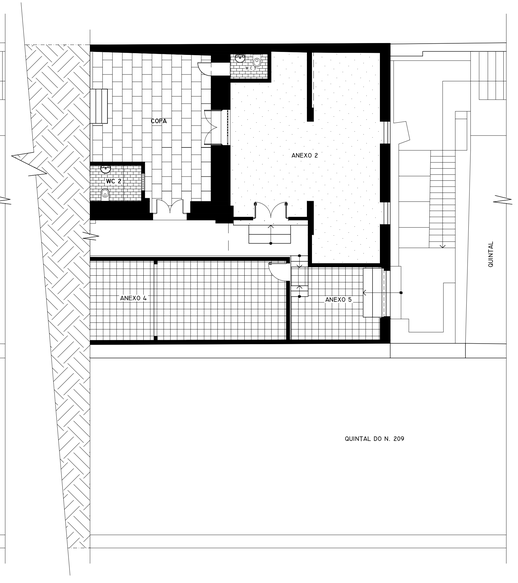
19 PLANTA BAIXA - PISOS DO TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100



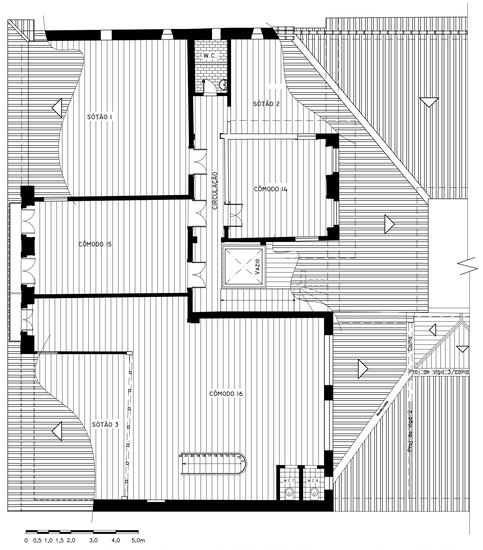
22 PLANTA BAIXA - PISOS DO 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100



20 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
ESC:1/100



21 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
ESC:1/100



23 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Supressão pontual do revestimento laminado melamínico de sobre o ladrilho hidráulico.	Perda de aderência.	Fadiga do material colante.	
	2	Perda do revestimento de pedra Liaz.	Ação antrópica	Não identificada.	
	3	Substituição parcial do piso com material diferente do existente.	Ação antrópica	Intervenção inapropriada.	
	4	Reintegração do piso de madeira de forma marcada.	Ação antrópica	Uso de técnica inadequada de reintegração.	
	5	Mancha de água.	Águas pluviais.	Calha com vazamento por falta de calçamento.	
	6	Deterioração do piso tabuado.	Águas pluviais.	Defeito no fechamento das janelas.	
	7	Cimento agregado ao piso de Liaz.	Ação antrópica.	Uso inadequado como masseira de obra.	
	8	Supressão e quebra parcial das lajes de arenito.	Ação antrópica.	Provavelmente vandalismo.	
	9	Deterioração do piso tabuado.	Águas pluviais.	Calha com vazamento por falta de calçamento.	
	10	Mancha por acúmulo de excrementos.	Animais.	Ambiente propício como habitat de morcegos.	
	11	Supressão parcial do piso tabuado.	Ação antrópica.	Abertura de um acesso para o entressolho.	
	12	Supressão total do piso tabuado.	Ação antrópica.	Não identificado.	
	13	Interceptação do piso tabuado tipo parquet.	Ação antrópica.	Construção de um lavabo.	
	14	Supressão parcial do piso tabuado.	Ação antrópica.	Não identificada.	
	15	Manchas de água no piso.	Águas pluviais.	Calha com vazamento por falta de calçamento.	
	16	Supressão de partes da madeira em lascas.	Rompimento.	Falha na madeira.	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA: MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

PRANCHA: LD13/25

LOCAL: Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209

CONÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA – ESCOLA DE ARQUITETURA

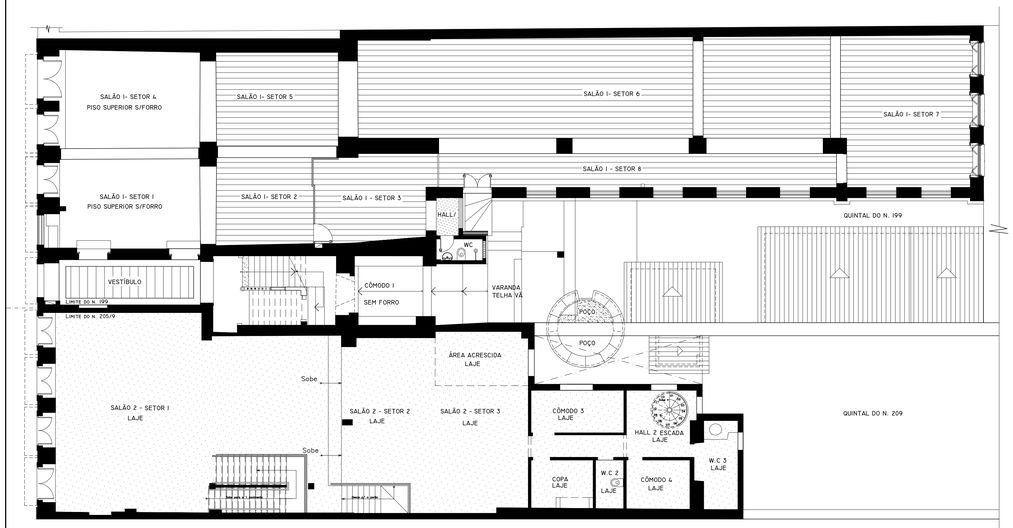
DISCRIMINAÇÃO: PLANTAS BAIXAS TÉRREO; SUBSOLO; 1º PAVIMENTO; 2º PAVIMENTO – PISOS

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

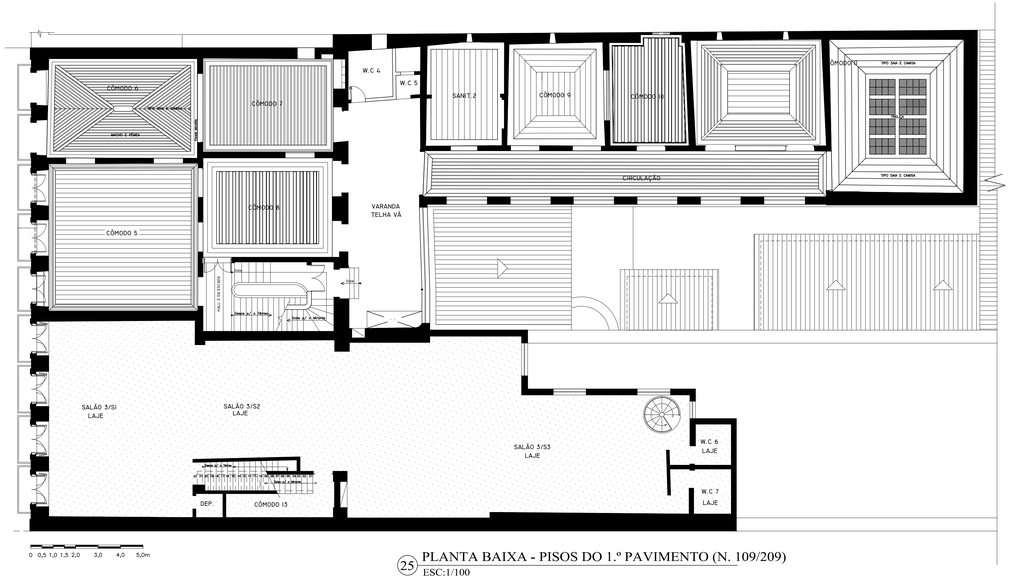
ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

DATA: ABR/2011

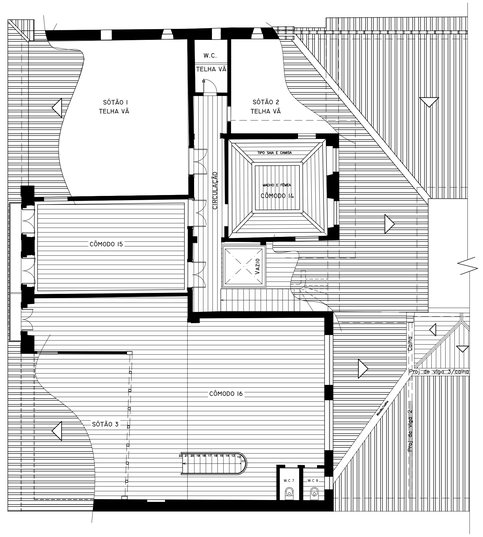


23 PLANTA BAIXA - PISOS DO TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100

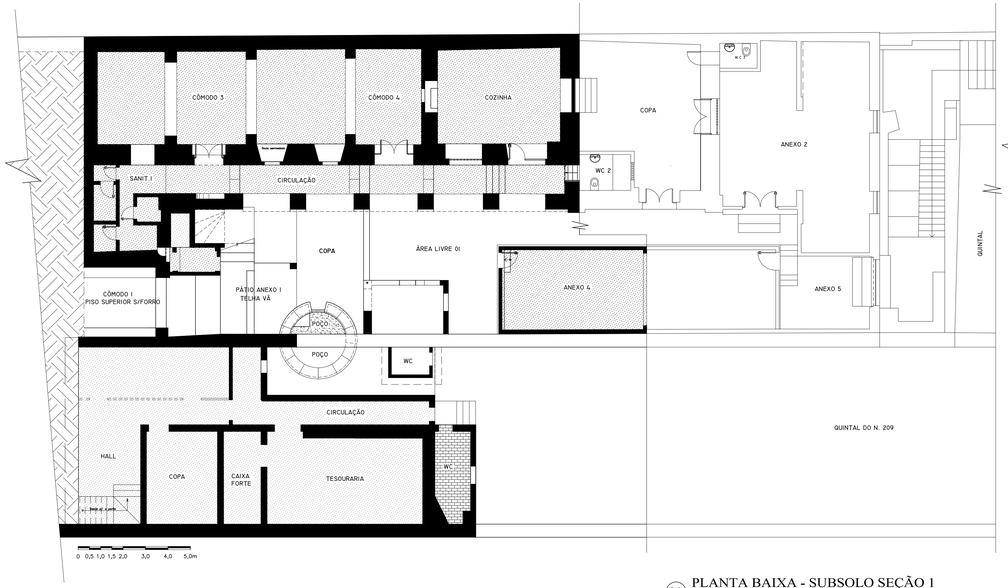


25 PLANTA BAIXA - PISOS DO 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100

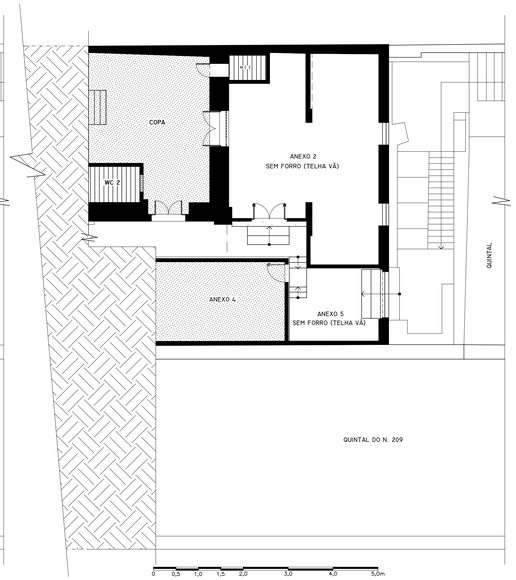
COR		LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
		1	Forro de madeira totalmente suprimido.	Ação antrópica	Supostamente para serviços de reforço estrutural do piso superior.	
		2	Forro de lambris de PVC com réguas soltando-se dos suportes.	Oxidação.	Rompimento dos suportes.	
		3	Forro de fibra de celulose totalmente suprimido, restando apenas os suportes.	Águas pluviais.	Dissolução da matéria.	
		4	Rompimento do rodaforro.	Sobrecarga.	Recalque do barrote do piso superior.	
		5	Deterioração dos lambris de madeira.	Águas pluviais.	Calha com vazamento por falta de caliçamento.	
		6	Desprendimento de tábuas.	Oxidação.	Rompimento do pregos.	
		7	Deterioração do forro de madeira.	Águas pluviais.	Telhas quebradas e caliça trincada.	
		8	Supressão da tampa da alçapão de acesso ao telhado.	Ação antrópica.	Provável negligência no uso.	
		9	Supressão quase total do forro com mata-junta.	Agua Pluviais.	Telhas quebradas e deslocados.	
				Ação antrópica.	Serviço de reparo na estrutura da cobertura.	
		10	Supressão parcial do forro.	Ação antrópica.	Causa desconhecida.	
		11	Perda total do forro – tipo masseira.	Ação antrópica.	Serviço de substituição da estrutura da cobertura.	
		12	Quebra parcial do forro de gesso.	Oxidação.	Rompimento dos suportes.	



28 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC:1/100



29 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
ESC:1/100



30 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA: MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

PRANCHA: LD14/25

LOCAL: Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209

COMENTO: UNESCO/IPHAN/UFBA – ESCOLA DE ARQUITETURA

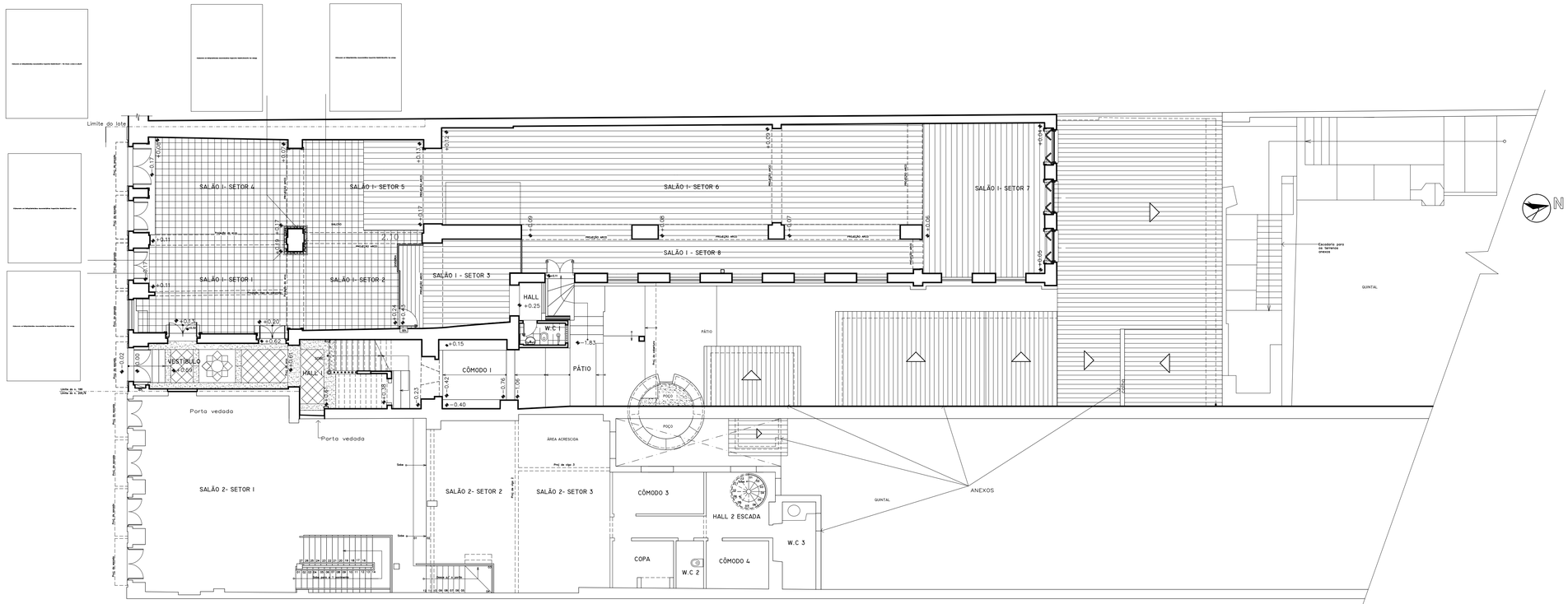
DISCRIMINAÇÃO: PLANTAS BAIXAS TÉRREO; SUBSOLO; 1º PAVIMENTO; 2º PAVIMENTO – FORROS

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

DATA: MAR/2011



OBS.: O TÉRREO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO. FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO.

31 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
		PILAR COM TRINCAS E FISSURAS, ESMAGAMENTO E EXPULSÃO DE MATÉRIA.	PRESSOFLEXÃO E AÇÃO HUMANA	HETEROGENEIDADE DO MATERIAL CONSTRUTIVO SOMADO À SOBRECARGAS.	OS QUATRO ARCOS QUE DESCARREGAM SIMETRICAMENTE SOBRE O PILAR JÁ FORAM ESCORADOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LD15/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

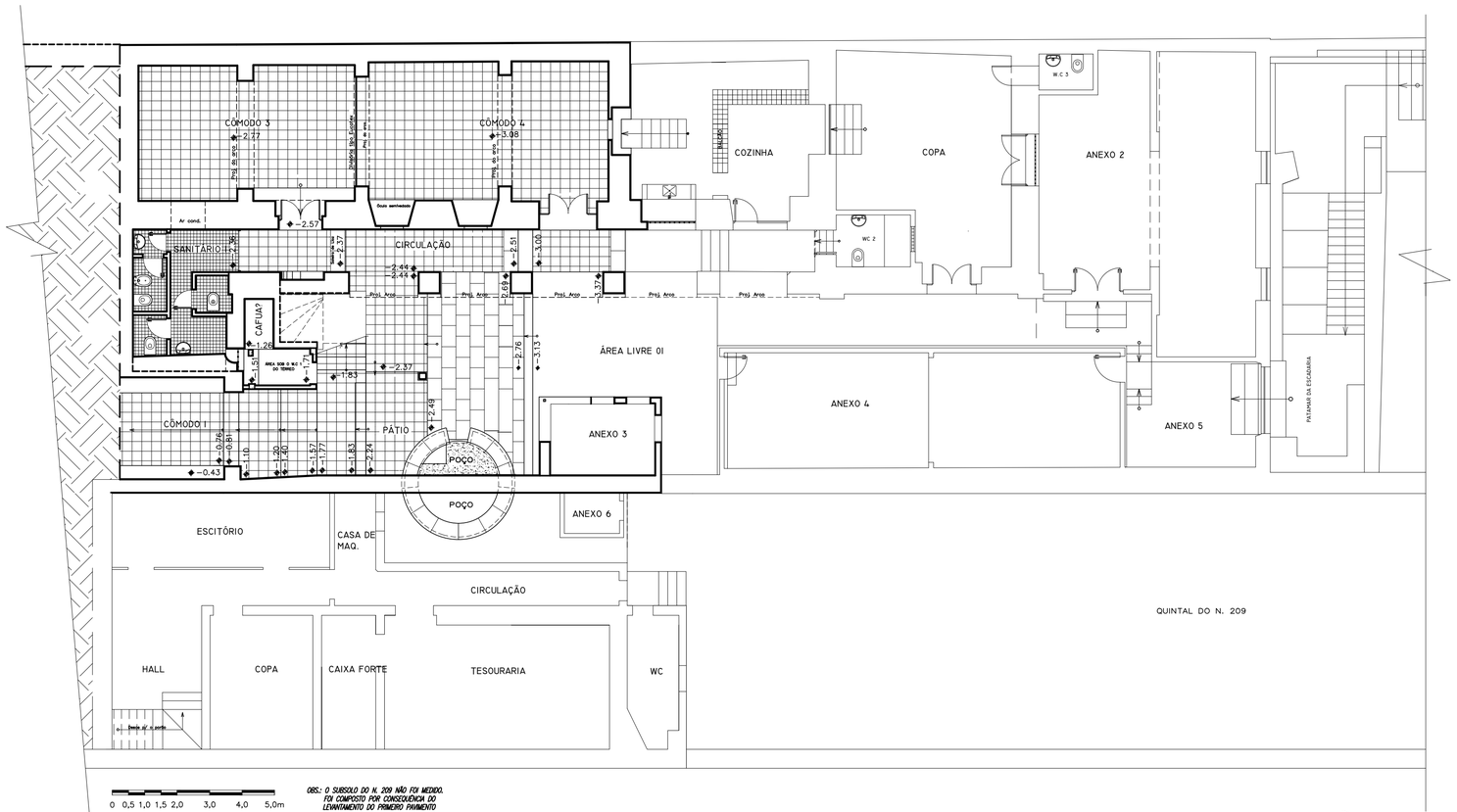
DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA: ABR/2011



OBS.: O SUBSOLO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO. FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO

32 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nos 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD16/25
SECÇÃO 1

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

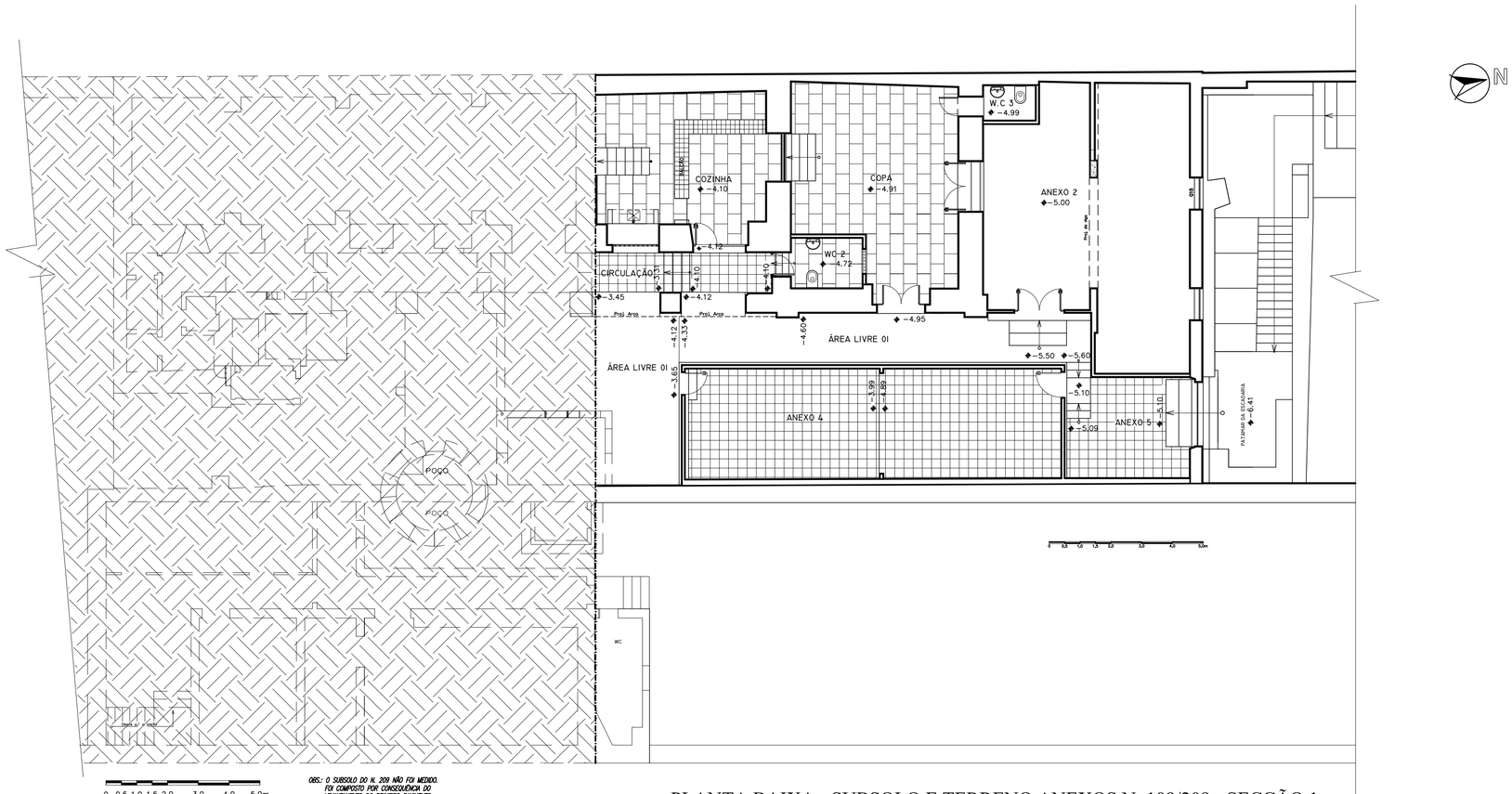
DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA – SUBSOLO – SECÇÃO 1

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
ABR/2011



0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

OBS.: O SUBSOLO DO N. 209 NÃO FOI MEDIDO. FOI COMPOSTO POR CONSEQUÊNCIA DO LEVANTAMENTO DO PRIMEIRO PAVIMENTO

33 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nos 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:

LD17/25

SECÇÃO 2

SUBTEMA:

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:

UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:

PLANTA BAIXA – SUBSOLO – SECÇÃO 2

PROPRIETÁRIA:

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS:

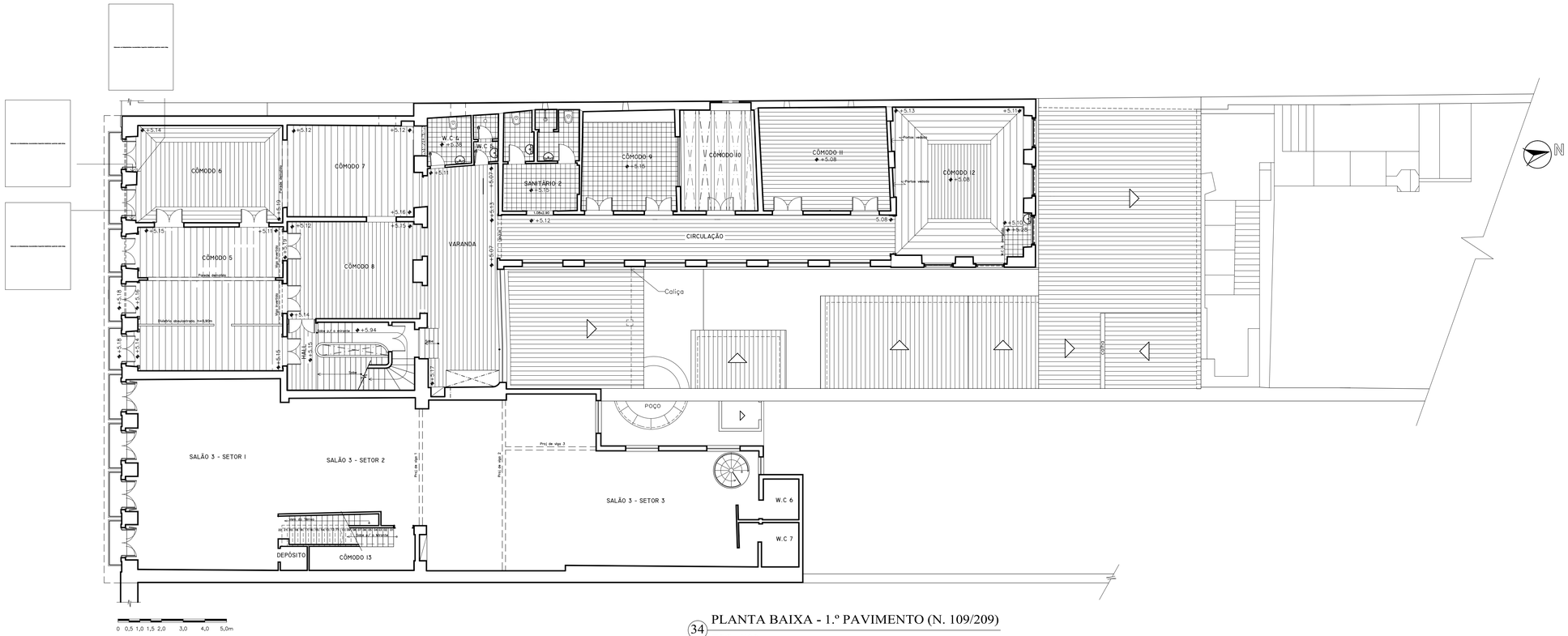
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:

MARISE FERREIRA ALVES

DATA:

ABR/2011



34 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)

ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD18/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

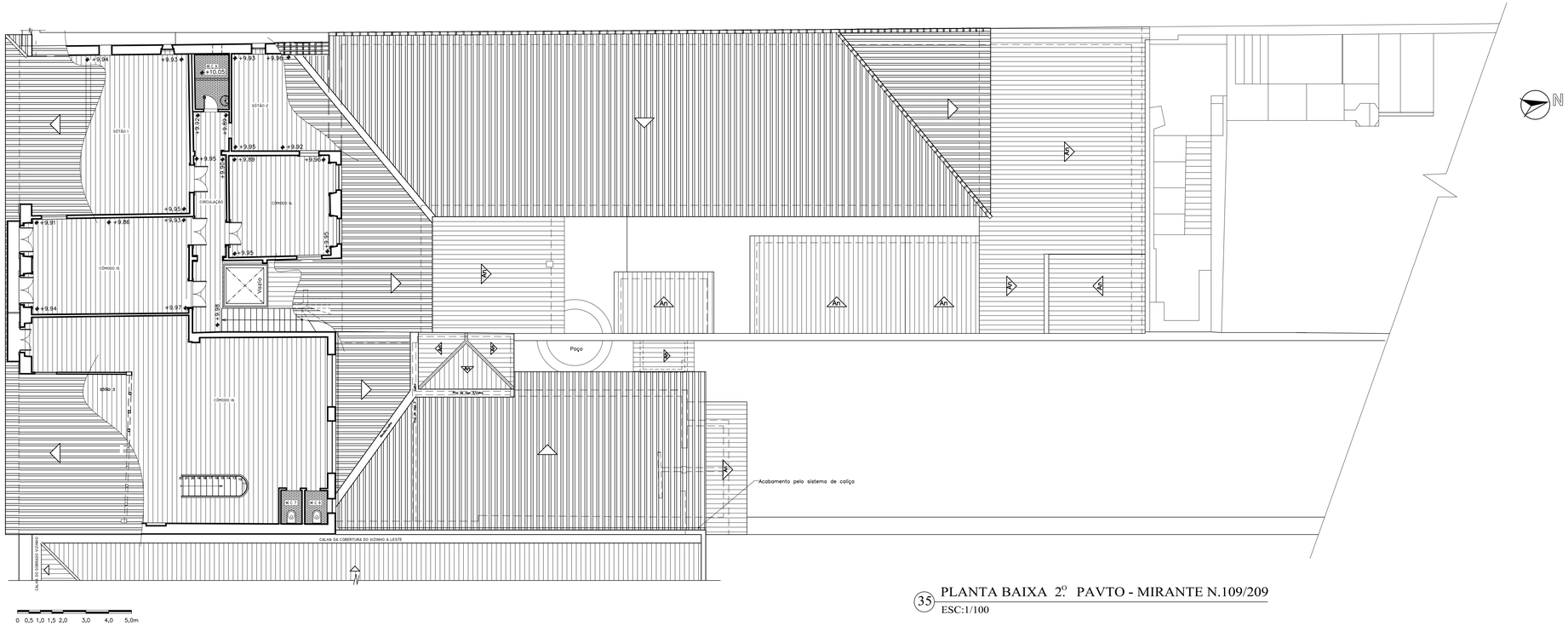
DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
ABR/2011



0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

35 PLANTA BAIXA 2º PAVTO - MIRANTE N.109/209

ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nos 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LD19/25

SUBTEMA:

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:

UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:

PLANTA BAIXA DO 2º PAVIMENTO – MIRANTE

PROPRIETÁRIA:

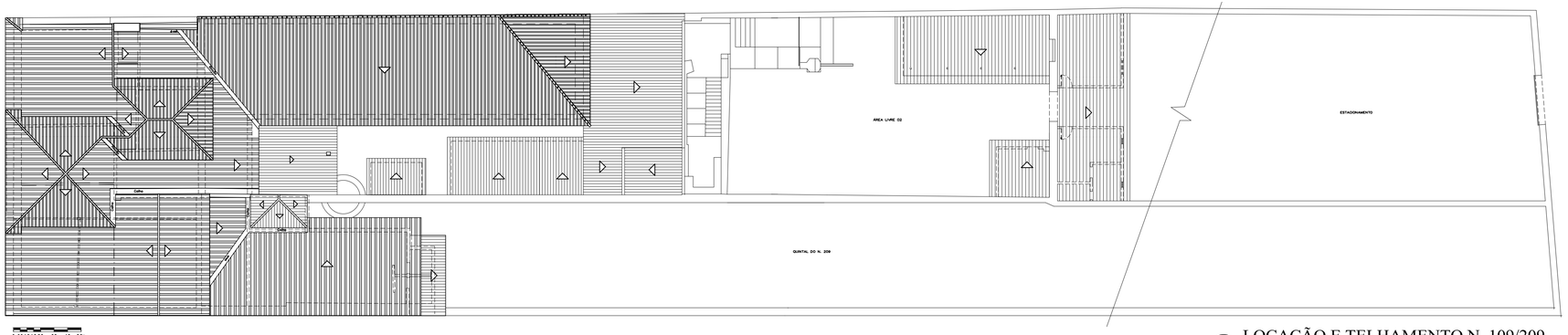
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS: 1:100

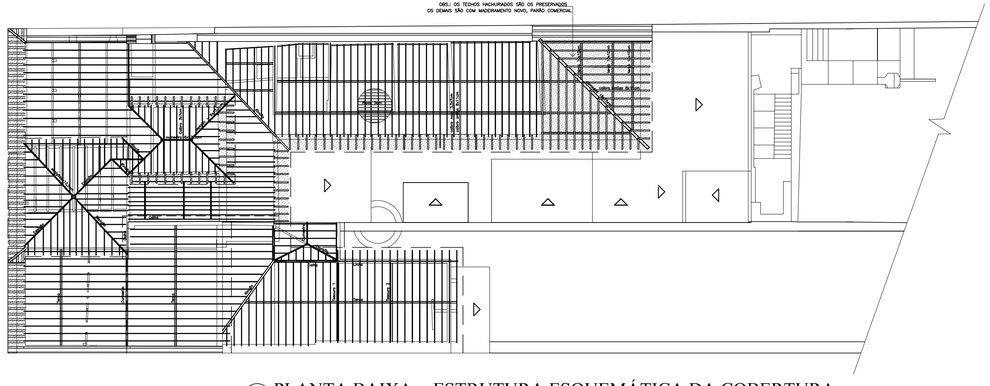
ALUNO/LEV./DESENHO:

MARISE FERREIRA ALVES

DATA: MAR/2011



09 LOCAÇÃO E TELHAMENTO N. 109/209
ESC:1/200



10 PLANTA BAIXA - ESTRUTURA ESQUEMÁTICA DA COBERTURA
ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nos 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD20/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

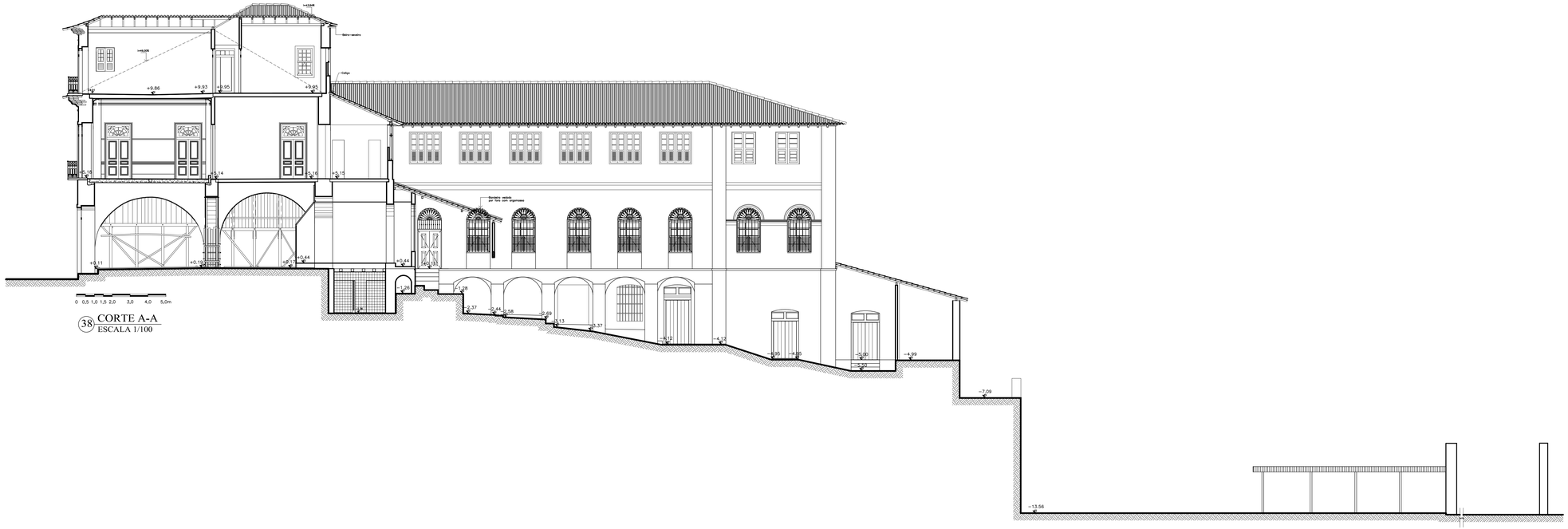
DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA - COBERTURA

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

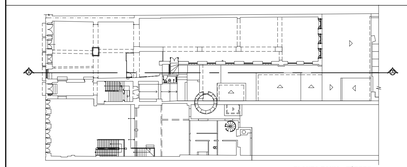
ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

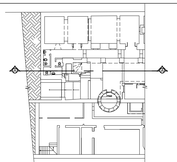
DATA:
ABR/2011



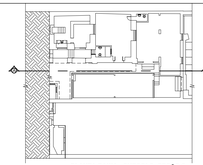
38 CORTE A-A
ESCALA 1/100



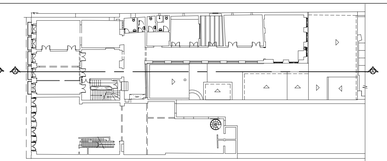
PLANTA BAIXA - TÉRREO



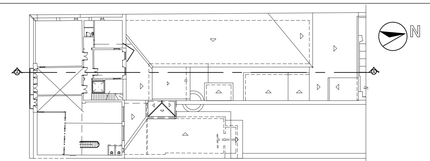
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1



PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: LD21/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONTÉÚDO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
CORTE A–A

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

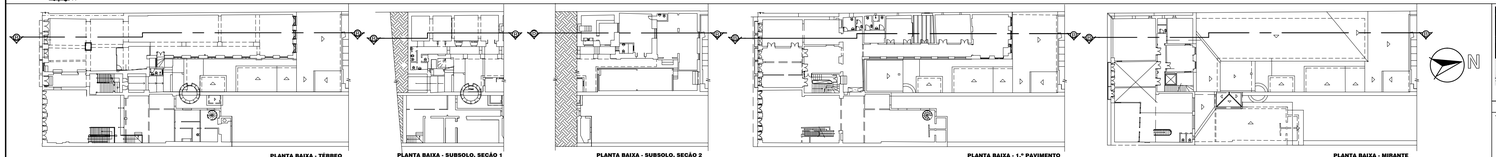
ESCALAS: 1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA: ABR/2011

39 CORTE B-B
ESCALA 1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS					
COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Trinca.	Recalque do piso.	Deslocamento do barrote por deterioração da base.	
	2	Trincas.	Esforço de rotação da parede frontal.	Provôvelmente os serviços executados na cobertura.	
	3	Fratura vertical em toda a altura da ombreira.	Esforço de rotação da parede frontal.	Provôvelmente os serviços executados na cobertura.	
	4	Pilar com trincas, fissuras, esmagamento e expulsão de matéria.	Pressoflexão e água.	Sobrecarga, dissolução de saís e heterogeneidade do material construtivo.	



PLANTA BAIXA - TÉRREO
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1
PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2
PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO
PLANTA BAIXA - MIRANTE

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nºˢ 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD22/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

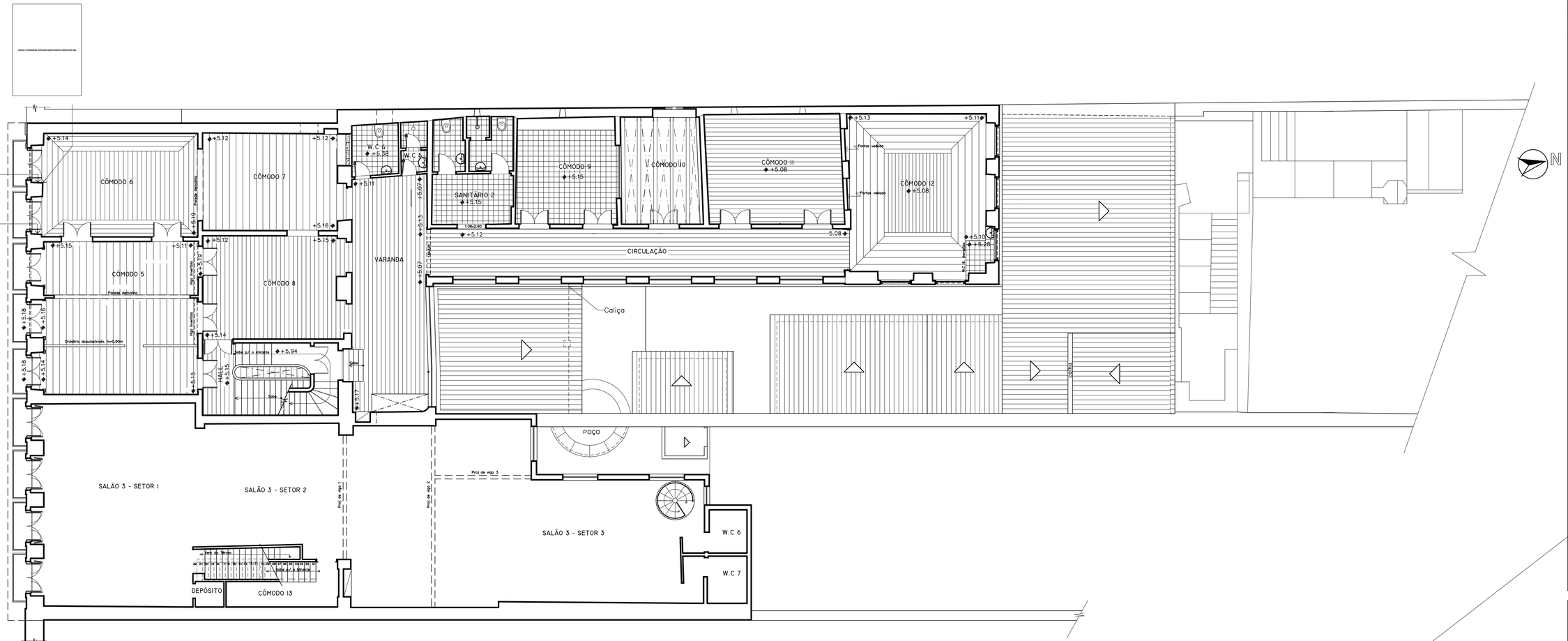
DISCRIMINAÇÃO:
CORTE B-B

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
ABR/2011



0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

34 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)

ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGI

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE

MP-CECRE

UNIVERSIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇ
MESTRADO PROFISSIONAL EM
DE MONUMENTOS

TEMA/LOCAL:

LEVANTAMENTO CAD

Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, C

SUBTEMA:

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:

UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:

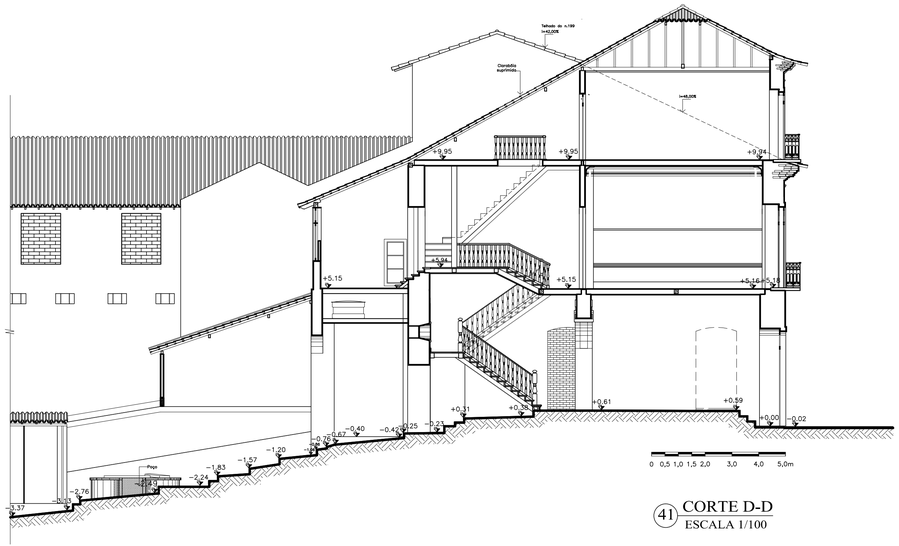
PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO

PROPRIETÁRIA:

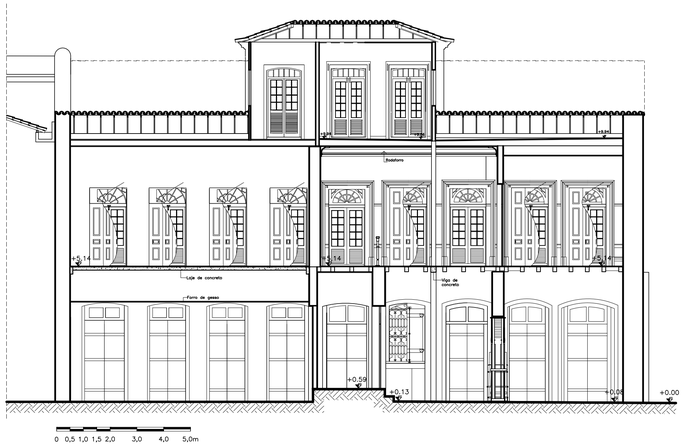
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO EST

ALUNO/LEV./DESENHO:

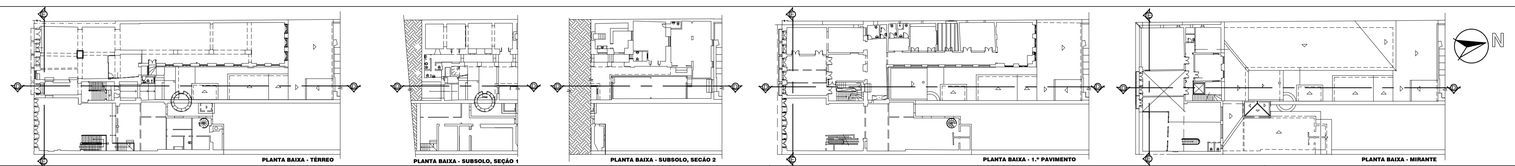
MARISE FERREIRA ALVES



41 CORTE D-D
ESCALA 1/100



42 CORTE E-E
ESC:1/100



PLANTA BAIXA - TÉRREO

PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1

PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2

PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO

PLANTA BAIXA - MIRANTE

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD24/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

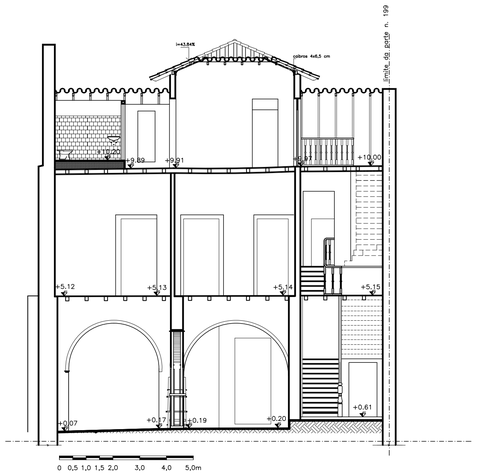
DISCRIMINAÇÃO:
CORTE D-D; CORTE E-E

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

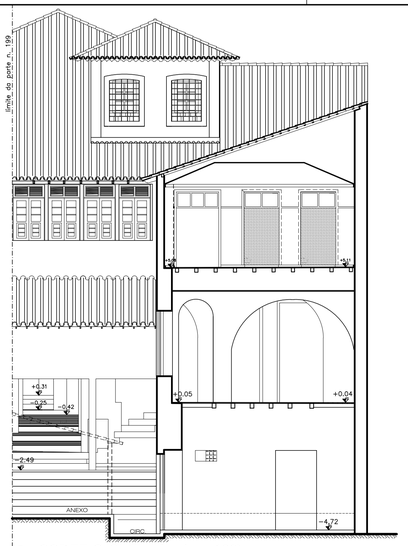
ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
MBR/2011

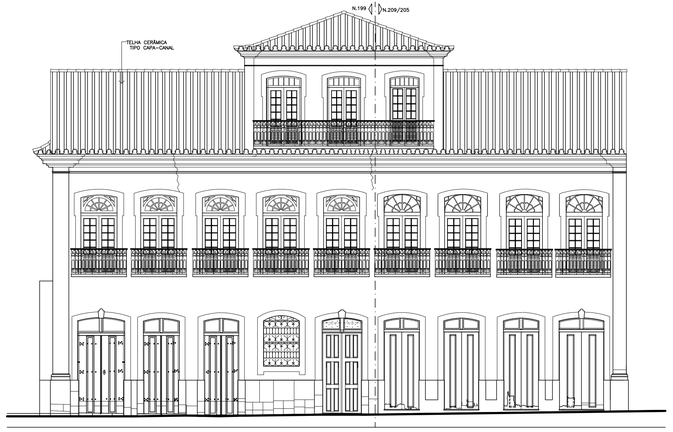


43 CORTE F-F (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100



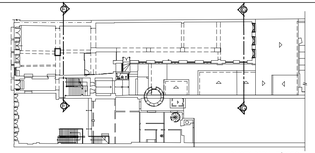
44 CORTE G-G (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100

0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

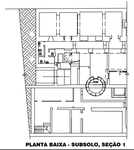


0 0,5 1,0 1,5 2,0 3,0 4,0 5,0m

45 FACHADA SUL
ESC:1/100

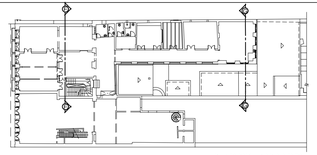


PLANTA BAIXA - TÉRREO

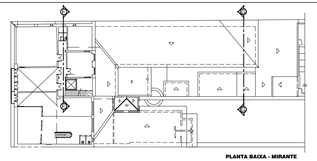


PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 1

PLANTA BAIXA - SUBSOLO, SEÇÃO 2



PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - MIRANTE

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
LD25/25

SUBTEMA:
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

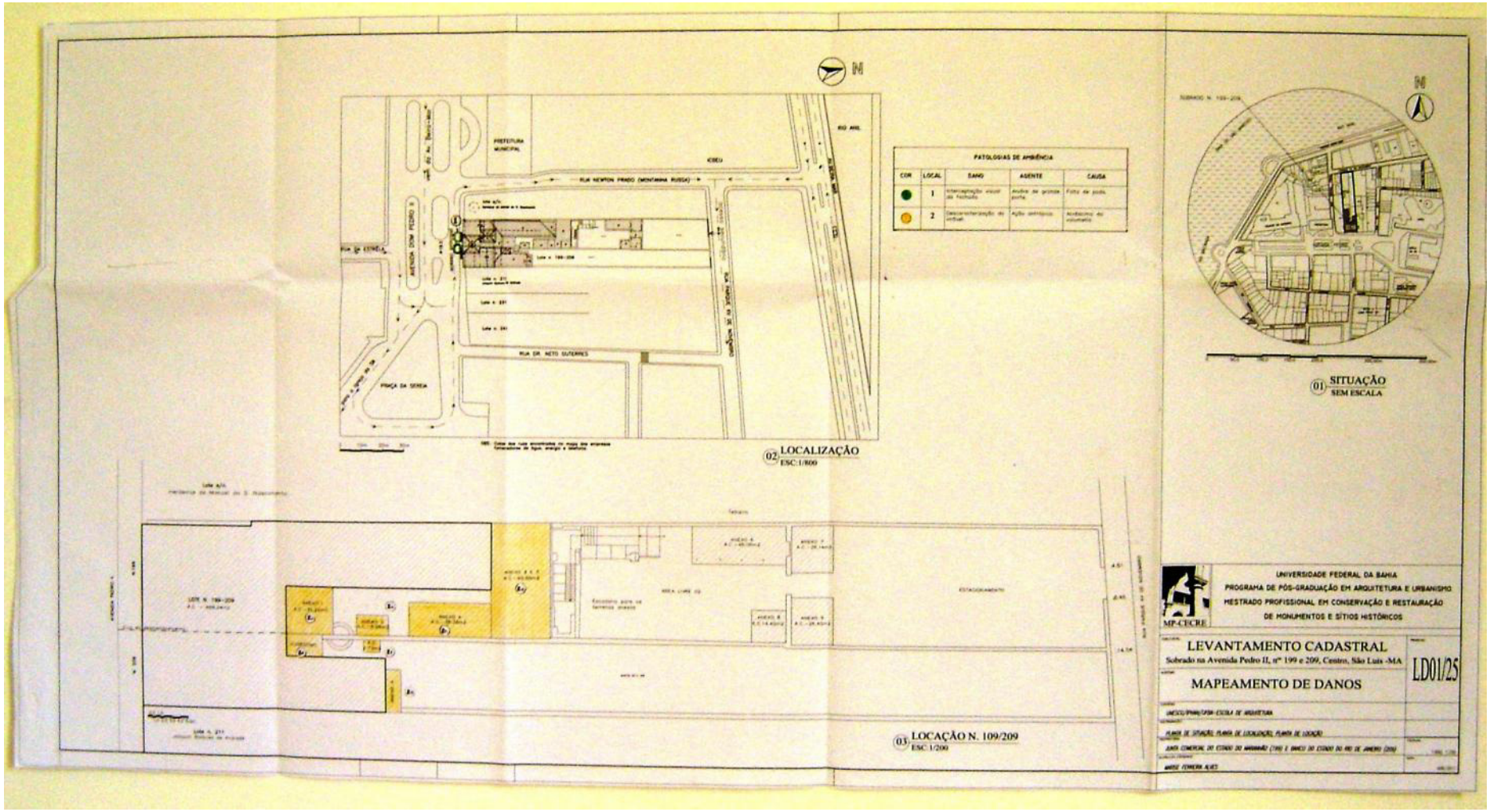
DISCRIMINAÇÃO:
CORTE F–F, CORTE G–G (TRECHO N. 199); FACHADA SUL

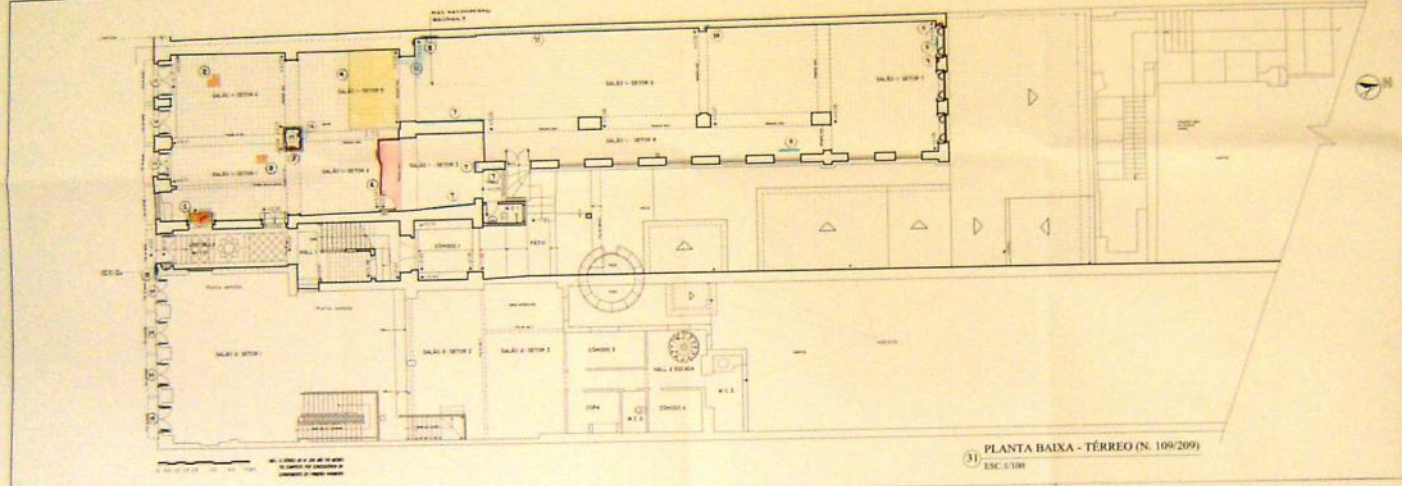
PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ESCALAS:
1:100

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

DATA:
MAR/2011


N
PREFEITURA MUNICIPAL
RUA NEWTON PRADO (MONTANHA RUSSA)
AVENIDA DOM PEDRO II
RUA DR. NETO GUTERRES
PRAÇA DA SERIA
RUA ANIL
PATOLOGIAS DE AMBIÊNCIA
COR | LOCAL | DANO | AGENTE | CAUSA
1
2
02 LOCALIZAÇÃO
ESC: 1/800
03 LOCAÇÃO N. 109/209
ESC 1/200
01 SITUAÇÃO
SEM ESCALA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MP-CECRE
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA
MAPEAMENTO DE DANOS
LD01/25



31 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC. 1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	14	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MP-CICRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

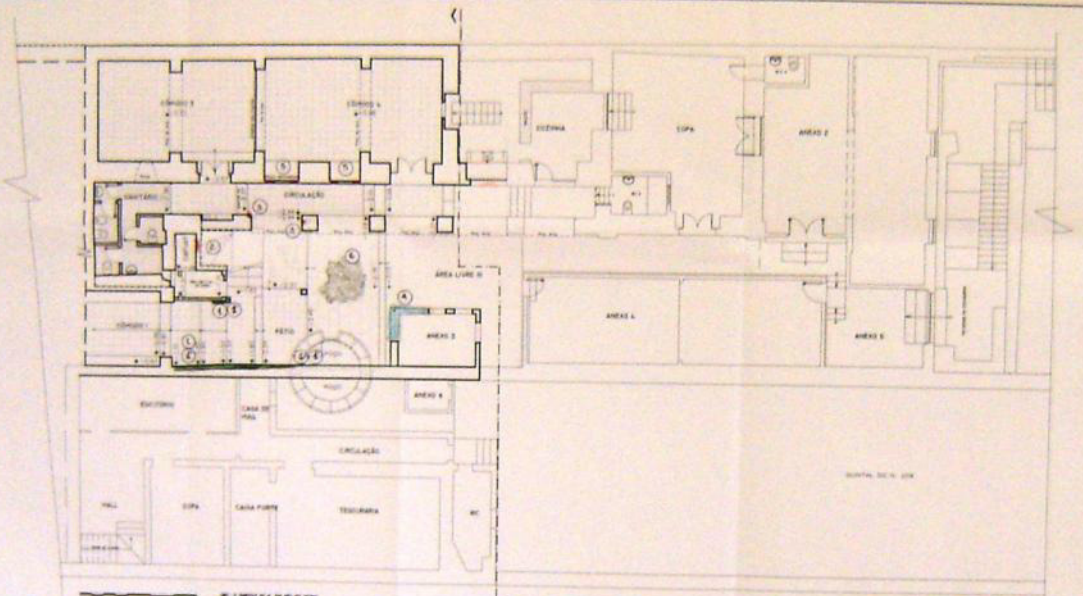
UNESCO/PNUD/SEMA-CEURA DE ARQUITETURA

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

LAUDO TÉCNICOS DO CENTRO DE ARQUIVAMÊNTO (1996) E ARQUIVO DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO (2004)

ABRIL/2005(REVISÃO ALAIR)

LD02/25



32 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXO N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC 1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	1'	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MPCCRE

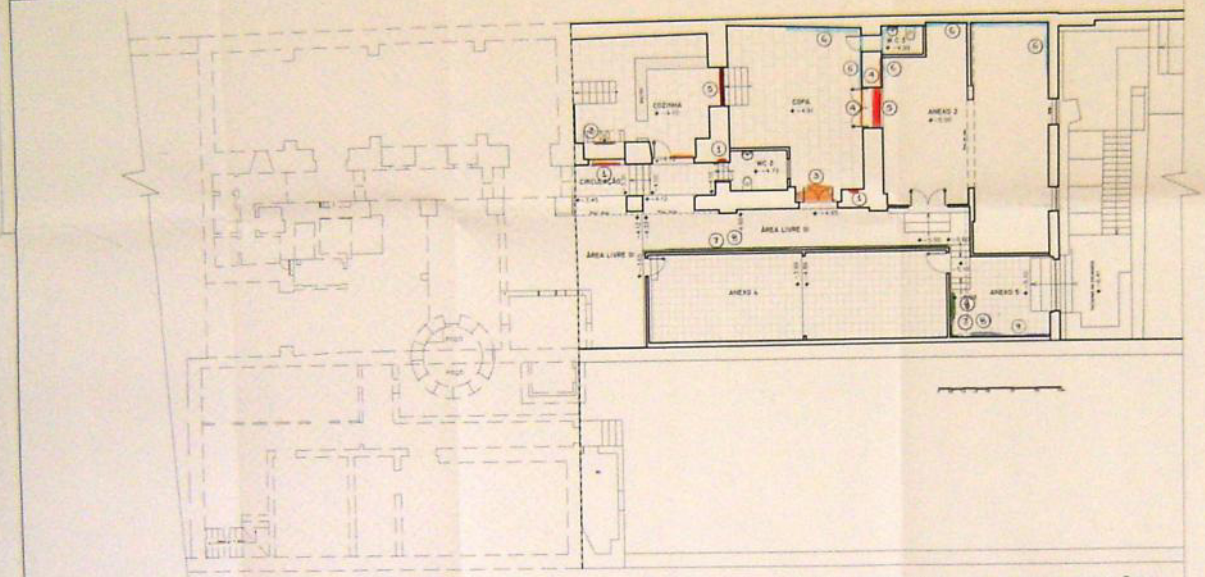
LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

LD03/25

SECÇÃO 1



33 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXO N. 109/209 - SECÇÃO 1
ESC:1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Perda do reboco	Desagregação do material	Eflorescências salinas	
	2	Falta de revestimento	Ação antrópica	Remoção do barrado de pó	
	3	Supressão parcial do piso de cimento	Desagregação e quebra	Indefinida. Provavelmente conforme	
	4	Desagregação e perda do reboco na base da parede	Água pluvial	Trincas no encaixe das telhas e telhas quebradas na junção da parede	
	5	Deposição de cão com diarréia	Ação antrópica	Deposição de excrementos dos animais	
	6	Empolamento da pintura e do reboco	Água pluvial	Trincas no encaixe das telhas e telhas quebradas na junção da parede	
	7	Manchas esverdeadas na base da parede	Proliferação de microfitas	Respingos de água pluvial por insuficiência de beiral e por dano no polígonal junto à parede	
	8	Manchas escurecidas na base da parede	Proliferação de micro-organismos	Ação pluvial	
		Manchas de água (ou empolamento do reboco)	Água pluvial	Calçada suja acumulada	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

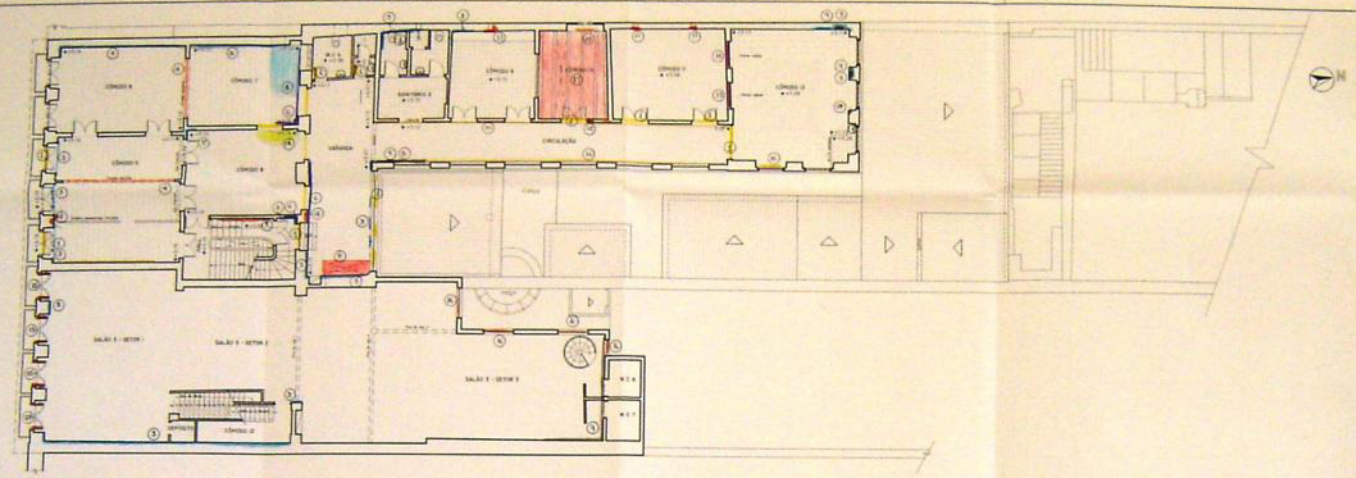
LD04/25
SECÇÃO 2

UNESCO/PNUD/SEBRAE-ESCOLA DE ARQUITETURA

PLANTA BAIXA - SUBSOLO - SECÇÃO 2

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

MARISE FERREIRA ALVES



34 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC 1/100

TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Descolamento de revestimento	Ação antrópica	Não identificada	
	2	Arranhamento do reboco com ferramenta	Indefinido	Falta de zelo, provocada por pessoas	
	3	Manchas com amarelamento na pintura	Água pluvial	Escoar no corpo das telhas e telhas quebradas, ou junção de quebra	
	4	Descolamento de pintura	Ação antrópica	Retirada sem nova pintura	
	5	Deterioração do madeiramento	Água pluvial	Telhas de encaixe sem corpo para retenção e telhas quebradas	
	6	Manchas amarelentas	Infiltração de micro-organismos	Falta de telhas, telhas e sem fungo sem reboco	Sem escala
	7	Descolamento parcial do madeiramento	Sobrepesos, ou esforço	Deterioração do reboco	
	8	Descolamento de parte do madeiramento	Ação antrópica	Retirada de madeiramento	
	9	Manchas amarelentas	Micro-organismos	Infiltração de água pluvial	
	10	Perda de camada pictórica	Perda de aderência	Pintura sobre outra pintura mineral	
	11	Arranhamento do reboco de tetoria	Ação antrópica	Construção de apoiamento de andaçaõ	
	12	Desprendimento do reboco	Fissuras de caráter sobre madeiramento de madeira	Ligação de vibração de ação do clima	
	13	Deterioração do reboco	Água pluvial	Chuvas/ventos sofrido	
	14	Manchas de ferrugem de pontas com madeira	Abrasão	Sedimento arquitetônico. Causado por pertencerem madeiras	
	15	Deterioração	Fungos madeira	Falta de manutenção da pintura dos elementos madeiras (madeira do de madeira)	
	16	Deterioração	Fungos madeira	Falta de manutenção da pintura do piso	
	17	Supressão total do piso cerâmico	Ação antrópica	Não identificada	

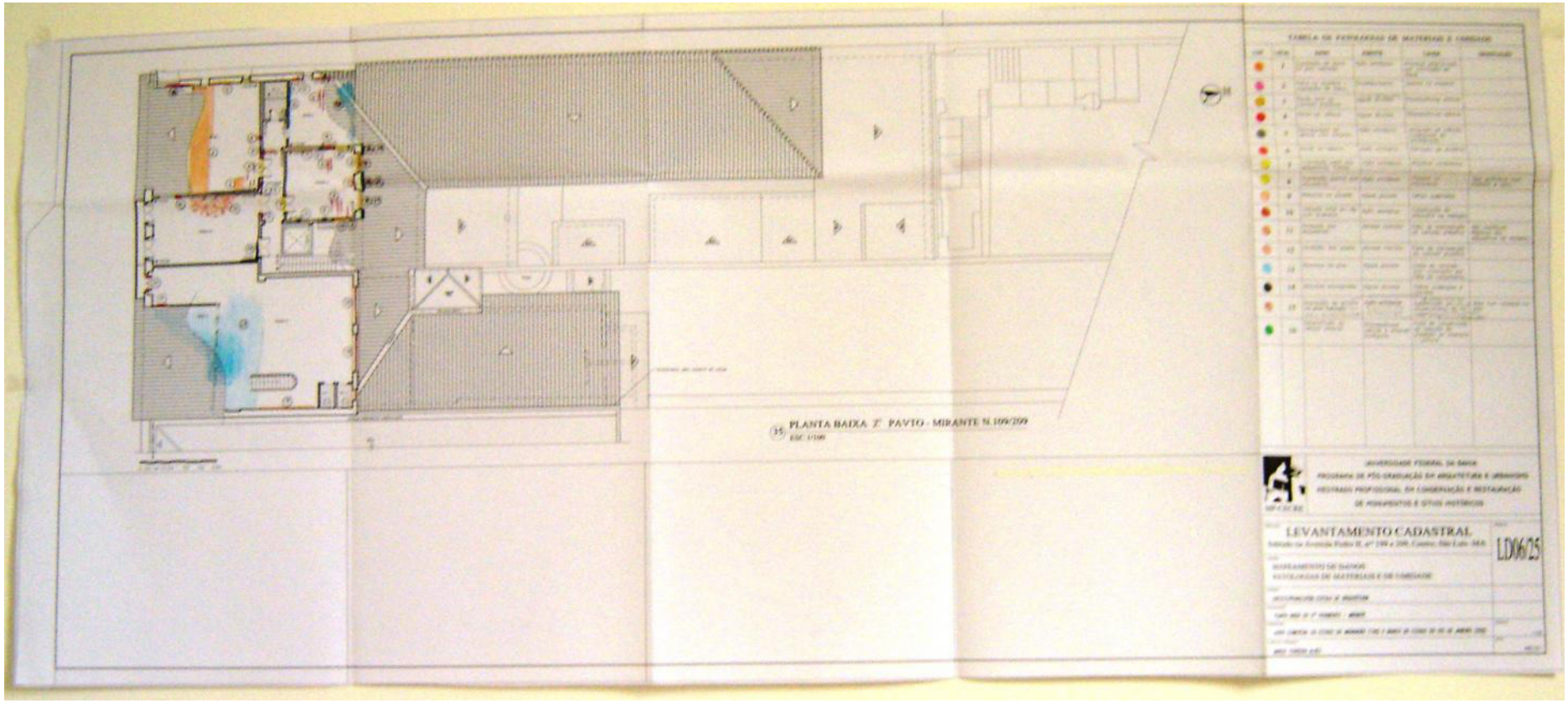
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

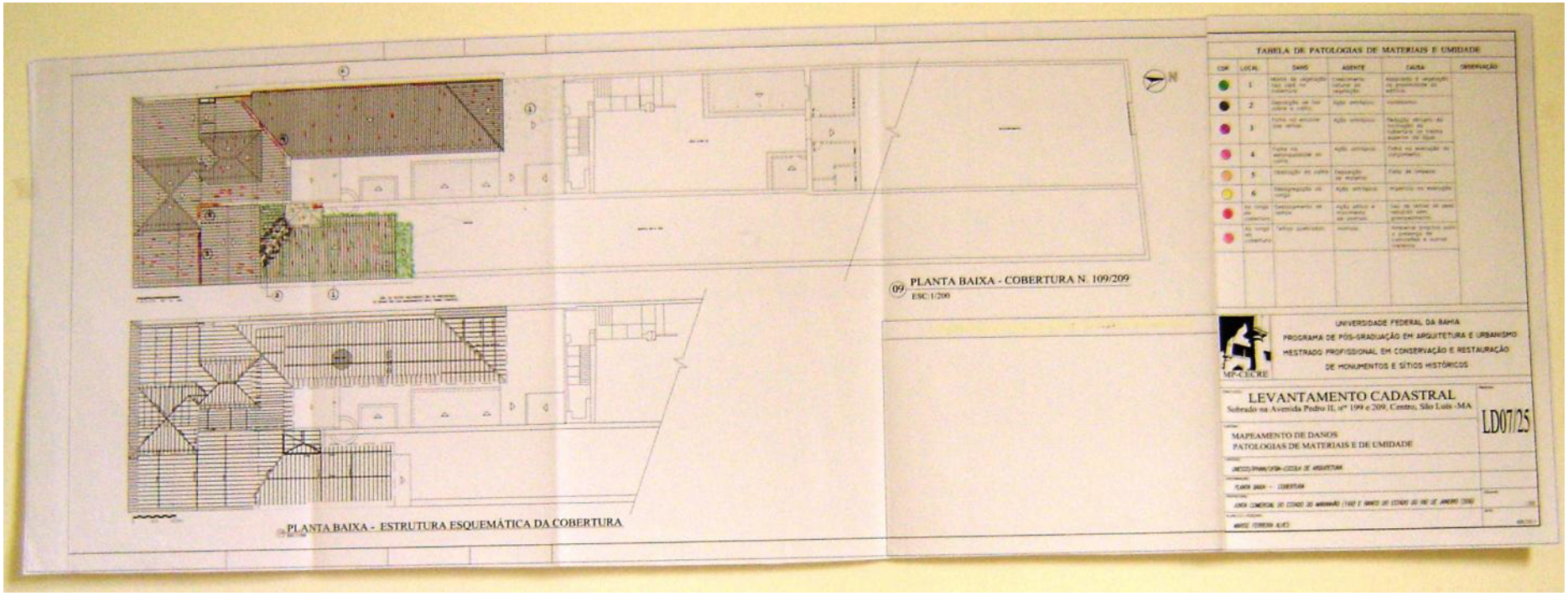
LEVANTAMENTO CADASTRAL

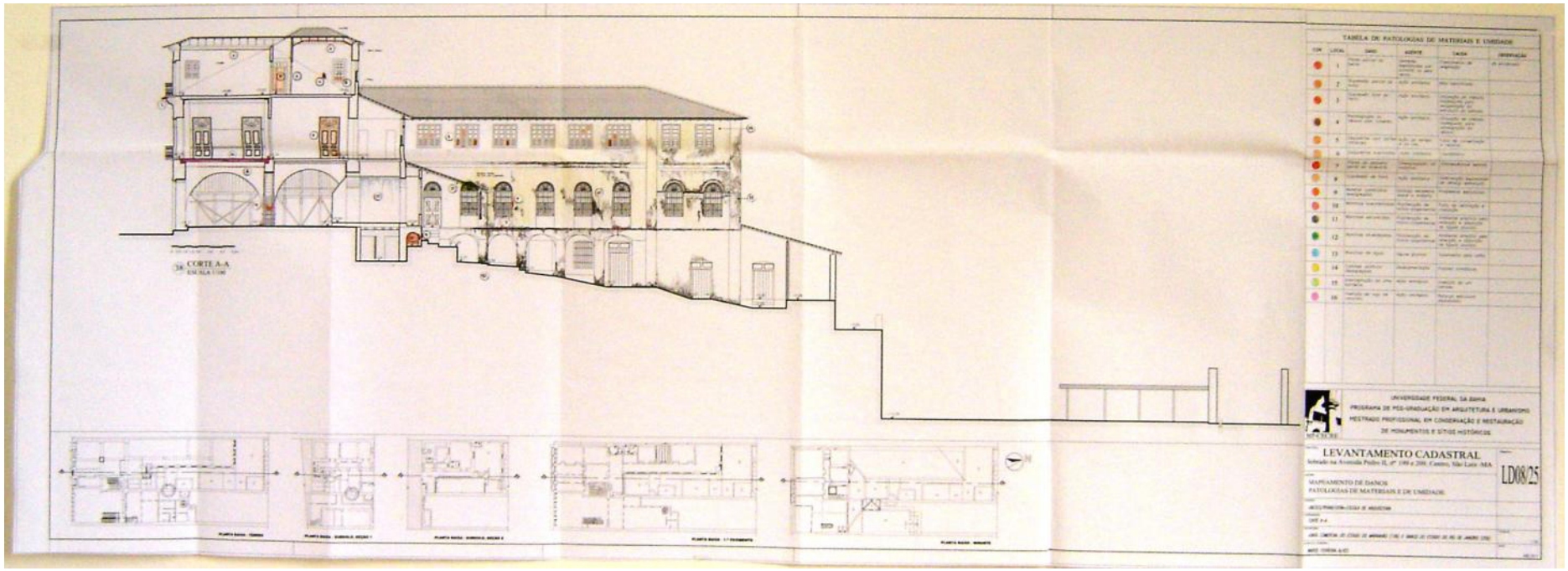
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís - MA

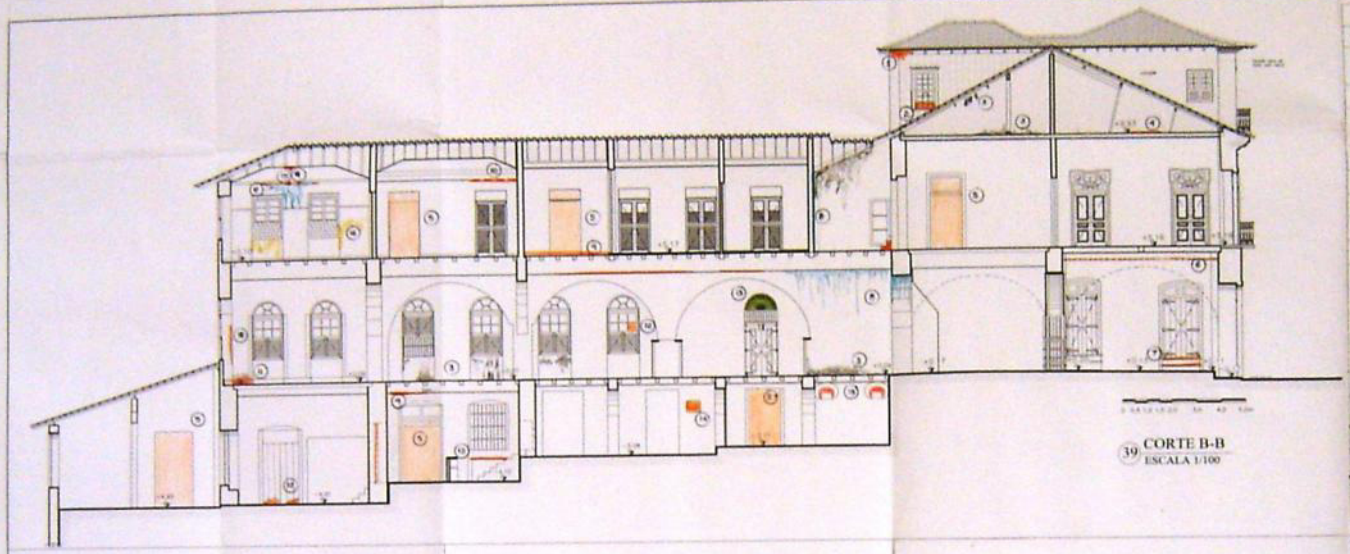
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

LD05/25


PLANTA BAIXA 2º PAVTO - MIRANTE N.109/209
ESC 1/100
LEVANTAMENTO CADASTRAL
LD06/25


09 PLANTA BAIXA - COBERTURA N. 109/209
ESC 1/200
PLANTA BAIXA - ESTRUTURA ESQUEMÁTICA DA COBERTURA
TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE
COR
LOCAL
DANO
AGENTE
CAUSA
OBSERVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MP-CECRE
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE
LD07/25


CORTE A-A
ESCALA 1:100
TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UNIDADE
CON
LOCAL
DANO
AGENTE
CAUSA
OBSERVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
LEVANTAMENTO CADASTRAL
Localizado na Avenida Pedro II, nº 190 a 200, Centro, São Luís - MA
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UNIDADE
LD08/25



39 CORTE B-B
ESCALA 1/100

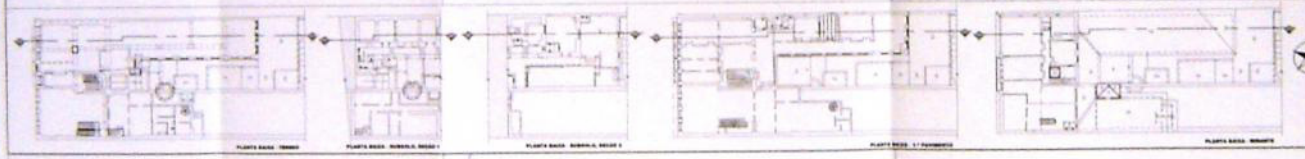


TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Perda de reboco e pintura	Ação antrópica	Drenagem de esgoto inadequado no fundo da cobertura	
	2	Surgimento de plantas no embasamento	Ação do tempo e do uso	Falta de conservação e reparos	
	3	Manchas escurecidas	Proliferação de micro-organismos	Ambiente propício para retenção e deposição de água pluvial e insuficiente ventilação	
	4	Surgimento parcial de musgo	Ação antrópica	Provocar deterioração	
	5	Surgimento de embasamento	Ação antrópica	Provocar umidades	
	6	Surgimento total de musgo	Ação antrópica	Intervenção equivocada de reforço estrutural	
	7	Surgimento de musgo de solo	Ação antrópica	Causa desconhecida	
	8	Manchas de água	Água pluvial	Escoamento por tanque quebrado e corrente	
	9	Perda parcial de forro	Cupinzeiro	Rompimento das madeiras	
	10	Perda de reboco	Desagregação do material	Condensações salinas	
	11	Piso cerâmico substituído por piso asfáltico	Ação antrópica	Construção de um muro	
	12	Desencaixe do beiral do telhado	Ação pluvial	Recarga e retenção de água	
	13	Remoção do madeiro com argamassa	Ação antrópica	Construção de uma cobertura	
	14	Remoção de vão no alvenaria de pedra	Ação antrópica	Instalação de aparelho de refrigeração	
	15	Desmoronamento dos tijolos	Ação antrópica	Instalação de aparelho de refrigeração	
	16	Contato próximo desagregado	Crescimento	Instalação de água pluvial	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CROR

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD09/25

MAPEAMENTO DE DANOS

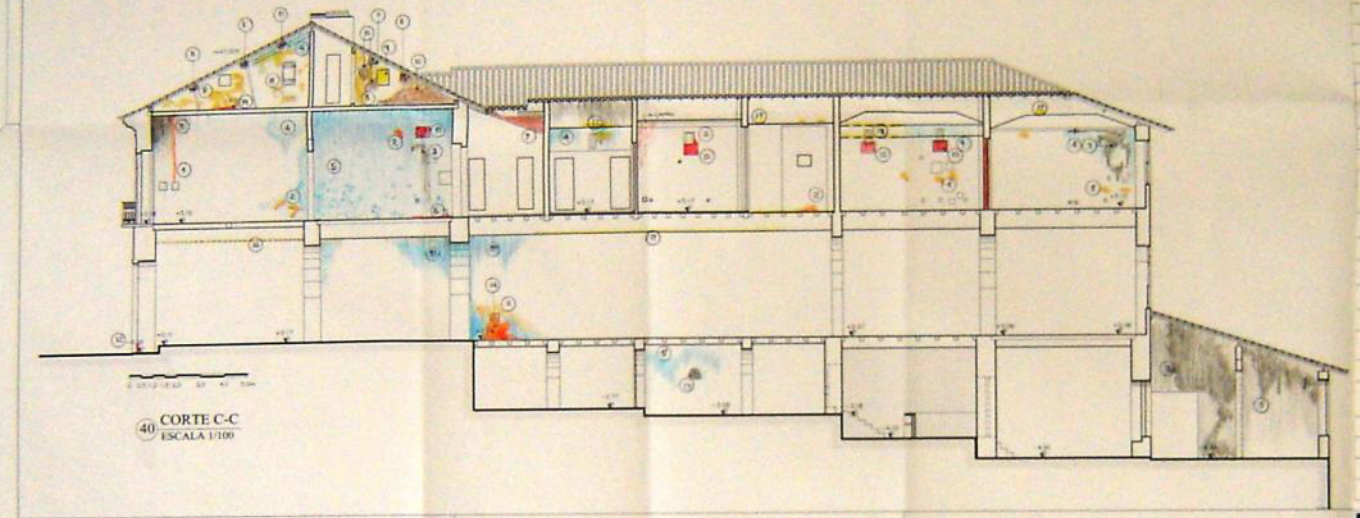
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

INCSO/PPGARQ/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

CORTE B-B

LOJA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (1910) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006)

MARCO TORRENA ALVES



40 CORTE C-C
ESCALA 1/100

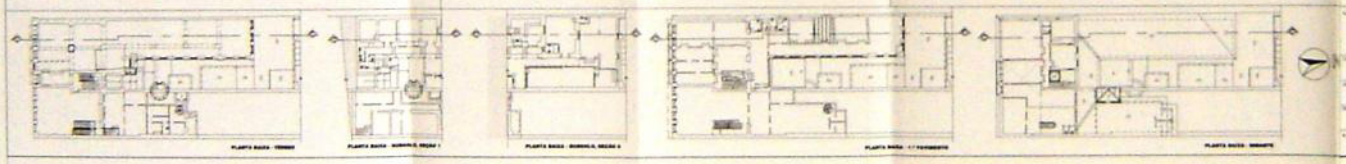


TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Escorregação do reboco	Ação antrópica	Escavação do calçadão público	
	2	Perda de contraste pintura	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	3	Manchas esverdeadas	Água organismos	Ambiente propício para proliferação de fungos	
	4	Manchas de fungos	Água pluvial	Telhas quebradas e descuidadas	
	5	Manchas de fungos com empoeiramento do reboco e pintura	Água pluvial	Calha sem caimento para o escoamento	
	5'	Manchas de fungos	Água pluvial	Calhas sem caimento para o escoamento	
	6	Desagregação no nível da madeira	Água pluvial	Calhas sem caimento para o escoamento	
	7	Fissuras de ripas sobre vãos	Ação antrópica	Deslocamento/acomodação da parede para sujeira e parte da ripa recomendo	
	8	Perda de contraste pintura	Fadiga da tinta/tinta	Pintura PVA sobre cimento	
	9	Sujeira no espaço	Ação antrópica	Fator não identificado	
	10	Perda total do reboco por desagregação	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	11	Uso de argamassa com cimento	Ação antrópica	Fixação nas telhas da cimento	
	12	Desagregação dos tijolos dos pontos	Água pluvial	Respingos de chuva	
	13	Reboco rachado com cimento	Ação antrópica	Métodos inadequados de rachagem do reboco	
	14	Desagregação do reboco	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	15	Abertura de vão no alvenaria de pedra com tijolos na base do arco	Ação antrópica	Adaptação para aparelho de refrigeração	
	16	Perda total do forro	Ação antrópica	Para serviços de reforço estrutural	
	17	Perda parcial do forro de madeira	Ação antrópica	Exposto ao tempo no espaço	
	18	Perda parcial do forro de PVC	Gestação	Rompimento dos suportes	
	19	Sujeira parcial do piso de madeira	Ação antrópica	Causa desconhecida	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

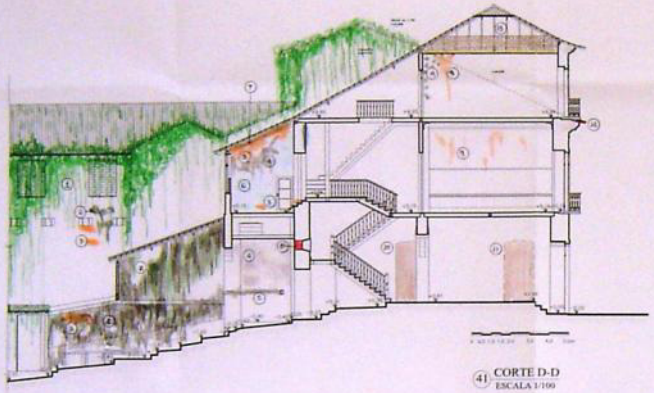
LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

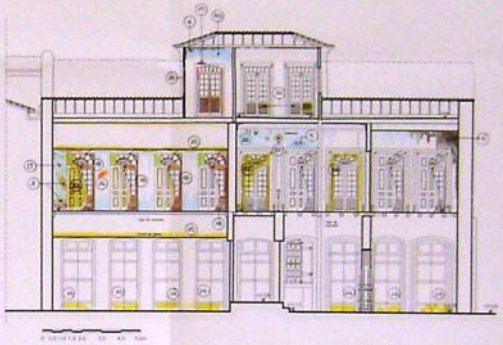
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

LD10/25

CORTE C-C



41 CORTE D-D
ESCALA 1/100



42 CORTE E-E
ESC:1/100

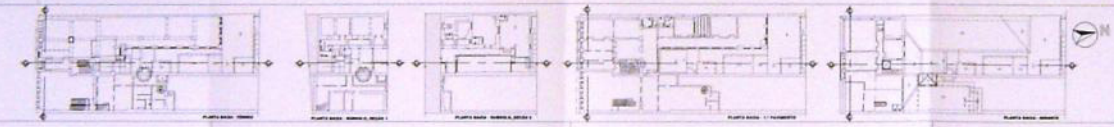


TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	11	[illegible]			
	12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	14	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	20	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	21	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

UFCCCRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD11/25

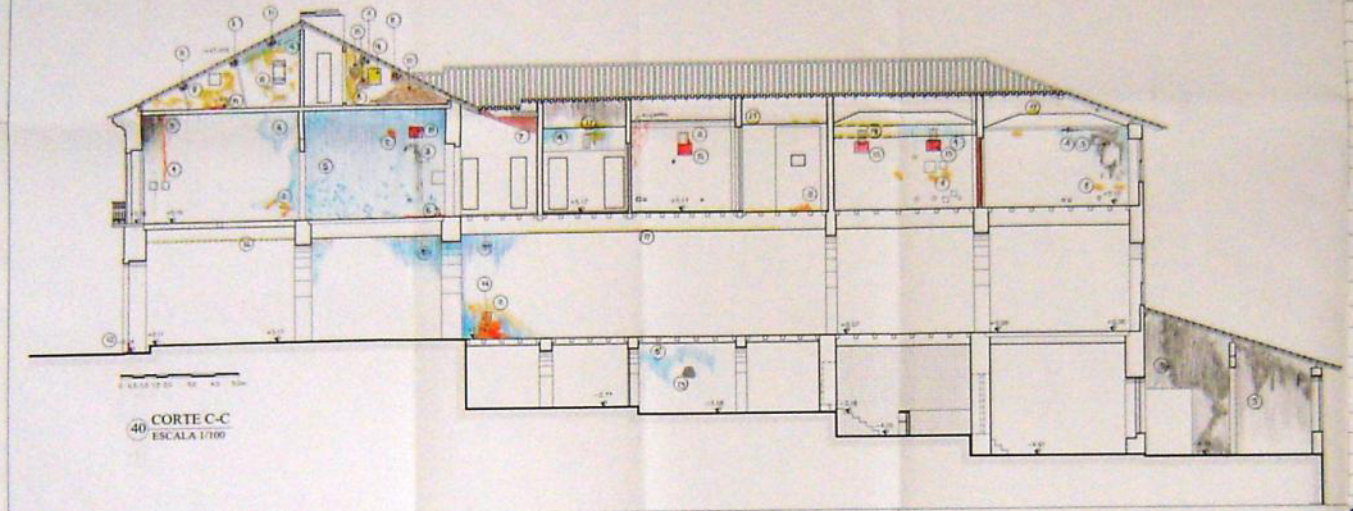
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

[illegible]

CORTE D-D, CORTE E-E

[illegible]

[illegible]



40 CORTE C-C
ESCALA 1/100

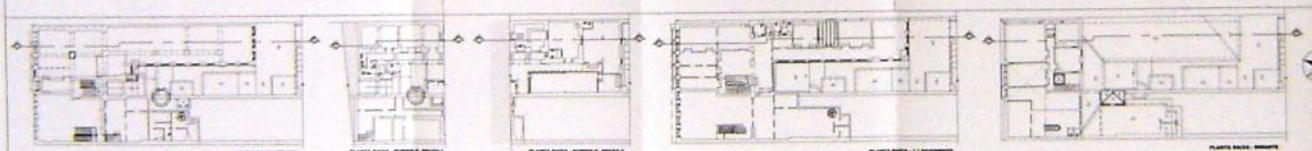


TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Desintegração do reboco	Ação antrópica	Expansão do cimento	
	2	Perda de camada pictórica	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	3	Manchas esverdeadas	Micro-organismos	Ambiente propício para crescimento de fungos	
	4	Manchas de fungos	Água pluvial	Telha quebrada e deteriorada	
	5	Manchas de fungos com desagregação do reboco e pintura	Água pluvial	Calha sem caimento para o extravasamento	
	5'	Manchas de fungos	Água pluvial	Calha sem caimento para o extravasamento	
	6	Desintegração do alto de madeira	Água pluvial	Calha sem caimento para o extravasamento	
	7	Pontos de cupim sobre fungo	Ação antrópica	Ocupação, contaminação da parede para abrir a porta do forro existente	
	8	Perda da camada pictórica	Fungos de umidade	Tinta PVA sobre cimento mineral	
	9	Sujeira da alvenaria	Ação antrópica	Fator não identificado	
	10	Perda total do reboco por desagregação	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	11	Uso de argamassa com cimento	Ação antrópica	Fixação das telhas no alvenaria	
	12	Desintegração das telhas nas partes	Água pluvial	Respingos de chuva	
	13	Reboco remanejado com cimento	Ação antrópica	Retirada inadequada de remanejação do reboco	
	14	Desagregação do reboco	Água pluvial	Eflorescências salinas	
	15	Abertura de vão na alvenaria de pedra com arcos na base do reboco	Ação antrópica	Adaptação para aparelho de refrigeração	
	16	Perda total do forro	Ação antrópica	Para serviços de reforço estrutural	
	17	Perda parcial do forro de madeira	Ação antrópica	Colocou de cimento do telhado	
	18	Perda parcial do forro de PVC	Oxidação	Rompimento das sustentações	
	19	Sujeira parcial do piso de madeira	Ação antrópica	Causa desconhecida	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD10/25

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

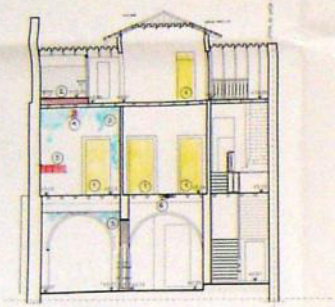
(MESTRANDO) SPHAN/GRSM – ESCOLA DE ARQUITETURA

CORTE C-C

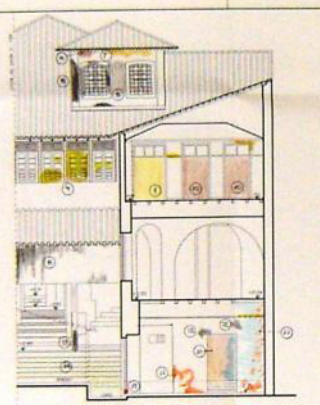
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (1900) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006)

1:100

JANDIE FERREIRA ALVES



43 CORTE F-F (Trecho do n. 199)
ESCALA 1:100



44 CORTE G-G (Trecho do n. 199)
ESCALA 1:100

45 FACHADA SUL
ESC 1:100

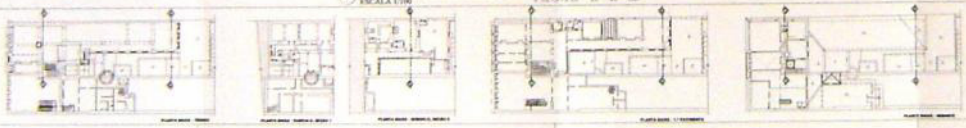


TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UMIDADE

COR	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	14	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD12/25

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UMIDADE

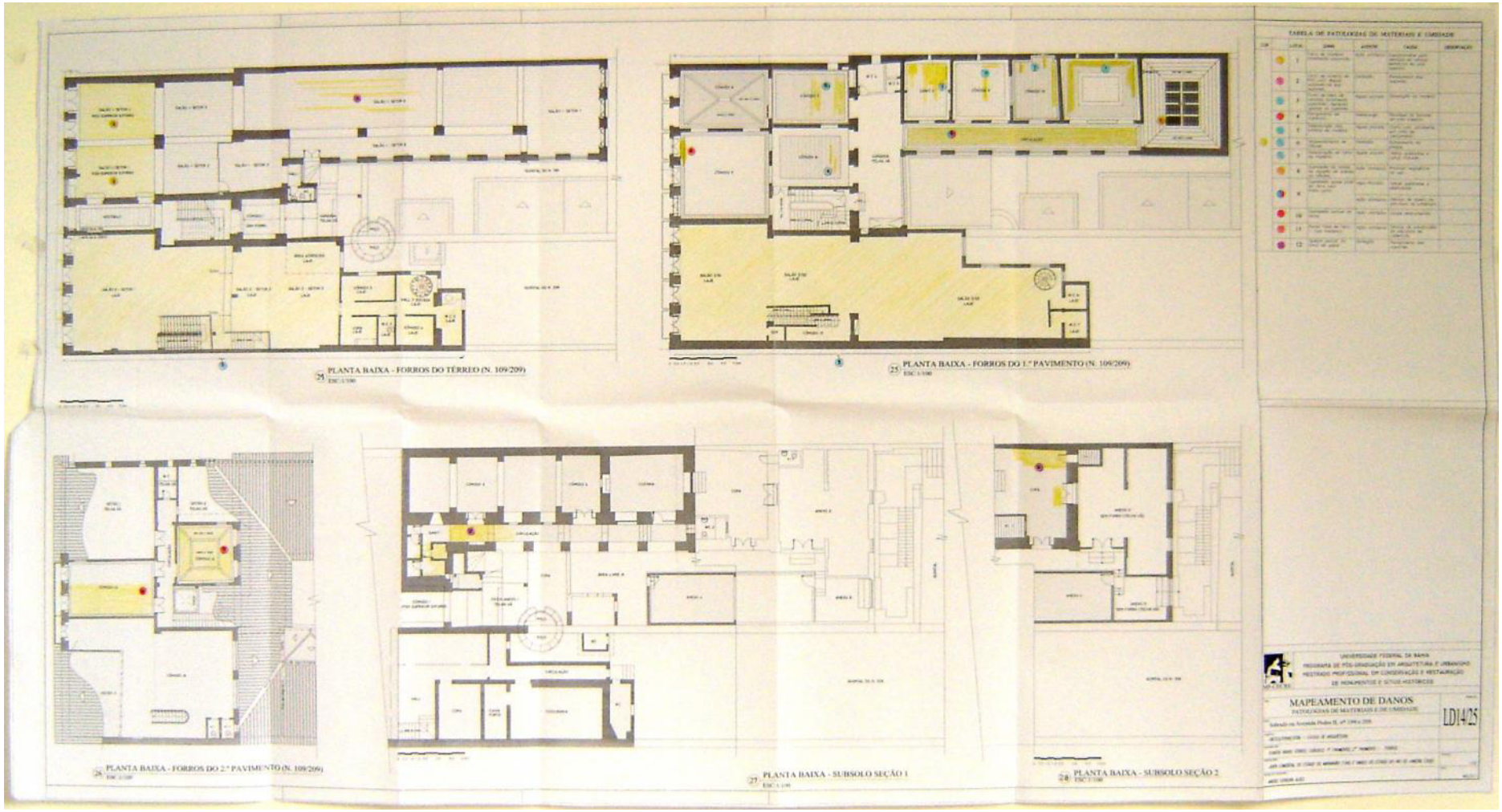
ARQUITETURA/ESCOLA DE ARQUITETURA

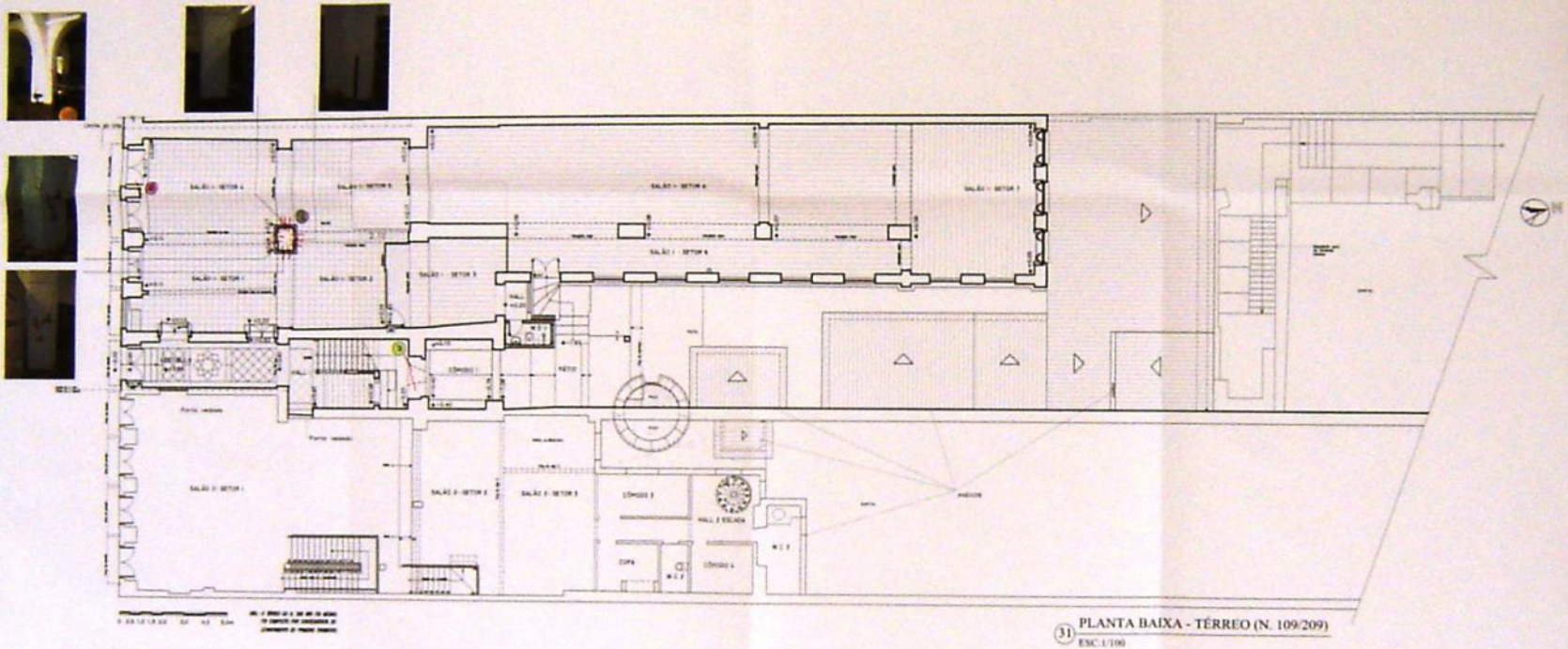
CORTE F-F, CORTE G-G (TRECHO N. 199), FACHADA SUL

LUÍS CARLOS DE LIMA DE ARAÚJO (CREA DO ESTADO DO MARANHÃO) E DANIEL DE ALMEIDA DE PAIVA (CREA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

ABRIL/2009

19 PLANTA BAIXA - PISOS DO TÉRREO (N. 109/209)
ESC.1:100
22 PLANTA BAIXA - PISOS DO 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC.1:100
20 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
21 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
23 PLANTA BAIXA - PISOS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MAPEAMENTO DE DANOS
LD13/25


24 PLANTA BAIXA - FORROS DO TÉRREO (N. 109/209)
ESC.1:100
25 PLANTA BAIXA - FORROS DO 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)
ESC.1:100
26 PLANTA BAIXA - FORROS DO 2.º PAVIMENTO (N. 109/209)
27 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1
ESC.1:100
28 PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2
ESC.1:100
TABELA DE PATOLOGIAS DE MATERIAIS E UNIDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS DE MATERIAIS E DE UNIDADE
LD14/25



31 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)
ESC.1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COD./ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TRINCAS E FISSURAS COM ESMAGAMENTO E EXPULSÃO DE MATERIAL CONSTRUTIVO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

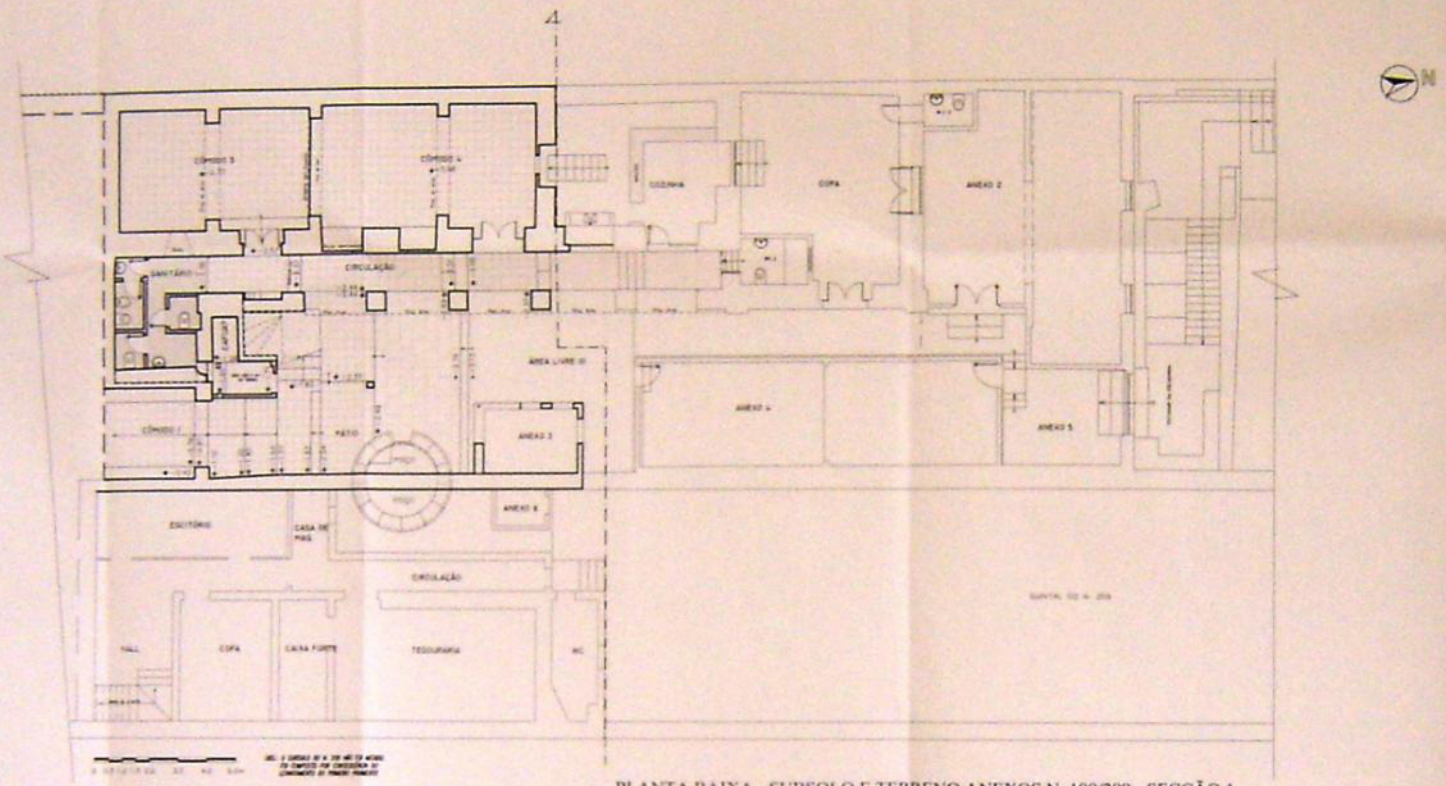
MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 a 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

LD15/25



32 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100

OBS.: NÃO HÁ DANO ESTRUTURAL APARENTE NO SUBSOLO

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

NÃO HÁ DANOS ESTRUTURAIS NO SUB-SOLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

LD16/25

SECÇÃO 1

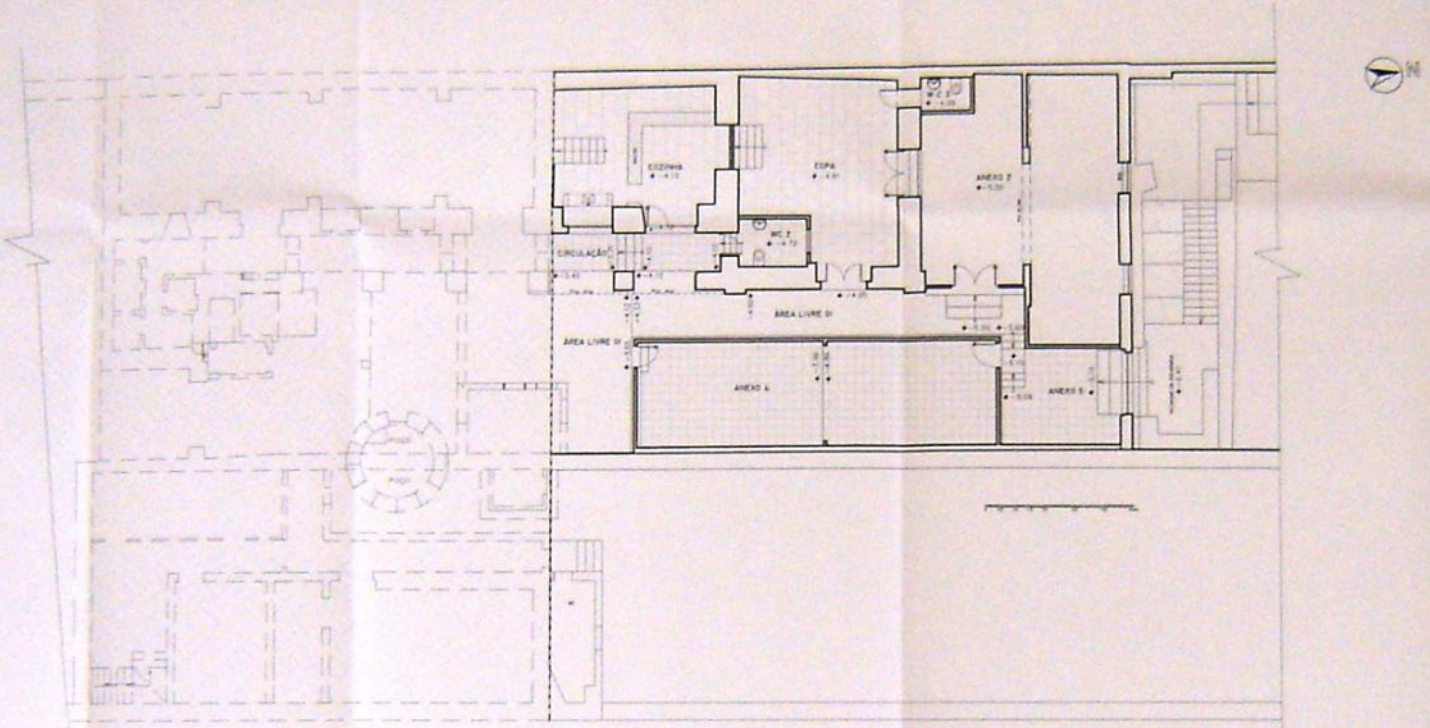
UNESCO/PNUD/IPHAN-ESCOLA DE ARQUITETURA

PLANTA BAIXA - SUBSOLO - SECÇÃO 1

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (1910) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006)

1:100

MARISE FERREIRA ALVES



33 PLANTA BAIXA - SUBSOLO E TERRENO ANEXOS N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

NÃO HÁ DANOS ESTRUTURAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD17/25

SECÇÃO 2

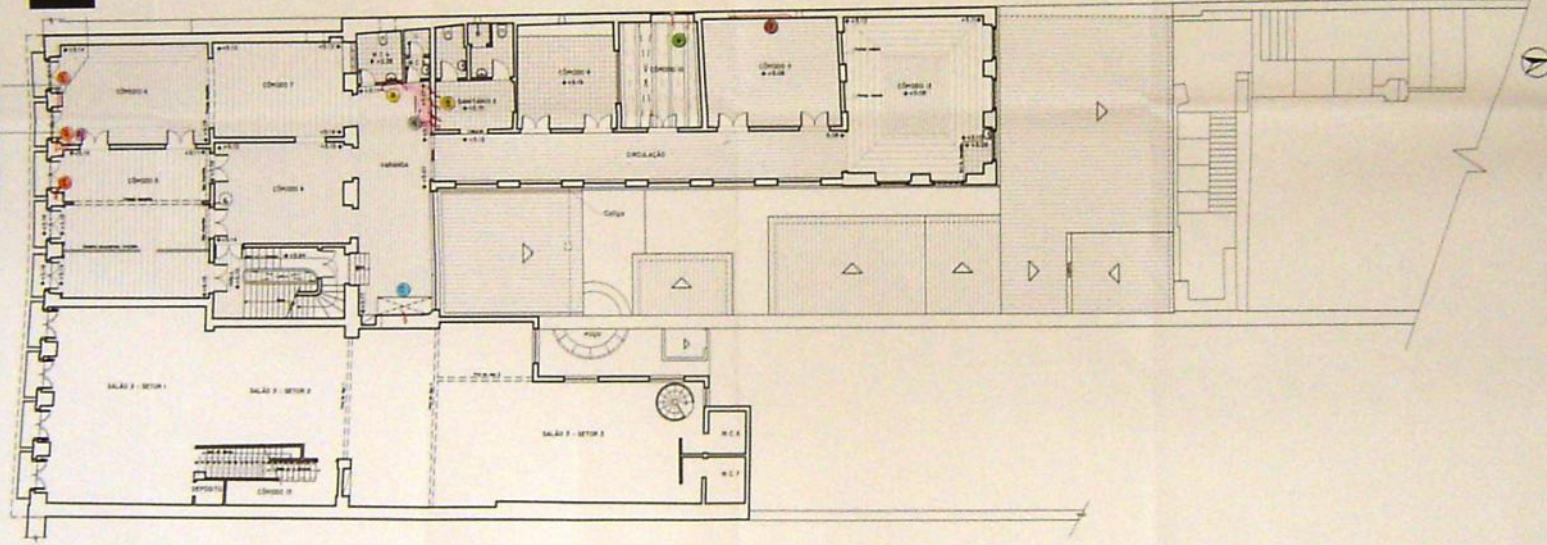
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

UNESCO/PNUD/IPHAN-ESCOLA DE ARQUITETURA

PLANTA BAIXA - SUBSOLO - SECÇÃO 2

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (1901) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2010)

MARISE FERREIRA ALVES



34 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)

ESC.1/100

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Fissura vertical em toda a altura do pilarete do pilar-contraforte.	Compressão dos pilares	Esforço horizontal e horizontal.	
	2	Fissuras inclinadas na parede do pavimento térreo com ângulo que tende a perpendicular ao pilar.	Recalque em relação ao eixo de maior que o outro.	Rotação do pilarete	
	3	Fissuras horizontais	Desconhecido. Dos barrotes quando da demolição do assoalho	Recalque do	
	4	Recalque do piso térreo	Infiltração de líquidos corrosivos e ação antrópica	Deterioração dos barrotes, pois estavam em contato com o solo úmido	
	5	Fissura que parte do cego do pavimento	Impactos	Ações antrópicas no pavimento	
	6	Fissura que parte do cego do pavimento	Compactação insuficiente	Acomodação no aterro, cargas concentradas em pontos específicos	
	7	Fissura no piso do pavimento	Recalque do piso	Acomodação de pilares	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD18/25

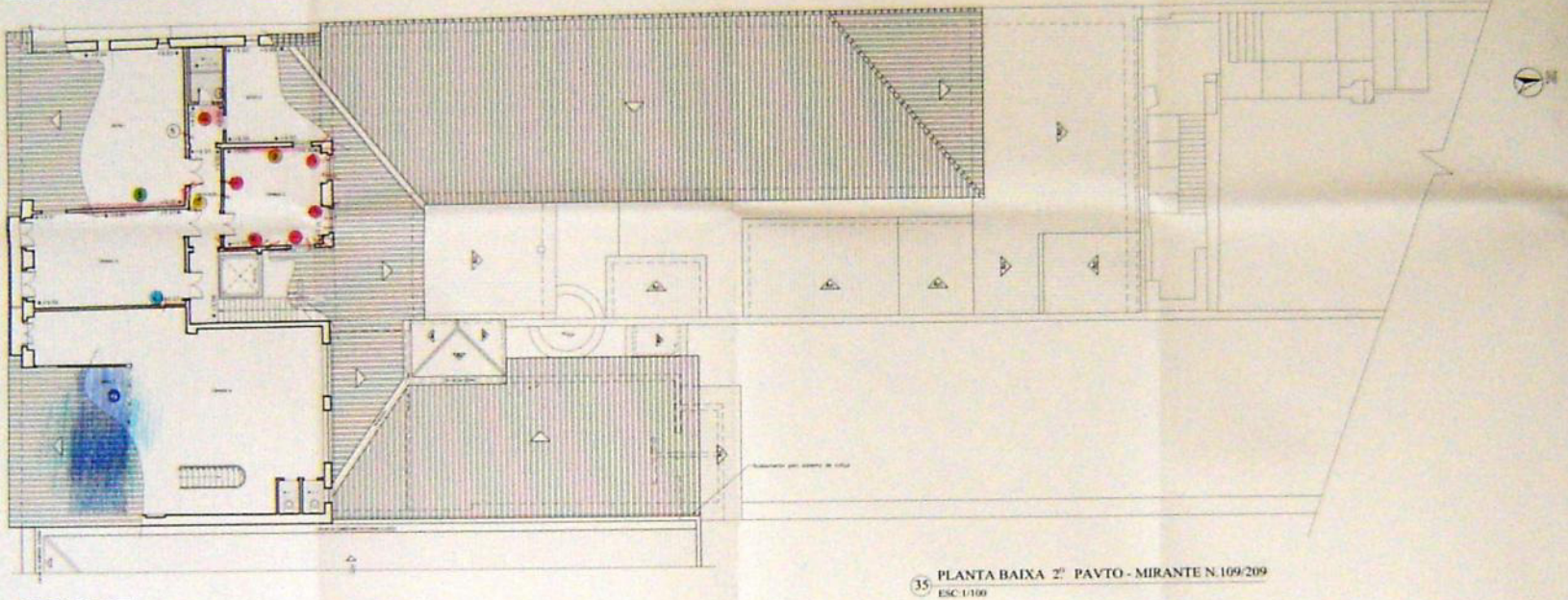
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

UNICID/PMH/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (1914) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2010)

MARCOS FERREIRA ALVES



35 PLANTA BAIXA 2º PAVTO - MIRANTE N.109/209
ESC 1/100

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
		[illegible]	[illegible]	[illegible]	

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís - MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

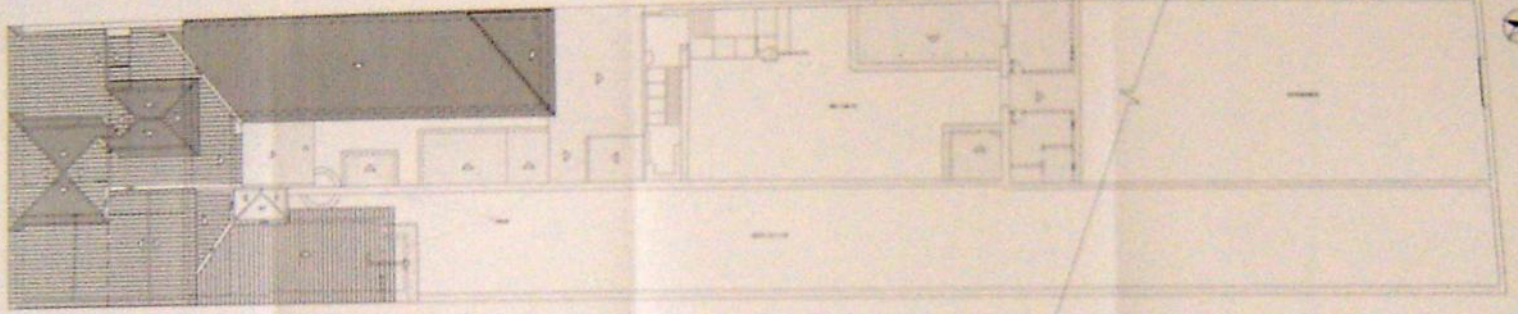
[illegible]

[illegible]

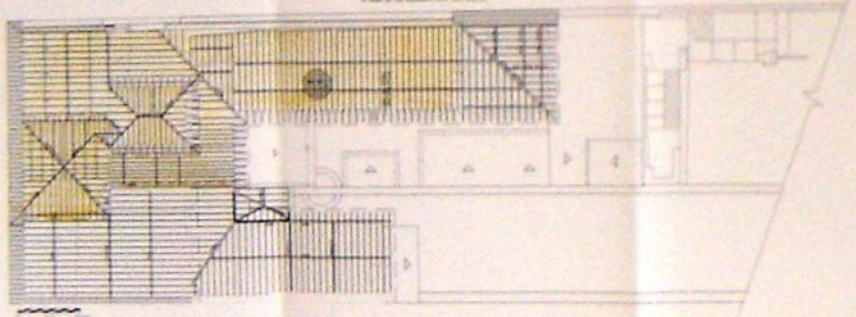
[illegible]

[illegible]

LD19/25



36 PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESC. 1:200



37 PLANTA BAIXA - ESTRUTURA ESQUEMÁTICA DA COBERTURA
ESC. 1:200

CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

LD20/25

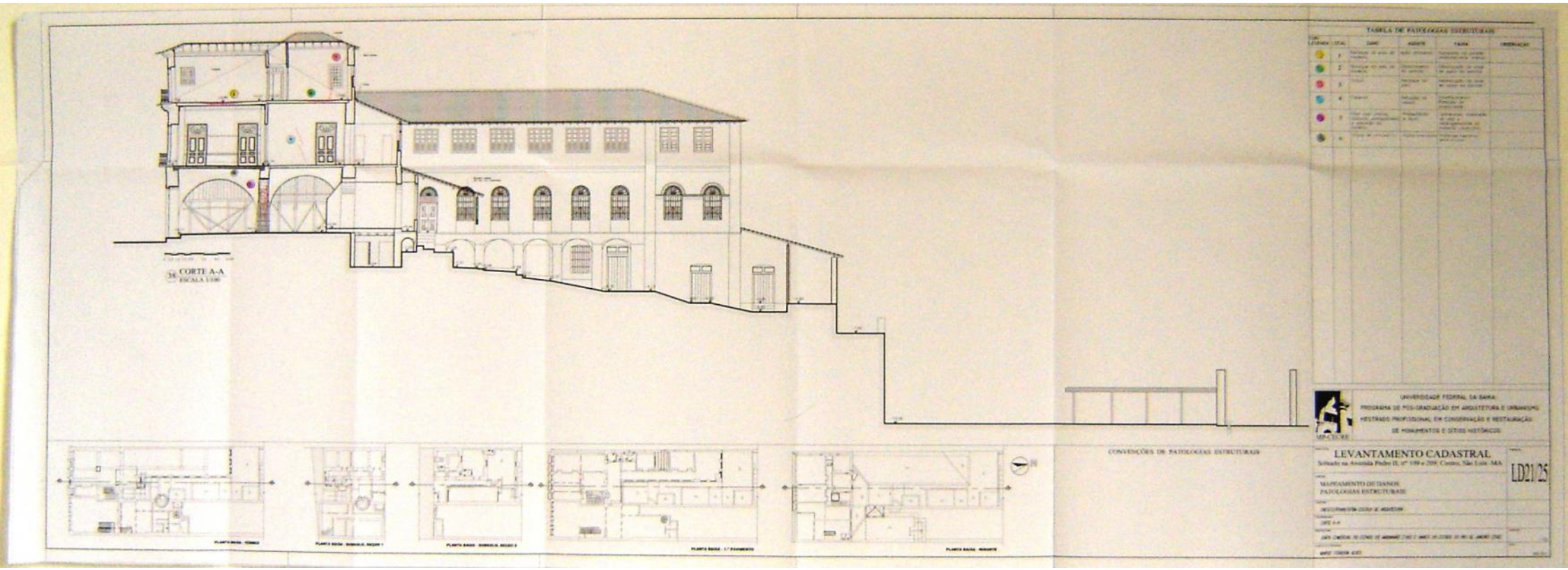


TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS
CORTE A-A
ESCALA 1:100
CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS
LEVANTAMENTO CADASTRAL
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS
LD21/25

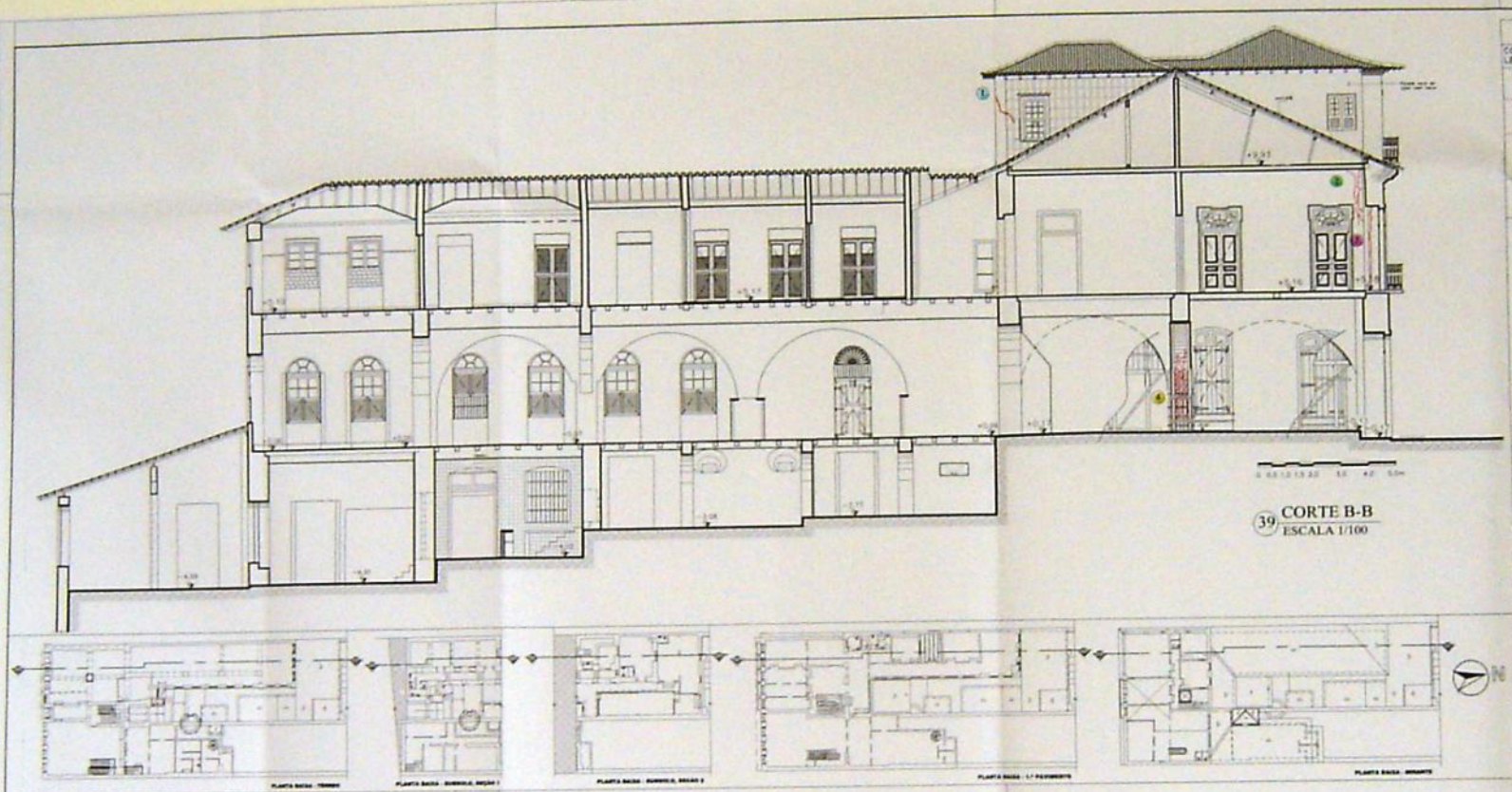


TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Trincas	Recalque do pilar	Deslocamento do barrote por deterioração da base	
	2	Trincas	Esforço de rotação da parede frontal	Provavelmente os serviços executados na cobertura	
	3	Fratura vertical em todo a altura da entrada	Esforço de rotação da parede frontal	Provavelmente os serviços executados na cobertura	
	4	Pilar com trincas, fissuras, esmagamento e expulsão de material	Pressíveito e Bpm	Sobrecarga, dissolução de sais e heterogeneidade do material construtivo	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD22/25

MAPEAMENTO DE DANOS

PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

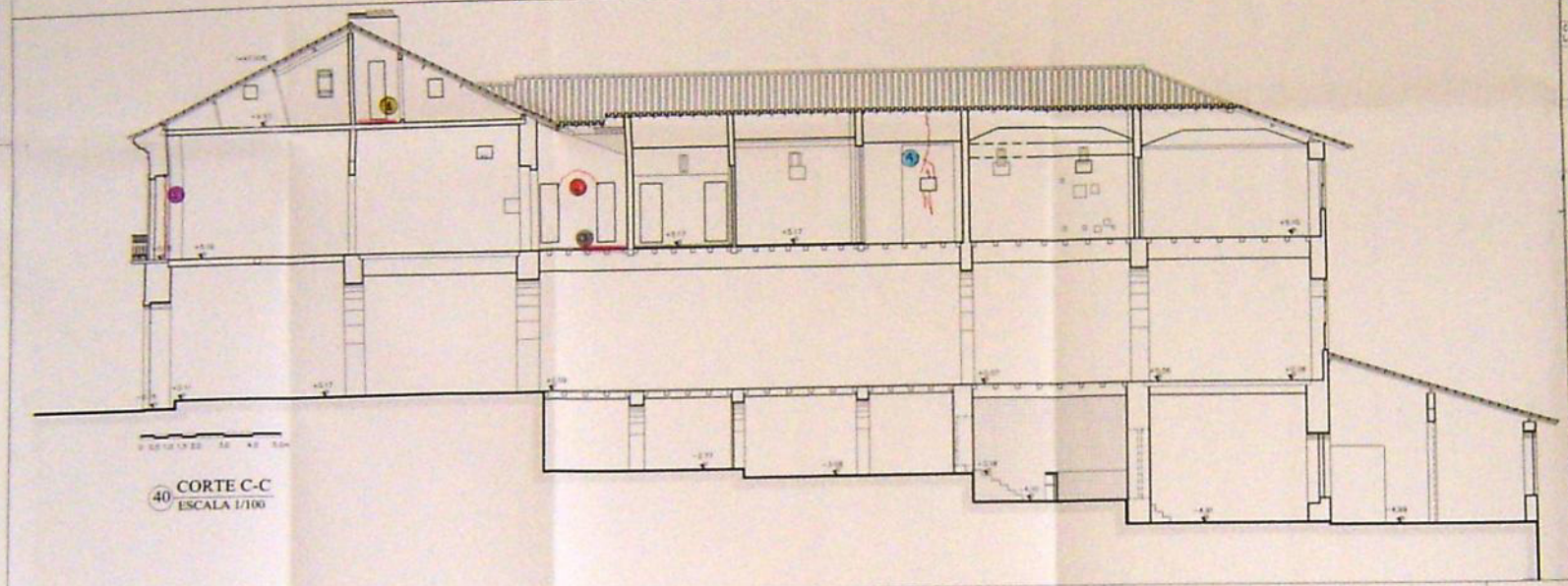
(NCSO) PPAR/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

CORTE B-B

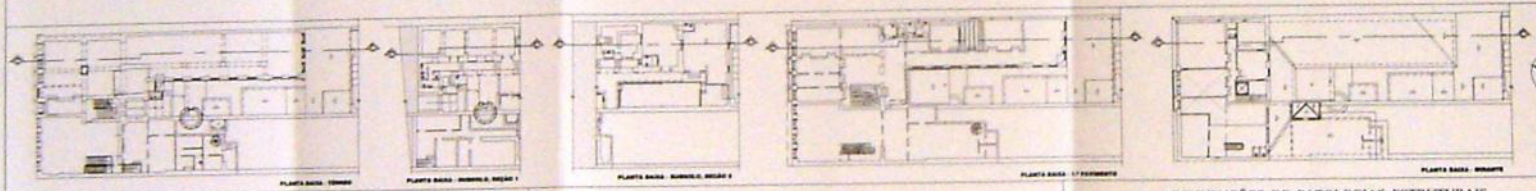
LOJA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

1:100

MARISE FERREIRA ALVES



40 CORTE C-C
ESCALA 1/100



CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	Recalque do piso térreo	Ação antrópica	Supressão da parede no andar inferior, próxima à prumada, somada à sobrecarga do WC (maior)	
	2	Trincas	Deslocamento dos barrotes por provocar deterioração das extremas engastadas no alvenaria	Recalque do piso	
	3	Recalque do piso térreo	Infiltração de água no piso somada à ação antrópica	Deterioração das extremas dos barrotes engastadas na alvenaria, somada à sobrecarga do assoalho do wc	
	4	Trincas	Transmissão horizontal	Problemas na estrutura da cobertura	
	5	Fratura vertical em toda a altura da alvenaria da janela-meação	Esforço horizontal e transversal	Comprimento dos barrotes	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD23/25

MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

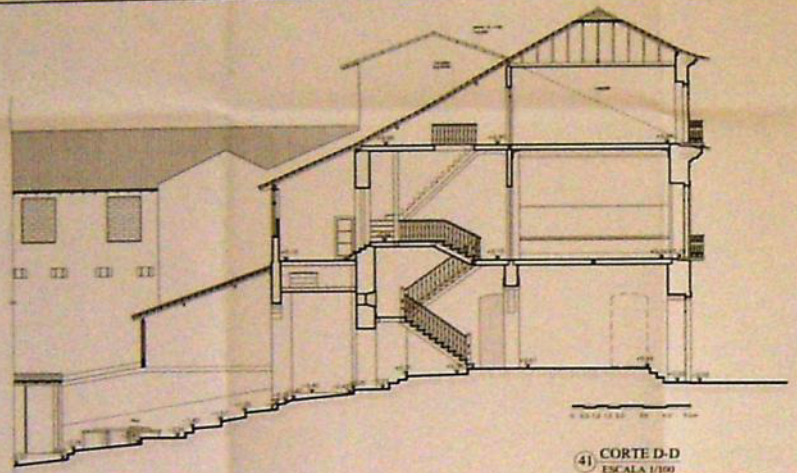
CORTE C-C

LOJA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

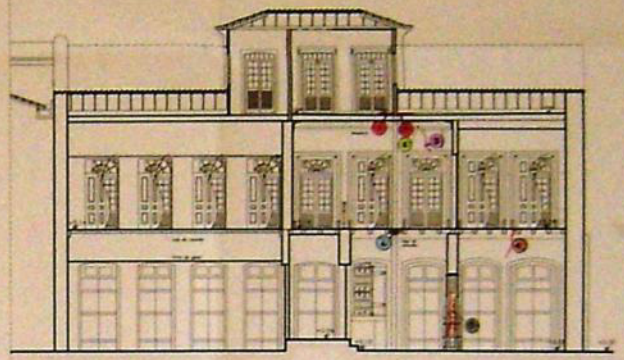
1:100

MARIZE FERREIRA ALVES

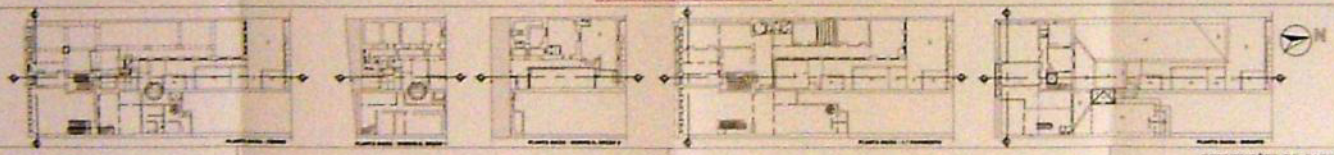
AGO/2013



41 CORTE D-D
ESCALA 1/100



42 CORTE E-E
ESC:1/100



CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COR/ LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	Ação antrópica	[illegible]	
	2	[illegible]	Ação antrópica	[illegible]	
	3	[illegible]	Ação antrópica	[illegible]	
	4	[illegible]	Rotação	[illegible]	
	5	[illegible]	Precipitação e água	[illegible]	
	6	[illegible]	Ação antrópica	[illegible]	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD24/25

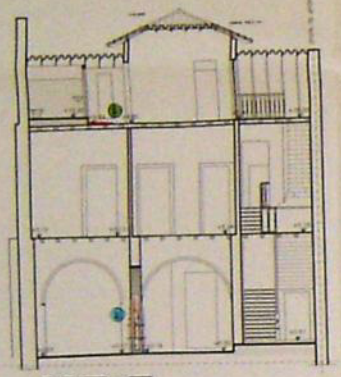
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

[illegible]

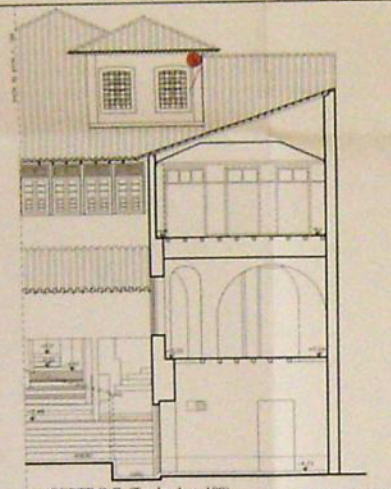
CORTE D-D, CORTE E-E

[illegible]

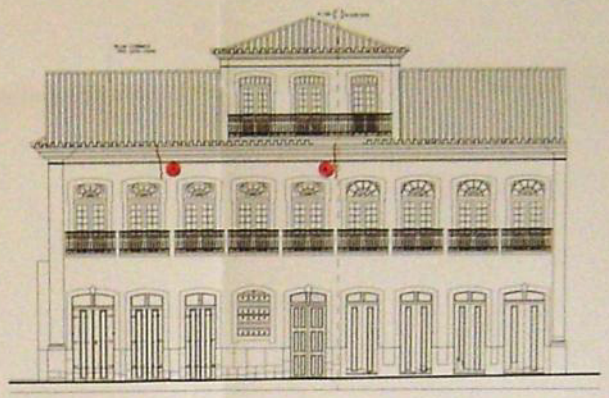
[illegible]



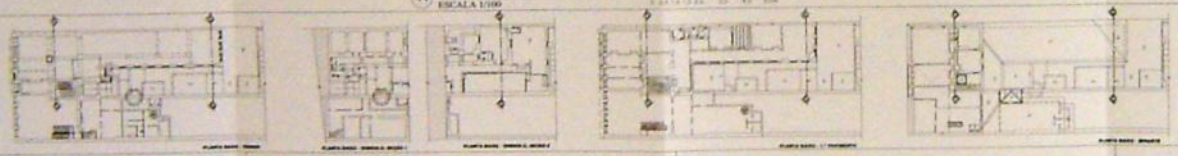
43 CORTE F-F (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100



44 CORTE G-G (Trecho do n. 199)
ESCALA 1/100



45 FACHADA SUL
ESC.1/100



CONVENÇÕES DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

TABELA DE PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

COD LEGENDA	LOCAL	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÃO
	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

LD25/25

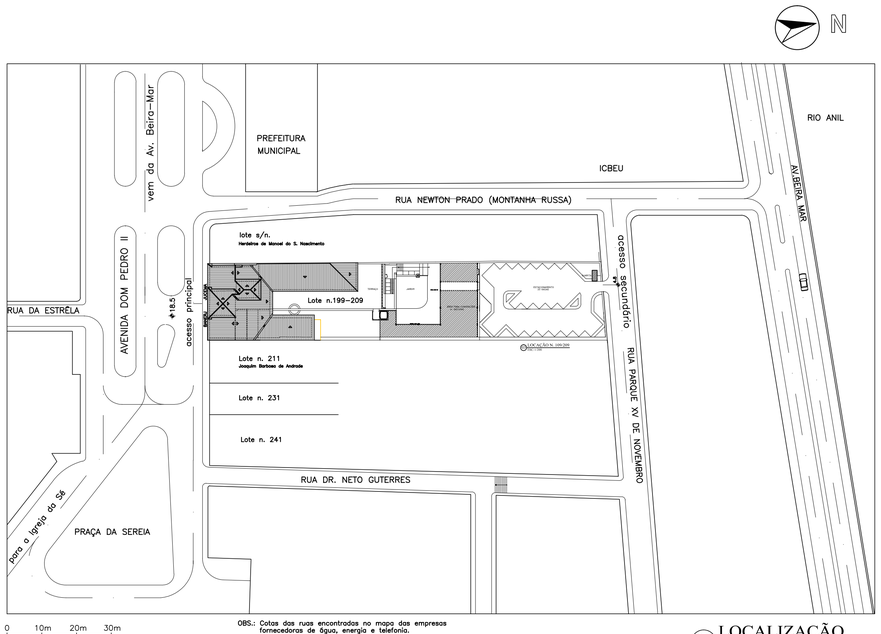
MAPEAMENTO DE DANOS
PATOLOGIAS ESTRUTURAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MP-CECRE - MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MARISE FERREIRA ALVES

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO AO SOBRADO NA AVENIDA PEDRO II, N. 199 e N.209, CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA

Salvador - BA
2011

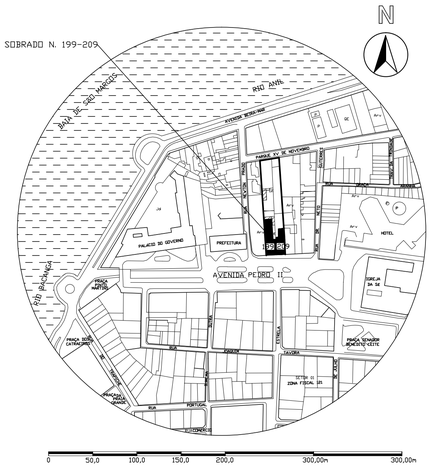


OBS.: Cotas das ruas encontradas no mapa das empresas fornecedoras de água, energia e telefonia.

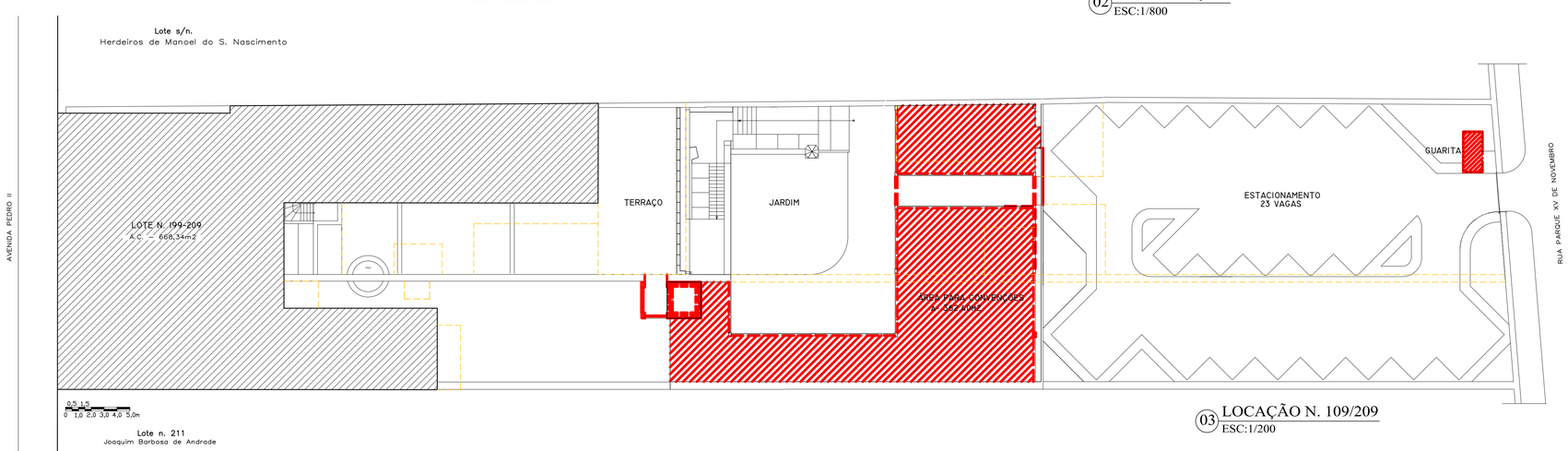
02 LOCALIZAÇÃO
ESC:1/800

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER



01 SITUAÇÃO



03 LOCAÇÃO N. 109/209
ESC:1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI01/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA DE SITUAÇÃO; PLANTA DE LOCALIZAÇÃO; PLANTA DE LOCAÇÃO

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

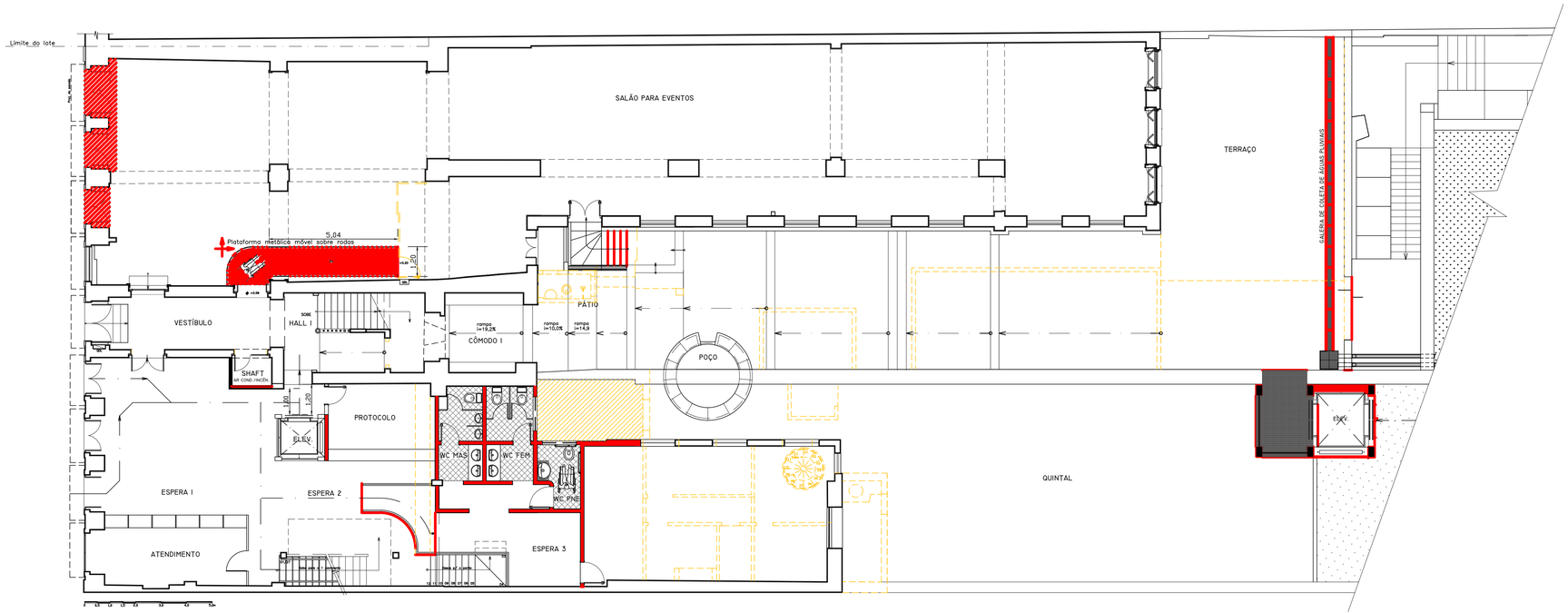
ATME: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXO: 362,40m²

ESCALAS: 1:200; 1:800

DATA: JUL/2011



04 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)

ESC:1/100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI02/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA – TÉRREO

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

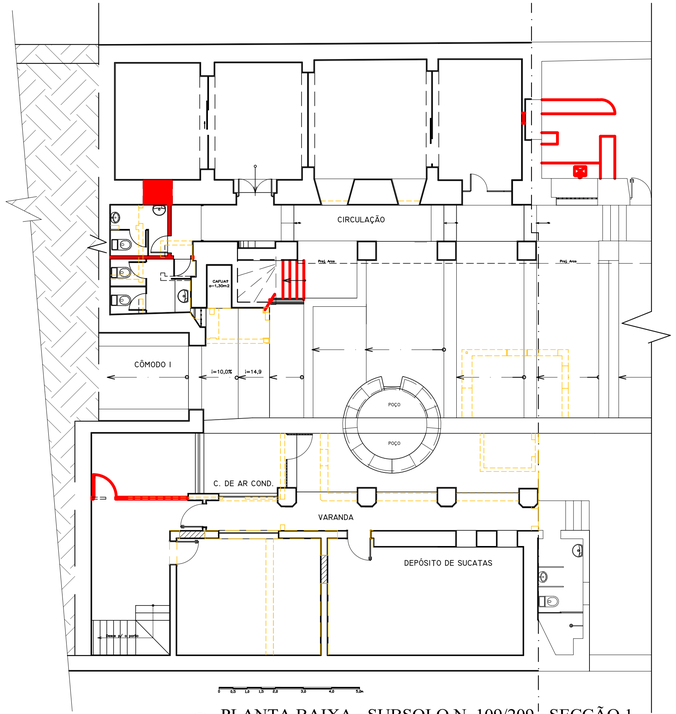
ATME: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

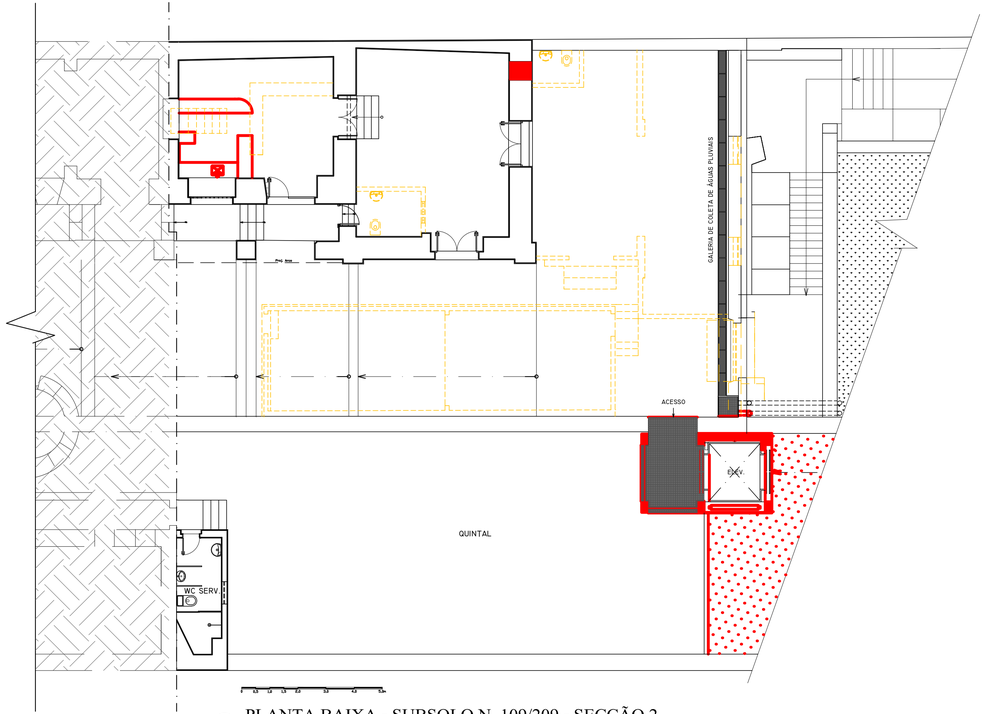
ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011



05 PLANTA BAIXA - SUBSOLO N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100



06 PLANTA BAIXA - SUBSOLO N. 109/209 - SECÇÃO 2

ESC:1/100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI03/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1; PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (198) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

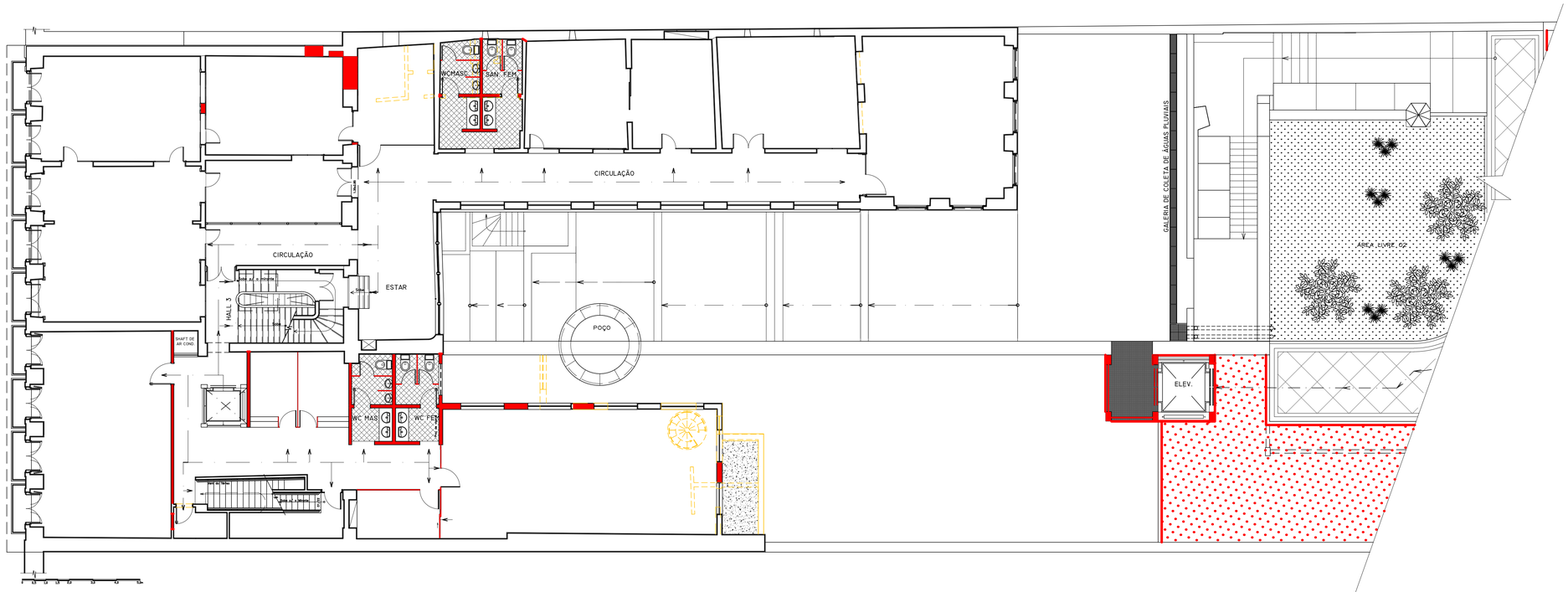
ATME: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011



07 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)

ESC:1/100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI04/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA – 1º PAVIMENTO

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

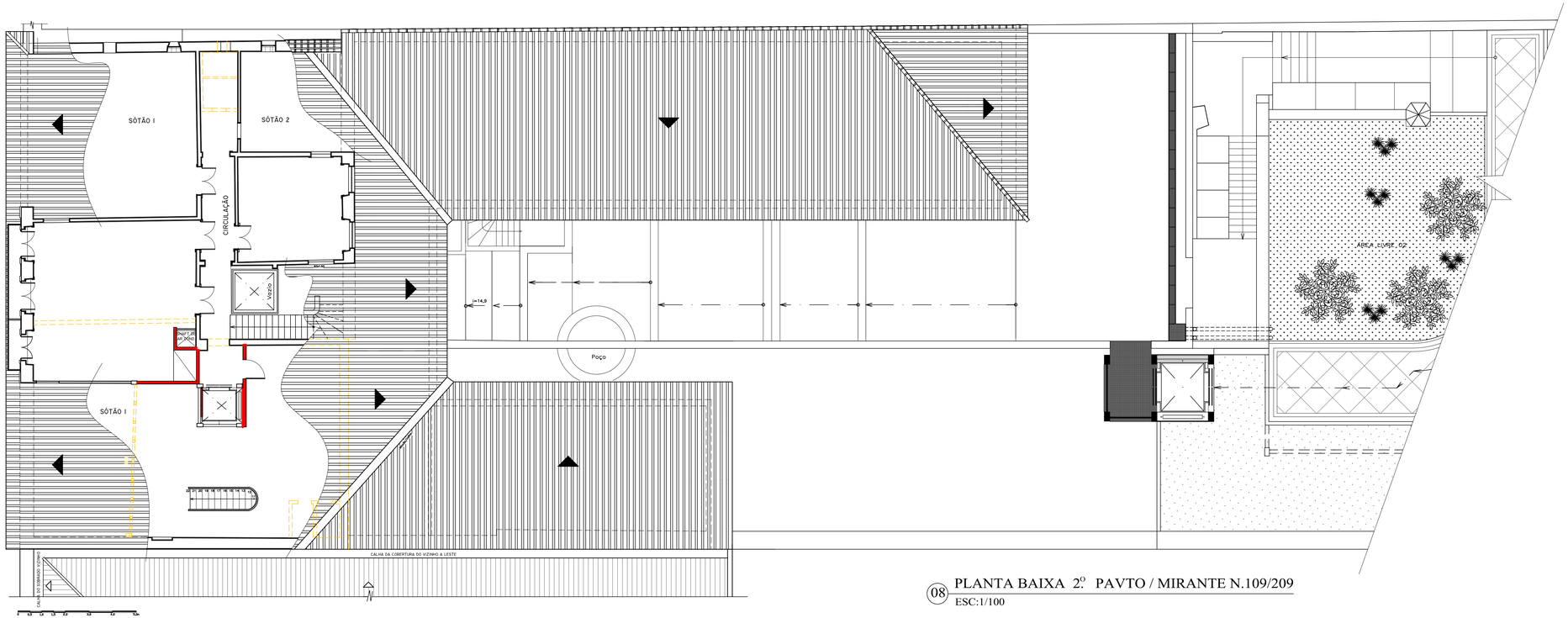
ATNE: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALAS: 1:100

DATA: JUL/2011



08 PLANTA BAIXA 2º PAVTO / MIRANTE N.109/209
ESC:1/100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÔS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI05/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA – 2º PAVIMENTO / MIRANTE

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

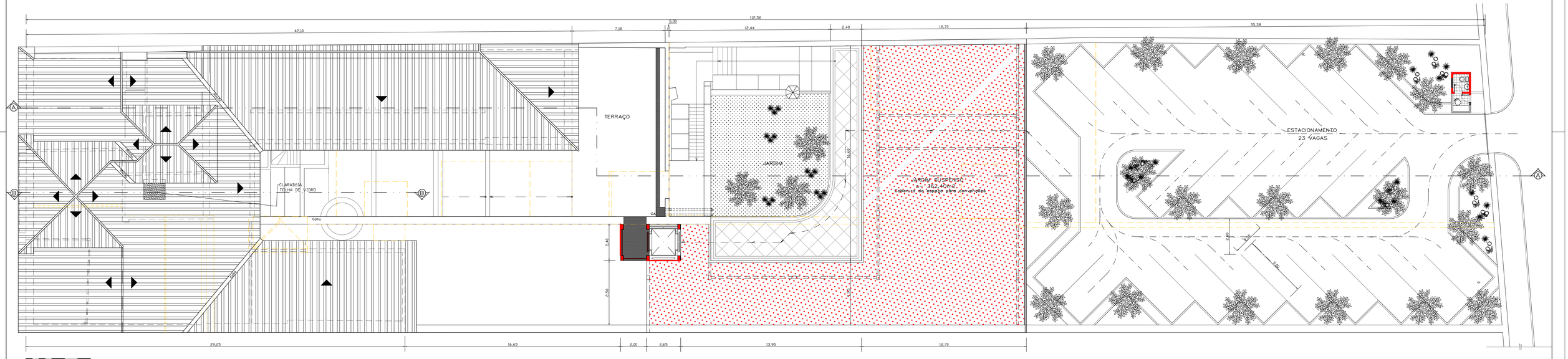
ATME: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011



09 PLANTA BAIXA - COBERTURA E AGENCIAMENTO
ESC:1/100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI06/07

CLIENTE:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA – COBERTURA E AGENCIAMENTO

PROPRIETÁRIO:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

ÍNDICE: 1:959,99m²

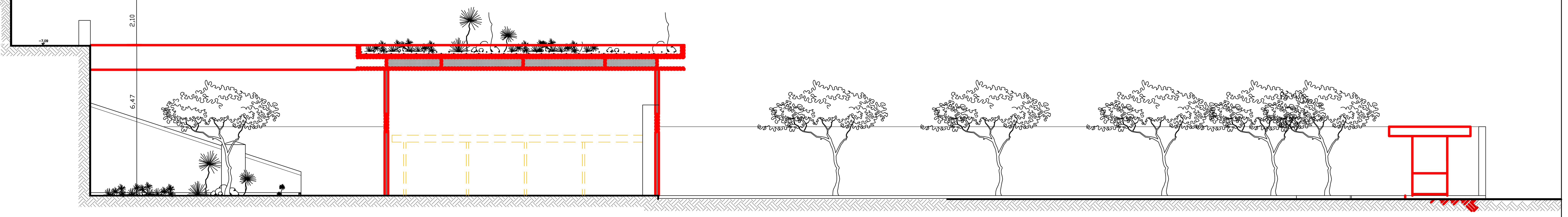
ÁREA CONSTRUÇÃO PRINCIPAL: 668,34m²

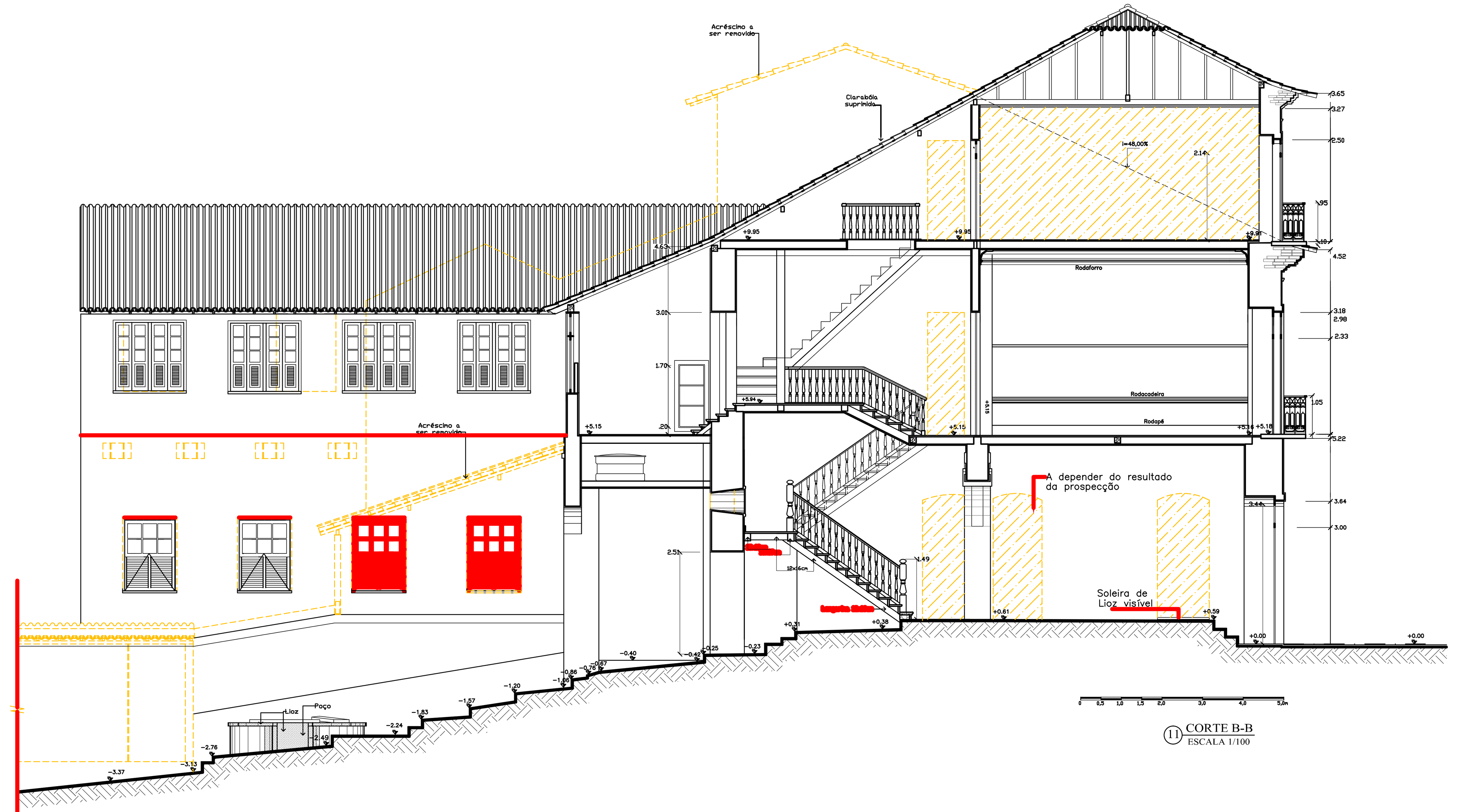
ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011

10 CORTE A-A
ESCALA 1/100





11 CORTE B-B
ESCALA 1:100

CONVENÇÕES:

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nºs 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PI07/07

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: CORTE A-A, CORTE B-B

ATME: 1.959,99m²

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

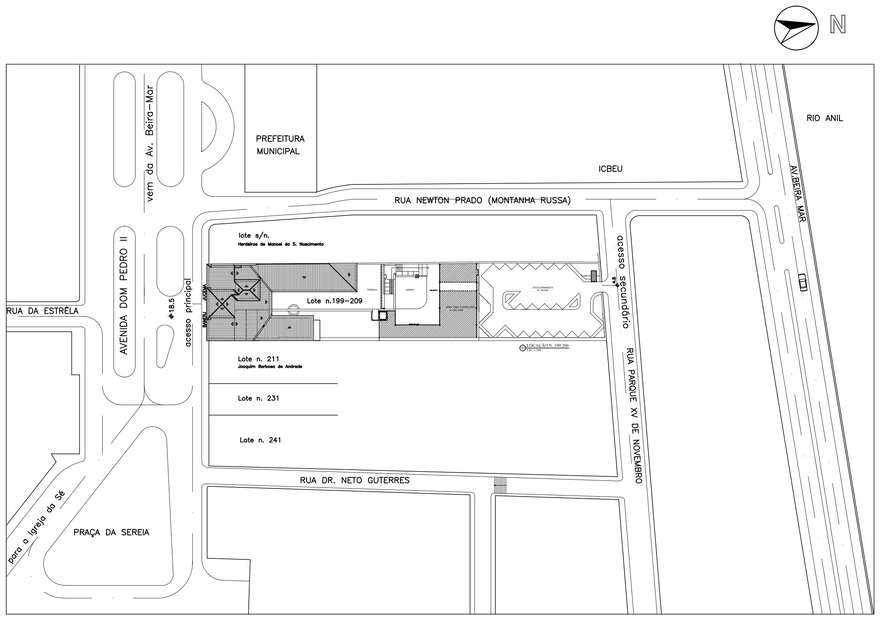
ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

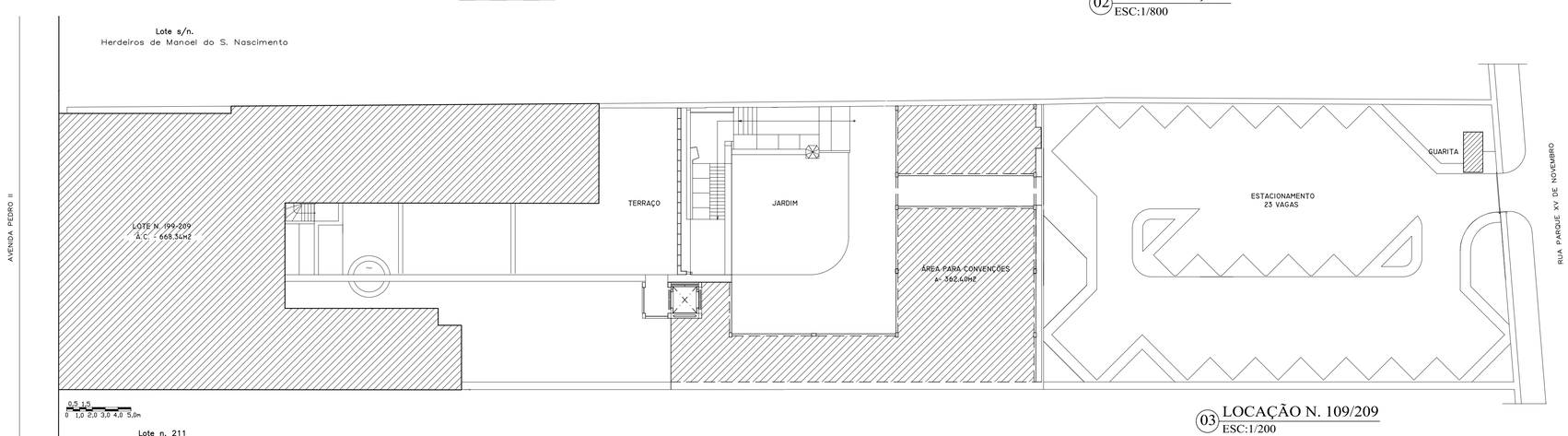
ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011

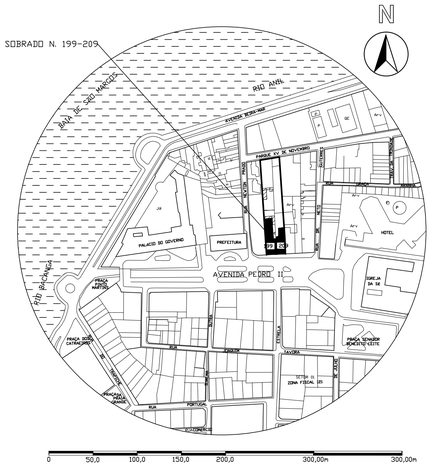


OBS.: Cotas das ruas encontradas no mapa das empresas fornecedoras de água, energia e telefonia.

02 LOCALIZAÇÃO
ESC:1/800



03 LOCAÇÃO N. 109/209
ESC:1/200



01 SITUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PU01/06

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA DE SITUAÇÃO; PLANTA DE LOCALIZAÇÃO; PLANTA DE LOCAÇÃO

ATNE: 1.959,99m2

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

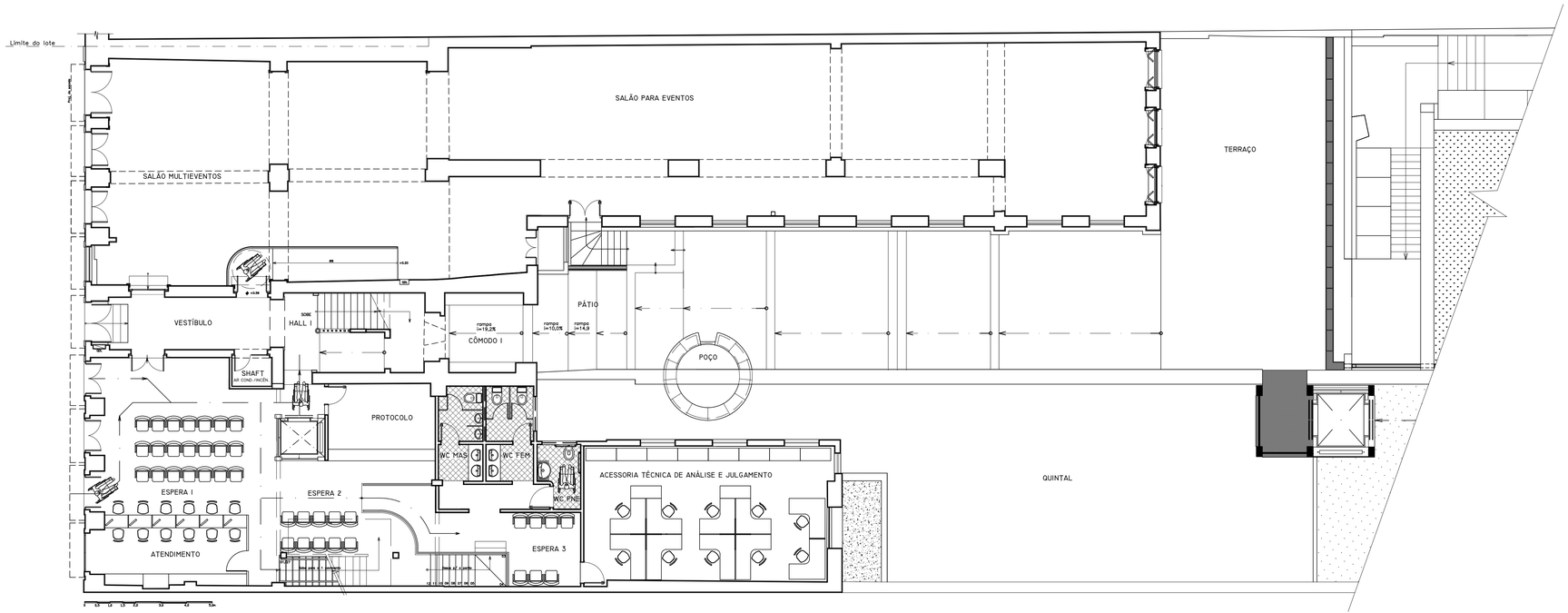
ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m2

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

ÁREA ANEXO: 362,40m2

ESCALAS: 1:200; 1:800

DATA: JUL/2011



04 PLANTA BAIXA - TÉRREO (N. 109/209)

ESC:1/100

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA – TÉRREO

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

PRANCHA:
PU02/06

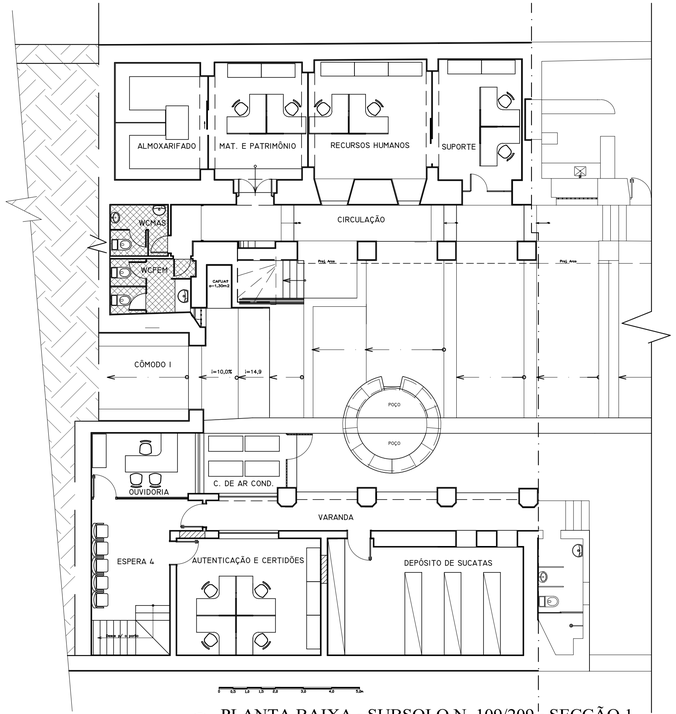
ATME:
1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL:
668,34m²

ÁREA ANEXOS:
362,40m²

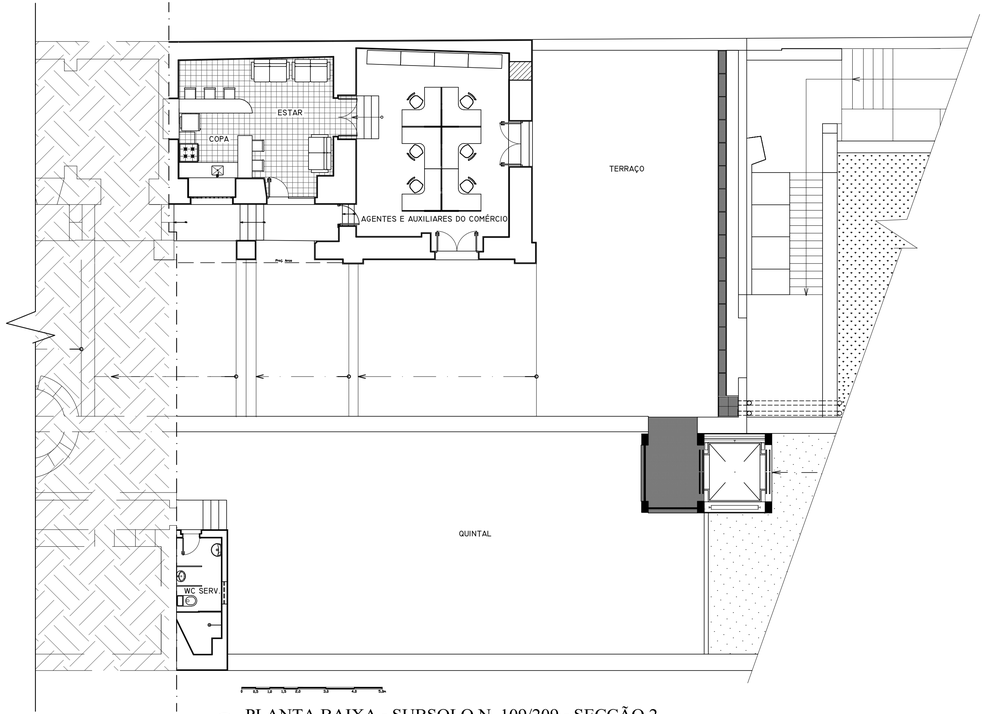
ESCALA:
1:100

DATA:
JUL/2011



05 PLANTA BAIXA - SUBSOLO N. 109/209 - SECÇÃO 1

ESC:1/100



06 PLANTA BAIXA - SUBSOLO N. 109/209 - SECÇÃO 2

ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

CONVÊNIO:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 1; PLANTA BAIXA - SUBSOLO SEÇÃO 2

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (198) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

PRANCHA:
PU03/06

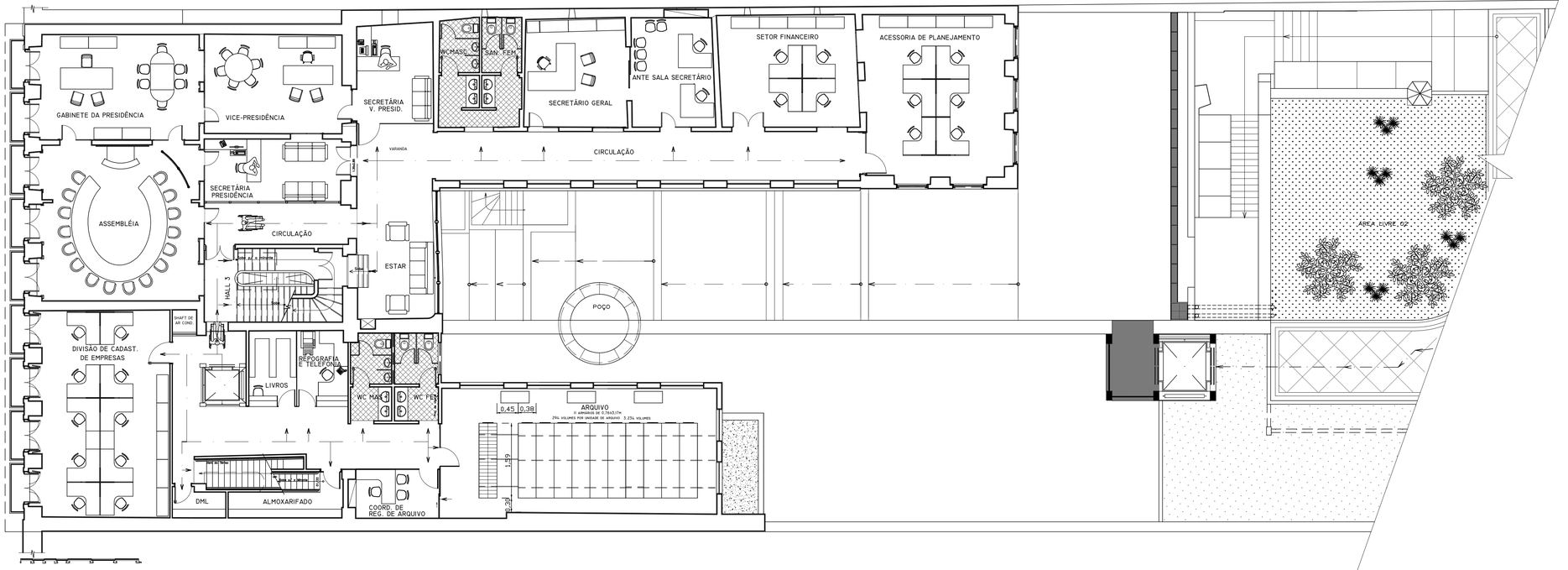
ATNE: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011



07 PLANTA BAIXA - 1.º PAVIMENTO (N. 109/209)

ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PU04/06

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA–ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA – 1º PAVIMENTO

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

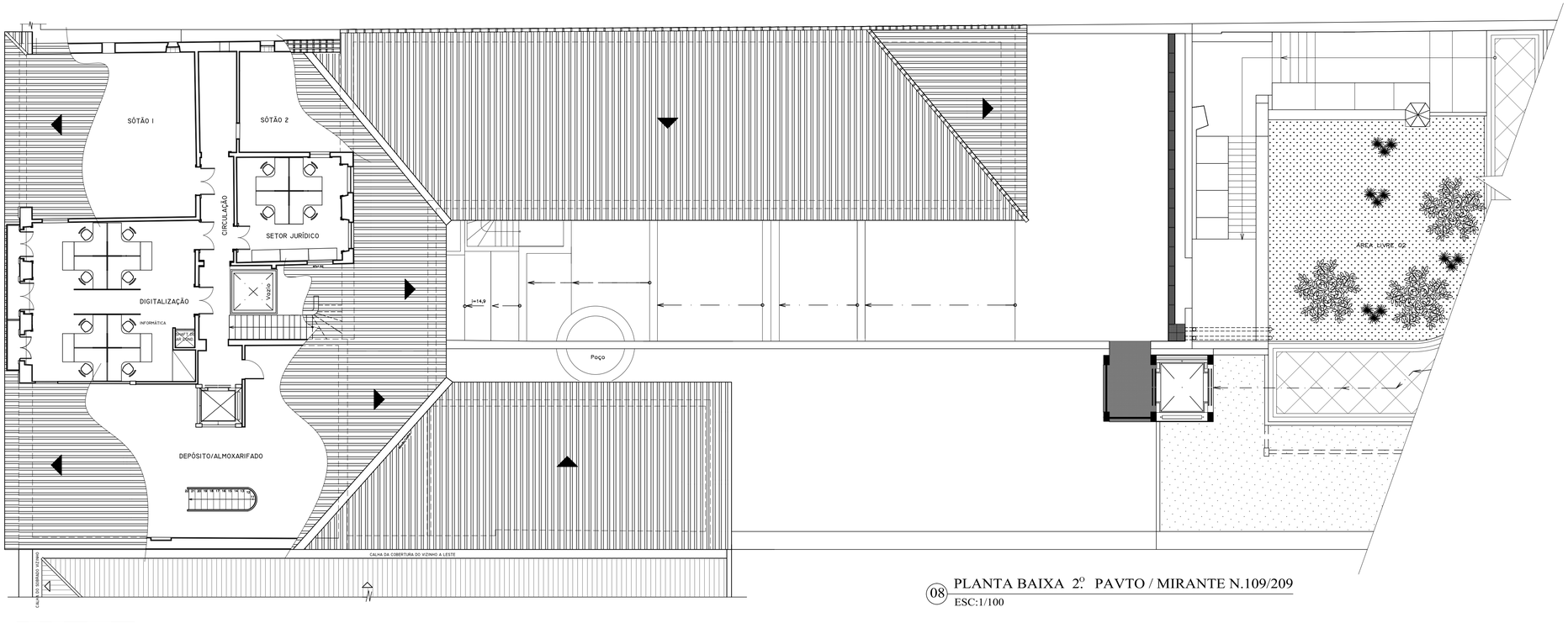
ATNE: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALAS: 1:100

DATA: JUL/2011



08 PLANTA BAIXA 2º PAVTO / MIRANTE N.109/209

ESC:1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

MP-CECRE

TEMA/LOCAL:

PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO

Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA: PU05/06

CONVÊNIO: UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO / MIRANTE

PROPRIETÁRIA: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO: MARISE FERREIRA ALVES

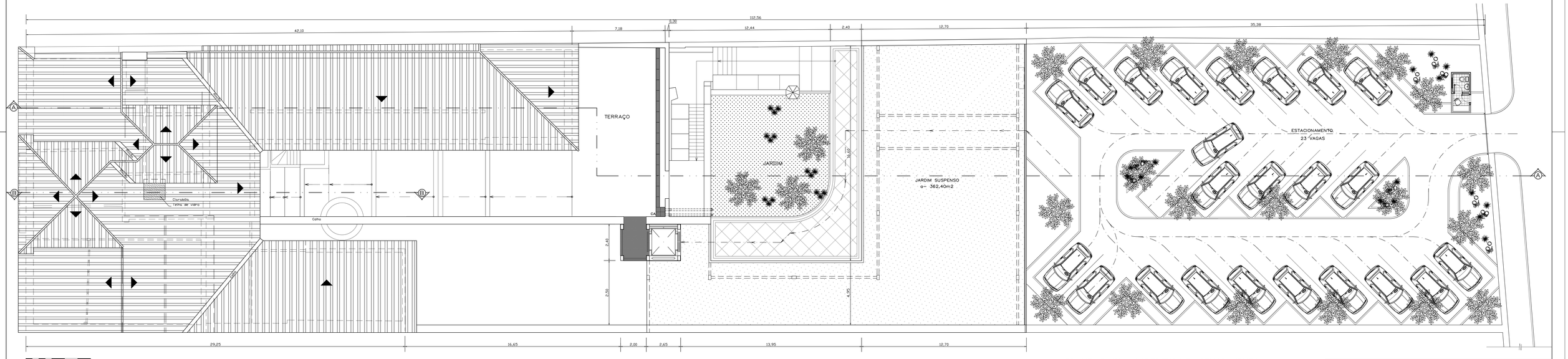
ATME: 1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÍDA PRINCIPAL: 668,34m²

ÁREA ANEXOS: 362,40m²

ESCALA: 1:100

DATA: JUL/2011



09 PLANTA BAIXA - COBERTURA E AGENCIAMENTO
ESC:1/100

MP-CECRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DE MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

TEMA/LOCAL:
PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE USO
Sobrado na Avenida Pedro II, nº 199 e 209, Centro, São Luís -MA

PRANCHA:
PU06/06

CLIENTE:
UNESCO/IPHAN/UFBA-ESCOLA DE ARQUITETURA

DISCRIMINAÇÃO:
PLANTA BAIXA - COBERTURA E AGENCIAMENTO

PROPRIETÁRIA:
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO (199) E BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (209)

ALUNO/LEV./DESENHO:
MARISE FERREIRA ALVES

ÍNDICE:
1.959,99m²

ÁREA CONSTRUÇÃO PRINCIPAL:
668,34m²

ÁREA ANEXOS:
362,40m²

ESCALA:
1:100

DATA:
JUL/2011